



ABCZ

MALA DIRETA
POSTAL
7380787405-DR/MG
ABCZ
CORREIOS



FECHAMENTO AUTORIZADO. Pode ser aberto pela E.C.T.

**O MELHOR
ZEBU DO
MUNDO SE
FAZ COM
GENÉTICA
CAMPEÃ.**



74ª EXPOZEBU

GRANDES CAMPEÕES



MS J4 201



Grande Campeã - **Brahman**

Expositor: J4 Agrop. e Empreendimentos Ltda
Fazenda: Santa Rita

MR 12 J4



Grande Campeão - **Brahman**

Expositor: J4 Agrop. e Empreendimentos Ltda
Fazenda: Santa Rita

BONDADE FIV PEAC



Grande Campeã - **Guzerá**

Expositor: Paulo Emílio Almeida Carneiro
Fazenda: Palestina Agropastoril Ltda

BAGDA DOBI



Grande Campeã - **Gir Dupla Aptidão**

Expositor: José Luiz Junqueira Barros
Fazenda: Café Velho

CRYSTAL DOBI



Grande Campeão - **Gir Dupla Aptidão**

Expositor: José Luiz Junqueira Barros
Fazenda: Café Velho

SASSA JMMA



Grande Campeã - **Gir Mocho**

Expositor: José Maria Miranda Abdo
Fazenda: Coqueiro

BABILONIA NATUREZA



Grande Campeã - **Indubrasil**

Expositor: José Henrique Fugazzola Barros
Fazenda: Vale Novo

ASTRO DO ESPRETO



Grande Campeão - **Indubrasil**

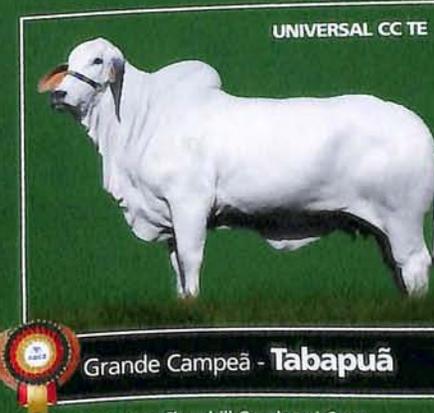
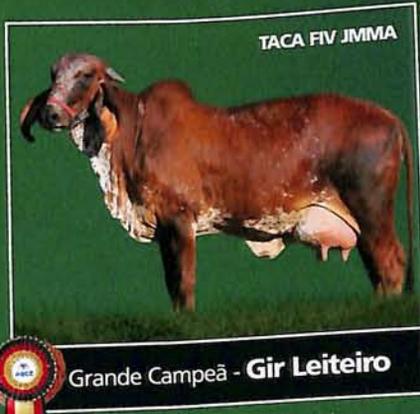
Expositor: Agrop. Santa Inês Ltda
Fazenda: São Francisco

ABREULANDIA DO ACS



Grande Campeã - **Sindi**

Expositor: Aluísio Cristino da Silva
Fazenda: São José



**Sonho + Trabalho +
75% dos Grandes Campeões**



MR J4 12

Grande Campeão
Expozebu 2008

**JDH SIR
LIBERTY MANS**

Campeão Progenie de Pai
Expozebu 2008



Ms J4 201 / Ms J4 178 / Ms J4 64 / Mr J4 250

Persistência + União = Brahman na Expozebu 2008

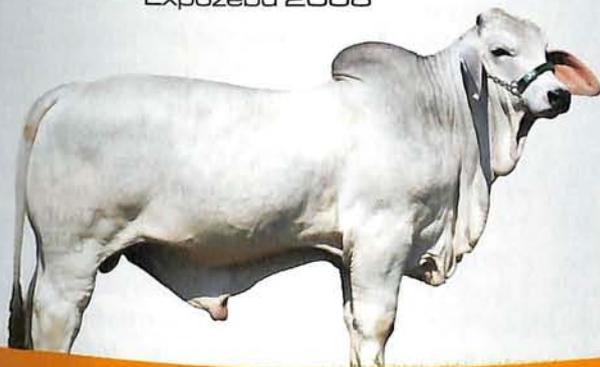
MS J4 201

Grande Campeã
Expozebu 2008



MR J4 250

Reservado Campeão Bezerro
Expozebu 2008



MELHOR CRIADOR E
MELHOR EXPOSITOR
EXPOZEBU 2008

Venda permanente de
touros e matrizes Brahman
Fone: (31) 3592-0007 • Betim • MG
j4@j4.com.br • www.j4.com.br



Selecionando qualidade



foto: Maurício Farias



Obrigado, obrigado, obrigado...

O momento é de agradecer a Deus e todos aqueles que trabalharam incansavelmente para continuar fazendo da ExpoZebu a maior feira de zebuínos do mundo. Foram 13 dias de muito trabalho, mas, sobretudo, de vitórias. A exposição terminou com balanço positivo, inclusive com a quebra de vários recordes. O número de animais inscritos superou em mais de cem cabeças o total registrado no ano passado. Fizemos questão de atender a solicitação de inscrição de todos os pecuaristas interessados em participar da ExpoZebu.

Claro que isso exigiu da ABCZ um esforço maior para alojar os 3.500 zebuínos inscritos de forma confortável e dentro da proposta do bem-estar animal. Quero agradecer em especial aos expositores cujos animais ficaram nos pavilhões provisórios. Eles souberam entender as limitações do Parque Fernando Costa, que já está ficando pequeno para abrigar uma feira de dimensões tão grandiosas como é a ExpoZebu.

A diretoria da ABCZ ficou bastante sensibilizada com os tratadores dos animais que ficaram expostos nessas áreas, que tiveram a iniciativa de ornamentar os pavilhões provisórios com flores e plantas mostrando estarem antenados com a proposta da feira de debater sobre meio ambiente.

Pela primeira vez, a ExpoZebu abordou a pecuária sustentável. Com o intuito de mostrar aos produtores rurais que é possível produzir em harmonia com o meio ambiente, levamos para o Parque Fernando Costa especialistas de renome internacional. A pecuária sustentável é um dos caminhos para o Brasil continuar exportando para os principais mercados e também conquistar outros. Outras estratégias importantes também debatidas durante a feira, foram rastreabilidade e sanidade animal. Em todos esses debates tivemos a participação das principais lideranças do setor, além dos deputados e senadores da

Bancada Ruralista, o que demonstra a importância política da ExpoZebu.

Este ano, conseguimos a participação de um grande número de pequenos e médios produtores rurais. Isso reforça nossa determinação de fazer da exposição um espaço para todos os criadores, não somente os de gado elite.

As negociações durante a ExpoZebu também merecem ser destacadas. Os leilões tiveram faturamento 10% acima dos valores registrados em 2007. Boa parte do material genético e dos animais vendidos nos leilões foram arrematados por criadores de outros países. É o zebu brasileiro ganhando o mundo.

As empresas presentes com estande na feira também comemoram as vendas. Pesquisa feita com visitantes da ExpoZebu apontou que os criadores aprovaram as mudanças na feira, como a inclusão de shows regionais na programação.

O sucesso de mais uma edição da ExpoZebu só aconteceu porque a ABCZ tem grandes parceiros. E não poderia deixar de agradecer a toda a equipe de colaboradores da ABCZ, aos diretores da Casa, aos patrocinadores Tortuga, Coca-Cola, Banco do Brasil e aos parceiros Governo de Minas, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, CNA, ApexBrasil, Cemig, Emater, Prefeitura de Uberaba, Fazu e Senar. Agora, é arregaçar as mangas para a ExpoGenética, feira que será realizada em agosto deste ano.



Balança Eletrônica Tru-Test XR3000 c/ Bluetooth.

Exclusividade Tru-Test.

Agora o indicador XR3000 pode se comunicar com painéis e bastões de identificação eletrônica, laptops e computadores de mesa através da tecnologia sem fio Bluetooth. Com grande potência, esta conexão pode alcançar outros equipamento num raio de até 100m de distância.

S A C (46) 3223-4493 | www.trutest.com.br



Uma grande parceria para a gigante pecuária nacional.

Romancini Troncos & Balanças | Tru-Test Balanças Eletrônicas

Caro criador,

Você já conhece o peso destas duas marcas que agora andam juntas. Sinônimos de tecnologia de ponta em todo o mundo, os equipamentos Romancini e Tru-Test fazem com que a lida com animais seja mais segura, ágil e precisa; fatores imprescindíveis no manejo e gerenciamento da pecuária moderna. Com os resultados obtidos durante várias décadas de tradição, garantimos a solução ideal para a sua capacidade de produção oferecendo o que há de mais moderno e viável para a sua propriedade, gerando um alto rendimento.

Pois quem trabalha com alto rendimento, Trabalha com a gente.

Solicite um representante e conheça nossos produtos.



Tronco Romancini Mod. Mundial Pneumático.



Tronco Romancini Mod. Universal c/ Kit.



Tecnologia para pecuária moderna.

Os produtos Romancini estão em constante desenvolvimento tecnológico. Os Troncos Mundial e Universal são os equipamento de ponta da linha Romancini que, tanto nas versões manual como pneumática, tornam o trabalho mais ágil e seguro. Todo o manejo é realizado com apenas um operador, os portões de entrada e saída e prendedores são acionados do mesmo local. O amplo acesso lateral a todas as partes do animal e contenção lateral com acionamento simultâneo fazem com que estes equipamentos sejam únicos no mercado. Venha para o mundo da pecuária moderna com as tecnologias Romancini.

S A C 0800 42 00 80 | www.romancini.com.br

Para quem já atingiu um alto nível de eficiência, manter o ritmo de crescimento a cada ano é uma tarefa desafiadora, principalmente em um país como o Brasil cuja economia sofreu mudanças profundas ao longo das últimas oito décadas. Em sua 74ª edição, a ExpoZebu mostrou que é possível continuar crescendo sem perder sua essência.

Este ano, a **ABCZ** optou por realizar uma feira mais técnica, o que agradou em cheio os criadores que passaram pelo Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). Outro diferencial do evento foi congregar pequenos, médios e grandes produtores para discussão de temas relevantes para o setor, como a extensão rural, a pecuária sustentável, sanidade animal e reforma tributária. As reivindicações dos produtores foram levadas ao ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Reinhold Stephanes e a senadores e deputadas da Bancada Ruralista.

Como a maior feira pecuária de zebuínos do mundo contou com uma programação vasta, preparamos para esta edição da revista **ABCZ** um caderno especial sobre a ExpoZebu 2008. Você vai conferir os grandes campeões e campeãs da exposição, as decisões políticas, os acordos internacionais, os resultados dos leilões, os projetos de responsabilidade social. Além disso, os principais pontos de todas as palestras proferidas durante o Simpósio Pecuária Sustentável estão publicadas nesta edição. Elas podem ser conferidas na íntegra no site da **ABCZ** (www.abcz.org.br).

Além do balanço positivo da ExpoZebu, você vai conferir o caderno especial da raça gir sobre melhoramento genético, inclusive com a lista completa do Sumário de Touros das Raças Gir e Gir Mocha lançado pela **ABCZ**. Não poderíamos deixar de abordar a alta do sal mineral, que pode piorar com a chegada da seca. O entrevistado desta edição é o secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura Inácio Afonso Kroetz. Ele fala sobre o desafio de formular um novo modelo de rastreabilidade para o Brasil. Na área internacional você vai conferir uma reportagem sobre Angola, país em construção depois de anos de guerra civil, mas um mercado de grande potencial para importação de genética zebuína do Brasil. Para finalizar, as novidades da ExpoGenética, feira que congrega vários eventos técnicos, marcada para acontecer em agosto.

Larissa Vieira



Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Frederico Diamantino, Gabriel Prata Rezende, José Olavo Borges Mendes, Leila Borges de Araújo, Luiz Cláudio Paranhos, Marco Túlio Barbosa, Mário de Almeida Franco Júnior, Randolfo Borges Filho, Luiz Antonio Josahkian, Agrimedes Albino Onório e João Gilberto Bento.

Editor e Jornalista responsável: Larissa Vieira.

Repórteres: Laura Pimenta e Renata Thomazini.

Fotos (exceto as especificadas nos créditos): Maurício Farias.

Colaboradores: Patrícia Peixoto Bayão e Fernanda Guirra.

Redação: (34) 3319 3826 • laurapimenta@netsite.com.br

Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos.

Departamento Comercial: Miriam Borges (34) 3336 8888 - abczrevista@mundorural.org

Adalberto Santos (34) 3336 8888 abczrevista@mundorural.org

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Dgraus Design • design@dgraus.com.br

Diagramação: Cassiano Tosta, Gil Mendes e Issao Ogassawara Jr.

Produção gráfica: Rodrigo Koury.

Impressão - CTP: Prol Editora Gráfica.

Tiragem: 17.000 exemplares.

Capa: Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2007-2010)

Presidente: José Olavo Borges Mendes

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho. 2º Vice-pres.: Eduardo Biagi. 3º Vice-pres.: Gabriel Donato de Andrade

Diretores

Ângelo Mário de Souza Prata Tibery, Celso de Barros Correia Filho, Eduardo Biagi, Fábio Zucchi Rodas, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, Gabriel Donato de Andrade, Gabriel Prata Rezende, Jonas Barcellos Corrêa Filho, José Rubens de Carvalho, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Leila Borges de Araújo, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Marco Túlio Andrade Barbosa, Mário de Almeida Franco Júnior e Paulo Ferolla da Silva.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos. Qualidade: Raquel Dal Secco Borges de Rey Sánchez

Conselheiros Consultivos:

Acre: Adálio Cordeiro Araújo, Nilo Lemos Baptista da Costa, Roque Reis Barreiros Júnior; Alagoas: Álvaro José do Monte Vasconcelos, Celso Pontes de Miranda Filho, Emílio Elizeu Maya de Omena; Bahia: Aroldo Cedraz de Oliveira, Jaime Fernandes Filho, John Hamilton Vieira Dias; Ceará: Francisco Roberto Pinto Leite, Francisco Feitosa de Albuquerque Lima, Gerardo Majela Fontelles; Distrito Federal: Antônio Carlos Gonçalves de Oliveira, Gil Pereira, Pedro dos Santos Álvares Navarro; Espírito Santo: Cláudio Antônio Coser, Eraldo Missaglia Serrão, Paulo N. Lindenberg Von Schilgen; Goiás: Carlos Alberto Oliveira Guimarães, Eurípedes Barsanulfo da Fonseca, Ricardo Yano; Maranhão: Cláudio Donisete Azevedo, Nelson José Nagem Frota, Ruy Dias de Souza; Mato Grosso: Francisco Olavo Pugliesi Castro, Luiz Antônio Felipe, Olimpio Rizzo de Brito; Mato Grosso do Sul: Aluizio Lessa Coelho, Cícero Antônio de Souza, Francisco José de Carvalho Neto; Minas Gerais: Arthur Souto Maior Filizola, Fábio Alves Costa, Rivaldo Machado Borges Júnior; Pará: Benedito Mutran Filho, Carlos Gonçalves, Djalma Bezerra; Paraíba: Churchill Cavalcanti César, Pompeu Gouveia Borba, Waldemir Alves de Oliveira; Paraná: Oswaldo Pitol, Waldemar Neme, Wilson Pulzatto; Pernambuco: Carlos Fernando Falcão Pontual, José Nivaldo Barbosa de Souza, Marcelo Alvarez de Lucas Simon; Piauí: Helio Fonseca Nogueira Paranaquá, José de Ribamar Monteiro Silva, Lourival Sales Parente; Rio de Janeiro: Aldo Silva Valente Júnior, Jorge Sayed Picciani, Rosana Guiti Gamba; Rio Grande do Norte: Francisco de Assis da Câmara Ferreira Melo, Geraldo José da Câmara Ferreira Melo Filho, Kleber de Carvalho Bezerra; Rio Grande do Sul: Hélio Figueiredo Neves, Luiz Gonzaga Xavier Marafaga, Pedro Monteiro Lopes; Rondônia: Admircio Santiago, Alair José de Carvalho, Marco Túlio Costa Teodoro; São Paulo: Antônio Paulo Abate, José Amauri Dimázio, Vilemendes Garcia Andrade Filho; Sergipe: João Carvalho Pinto, José Prudente dos Anjos, Max Soares Santana; Tocantins: Aloisio Borges Júnior, Andrea Noleto de Souza Stival, Antônio Machado Fernandes.

Conselheiros Fiscais:

Antônio Alberto de Barros, Antônio Augusto Moura Guido, Delcídes Barbosa Borges, Euclides Prata dos Santos, Fábio Melo Borges, Flávio Miguel Hueb, Luiz Henrique Borges Fernandes, Marcelo Machado Borges, Edgard Prata Vidal Leite Ribeiro e Randolfo Borges Filho.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. Adm-financeira: José Valtóirio Mio. Marketing: João Gilberto Bento. Técnica: Luiz Antonio Josahkian. Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-adjunta de Melhoramento Genético: Carlos Henrique Cavallari Machado. Técnica-adjunta de Genealogia: Carlos Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto. de Jurados das Raças Zebuínas (interino): Luiz Antonio Josahkian.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330

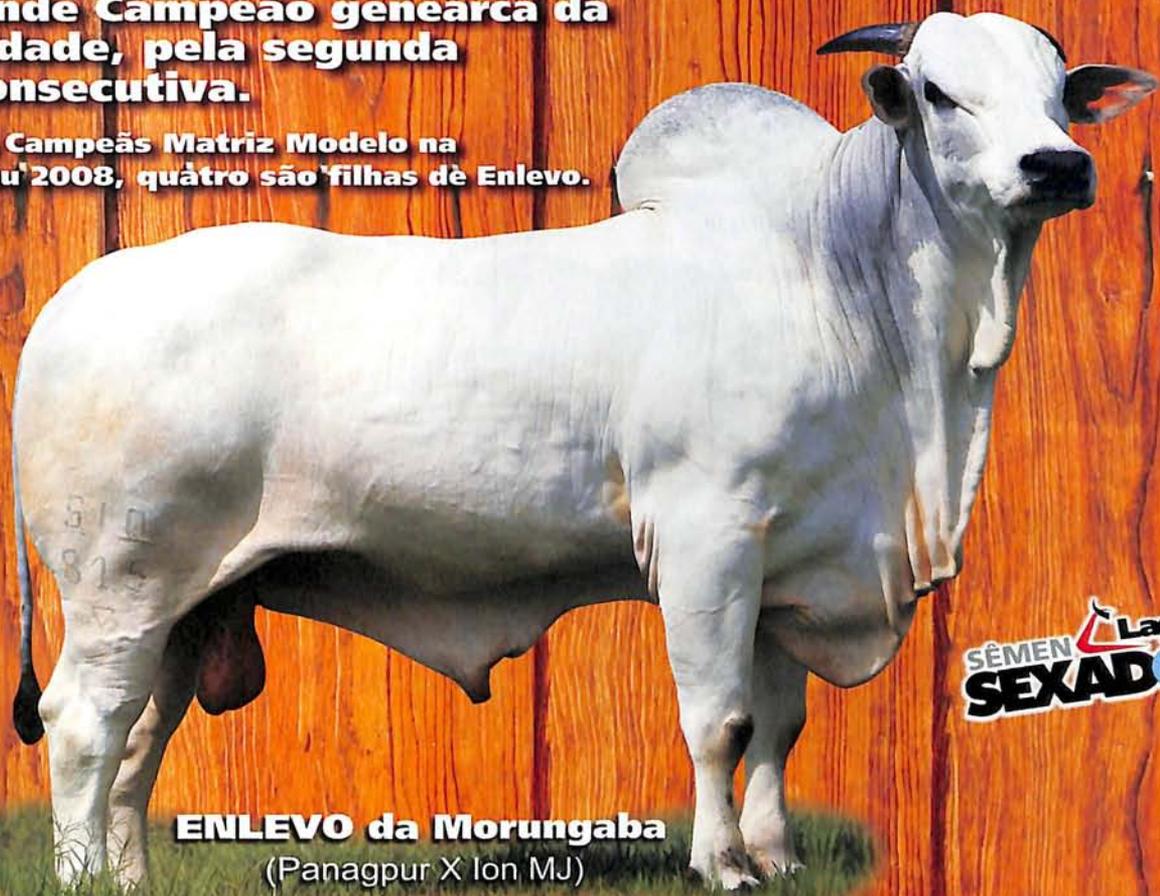
Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838

www.abcz.org.br

Enlevo.

O Grande Campeão genearca da atualidade, pela segunda vez consecutiva.

Das oito Campeãs Matriz Modelo na ExpoZebu 2008, quatro são filhas de Enlevo.



SÊMEN **Lagoa**
SEXADO

ENLEVO da Morungaba
(Panagpur X Ion MJ)



Nawada TE da Java
Cassiano Terra Simão
e Cláudio F. Garcia de Souza



Orta da Genebra
Arnaldo Manuel
de S. Machado Borges



Katia da Soamim
Antonio Crispim
de Sousa



Sama TE da HP
Benedito Mutram
Neto

- ✓ Das 33 fêmeas da raça Nelore aptas a disputar o Matriz Modelo na ExpoZebu 2008, oito foram escolhidas campeãs. Dessas, quatro são filhas de Enlevo: Nawada TE da Java, Orta da Genebra, Kátia da Soamim e Sama TE da HP
- ✓ As filhas de Enlevo aliam caracterização racial, longevidade produtiva e funcionalidade com perfeita harmonia
- ✓ Enlevo é o N° 1 no Índice PAC (Índice de Produtividade Acumulada) do Sumário USP 2008, onde suas filhas têm a capacidade de parir regularmente a uma menor idade e desmamar animais com maior peso

Progênie campeã é com Enlevo.
Touro campeão é com a Lagoa.



MORUNGABA

Lagoa
Genética a toda prova

Tel. (16) 2105.2299



12

04 *Pecuária no Brasil*

06 *Editorial*

12 *Entrevista: Kroetz*

16 *UE: ABCZ é exemplo*

18 *Alimento de Qualidade*

20 *Alta do sal mineral deixa pecuarista em alerta*

24 *Com comida não se brinca!*

30 *Dicas Técnicas*

34 *Megaleite debate abertura de novos mercados*

35 *Especial Raças Zebuínas: Gir & Gir Mocho*

36 *Alta produtividade*

38 *Seleção programada*

41 *Eficiência reprodutiva*

42 *De olho no desempenho delas*

43 *Sumário de touros*

46 *Programa núcleo MOET da EPAMIG*

72 *ExpoZebu 2008*

76 *Congresso itinerante*

78 *Pacto em prol da sanidade*

82 *Sem vacinação*

83 *Ficebu discute abertura do mercado americano*

84 *Zebu rumo ao Panamá*

86 *Estrutura de primeiro mundo*

88 *Simpósio Zebu: Pecuária sustentável*

100 *Pecuária responsável: Consciência ou estratégia*



20



24



34

Especial Raças Zebuínas pág. 35

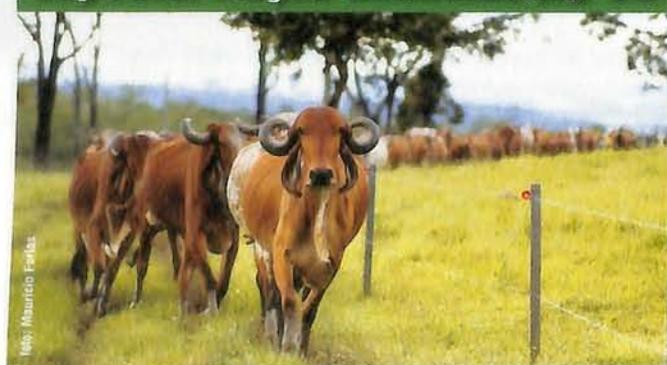


Foto: Maurício Farias

102 *Inovação aprovada*

104 *Grandes Campeões ExpoZebu 2008*

116 *Campeonato Matriz Modelo*

120 *Concurso Leiteiro comemora 30 anos*

122 *Empenho reconhecido*

124 *Leilões comprovam valorização do zebu*

126 *Extensão do conhecimento*

130 *Só para elas*

132 *Museu do Zebu*

134 *Aconteceu na ExpoZebu*

137 *Caderno de Anúncios ExpoZebu 2008*

162 *Vem aí, a oportunidade de ouro!*

166 *Tempo Técnico*

168 *Sem planejamento, nada feito*

172 *Qualificar é preciso*

176 *Diminuindo distâncias*

178 *Entrevista Diretor: Mário de Almeida Franco*

180 *Modelo para o mundo*

182 *Tabelas PMGZ*

188 *Registro*

189 *Além da Fronteira*

190 *Expoinel MG*

192 *Novos Sócios*

193 *Agenda*

194 *ABCZ Serviços*



168



172



176



180

ExpoZebu

pág. 72



Foto: Maurício Farias

Você, criador!

- Emprenhar vacas é um problema?
- Aumentar o número de vacas prenhes com a IATF é importante?

Megalac-E é a única gordura protegida, com resultados comprovados, no aumento do número de vacas prenhes sincronizadas com o protocolo de IATF.

Mais
bezerros!

Reprodução

É a única Gordura Protegida com alta concentração de Ômega 3 e 6.

Energia

Megalac-E é a gordura protegida com a maior valor de NDT do mercado. (% NDT = 266,24).

Pesquisas científicas

Tem o maior número de trabalhos científicos publicados no Brasil e exterior, comprovando sua segurança e eficiência.



Para saber mais, entre em contato:
animalnutrition@churchdwight.com.br
(21) 2534-0074



NUTRIÇÃO ANIMAL

QGN

A CHURCH & DWIGHT COMPANY

Tudo aqui é
MEGA

COM UMA FROTA DE HILUX
NA SUA FAZENDA,
OUTRA COISA QUE VAI ENGORDAR
SÃO OS SEUS LUCROS.



TOYOTA

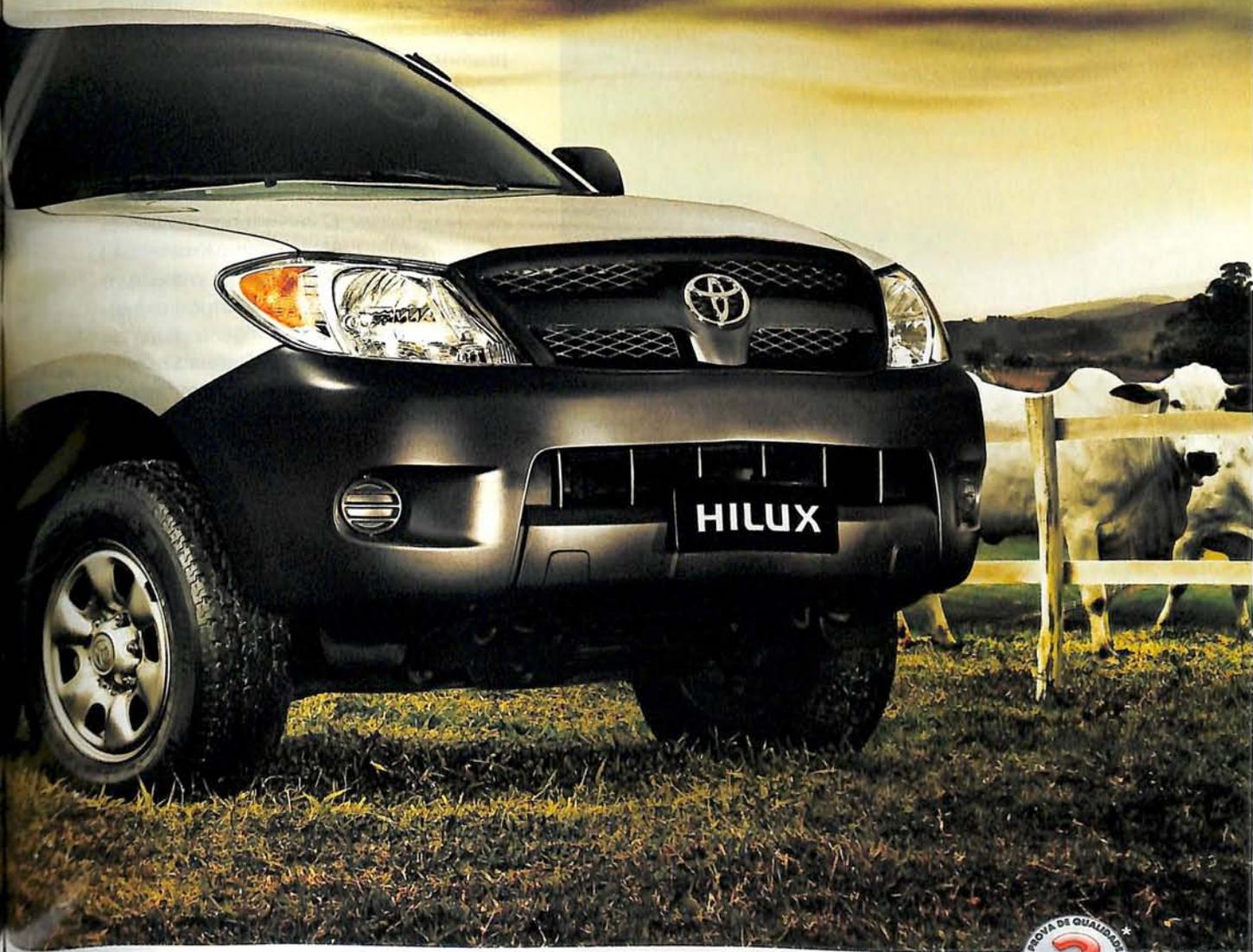
50

50 Anos de Brasil
Ampliação Horizons

HILUX
FAÇA SEU DESTINO

PASSE NUMA CONCESSIONÁRIA TOYOTA, CONHEÇA AS NOSSAS CONDIÇÕES
DE VENDAS DIRETAS E RENOVE SUA FROTA COM A HILUX. MELHOR CUSTO/BENEFÍCIO
E ATENDIMENTO DE QUALIDADE PARA ACELERAR AINDA MAIS OS SEUS NEGÓCIOS.

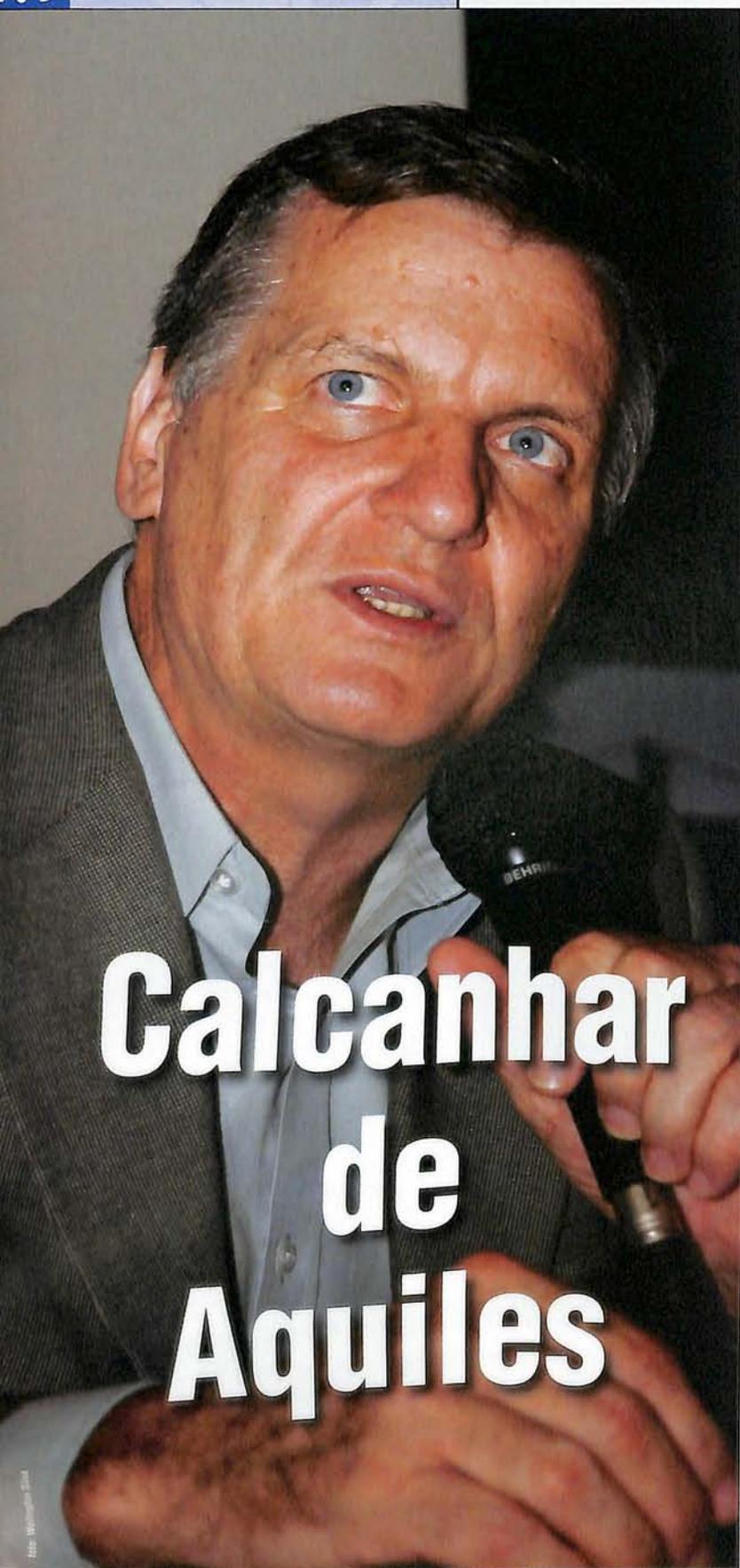
*A Toyota é a única montadora brasileira que oferece três anos de garantia de fábrica para toda a linha, sem limite de quilometragem para uso particular e, para uso comercial, três anos de garantia de fábrica ou 100.000 km, prevalecendo o que ocorrer primeiro. Consulte o livreto de garantia.



A Hilux é a picape ideal para ajudar você a acelerar os seus negócios. Única com três anos de garantia, ótimo custo/benefício, a maior caçamba da categoria, grande durabilidade, um conforto jamais visto numa picape e, além de tudo, a qualidade Toyota. Consulte o departamento de Vendas Diretas Toyota e descubra que renovar a sua frota com a Hilux é mais fácil do que você pensava. Você vai contar com uma equipe treinada e especializada, agilidade, treinamento aos usuários e rede de assistência técnica em todo o Brasil. Tudo isso para que os seus negócios cheguem ainda mais longe.

www.toyotahilux.com.br

 **TOYOTA**



Calcanhar de Aquiles

A pesar do Brasil já ter voltado a exportar para a Europa e o número de Estados reconhecidos como livres de febre aftosa com vacinação ter sido ampliado pela Organização Mundial de Saúde Animal, a rastreabilidade continua sendo o "Calcanhar de Aquiles" da pecuária brasileira. Em conjunto com entidades e produtores, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) elabora uma nova versão para o sistema de certificação da carne. Uma das medidas pode ser a transferência do serviço de gerenciamento do banco de dados do Sisbov para a iniciativa privada. O secretário de Defesa Agropecuária, Inácio Afonso Kroetz, não descarta essa possibilidade. Em entrevista à revista **ABCZ**, ele rebate as críticas de parlamentares europeus, nega a falta de repasse de verbas para a Defesa Sanitária dos Estados e conta como deve ser o novo modelo de rastreabilidade. Médico veterinário e ex-professor universitário, Kroetz atesta sobre a sanidade no país: temos um grande trabalho a ser feito.

Revista ABCZ - *O presidente da Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu, Neil Parish, afirmou durante visita ao Brasil no final de abril que eles são os clientes e decidem o que querem em relação à carne brasileira. O governo brasileiro vai atender todas as exigências dos europeus?*

Inácio Kroetz - Eles não vieram ao Brasil com a missão de autorizar ou não a exportação de carne brasileira para a Europa, pois não têm poder para isso. Essa é uma responsabilidade do escritório veterinário oficial de Bruxelas que congrega os 27 países da União Européia. Nós firmamos normas sanitárias de acordo com esse escritório. Agora, no Parlamento Europeu existe uma pressão grande em cima deste assunto. Os parlamentares tentam fazer um trabalho de conscientização dos consumidores, dos próprios serviços

sanitários europeus, além da imposição de regras aos mercados exportadores. O Brasil aceitou as condições firmadas no passado [para implantação da rastreabilidade] e cabe a nós cumprir essas regras enquanto elas existirem. No momento em que deixarmos de cumprir esses requisitos, duas coisas podem acontecer: ou a União Européia flexibiliza os requisitos ou não aceita mais a nossa exportação.

ABCZ - *Na época do embargo, lideranças do setor pecuário chegaram a cogitar a possibilidade de não atender as exigências dos europeus e parar de vender carne para eles.*

Kroetz - Eu penso de outra forma. Aquilo que é tecnicamente justificável nós temos de cumprir. Aquilo que for considerado exagero temos de lutar para que seja flexibilizado. A única coisa exigida a mais pela União Européia em comparação aos outros mercados importadores é a rastreabilidade. O consumidor europeu quer saber de qual fazenda vem a carne que está comprando, como ela é produzida, se é em região próxima da Amazônia Legal ou em área de risco. Eles exigem um prazo de 90 dias de permanência do animal na área habilitada para exportação e, dentro desse prazo, os últimos 40 dias devem ser em uma única propriedade. Os outros países não exigem isso. Já os europeus querem equivalência ao que eles praticam em seus países. Todos os serviços veterinários oficiais dos 27 países da União Européia são obrigados a cumprir a rastreabilidade.

ABCZ - *Mas qual ponto do Sisbov a União Européia vem discordando?*

Kroetz - Quando a rastreabilidade foi avaliada em novembro do ano passado, a comissão européia concluiu que sanitariamente o Brasil estava com todos os itens satisfatórios. Porém, a

rastreabilidade do jeito como vinha sendo aplicada não dava garantia de que estávamos cumprindo todas as exigências. Eles solicitaram que fizéssemos auditoria em todas as propriedades cujos animais eram destinados à exportação. Só aquelas que estivessem cumprindo 100% da Instrução Normativa 17 entrariam na lista para exportar. Inicialmente, essa lista ficou pequena em função das auditorias terem apresentado uma série de não conformidades, que agora estão sendo corrigidas. O número de propriedades habilitadas já aumentou e vai crescer ainda mais até termos o fluxo de volume para exportação como era anteriormente. Temos sete mil propriedades inscritas no Eras [Estabelecimentos Rurais Aprovados no Sisbov] e oito mil fora da área habilitada.

ABCZ - *Quais medidas estão sendo estudadas pelo MAPA em relação à elaboração de um novo Sisbov?*

Kroetz - Temos uma comissão técnico-científica, cuja nomeação foi publicada no dia 2 de maio de 2008 dentro da Instrução Normativa 24, que traz uma série de itens revogados da Instrução Normativa 17, que não tinham necessidade de estarem ali e só dificultavam alguns procedimentos. Isso deu prerrogativa aos serviços sanitários estaduais para fazerem as auditorias e as inscrições no Eras e participarem ativamente do sistema de defesa animal. É a integração da rastreabilidade com a Defesa Sanitária. A comissão técnica é o grupo pensante do Sisbov com a função de assessorar a Secretaria de Defesa Agropecuária durante o processo de construção do novo sistema para que tenhamos um serviço de rastreabilidade mais aprimorado e adequado às condições brasileiras. As propostas serão discutidas internamente e depois apresentadas ao mercado para aprovação. Não existe nada definitivo. Podemos melhorar o Sisbov.

ABCZ - *O governo vai levar em conta as propostas feitas pelos criadores e pelo grupo de estudo formado pela ABCZ, CNA e outras entidades?*

Kroetz - A comissão técnica conta com 16 membros, sendo dez deles da CNA [Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil]. Os outros são da Embrapa, Fonesa [Fórum Nacional dos Executores de Sanidade Agropecuária], da indústria da carne (dois membros), da ABCZ e do governo. Ou seja, existem 11 representantes dos produtores para assessorar o MAPA na elaboração do Sisbov. Existe também uma subcomissão na Câmara dos Deputados e outra na CNA. No final, vamos fundir todas as propostas para definir as mudanças.



ABCZ - *Parlamentares da Bancada Ruralista afirmaram que a instrução normativa para implantação do Sisbov era inexecutável. Na opinião do senhor, por que o Sisbov não deu certo?*

Kroetz - Eu estou no cargo desde janeiro deste ano e as auditorias comprovaram que a Instrução Normativa 17 não vinha sendo cumprida apesar de estar em vigor há alguns anos. Agora, por que ela não estava sendo cumprida é outro assunto. Sabemos que isso trouxe todo o embarço com a União Européia. Quem mais falhou não vem ao caso. Quero trabalhar positivamente para que a rastreabilidade seja implantada.

ABCZ - *Uma possibilidade cogitada pelo setor é a transferência do gerenciamento do banco de dados do Sisbov para a iniciativa privada.*

Kroetz - O que for possível de ser operacionalizado pelo setor produtivo deve ser incentivado e repassado. Aquilo que for exclusiva atribuição oficial infelizmente não dá para transferir para a iniciativa privada. O grande trabalho da rastreabilidade, a auditoria e certificação das propriedades, está no setor privado, nas mãos das certificadoras. Mas ficou comprovado que não funcionou porque se tivesse funcionado não teríamos sofrido o embargo europeu. Ficou caracterizado que nas propriedades não estava sendo cumprida a Instrução Normativa 17. Se isso não foi cumprido e as certificadoras diziam que estava dentro das normas, alguma falha houve.

ABCZ - *Uma das propostas feitas por lideranças do setor entregue pelo presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes ao ministro Reinhold Stephanes é de tornar o Circuito Pecuário Centro-Oeste livre de aftosa sem vacinação. O Brasil está preparado para isso já que áreas sem vacinação exigem monitoramento constante de sorologia, do rebanho e controle de trânsito?*

Kroetz - O órgão executor da sanidade animal é o Estado. Ele tem, através de convênio com o MAPA, a prerrogativa de exercer todas as ações de defesa sanitária. Mas é preciso ter condições estruturais para ser uma área livre sem vacinação. Essa medida implica na existência de um fundo indenizatório.

Se o Estado não tiver um fundo público-privado é um risco muito grande atuar com o status de livre de aftosa sem vacinação porque no momento em que for detectado um foco será preciso ter recursos para fazer o sacrifício sanitário e tomar todas as medidas sanitárias. E isso custa dinheiro.

ABCZ - *Há alguns anos os órgãos de defesa sanitária reclamavam da queda e demora no repasse de verbas. Como está a situação hoje?*

Kroetz - O problema atualmente não é a falta de repasse de verbas, que tem sido pequena, e sim a baixa capacidade de execução dos Estados. Não adianta o governo federal mandar recursos se o Estado não conta com estrutura para gastar a verba. Não adianta, por exemplo, ter recursos para combustível se o Estado não tiver veículos e técnicos. Temos recursos para subsidiar as Defesas Sanitárias nos Estados, mas alguns deles estão com dificuldade de gastar esse recurso e até de recebê-lo. Enquanto existir algum problema de inadimplência em qualquer secretaria do Estado, não só na de Agricultura, ou na prestação de conta com a União, ele não pode receber o recurso para Defesa Sanitária. Isso prejudica muito nosso Sistema de Defesa.

ABCZ - *De 0 a 10, qual nota o senhor daria para a atual estrutura da Defesa Sanitária do Brasil?*

Kroetz - De 0 a 10, digo: temos um grande trabalho a ser feito. 





Foto: Ramon Maggelo NATIVA

**15 anos
alimentando
quem alimenta
você e sua
família.**

Rações e Suplementos Nutritaurus. Alimentação animal de alto valor nutritivo e custo competitivo para nutrir o seu rebanho com mais lucratividade e as próximas gerações com mais sabor e saúde.



(34) 3421-8056 | www.nutritaurus.com.br



Fotos: Maurício Farias

Diretor de Saúde e Bem-Estar Animal da União Européia elogia a ABCZ durante visita que antecedeu à ExpoZebu 2008 e diz que a entidade pode ser exemplo de gerenciamento para o Sisbov

Bernard Van Goethem, diretor de Saúde e Bem-estar animal da UE

em abril a sede da entidade e viu essa realidade de perto. Goethem, que é de Luxemburgo, estava acompanhado da técnica inglesa Emma Soto e do secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Inácio Afonso Kroetz. O secretário aproveitou para anunciar que a ABCZ terá um representante integrando o Comitê Técnico Consultivo do Sisbov (Serviço Brasileiro de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos), que está sendo criado junto à Secretaria de Defesa Agropecuária. O representante será escolhido pelo presidente da entidade, José Olavo Borges Mendes. O intuito do comitê é avaliar as diretrizes, propor idéias e estudar as questões relacionadas ao Sisbov.

Os representantes da UE mostraram-se impressionados com a estrutura apresentada pela equipe da ABCZ. Atualmente, a entidade congrega 17 mil associados e está representada em todo o Brasil por meio de 23 escritórios e cinco entidades fili-

adas. A ABCZ é delegada do Mapa para realizar o registro dos animais zebuínos e, também, promove o melhoramento genético das raças zebuínas. Além de conhecer de perto como funciona a comunicação on-line entre criadores, técnicos da ABCZ e a sede, os visitantes receberam informações de como o serviço prestado pela entidade é realizado, sobre os mecanismos disponibilizados para facilitar o gerenciamento do rebanho pelos criadores e perceberam, também, a credibilidade de todo o processo. Segundo Van Goethem, a perícia que a ABCZ possui em termos de tecnologia da informação e gerenciamento de banco de dados, somada à interação que possui com o ministério, pode contribuir muito para com o processo de rastreabilidade do rebanho brasileiro. "Não sei se existe uma entidade na Europa com uma estrutura tão bem alicerçada como a ABCZ", afirmou o diretor de Saúde e Bem-Estar Animal da União Européia.

Reabertura de mercado

Até o final do segundo semestre deste ano o secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, Inácio Afonso Kroetz, espera retomar o ritmo de exportação de carne bovina in natura para a União Européia. "As auditorias nas propriedades e certificadoras já começaram. Treinamos o pessoal e, agora, à medida em que as certificadoras



Na ABCZ, explicações de como a entidade lida com os registros dos zebuínos no Brasil

e propriedades forem auditadas e estiverem dentro do padrão exigido, as fazendas serão liberadas para exportar”, explica. Kroetz afirma que é preciso ampliar a lista com segurança. “Em 2007 exportamos cerca de 300 mil toneladas de carne bovina in natura para esse mercado, com 6400 ERAS (Estabelecimento Rural Aprovado no Sisbov). Hoje temos apenas 94 ERAS. Mas, esse número vai aumentar até o final do ano, assim que todos os itens necessários sejam estabelecidos e as certificadoras realizarem o trabalho de forma correta”, ressalta. O secretário informa que essas auditorias que estão sendo realizadas continuarão. Elas acontecerão a cada seis meses, para garantir que o processo de certificação seja cumprido de acordo com as determinações do Mapa.

Durante a visita do diretor de Saúde e Bem-Estar Animal da União Européia, Bernard Van Goethem ao Mapa, em Brasília (DF), ocorrida também em abril, discutiu-se muito sobre o sistema de rastreabilidade e a erradicação da febre aftosa. Esta é a primeira visita oficial de Van Goethem ao país e ele reconheceu o esforço brasileiro em atender as exigências do mercado europeu para a compra de carne bovina in natura. O diretor ressaltou o treinamento de 200 fiscais que atuam no Sisbov e disse que essa é a primeira vez na história que auditores da União Européia treinam fiscais de outros países. “Essa ação ressalta o interesse da União Européia para que o Brasil atenda

os requisitos do acordo. O treinamento também traz um elemento interessante: os próprios agricultores e os oficiais brasileiros vão entender melhor o motivo dos requisitos que estão sendo implementados”, explica.

Reconquista

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) reconheceu 10 estados brasileiros, mais o Distrito Federal, como livres de febre aftosa com vacinação. Isso trouxe euforia aos produtores e indústria nacional. Para o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, essa é “uma reconquista importante para o Brasil”. “Também é uma prova de que o ministério (da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), por meio do ministro Stephanes, tem feito um trabalho competente na defesa dos interesses de nosso País. O produtor brasileiro é o maior responsável pelo sucesso econômico de nosso agronegócio, por isso deve ter credibilidade. Mesmo enfrentando grandes dificuldades e altos impostos, é ele quem zela pela qualidade de nossos produtos”, afirma.

O ministro afirma que o País atingirá um novo status internacional em relação à saúde animal, o que deverá abrir novos mercados. Os estados a serem reconhecidos como livres de febre aftosa com vacinação são: Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe, Tocantins e o Distrito Federal.

O secretário de Defesa Agropecuária, Inácio Kroetz, ressalta que a ação da OIE concretiza o retorno do reconhecimento que era vigente até outubro de 2005, quando o Brasil sofreu embargo em decorrência dos eventos sanitários que envolveram os estados do Mato Grosso do Sul e Paraná. Com relação ao Mato Grosso do Sul, Kroetz informa que a Comissão Científica para Doenças dos Animais da OIE solicitou informações adicionais e que parte delas já foi entregue, passo importante para que aquele estado também alcance o mesmo reconhecimento.



foto: divulgação



Origens da tipificação de carcaças nos Estados Unidos da América

O mais importante método oficial de tipificação de carcaças bovinas do mundo tem uma história de 92 anos. Em 1916, o USDA - Departamento de Agricultura dos Estados Unidos reconheceu a importância que teria uma tipificação nas transações comerciais com gado. Dois anos depois, começava a divulgação de preços de gado em pé baseada em critérios que ainda não eram aplicados nos frigoríficos. Os padrões preliminares seriam publicados em 1924, no Department Bulletin nº 1246, mas já estavam em uso durante a I Grande Guerra para seleção de carne destinada à marinha americana. Gradualmente eram empregados nas compras feitas por restaurantes, hotéis e hospitais; depois foram revisados em 1926, e adotados oficialmente no ano seguinte.

Consta de um artigo de V.J. Rhodes(*) que, naqueles anos, os EUA viviam uma forte crise de preços dos produtos agropecuários com os criadores de gado Angus, das regiões Leste e Centro-Norte do país, que terminavam bovinos à base de grãos, sendo penalizados financeiramente. Seus representantes sob a liderança de Alvin H. Sanders, editor da "Breeder's Gazette" (revista dos criadores), ele próprio um criador e expositor, decidiram iniciar uma campanha para aumentar a demanda pelo tipo de carne que produziam, adotando o mote *Better Beef* (melhor carne). Ao mesmo tempo, eles faziam de tudo, via imprensa, para denegrir a imagem da carne de gado terminado a pasto e, também, do tipo leiteiro já que estava em andamento um programa de combate à tuberculose, que enviava para abate grandes números de bovinos. Sanders ridicularizava a carne magra desse gado chamando-a de *tiger-meat* (carne para tigre) ou *cat-meat* (carne para gato). Ele não tergiversava, uma carne "ou era *Prime Beef* ou era *tiger-meat*", sem meio termo.

Surge, então, nas regiões Oeste e Sudoeste um movimento de criadores da raça hereford que terminavam o seu gado a pasto e não queriam ver desvalorizada a carne assim produzida. Em contraposição ao *Better Beef* eles lançaram uma campanha denominada *Truth-in-meats* (credibilidade em carnes), para posicionar seu produto no mercado como de boa qualidade sem negar a primeira posição no ranking ao gado da engorda intensiva.

Ambas as campanhas partiam da premissa de que os consumidores não sabiam diferenciar uma carne de ótima (angus de confinamento) ou de boa qualidade (hereford de pasto) de uma *tiger-meat* - 50% das donas-de-casa respondiam nas entrevistas

que seus açougueiros lhes forneciam carne de boa qualidade, quando apenas 9% da carne do país todo poderia ser assim considerada - e por isso "precisavam ser educados". Ambos os grupos culpavam os comerciantes pela desinformação dos consumidores e diziam que eles precisavam "aprender a lição de que carne muito magra é sempre dura e nada saborosa".

A identificação das carcaças por meio de carimbo de rolete foi o meio escolhido para criar um canal de comunicação com o consumidor, o que foi providenciado com disputas ferrenhas entre as três partes: os grupos *Better Beef* e *Truth-in-meats* brigando porque o primeiro achava que deveria ser identificado somente o tipo *Prime*, contra a vontade do segundo, que queria que seu produto (*Choice*) também fosse identificado. Já o segmento industrial, onde predominavam as companhias *Armour*, *Swift* e *Wilson*, aparentava um distanciamento da discussão, não querendo se envolver, mas de certo modo defendendo um sistema privado de tipificação, ou seja, independente do governo. Não demorou e a *Swift Co.* tomou a frente, começou a carimbar carcaças, e acabou por levar as demais empresas a tipificar de modo privado. Entretanto, desde o início os frigoríficos acataram os padrões do USDA, o que facilitou muito a transição para o sistema oficial administrado pelo governo federal.

Quase um século depois, com tantos conhecimentos científicos gerados e tecnologias aperfeiçoadas e o Brasil ainda não tipifica carcaças resfriadas de modo a segmentar o mercado consumidor. Ensaia, há décadas, alguns passos rumo à tipificação "a quente" nas transações entre pecuaristas e frigoríficos. 🐾

* RHODES, V.J. How the marking of beef grades was obtained. *Journal of Farm Economics*, v.XLII, n.1, p.133-149. 1960

Touro Sansão



supera a marca de 200 Mil doses de Sêmen Comercializadas

Sansão, o touro 4 vezes campeão nacional da raça GIR, acaba de superar a marca de 200 mil doses de sêmen comercializadas. Um record no mercado de produção e comercialização de sêmen bovino da raça Gir. Esse numero leva os especialistas a acreditarem que Sansão seja pai de cerca de 140 mil crias. Assim que o animal nasceu, em março de 1996, o pecuarista do interior de São Paulo Joaquim da Costa Noronha, mais conhecido como KinKão, proprietário do Sansão, não teve dúvidas em afirmar que aquele pequeno bezerro seria um touro campeão. Ainda bem jovem, Sansão foi levado para ser criado na

Nova Índia, empresa especializada na produção e comercialização de sêmen de touros campeões. Sansão tem um alto índice de fertilidade de sêmen, bem acima da média dos melhores reprodutores. Valorizado no mercado, o sêmen que o tetra campeão começou a produzir aos 17 meses de vida é utilizado pelos pecuaristas para melhorar a genética da raça e no cruzamento com vacas girolanda visando a produção de leite.

Os numeros que Sansão produz surpreende o mercado e faz dele um animal cobiçado. A Nova Índia Genética, orgulha-se e muito em ser "o pai de criação" desse super campeão e recordista.



Sêmen disponível na

NOVA INDIA

(34) 3319-1144

www.novaindia.com.br

Alta do sal mineral deixa pecuarista em alerta



Foto: Marinho Farias

Forte demanda mundial pelo fósforo, associada à grande dependência externa pelo insumo, faz preço disparar no mercado

Desde o fim de 2007, a escalada nos preços dos insumos utilizados na pecuária de corte e leiteira, principalmente do sal mineral, vem preocupando pecuaristas, entidades de classe e, recentemente, foi tema de audiência pú-

blica na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara dos Deputados.

De acordo com levantamentos de preços realizados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), nos dez principais estados produtores (SP, GO, MS, PA, RO, MG, MT, PR, RS e TO), o sal mineral valorizou em média 57,6%, somente neste início de ano (janeiro a abril).

Entre os estados da pesquisa, a maior alta do sal mineral foi verificada em Mato Grosso (82%). De acordo com o analista da área de Custos de Produção Pecuária do Cepea, Paulo César Ferreira, nesse estado, em dezembro do ano passado, o pecuarista comprava 61,3 kg de sal mineral (90 gramas de fósforo) com o valor de uma arroba de boi. "Em abril deste ano, o poder de compra piorou drasticamente, com o produtor comprando apenas 35,6 kg com a venda de uma arroba", explica o analista.

Ainda segundo o Centro, o sal mineral representa 23% do custo de produção para o pecuarista. "Enquanto a arroba do boi valorizou 23% de março de 2003 a março de 2008, o sal teve um aumento de 81%. Para o leite, a situação foi pior. No mesmo período, o leite apresentou uma variação de

apenas 2%", avaliou o presidente do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Antenor de Amorim Nogueira, durante a audiência pública realizada em 6 de maio.

Dependência externa

São várias as explicações para o comportamento do insumo. A forte dependência externa é a principal causa. De acordo com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a produção brasileira de fosfato bicálcico, principal componente do sal mineral, supre de 50% a 60% da demanda interna.

Na audiência pública, o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações), Mário Sérgio Cutait, revelou que o fosfato bicálcico representa 77% do custo do sal mineral.

Porém, é importante ressaltar que o fósforo é usado tanto na pecuária – produção de sal mineral –, quanto para fins agrícolas – fertilizantes. E é este o outro motivo para a disparada nos preços dos suprimentos minerais.

Os dois produtos usam a mesma matéria-

“O produtor precisa fazer conta, ter cautela e colocar tudo na ponta do lápis. É com uma boa gestão que o produtor vai conseguir manter sua propriedade”

prima, ou seja, a rocha fosfática. “Os maiores produtores mundiais de rocha fosfática, Estados Unidos e China, consomem toda sua produção e ainda importam o produto. Os EUA aumentaram o consumo de fertilizantes para produção de etanol através do milho e a China, para suprir a crescente necessidade interna por alimentos. A demanda mundial por fertilizantes disparou. Hoje, o maior provedor mundial da matéria-prima é o Marrocos”, explica o responsável técnico de Comércio Exterior da Tortuga, Rubens Pinheiro de Souza.

Segundo o responsável técnico, isto impacta diretamente no bolso do pecuarista. “O fósforo vendido para a agricultura necessita de menos recursos tecnológicos para produção da matéria-prima. Já para a indústria de alimentação animal, este fósforo tem de ser novamente industrializado para eliminar todo o material pesado contaminante. Com isso, além de aumentar o custo, diminui a disponibilidade do produto direcionado à nutrição animal”, explica.

O presidente do Sindirações faz a mesma análise. “O problema é que biocombustíveis, agricultura, carnes e rações estão brigando pela mesma matéria-prima. Se o preço no adubo for melhor, nós ficamos sem fosfato bicálcico. Ou se a China pagar três vezes mais pelo produto, o Brasil, se quiser o produto, tem que pagar também”, avaliou.

Cerca de 90% da produção mundial de rocha fosfática são transformadas em fertilizante, 6% são direcionados à nutrição animal e 4% são destinados a outras indústrias.

Gestão e produtividade

Segundo o Cepea, as elevações nos custos de produção do pecuarista vêm sendo maiores que as da arroba. Com isso, produtores tendem a reduzir o consumo do sal na fazenda, visando diminuir os custos. “O problema, contudo, não é somente a alta dos preços dos insumos, mas, principalmente, a péssima gestão que é conduzida na propriedade”, avalia o analista do Cepea.

Segundo pesquisas do órgão sobre a influência do consumo de minerais e a rentabilidade da atividade, no atual cenário de preços, os ganhos financeiros em sistemas de produção que não empregam os minerais foram 36,5% menores em relação às fazendas com mineralização correta do rebanho. Ferreira explica que naquelas propriedades que utilizam o processo de diluição, que consiste no acréscimo de duas partes de sal branco em uma de sal mineral (90 gramas de P), também com o intuito de reduzir gastos, os ganhos financeiros foram 24,2% inferiores em relação à fazenda que faz mineralização correta do rebanho.

Portanto, restringir ainda mais o consumo de sal mineral do rebanho não é a solução. Pelo contrário, isso diminuiria a rentabilidade. “Do lado de fora da porteira, o produtor é um agente tomador de preços praticamente passivo; assim, a melhor solução é aperfeiçoar a gestão do lado de dentro da porteira, visto que, conforme pesquisas do Cepea, historicamente os custos aumentaram mais que a receita”, afirma o analista.

Cesário Ramalho da Silva, presidente da Sociedade Rural Brasileira, avalia que não é a alta do insumo que vai inviabilizar a pecuária brasileira. “A gestão da propriedade me preocupa mais que o aumento do sal mineral. O pecuarista precisa investir na gestão, tratar a pastagem como cultura e aumentar sua produtividade”, afirma.

Ramalho projeta um aumento de 25% na arroba do boi



Presidente da CNA, Fábio de Salles Meirelles

para outubro, o que, segundo ele, compensaria a escalada de preços do sal mineral. "O produtor precisa fazer conta, ter cautela e colocar tudo na ponta do lápis. É com uma boa gestão que o produtor vai conseguir manter sua propriedade", ressalta.

O presidente da CNA, Fábio de Salles Meirelles, concorda. "Precisamos estar atentos às nossas atividades de forma permanente, cuidando da gestão, do manejo adequado do rebanho, com descarte de animais com baixa produtividade. É preciso produzir com racionalidade e produtividade", avalia. Ainda segundo Meirelles, acompanhar de forma sistemática o mercado e verificar o custo de produção, aprimorando as pastagens e fazendo curva de nível são pontos que precisam da atenção do pecuarista. "Temos um rebanho melhorado geneticamente, com capacidade de produzir mais carne em menos tempo. Precisamos tomar cuidado para não perdermos essa qualidade genética e zootécnica", adverte.

Menos impostos e novas fontes de matérias-primas

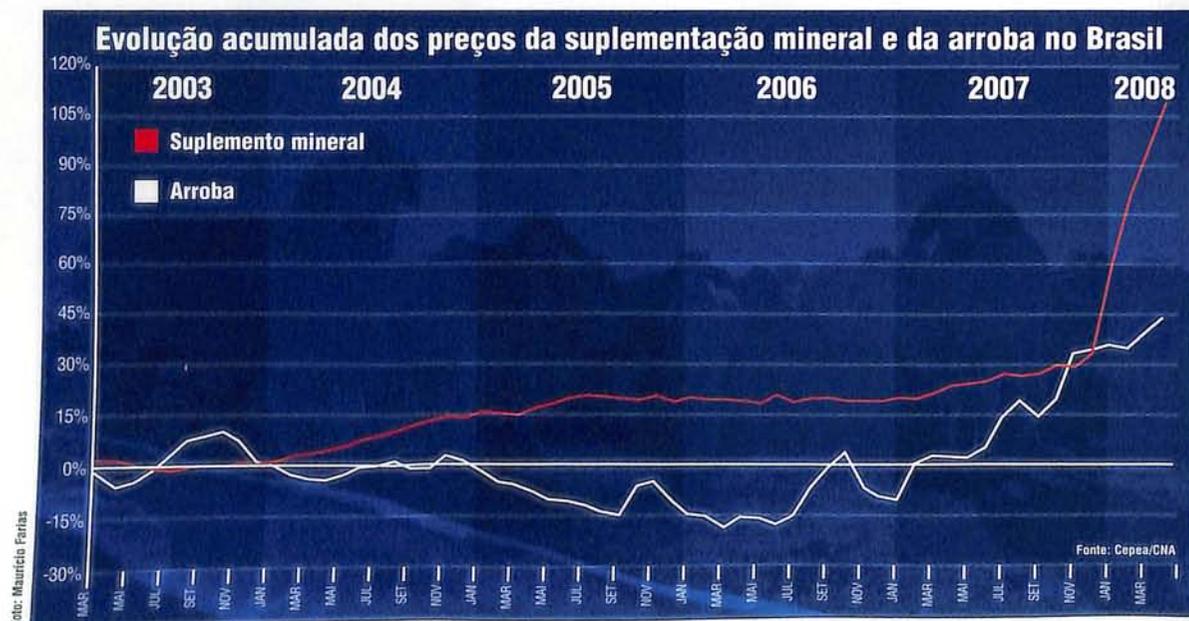
Durante a audiência pública na CAPADR da Câmara dos Deputados, o diretor de Assuntos Comerciais do Mapa, Benedito Rosa, colocou como possível solução para a crise a inclusão de alguns insumos, com alíquota zero, na lista de exceções da Tarifa Externa Comum (TEC).

Com isso, as alíquotas de importação do ácido fosfórico e do fosfato bicálcico – que atualmente são de 4% e de 10%, respectivamente – seriam reduzidas a zero. Entretanto, segundo o Cepea, essa medida não promoverá

reduções significativas nos preços dos suplementos ao produtor, já que o encarecimento internacional da matéria-prima é superior aos benefícios. Outra medida proposta por Rosa é a isenção da cobrança do Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), que corresponde a 25% do valor do frete do produto importado.

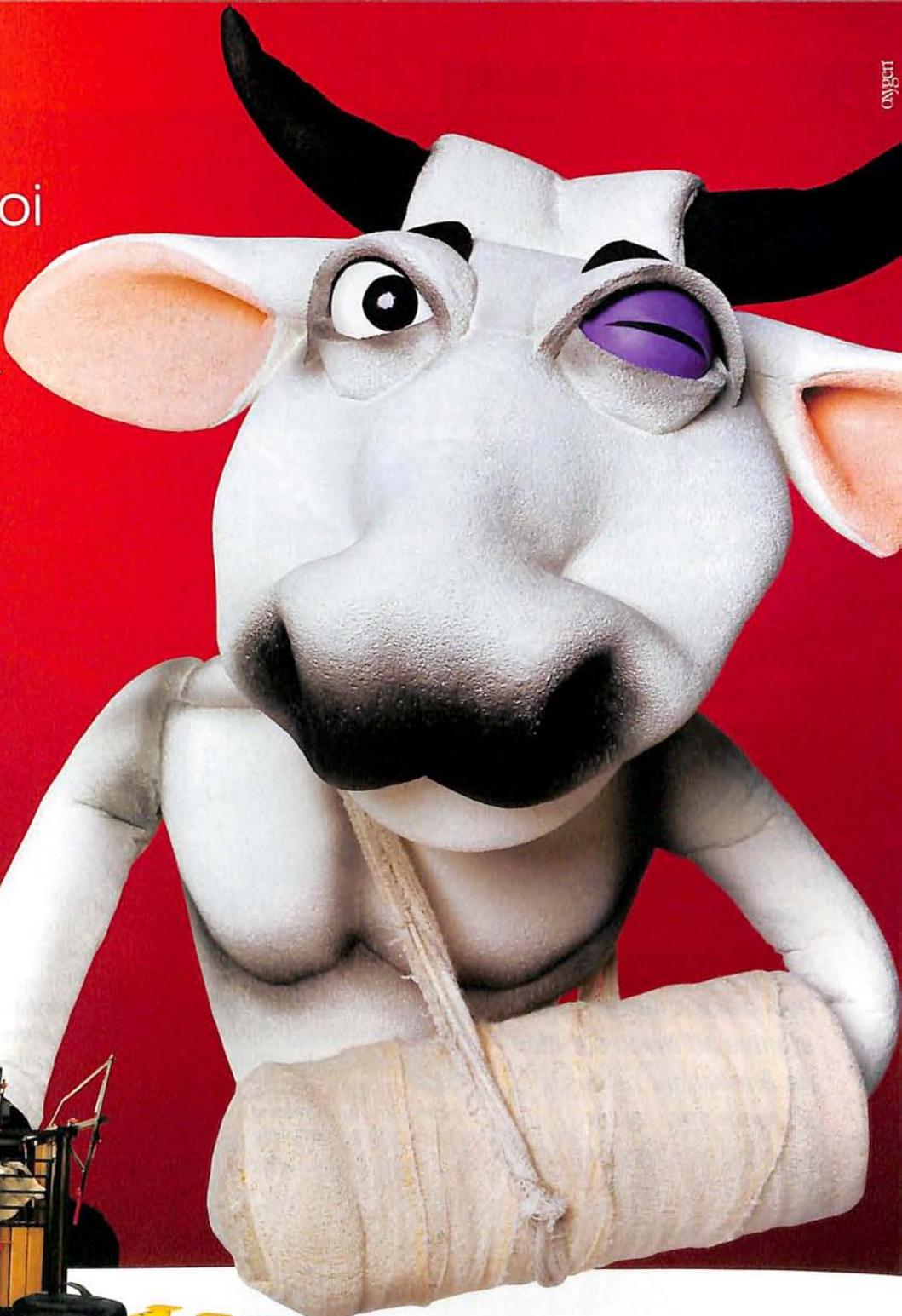
Para o deputado federal Paulo Piau (PMDB-MG), presidente da recém-criada Subcomissão de Renda Rural e Endividamento, essas medidas são importantes para abrandar a crise em um primeiro momento. O deputado destacou também que a busca deflagrada em maio pelo governo federal para expandir nos próximos anos a produção interna de nitrogênio, fósforo e potássio, é de interesse público e será importante para amenizar a dependência do Brasil do mercado externo.

"A maior preocupação da subcomissão é melhorar a produção e garantir a renda do trabalhador rural. A questão dos insumos é apenas um ponto a ser discutido. Precisamos debater a política agrícola, a tributação excessiva, os juros altos, entre outros problemas que deixam este setor tão vulnerável", afirma.



Boi gordo, é boi bem tratado.

Com o tronco Beckhauser você protege sua equipe e seu rebanho. Com isso você vê seus lucros aumentando.



TRONCOS BECKHAUSER UTILIZADOS NOS CURRAIS



Informações e assistência técnica
beckhauser.com.br

BECKHAUSER
MANEJO RACIONAL E PRODUTIVO

Contate nosso representante mais próximo:

MATO GROSSO: Água Boa: (66) 3468-6600 / Alta Floresta: (66) 3521-7074 / Alto da Boa Vista: (66) 3539-1250 / Araputanga: (65) 3261-1473 / Aripuanã: (66) 3665-1123 / Barra do Bugres: (65) 3361-2121 / Barra do Garças: (66) 3401-1753 / Braço Norte: (66) 3592-1148 / Cáceres: (66) 3222-2122 / Cianorte: (66) 3478-1492 / Chapadão dos Guimarães: (65) 3301-2847 / Comodoro: (65) 3283-1865 / Juara: (66) 3568-2444 / Juaí: (66) 3566-1304 e (66) 3566-2069 / Lucas do Rio Verde: (65) 3549-6100 / Nova Brasilândia: (66) 3385-1512 / Nova Xavantina: (66) 3438-1166 / Paranatinga: (66) 3573-3122 / Pontes e Lacerda: (65) 3268-2122 / Rondonópolis: (66) 3422-3898 / São Félix do Araguaia: (66) 3522-2033 / Sinop: (66) 3515-9200 / Tangará da Serra: (65) 3328-1228 / Demais localidades em MT: (44) 9101-6942 • **MATO GROSSO DO SUL:** Campo Grande: (67) 3317-1260 / Cassilândia: (67) 3598-2747 / Chapadão do Sul: (67) 3562-1433 / Costa Rica: (67) 3247-2495 / Naviraí: (67) 3461-1194 / Nova Andradina: (67) 3441-1270 / Paranaiá: (67) 3669-2800 / Ponta Porã: (67) 3431-4513 / Três Lagoas: (67) 3524-2234 / Demais localidades em MS: (44) 9101-6993 • **GOIÁS e DF:** Goiânia: (62) 3292-2982 / Brasília: (61) 3273-5229 / Aporelândia: (64) 3644-1214 / Chapadão do Céu: (64) 3634-1580 / Itumbiara: (64) 8404-1592 / Morrinhos: (64) 8871-2342 / Parangatuba: (62) 9965-1314 / São Miguel do Araguaia: (62) 3384-1403 / Demais localidades em GO e DF: (44) 9101-7294 • **ACRE:** Rio Branco: (68) 3224-1414 e (68) 3211-1108 / Demais localidades em AC: (68) 3229-3328 • **BAHIA:** Barras: (77) 3011-5132 • **MARANHÃO:** Imperatriz: (99) 3523-4199 • **PARÁ:** Belém: (91) 3228-2792 / Bom Jesus do Tocantins: (94) 3341-1408 / Capanema: (91) 3462-2180 / Paragominas: (91) 3729-2161 / Redenção: (94) 3424-4104 • **TOCANTINS:** Araguaína: (63) 3415-2019 / Gurupi: (63) 3312-3232 / Demais localidades AC, BA, MA, PA e TO: (44) 9101-5327 • **MINAS GERAIS:** Belo Horizonte: (31) 3284-2361 / Governador Valadares: (35) 3271-4036 / João Pinheiro: (38) 3561-3744 / Montes Claros: (38) 3221-0084 / Patos de Minas: (34) 3821-6622 / Uberaba: (34) 3338-1752 • **PARANÁ:** Curitiba: (41) 3016-7060 / Cascavel: (45) 3038-2184 / Lapa: (41) 3022-4128 / Paranavalí: (44) 3421-1000 • **SÃO PAULO:** São Paulo: (11) 8348-7861 / Araçatuba: (18) 9733-6164 / Avaré: (14) 3733-2086 e 3732-2185 / Marília: (14) 3454-1977 / Presidente Venceslau: (18) 3271-2608 / Ribeirão Preto: (16) 3633-2354 / São José do Rio Preto: (17) 3231-3157 / Demais localidades MG, PR e SP: (44) 9101-8343 / Demais Estados: 0800-449002



foto: Maurício Freitas

Pecuaristas devem estar atentos ao modo correto de armazenar rações e silagem para evitar problemas de saúde nos animais e perda de lucratividade

Quem tem na ponta do lápis o custo de cada centavo gasto para produzir, sabe que com alimentação não se brinca. Esse item precisa receber atenção especial, já que no final das contas tem um peso significativo nos custos operacionais. Na atividade leiteira, a compra de concentrados representa aproximadamente 40% do custo operacional, além de outros 20% serem utilizados para a produção de volumosos, segundo Maurício Palma Nogueira, engenheiro agrônomo da Scot Consultoria. Já na pecuária de corte, a alimentação pode representar de 15 a 25% do custo operacional da propriedade, dependendo do nível de tecnologia investido.

Não importa se a comida é da mais alta qualidade ou não.

De que adianta investir em genética, técnicas de reprodução, estrutura de baias e currais, capacitação dos funcionários, se um item básico da produção de bovinos, como a alimentação, não receber a atenção necessária no dia-a-dia da propriedade?

Armazená-la corretamente é um dos aspectos que devem ser observados diariamente pelo responsável pela alimentação dos animais. De acordo com o médico veterinário Jhones Onorino Sarturi, mestre em Ciência Animal e Pastagens e professor da USP/ESALQ, muitos erros na armazenagem dos alimentos podem ser evitados facilmente. "No caso dos alimentos concentrados é comum o armazenamento de grãos juntamente com agrotóxicos; ausência de controle de roedores ou o uso inapropriado; local inadequado (não arejado e com umidade) e manejo incorreto (novas partidas depositadas sobre as antigas)", explica.

Em relação às silagens, os erros também são comuns e podem acontecer em três momentos: antes, durante e após a abertura dos silos. No plantio, o preparo ou escolha inadequada do terreno pode comprometer o valor nutritivo da forragem e proporcionar a entrada de solo na massa, e con-

“Não importa se a comida é da mais alta qualidade ou não. Armazená-la corretamente é um dos aspectos que devem ser observados diariamente pelo responsável pela alimentação dos animais”

seqüentemente comprometer a fermentação da mesma dentro do silo. Já durante o corte da forragem, a não afiação das facas do equipamento, proporciona tamanho de partículas inadequado que dificulta o processo de compactação. Quando a forragem é depositada no silo, geralmente o maquinário destinado para a compactação é representado pelo trator mais leve da propriedade, não respeitando o peso, tempo nem a taxa de compactação adequados. “Também é comum observar erros como: a forragem ser descarregada no silo e não ser espalhada em camadas adequadas; a ausência de isolamento do local após o fechamento do silo, permitindo a entrada de animais que podem danificar a lona; manejo inadequado de retirada da silagem, proporcionando painéis desuniformes; quantidade retirada diariamente inadequada e ausência de descarte da silagem deteriorada presente geralmente na superfície e nas laterais do painel do silo”, completa Sarturi.

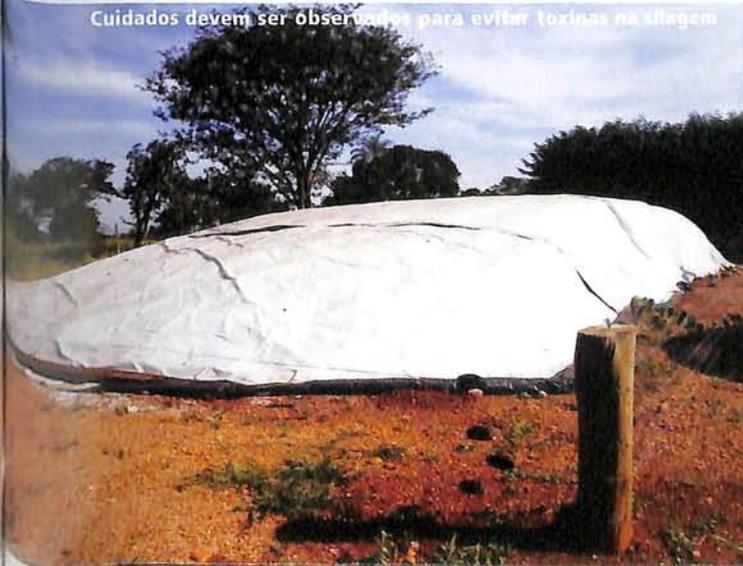
Ação de micotoxinas

Todos estes erros podem levar o pecuarista a um grande prejuízo. De acordo com o professor da ESALQ, o primeiro aspecto que deve ser ressaltado é quanto à qualidade sanitária dos alimentos. Sarturi explica que os ingredientes concentrados das rações geralmente apresentam altos teores de matéria seca (88 – 90%) sendo este um fator limitante para o crescimento fúngico e bacteriano, uma vez que a atividade de água nesta situação é desfavorável para o crescimento de microrganismos. “No entanto, isto é válido quando as condições de armazenamento são adequadas, ou seja, sem umidade. Caso isso não seja respeitado, o crescimento fúngico é inevitável e, consigo a produção de micotoxinas, que por sua vez podem ser letais para os animais”.

Quanto ao armazenamento de alimentos com alto teor de umidade (65 a 70%) em anaerobiose (silagem), os mesmos conceitos são válidos. Nesta situação, o alimento conservado, silagem, já parte com alto teor de umidade, no entanto, a falta de oxigênio dentro do silo restringe o crescimento microbiano, favorecendo principalmente bactérias ácido lácticas, principais responsáveis pela fermentação do material e conseqüente conservação. “No entanto, falhas no processo

“No caso dos alimentos concentrados é comum o armazenamento de grãos juntamente com agrotóxicos; ausência de controle de roedores ou o uso inapropriado; local inadequado (não arejado e com umidade) e manejo incorreto (novas partidas depositadas sobre as antigas)”

Cuidados devem ser observados para evitar toxinas na silagem





Silo com painel uniforme



Silo com painel desuniforme



de ensilagem podem comprometer o ambiente fermentativo necessário para estes microrganismos benéficos e assim, agentes espoliadores, como por exemplo, fungos e suas toxinas podem desenvolver-se neste ambiente e comprometer a saúde dos animais”, ressalta.

Dentre os principais problemas envolvidos com os alimentos para bovinos, pode-se destacar a ação de micotoxinas. Estas substâncias são produzidas por fungos e podem ser extremamente tóxicas dependendo da qualidade, tempo de exposição e quantidade ingerida pelos animais. As principais implicações das micotoxinas são a diminuição do consumo, desordens ruminais, diarreia, aborto, problemas respiratórios (micose pulmonar), distúrbios hepáticos (atingindo principalmente os animais mais produtivos), imunossupressão e morte.

Sarturi lembra também a importância do quesito econômico do armazenamento, uma vez que as porções deterioradas, tanto dos ingredientes concentrados como dos volumosos das rações, precisam ser descartados. “De certa forma este fator é mais agravante nas silagens mal conservadas, pois além da porção deteriorada retirada do painel do silo ainda existe uma enorme perda fermentativa, que dependendo do material ensilado pode alcançar valores de até 40% da matéria seca (perdas por gases e efluentes), antes mesmo do silo ser aberto”, conclui.

Dicas para armazenar corretamente rações e silagem

Para os ingredientes concentrados, além da correção dos erros citados anteriormente, o uso de adsorventes de micotoxinas, o tratamento dos grãos com antifúngicos, a secagem adequada dos ingredientes e o monitoramento laboratorial periódico são medidas eficazes na prevenção das toxinas fúngicas;

Durante o processo de ensilagem, realizar afiação das facas do equipamento preferencialmente todos os dias (uma alternativa é ter dois jogos de facas, assim não se perde tempo com a afiação no horário que o equipamento poderia estar trabalhando);

Uso de tratores adequados para compactação do silo (o peso do trator deve ser por volta de 40% da massa de forragem que chega por hora no silo); o tempo gasto com a compactação da forragem deve ser no mínimo o mesmo tempo gasto com a colheita da mesma; durante a compactação, espalhar camadas de 20 a 30 cm; estes itens são essenciais para atender os requisitos básicos para confecção de silagens;

Descartar camadas deterioradas observadas no painel dos silos, pois estas podem comprometer o consumo e conseqüente desempenho dos animais;

Retirar fatias do painel do silo de no mínimo 15 cm/dia, sendo que em épocas quentes estes valores devem ser maiores (30 cm/dia). Estas quantidades devem ser removidas de toda a extensão do painel, evitando a formação de “degraus”;

Cobrir o painel do silo após a retirada da silagem, pois caso exista toxinas na superfície (material deteriorado) chuvas torrenciais ou até mesmo a umidade da noite podem solubilizá-las para o centro da massa.



Evolução da Genética 50 anos em 3



Dina S

Filha de Marquês AM x Birmania II S

(100%)

- Melhor Matriz do Ranking 2007 e 2008**
- Grande Campeã Nacional 2002
- Bi-Campeã Nacional Progênie Expozebu 2007 e 2008
- Bi-Campeã Progênie Curvelo 2007 e 2008
- Campeã Progênie Belo Horizonte 2007
- Campeã Progênie Brasília 2007



Evolução da Genética 50 anos em 3

Novas aquisições: o Guzerá Villefort adquiriu doadoras e reprodutores de criatórios consagrados e, agora, comprou todo o renomado plantel de Guzerá da Fazenda Mamoneira. Veja aqui alguns dos principais animais recém adquiridos e a sua família.

Nome	Pai	Mãe	Avô Materno	Avó Materna
NAVIRAI				
AGILIDADE DE NAV	SENSATO TE DE NAV	PUREZA DE NAV	IMPOSSIVEL DA MF	INGENUA DE NAV
BELEZA TE DE NAV	CARAMELO	PANTERA DE NAV	IMPOSSIVEL DA MF	ESCALADA DE NAV
PÁGINA DE NAV	EPISÓDIO DA MS	LIRA DE NAV	FALATÓRIO DE NAV	HASTILHA DE NAV
OLARIA DE NAV	IMPOSSIVEL DA MF	FACE DE NAV	CARROCEL DE NAV	CADÊNCIA DE NAV
CABANA DE NAV	URUCUM TE DE NAV	SERRARIA DE NAV	EPISÓDIO DA MS	LIRA DE NAV
VALSA TE DE NAV	GALILEU S	IMPORTAÇÃO DE NAV	DELÍRIO DE NAV	GARRAFA DE NAV
CAMÉLIA DE NAV	TALISMAN DE NAV	VILEZA DE NAV	PITANGUI DE NAV	INSENSATA TABOQUINHA TABO
RAIA DE NAV	FOGO RF	FILHA DE NAV	NÁPOLES S	FACEIRA
CANDEIA DE NAV	URUCUM TE DE NAV	UNIÃO TE DE NAV	LAJEDO AM	POTÊNCIA DE NAV
TELEVISÃO DE NAV	LAJEDO AM	LUCÍLIA DE NAV	FIDALGO DE NAV	HASTE DE NAV
AMOROSA TE DE NAV	NAMULI S	RADIOLA DE NAV	FOGO RF	GALERA DE NAV
CALÓRIA DE NAV	VÍDEO DE NAV	USINA DE NAV	LAJEDO AM	PRODUÇÃO DE NAV
ACUCENA DE NAV	NAMULI S	SACHA DE NAV	FOGO RF	GÁVEA DE NAV
TIGRESA DE NAV	LAJEDO AM	PAPOULA DE NAV	IMPOSSIVEL DA MF	CAMOMILA DE NAV
REINADA DE NAV	EPISÓDIO DA MS	HIERARQUIA DE NAV	DELÍRIO DE NAV	ENERGIA DE NAV
LUCENA DE NAV	FALATÓRIO DE NAV	INDIANA DE NAV	DELÍRIO DE NAV	FAMA DE NAV
VALENCIANA DE NAV	GALILEU S	LÓGICA DE NAV	FALATÓRIO DE NAV	GELATINA DE NAV
TULIPA TE DE NAV	LAJEDO AM	OLARIA DE NAV	IMPOSSIVEL DA MF	FACE DE NAV

Nome	Pai	Mãe	Avô Materno	Avó Materna
MAMONEIRA				
ARCA DA MAMONEIRA	SAMURAI TE DE NAV	MARQUESA DE NAV	INDOMÁVEL DE NAV	DEFESA DE NAV
CEIVA FIV DA MAM	EPISÓDIO DA MS	MALHA DE NAV	FALATÓRIO DE NAV	FADA DE NAV
BAGAGEM DA MAM	ACARAY DE NAV	UVA TE DE NAV	GALILEU S	PUREZA DE NAV
AZEITONA MAM	ACASO S	REINADA DE NAV	EPISÓDIO DA MS	HIERARQUIA DE NAV
ASPERÇÃO DA MAM	VEÍCULO DE NAV	HIPNOSE DE NAV	DELÍRIO DE NAV	CAMOMILA DE NAV
ALIANÇA DA MAM	POSTER DE NAV	ROTINA DE NAV	EPISÓDIO DA MS	LUMINA DE NAV
ARTIMANHA MAM	ACASO S	VITÓRIA TE DE NAV	GALILEU S	IMPORTAÇÃO DE NAV
ARRUMA MAM	ACASO S	ISENÇÃO DE NAV	DELÍRIO DE NAV	FURIOSA DE NAV
BADALAR DA MAM	TALISMAN DE NAV	ARCA TE DE NAV	CARAMELO	SELVAGEM DE NAV
CAIANA TE DA MAM	ABAETE S	PAISAGEM DE NAV	EPISÓDIO DA MS	LÓGICA DE NAV
CARIOCA DA MAM	MAGO TE S	ASTRONAVE DE NAV	LAJEDO AM	PÁGINA DE NAV
CALDA DA MAM	DEVOTO TE DO ROSÁRIO	CARTILHA DE NAV	RADIANTE DE NAV	RAFA DE NAV
ARENA DA MAM	RADIANTE DE NAV	OFICINA DE NAV	IMPOSSIVEL DA MF	FATURA DE NAV
CARLOTA DA MAM	BESOURO ROE	TIGRESA DE NAV	LAJEDO AM	PAPOULA DE NAV
CAPITU DA MAM	BESOURO ROE	TIGRESA DE NAV	LAJEDO AM	PAPOULA DE NAV
ARMADURA DA MAM	ACASO S	ROBUSTA DE NAV	EPISÓDIO DA MS	HUMANISTA DE NAV
ANDRADINA MAM	ACASO S	PÁGINA DE NAV	EPISÓDIO DA MS	LIRA DE NAV
CAPITALISTA DA MAM	GOBBO IT	VAIDOSA DE NAV	GALILEU S	RAFA DE NAV

Algumas doadoras e reprodutoras do plantel Guzerá Villefort



Embaixatriz FP

(Participação de 33,33%)

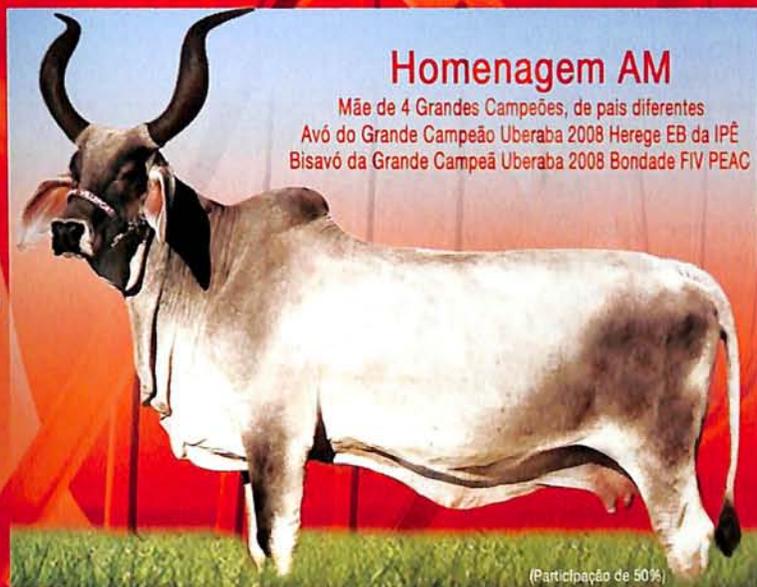
Filha de Marquês AM x Xaveca FP
Grande Campeã Nacional Expozebu 2005 e Matriz Modelo Expozebu 2008



Karolynne FIV da MF

(Participação de 25%)

Filha de Signo AM x Máscara da MF
Grande Campeã Nacional Expozebu 2006



Homenagem AM

Mãe de 4 Grandes Campeões, de pais diferentes
Avó do Grande Campeão Uberaba 2008 Herege EB da IPÊ
Bisavó da Grande Campeã Uberaba 2008 Bondade FIV PEAC

(Participação de 50%)

Mãe de Signo AM, Lagado AM, Marquês AM, Embaixador FP
Avó de Dina S, Degola S, Fuá S, Gobbo IT, Baco FP
Bisavó de Embaixatriz FP, Karolynne FIV da MF, Delta GA, Tabela III S,
Haiti TE S Claramar, Advento JA, Naturalismo PEAC



Tabela III TE S

(Participação de 20%)

Filha de Mago TE S x Dina S
Campeã Fêmea Jovem do Ranking 2007
Grande Campeã Brasília 2007



Delta GA

(Participação de 50%)

Filha de Signo AM x Fazenda GA
Campeã Novilha Maior Festa do Boi Natal 2005



Esperança S Claramar

(100%)

Filha de Marquês AM x Alegria S, Claramar
Reservada Campeã em Curvelo
Reservada Campeã em Brasília



Degola S

(Participação de 33,33%)

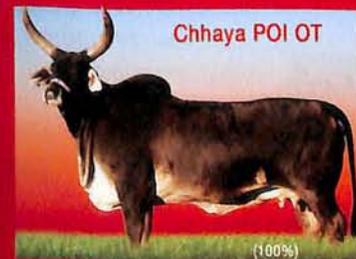
Filha de Marquês AM x Pavoá S
Bi-Campeã do Ranking Melhor Matriz 2005 e 2006



Bitácula FIV PEAC

(Participação de 50%)

Filha de Barbante JF x Dela S
Campeã Bezerra Expozebu Curvelo 2007
Campeã Bezerra Expozebu BH 2007
Campeã Fêmea Jovem Curvelo 2008



Chhaya POI OT

(100%)

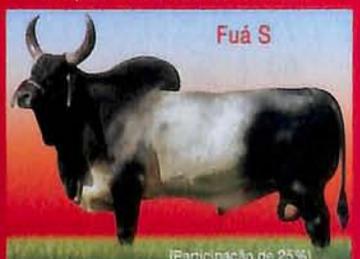
Filha de Humayan x Medhi IV 4C
Neta de Killimanjaro IMPxBoradha. Importada e raríssima



Haiti TE S Claramar

(Participação de 50%)

Filho de Abaeté S x Degola S
Grande Campeão Nacional Expozebu 2007
Tem filhos Campeões Nacionais na Expozebu



Fuá S

(Participação de 25%)

Filho de Marquês AM x Nádia S
Recordista de preço na raça



foto: Maurício Freitas



O zebu e a oferta de sombra

É incontestável a capacidade dos zebuínos se adaptarem melhor a ambientes tropicais de pastejo, pois características morfofisiológicas como espessura e área de superfície da pele, tamanho e espessura dos pêlos, bem como o maior número, posição e eficiência das glândulas sudoríparas garantem juntas a melhor capacidade de perda do calor corporal acumulado.

Investigações realizadas nas áreas de pastejo intensivo com lotação rotacionada da Fazenda-escola da FAZU, durante 10 dias do mês de março, evidenciaram que os bovinos zebuínos permanecem em pastejo por mais tempo que os taurinos nas horas mais quentes do dia (Gráfico 1).

Todavia, tais condições não podem servir como regra definitiva para a exclusão total de sombras para os animais, pois estas impedem a radiação solar direta sobre a superfície corporal dos bovinos. A ausência da oferta de sombras favorece a absorção da maior fonte de calor exógeno que, associada a fontes de calor oriundas de reflexos das estruturas presentes no ambiente criatório e ao produzido pela manutenção das funções fisiológicas basais, bem como aos oriundos do ato do pastejo, da

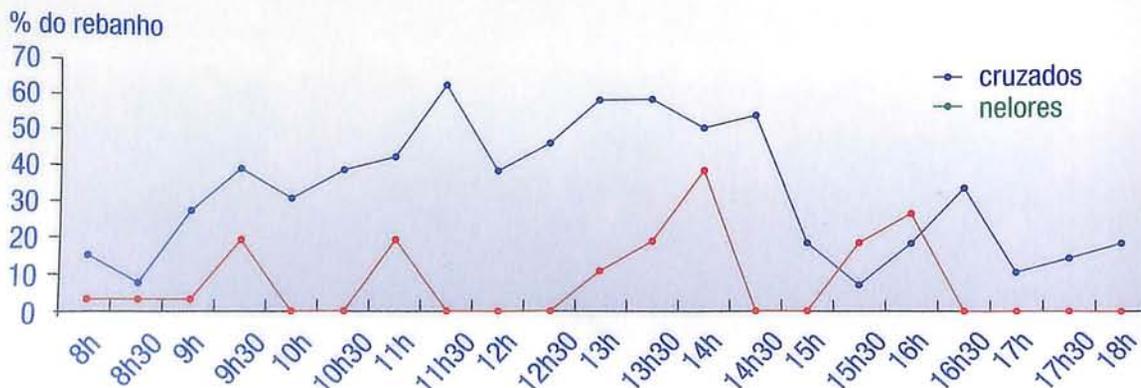


Figura 1. Comportamento de vacas mestiças leiteiras mantidas em confinamento

digestão, da monta natural ou da lactação, geram desconfortos térmicos que podem explicar as mudanças no comportamento dos animais durante o dia, impactando a eficiência produtiva dos animais.

É comum observar a prática da ruminação pelos bovinos em áreas sombreadas das pastagens, prática coincidente com os horários mais quentes do dia. Na ausência destas, relatos mostram que estes animais optam por ficar

Gráfico 1. Efetivo do rebanho bovino (nelores e mestiços) encontrado ao abrigo da sombra, durante 10 horas de observação do comportamento espontâneo de pastejo.



Sonolento OB *confirma ganho extra* no rendimento de carcaça

Filhos de Sonolento OB, de 27 meses de idade, confirmam o rendimento de carcaça de 55,8% no abate técnico realizado em Pontes e Lacerda/MT, no dia 25/11/2007.

A Marca OB, pioneira na utilização da ultra-sonografia como ferramenta para identificar animais superiores para carcaça da raça Nelore, oferece ao mercado essa genética de lucratividade para o criador de gado comercial.



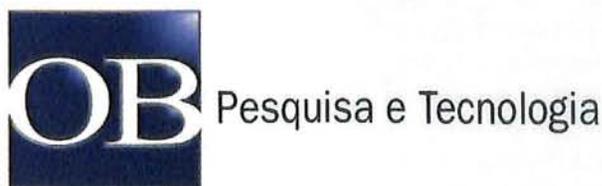
Sonolento OB
Peso Adulto: 1190 kg



Sumário USP 2008 - DEP AOL = TOP 5% Filhos de Sonolento OB

Peso Vivo (kg)	Peso Morto (kg)	Rendimento de Carcaça (%)	AOL (cm ²)
491	274	55,80	74,3

Coordenação técnica do Projeto OB Choice:
Roberto D. Sainz Ph.D. - Department of Animal Science - University of California - Davis



www.guaporepecuaria.com.br

(65) 3266-2440 - (11) 3816-6744



em pé para reduzir a área corporal exposta diretamente ao sol, facilitar a ação refrescante dos ventos e se distanciar do solo, o qual também é considerado como uma fonte de calor para o corpo do animal. A Figura 1 apresenta o comportamento de vacas mestiças leiteiras mantidas em confinamento, que procuram a sombra artificial distante do cocho de volumosos para a prática da ruminção.

A lactação também promove esforços fisiológicos extras para garantir a manutenção da temperatura corporal, fato este facilmente observado em vacas de alta produção leiteira, onde a frequência respiratória se acelera muito após a ordenha. Tal condição pode ocasionar distúrbios metabólicos com resultados negativos para o desempenho e até para a sanidade das matrizes. A Figura 2 mostra o comportamento de vacas gir no curral de espera em momentos que antecedem a ordenha.



Figura 2. Rebanho de matrizes gir mantidas no curral de espera (com sombreamento natural parcial) do estábulo leiteiro

O escore corporal, tão desejado às carcaças bovinas, também deve ser considerado ao se avaliar a necessidade de oferta de sombreamento, pois a deposição de gordura subcutânea dificulta a perda de calor pela superfície corporal, favorecendo a manifestação dos efeitos do estresse térmico.

A Tabela 1 evidencia a influência da oferta de sombra sobre a espessura de gordura subcutânea nas carcaças de bovinos nelores submetidos ao pastejo intensivo com lotação rotacionada.

Tabela 1. Peso de carcaças quentes e espessura de gordura subcutânea de carcaças frias de bovinos nelores inteiros submetidos ao sombreamento durante 420 dias.

Tratamentos	Idade (dentes)	Carcaça quente peso (kg)	Carcaça fria EGS (mm)
T1 - Sem Sombra	2,5	263,8	1,2 a
T2 - Com Sombra	2,0	271,8	2,2 b

Letras diferentes na mesma coluna diferem-se pelo teste de Tukey ($p < 0,06$)

Fonte: Melo Jr. (2005) – Adaptado

Tabela 2 – Consumo médio diário dos suplementos minerais com oferta ou não de sombra aos animais e ganho em peso total (GPT), durante 225 dias de experimento.

	sem sombra	com sombra
Consumo (gramas/UA/dia)	140,1 a	126,1 b
GPT (kg)	92,8 a	118,3 b

CV: 14,14 %

Médias seguidas por letras diferentes indicam diferença significativa (teste SNK a 5% de probabilidade).

Isto exposto, cabe então refletir sobre a necessidade ou benefícios da oferta de sombra aos zebuínos, pois garantir a pode significar resultados ainda melhores à atividade, uma vez que a oferta favorece a ingestão de alimentos e reduz os gastos energéticos com o acionamento dos sistemas fisiológicos responsáveis pela manutenção da temperatura corporal dos bovinos. Tais circunstâncias favorecem a qualidade do produto final (devido a menor secreção de hormônios do estresse, os quais interferem nas características organolépticas do mesmo) e a manifestação plena do potencial genético para a engorda ou produção de leite dos animais e, por conseguinte, maior rentabilidade à atividade.

A Tabela 2 evidencia a redução no consumo da mistura mineral e o maior ganho em peso de bovinos nelores e mestiços submetidos ao pastejo intensivo com lotação rotacionada, com e sem acesso a sombra.

Para ofertar sombra, pode-se adotar: a artificial (Figura 3), construída estrategicamente próxima aos cochos saleiros e



Figura 3. Comportamento de bovinos zebuínos e mestiços submetidos ao pastejo com áreas sombreadas artificialmente



Figura 4. Comportamento de bovinos mestiços submetidos ao pastejo com áreas sombreadas
Fonte: Paoliello, (2004)

bebedouros; ou a natural por meio da formação de renques (Figura 4) com espaços entre si suficientes para garantir a prática da integração lavoura-pecuária ou silvipastoris (facilitando o preparo do solo, os tratos culturais e a colheita da lavoura, frutos ou madeira); de bosques concentrados em áreas não agricultáveis; ou da distribuição aleatória de árvores pela área da pastagem (indicado para quem pratica somente a pecuária), con-



Figura 5. Comportamento de bovinos zebuínos submetidos ao pastejo com áreas sombreadas

forme mostra a Figuras 4 e 5.

Em tempo de aquecimento global, a pecuária moderna, que contempla como essencial às estratégias capazes de agregar quantidade, qualidade e valor ao produto a ser comercializado, considera a adoção da oferta de sombra aos animais como uma prática geradora de bem-estar e renda aos sistemas de produção em ambientes tropicais.

NA INTEGRAÇÃO LAVOURA E PECUÁRIA GARANTA SEU LUCRO

UTILIZE SEMENTES INCRUSTADAS

SÉRIE GOLD

MATSUDA

"AS SEMENTES INTELIGENTES"

Sementes livres de pragas, doenças, nematóides e com alto vigor



SAC: (SP) 0800 704 9000 - (MG) 0800-357820 - www.matsuda.com.br

MEGALEITE

debate abertura de novos mercados



Foto: Maurício Farias

O criadores de raças leiteiras preparam-se para debater os rumos do setor e mostrar a evolução do rebanho na MEGALEITE 2008 (5ª Exposição Brasileira do Agronegócio do Leite). Para acompanhar o bom momento da pecuária leiteira, a versão 2008 da feira teve de antecipar em três dias a temporada de leilões em relação ao calendário geral. Enquanto os pregões começam no dia 27 de junho, a MEGALEITE será iniciada no dia 30 de junho no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG).

A mostra, lançada oficialmente durante a ExpoZebu 2008, congrega várias exposições de raças leiteiras como gir, guzerá, sindi, girolando, dentre outras. Os criadores de zebu irão promover a 2ª Mega Regional da Raça Sindi, a Mostra Especial de Guzerá e a 10ª Exposição Nacional do Gir Leiteiro, que antes era realizada na Feileite. Haverá ainda

concurso leiteiro de gir e guzerá. As inscrições de animais devem ser feitas diretamente nas associações de raça.

A MEGALEITE também abrirá espaço para um debate sobre a abertura de novos mercados. O fórum ocorrerá no dia 2 de julho, às 14h, no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos, no Parque Fernando Costa, e deve contar com a presença de deputados e senadores da Bancada Ruralista do Congresso, como a senadora Kátia Abreu (DEM-TO). O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, foi convidado para participar do debate pelo presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando José Donato Dias Filho, durante audiência ocorrida em maio na capital brasileira. No encontro ficou definido que o secretário de Defesa Agropecuária do ministério, Inácio Kroetz, falará sobre "Certificação e Rastreabilidade". O secretário de Relações Internacionais do MAPA, Célio Porto, abordará o tema "Requisitos Sanitários". Já o assessor de Gabinete do ministério, Newton Pohl Ribas, vai discursar sobre "Qualidade Animal" (produto bovino). A expectativa é de que participem do fórum secretários de Agricultura e Pecuária de todos os estados, delegações estrangeiras, autoridades nacionais, estaduais e locais, além de representantes de todos os segmentos da cadeia produtiva do leite.

Zebu na MEGALEITE 2008

Os julgamentos e leilões das raças zebuínas na feira acontecem em vários dias. Confira:

Gir

- **Julgamento:** dias 3, 4 e 5 de julho, a partir das 8h
- **Concurso leiteiro:** dias 1º, 2, 3 e 4 de julho, com ordenhas às 6h, 14h e 22h
- **Leilões:** 4º Leilão Virtual Leite Brasil (30/06, 20h)
5º Leilão Matrizes do Futuro Gir Leiteiro (03/07, 20h)
1º Leilão Mut-VR Gir Leiteiro (04/07, 12h)
1º Leilão Nobrezas do Gir Leiteiro (05/07, 20h)
4º Leilão Virtual Reprodutores Calciolândia (06/07, 11h)

Sindi

- **Julgamento:** dias 4 e 5 de julho, a partir das 8h

Guzerá

- **Mostra Especial de Guzerá:** de 30 de junho a 6 de julho
- **Concurso leiteiro:** dias 1º, 2, 3 e 4 de julho, com ordenhas às 6h, 14h e 22h

Especial Raças Zebuínas

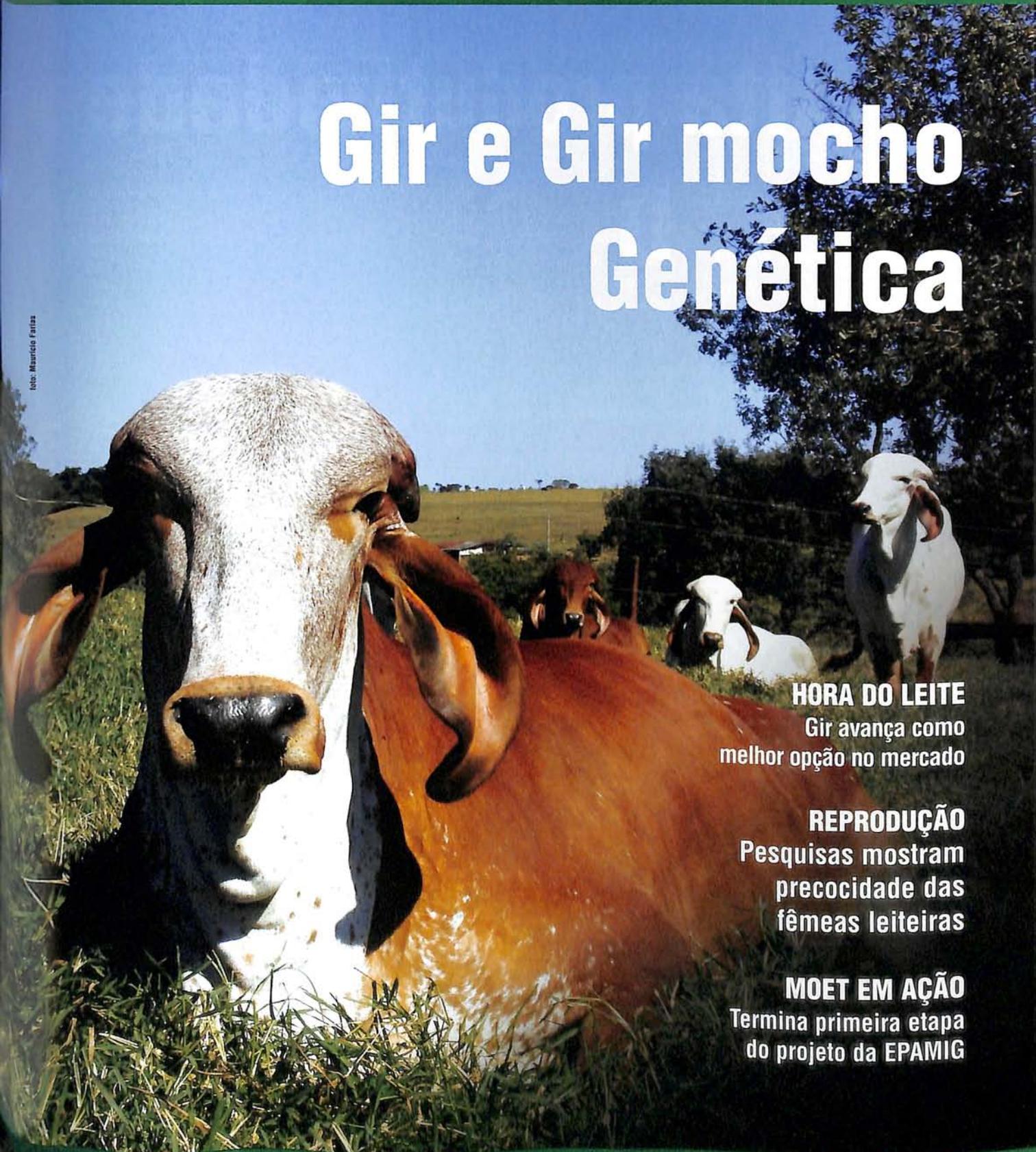
Gir e Gir mocho Genética

foto: Maurício Farias

HORA DO LEITE
Gir avança como
melhor opção no mercado

REPRODUÇÃO
Pesquisas mostram
precocidade das
fêmeas leiteiras

MOET EM AÇÃO
Termina primeira etapa
do projeto da EPAMIG





Alta produtividade

Raça gir prova e comprova seu potencial leiteiro. Mercado aquecido anima produtores que investem no melhoramento genético

Dados da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL) revelam que a média de produção das vacas gir voltadas à aptidão leiteira é de 3.254 kg de leite com um período médio de lactação de 289 dias. Base na formação de outra raça também reconhecida como excelente produtora de leite, a girolando, a raça gir possui um Programa Nacional de Melhoramento que beneficia em torno de 106 mil produtores. Uma das maiores vantagens da gir em relação às raças européias é seu sistema termo-regulador, que permite sua

permanência em território onde predominam altas temperaturas. Como as demais raças zebuínas, a gir também é altamente resistente a endo e ectoparasitas.

“Esses animais têm grande capacidade de converter pastagens em leite, tornando o custo de produção da atividade mais baixo do que os animais confinados. O fato de ser uma raça pura faz com que o produtor de leite aumente sua receita através da venda de machos como tourinhos, o que não acontece nos rebanhos cruzados”, explica o técnico da ABCGIL, André Rabelo Fernandes.



André revela que o gir é um animal rústico e não necessita de grandes investimentos em manejo para a criação. "Na realidade este é o grande trunfo da raça, produzir leite sem grande uso de insumos e de cuidados que oneram a atividade rural, principalmente em épocas em que é necessário baixar os custos de produção para se aumentar a receita da propriedade", afirma.

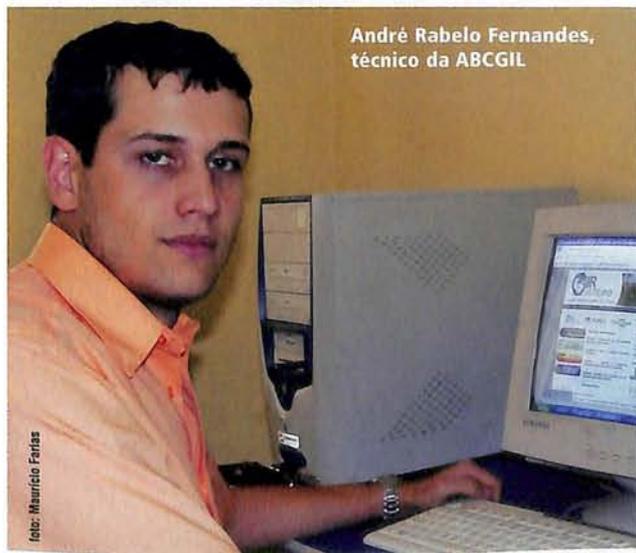
O criador Onofre Ribeiro, proprietário da Estância Jasdán, de Paraopeba (MG), assumiu o controle do gado nos anos 1980 deu continuidade ao trabalho do pai, João Feliciano, com a meta de preservar a seleção voltada ao leite, raça e docilidade. Iniciando o controle leiteiro e participando das provas de melhoramento genético, teste progênie, prova de produção de leite, prova de maturidade sexual e outras promovidas pelas associações de raças como a ABCZ e ABCGIL e entidades governamentais como a EMBRAPA e a EPAMIG, comprovou que o gir aptidão leiteira é produtivo. "O leite paga os custos e as crias são o lucro do criador. A raça é fundamental nos cruzamentos, especialmente na formação do girolando", explica. José Sab Neto, proprietário da fazenda Americana, compartilha da opinião. Ele cria gir dupla aptidão, mas volta a criação também para o leite. A seleção do criatório da fazenda Americana tem meio século. "O gir é um animal excelente para cruzamento, principalmente para a produção leiteira, como pede o mercado. Mas deve ser um animal que também sirva para as duas funções. Essa aptidão leiteira é natural na raça", avalia.

Quanto ao Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro, o técnico conta que é executado há 23 anos pela ABCGIL e Embrapa Gado de Leite, em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), centrais de coleta e comercialização de sêmen e empresas estaduais de pesquisa agropecuária. "Em sua fase inicial, contou com importante apoio operacional e financeiro da Fundação Laura de Andrade e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Atualmente, envolve a participação financeira das instituições executoras e do Minis-

tério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)", relata.

André ressalta que o início do programa foi marcado por algumas dificuldades operacionais. Poucos produtores acreditavam na grande habilidade leiteira da raça gir naquela época. O técnico relata que era muito difícil conseguir touros para serem colocados no teste de progênie. "O uso da inseminação artificial nos rebanhos potenciais colaboradores era muito baixo, bem como a disponibilidade de matrizes para serem inseminadas com sêmen de touros gir leiteiro", explica. Apesar de toda essa dificuldade, de acordo com André alguns produtores pioneiros estavam decididos a "abraçar" o programa com todo empenho. Em 1993, foi lançado o primeiro resultado da prova de touros, o que deu a largada para o sucesso do Programa.

O banco de dados atual traz uma realidade bem mais satisfatória hoje em dia. Os dados referentes ao desempenho produtivo e reprodutivo dos animais estão dispostos de forma organizada, consistente e volumosa, envolvendo mais de 420 rebanhos participantes, com aproximadamente 50 mil lactações encerradas. De acordo com André Rabelo, a cada ano são observadas lactações recordes. Também são computados novos touros com avaliação genética pelo teste de progênie e novas características são incorporadas ao programa, que está ainda mais moderno. A associação com a genética quantitativa e características moleculares dão ainda maior confiabilidade ao programa. Impulsionados pela eficiência desse tipo de mecanismo, os produtores investem em tecnologias reprodutivas, aquecendo a venda de sêmen e de embriões. 



André Rabelo Fernandes,
técnico da ABCGIL



Seleção programada

Raça gir evolui na produção leiteira. Programa de Melhoramento comemora superação em 23 anos de existência

Estudo realizado pelo pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Rui da Silva Verneque, e pelos pesquisadores Maria Gabriela Campolina Diniz Peixoto, Roberto Luiz Teodoro, Marco Antônio Machado, Marcos Vinicius G. B. da Silva, Filipe Rodrigues de Oliveira Verneque e pelo técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL) André Rabelo Fernandes, revelou a potencialidade da raça nesse sentido. Animais nascidos em 1970, apresentaram uma média na produção de leite de aproximadamente 1.500 kg. Crescimento expressivo foi observado a partir de 1991,

Quando colocado na ponta do lápis, o desenvolvimento da raça gir na aptidão leiteira demonstra ganho genético evidente a cada ano que passa.

quando os animais nascidos nesse ano apresentaram produção média de 2.355 kg de leite em 305 dias e 2.443 kg na lactação. E não pára por aí. A pesquisa revelou o crescimento desse potencial. Animais nascidos em 2002 obtiveram médias de 3.289 kg e 3.583 kg de leite, respectivamente em 305 dias de lactação e na lactação total. As médias da produção de leite, por ano do parto, tiveram variação similar, com maior crescimento a partir de 1985 (início do programa). As médias observadas, para produção em 305 dias e na lactação total, foram 1.865 kg e 1.997 kg, para partos observados em 1970; 2.099 kg e 2.153 kg em 1991 e 3.032 kg e 3.254 kg para os partos registrados em 2005 (figura 1 e 2).

Animais são alvo de pesquisas e surpreendem com seu ganho genético



Segundo os pesquisadores, a evolução na produção de leite foi decorrência tanto de melhoramento genético, quanto de melhorias nas condições de manejo dos rebanhos, ao longo dos anos. "Observa-se que o valor genético médio das vacas nascidas em 1970 foi -154 kg, o valor das nascidas em 1991, 77 kg, e das nascidas em 2002, 452 kg. A tendência genética observada na produção de leite, considerando-se o período de 1970 a 2002, foi de 14,3 kg/ano. Ao analisarmos o período de 1985 (início do programa) a 2002, a tendência genética foi de 19,69 kg de leite por ano. Já, considerando o período de 1991 a 2002, a tendência genética média foi de 28,4 kg de leite por ano", explica Rui Verneque. O pesquisador completa que esse último valor representa um ganho genético próximo a 1% da média da produção de leite das vacas nascidas em 2002.

A duração da lactação é outro item a ser observado em termos de evolução desses animais. Vacas nascidas até 1991 apresentaram média da duração da lactação mais ou menos constante, de acordo com a pesquisa. A partir de 1991, houve crescimento progressivo, com ênfase a partir de 2001, quando a média da duração da lactação passou de 283 para 293 dias. André Rabelo diz que as vacas que pariram entre os anos de 1970 e 1998 apresentaram duração média da lactação em torno de 270 dias, com pouca variação. "A partir de 1999 observou-se crescimento constante para uma média atual de 289 dias", relata.

De acordo com Rui Verneque, o dado evidente e de maior importância é o de que o programa de melhoramento do gir leiteiro contribuiu claramente para essa evolução produtiva dos animais. "A pesquisa mostrou que a produção de leite responde ao processo de seleção dos animais e a sistemática adotada para melhorias das características está apresentando resultados animadores", conta.

Alerta necessário

Para que a produção leiteira não seja ameaçada, além dos cuidados que o cri-

ador precisa tomar diariamente com a higiene dos animais, estudos revelam que o melhoramento genético também é capaz de auxiliar na diminuição de problemas como os causados pelas infecções de glândulas mamárias, como as chamadas mastites. De acordo com o pesquisador da Embrapa Rui Verneque, é extremamente desejável uma baixa contagem de células somáticas do leite em um rebanho. Essas células, segundo o pesquisador, são, normalmente, células de defesa do organismo liberadas no leite, que combatem os agentes causadores da mastite. Podem ser também, células secretoras descamadas, que indicam o grau de infecção da glândula mamária. A baixa contagem de células somáticas do leite de uma vaca implica em ausência de infecção da glândula mamária. Alta contagem de células somáticas é indicativo de infecção da glândula mamária, com conseqüente perda na produção por animal ou no rebanho.

"A contagem média de células somáticas do leite nos rebanhos gir leiteiro avaliados, para animais nascidos entre 1994 e 2002, foi de 583.000/ml, com valor mínimo de 479.000/ml, em 1997, e 754.000/ml, em 2002, (figura 3). Uma contagem média de 754.000/ml pode representar uma perda em produção de aproximadamente 714 kg de leite por lactação", alerta. Verneque diz que as médias observadas no período, embora elevadas, o que é indesejável, são aceitáveis, considerando-se a Instrução Normativa 51, mas devem ser drasticamente reduzidas. E aconselha na pesquisa de que fez parte: "medidas profiláticas precisam ser tomadas no sentido de reduzir a contagem de células somáticas do leite nos rebanhos gir leiteiro incluídos no estudo".

Produção e reprodução

O estudo também abordou outro item fundamental para um rebanho leiteiro: a reprodução. Segundo a pesquisa, "o intervalo de partos e idade ao primeiro parto são variáveis de grande relevância para qualquer sistema de produção de leite". Para os pesquisadores, longos intervalos de partos implicam em redução no número de partos por vaca, menor produção na vida produtiva, menor número de crias por vaca e no rebanho, entre outros itens. A idade avançada ao primeiro parto também pode representar redução no número de partos por vaca, segundo o estudo. Também existe o aumento de despesas sem que os animais estejam em produção. "É fato que tudo isso leva à baixa eficiência reprodutiva do rebanho e redução na lucratividade dos sistemas de produção", explica a pesquisadora Maria Gabriela.

Para os pesquisadores, ainda é preciso reduzir o intervalo

Figura 1. Evolução da produção de leite (kg) em 305 dias (L305) e total (Ltot) na lactação por ano de nascimento das vacas.

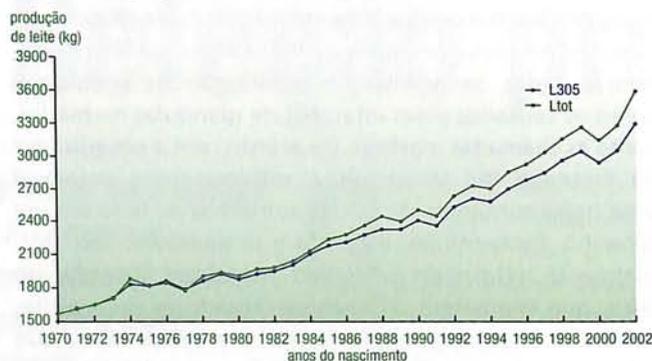


Figura 2. Evolução da produção de leite (kg) em 305 dias (L305) e total (Ltot) na lactação por ano de parto das vacas.

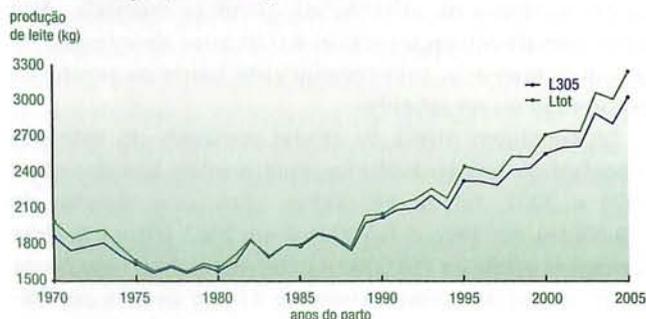


Figura 3. Variação na média da contagem de células somáticas do leite por ano de nascimento das vacas.

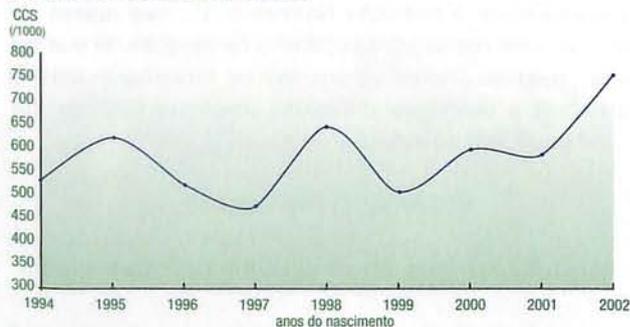
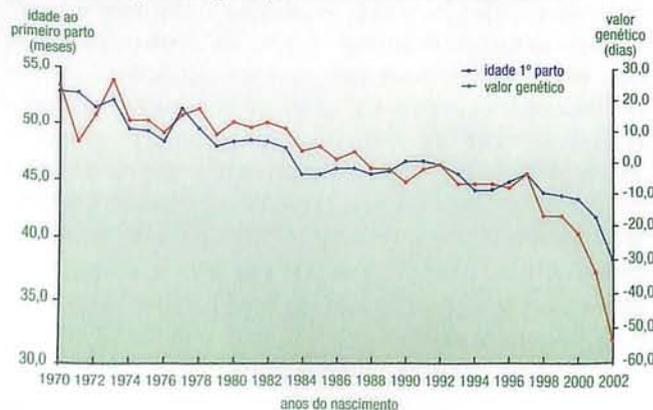


Figura 4. Médias da idade ao primeiro parto e dos valores genéticos para idade ao primeiro parto por ano do nascimento das vacas.



entre parto dos rebanhos gir leiteiro, mas o caminho está sendo bem trilhado. Com a pesquisa, foi observado que o intervalo médio de partos reduziu de 517 para 466 dias de 1970 a 2002, com redução de 51 dias em 32 anos. Apesar disso, o intervalo médio ao parto ainda é elevado, aproximadamente 15,5 meses, podendo ser reduzido em cerca de 33%, passando ao nível desejável de 12 meses. "Isso apenas significa que é preciso intensificar esse trabalho de seleção, mas estamos no caminho certo", explica Maria Gabriela.

A idade média ao primeiro parto é outra característica que apresentou redução ao longo do tempo, especialmente nos últimos seis anos, segundo a pesquisadora. "A tendência de redução na idade ao primeiro parto nos últimos 32 anos foi de aproximadamente quatro dias por ano. No valor genético da mesma característica, a redução foi de 1,5 dia por ano. Houve uma redução na idade média ao primeiro parto de 37 dias por ano nos últimos cinco anos e de 8,6 dias por ano no valor genético desta característica, neste mesmo período", relata. A pesquisadora reforça que o trabalho dos produtores tem sido fundamental para a obtenção desses resultados. "Estamos obtendo sistemas de produção mais lucrativos. Além disso, verifica-se que o melhoramento nas características produtivas não tem impedido a melhoria concomitante das características reprodutivas", afirma. Com a pesquisa, constatou-se que produção e reprodução podem ser trabalhadas ao mesmo tempo.

Cocho d'Água
GIR LEITEIRO

Luciano e Mariangela Teixeira
31 3661-1033 • 31 9984-5837
Pedro Leopoldo - MG
mariangelamt@yahoo.com.br



Eficiência reprodutiva

Maturidade sexual de touros gir leiteiro e técnicas para preservação de sêmen foram tema de encontro técnico na Fazenda Experimental Getúlio Vargas, em Uberaba/MG

Projetos de pesquisa envolvendo a raça gir mostram a eficiência reprodutiva desses animais, que agora ganham a luz dos holofotes do mercado, principalmente porque a raça comprova a cada ano sua produtividade leiteira. Criadores, estudantes e pesquisadores da área de Ciências Agrárias participaram em abril deste ano do "Encontro Técnico sobre Aspectos Reprodutivos, Produtivos e Comerciais de Touros Gir Leiteiro", realizado em Uberaba, e tiveram acesso a informações importantes sobre precocidade sexual e criopreservação de sêmen de tourinhos gir leiteiro. Nesse contexto, foram abordados os marcadores fisiológicos, protéicos e qualidade de membrana espermática para alta eficiência reprodutiva desses animais. Um lote de tourinhos gir leiteiro em reprodução, participante do projeto de pesquisa coordenado pelo professor da UFMG, PhD. Vicente Ribeiro do Vale Filho, foi apresentado para o público.

O projeto avaliou os animais durante

quatro anos, com o objetivo de obter dados técnicos sobre a maturidade sexual de touros da raça. Segundo a professora da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba), Beatriz Cordenonsi Lopes, existe o relato de que a gir é uma raça tardia em relação à precocidade sexual. "Esta pesquisa mostrou que existem linhagens precoces na raça gir. Por isso é preciso que haja um trabalho de seleção visando a precocidade sexual", explica. No primeiro experimento, os animais foram recriados em condições semelhantes às das fazendas produtoras de leite, manejados a pasto até os 21 meses de idade e dos 21 aos 26 recebendo suplementação. "O interessante é que desse lote, quatro animais atingiram a maturidade sexual aos 24 meses, demonstrando o potencial da raça gir leiteiro na questão da precocidade sexual", afirma o professor Vicente Vale. O segundo experimento avaliou os animais no chamado "ambiente ideal", ou seja, foram alimentados com ração de extrema qualidade, com 20% de proteína, para que eles expressassem todo o potencial genético.

Os animais participantes do projeto fazem parte de tradicionais criatórios de Minas Gerais, como o da Epamig, Fazenda Calciolândia, Fazenda Brasília, Fazenda Poções e Fazenda São Bento. O encontro foi uma realização do Departamento de Medicina Veterinária da UFMG, em parceria com a Epamig (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais), a Fazu, ABCGil e a ABCZ.



CTZL

de olho no desempenho das fêmeas

Análise da produção leiteira de fêmeas gir inaugura pesquisas em centro de pesquisa da capital federal

O Centro de Transferência de Tecnologias de Raças Zebuínas (CTZL), que há um ano estava sendo erguido no Núcleo Rural Ponte Alta, em Gama (DF), começa a traçar novos caminhos para o melhoramento

genético do gir. A instituição acaba de iniciar a 1ª Prova de Produção de Leite de Raças Zebuínas Leiteiras. Trinta novilhas primíparas (1ª cria) de vários estados estão no local para serem avaliadas quanto à fertilidade e produção de leite. Elas também passarão por avaliação genética. Caso exista demanda, outras raças zebuínas, além do gir, poderão participar da prova.

As matrizes, que entraram na prova em junho com prenhez positiva, irão parir a partir de agosto, quando passam a ter as lactações analisadas. Os animais estão em pastejo rotacionado e terão a alimentação suplementada com silagem de milho durante o período da seca.

A análise dos dados coletados ficará a cargo de pesquisadores da Embrapa e da ABCZ. A expectativa é de que em 365 dias saiam os resultados. As fêmeas com melhor desempenho serão submetidas à fecundação *in vitro* e transferência de embrião. "Uma parte do material genético produzido ficará com a Embrapa, para novos estudos do banco de germoplasma, outra vai para o CTZL, também para pesquisas futuras. O restante será entregue ao dono do animal. E tudo isso sem custo para o criador", explica Paulo Horta, membro do Conselho Técnico-Administrativo do CTZL.

A prova está inaugurando as pesquisas do centro, que começou a funcionar em novembro do ano passado. Como a ordenha das fêmeas será manual (uma forma de aproxi-

mar-se mais da realidade dos pequenos e médios criadores de gir), a Embrapa treinou os tratadores e ordenhadores que fazem o manejo do rebanho avaliado.

A próxima etapa de pesquisas do CTZL pode ser a realização da ferramenta de melhoramento genético MOET (Múltipla ovulação e transferência de embriões) em animais gir. A tecnologia permite avaliar o valor genético de touros com base no desempenho de suas irmãs (veja pág. 46). "Com isso, será possível evidenciar de forma mais rápida quais são os zebuínos de genética superior. O MOET também servirá de filtro para o Teste de Progênie. Somente os exemplares com bom desempenho no MOET, que leva a metade do tempo do teste para chegar aos resultados, seriam avaliados no teste de progênie", afirma Horta, que cria gir há 29 anos na Fazenda Hermínia, localizada em Planaltina (DF).

Além da prova de matrizes com a raça gir, o centro pretende criar um selo de qualidade para identificar germoplasma zebuínio. No local, também são oferecidos treinamentos para produtores, extensionistas e estudantes. O CTZL conta com dois laboratórios, sala de ordenha integrada, sala de informática, sala de controle de qualidade e um resfriador com capacidade para mil litros/dia.



Sumário de touros

Estamos apresentando o sexto Sumário de touros das raças gir e gir mocha realizado com as informações de produção e genealogia mantidas pelo banco de dados da ABCZ.

Este ano o sumário traz uma novidade que é a publicação das PTA para percentagem de gordura no leite. Assim, as características analisadas foram a produção de leite acumulada até 305 dias, sem ajuste para duração da lactação, e a percentagem de gordura no leite. Neste conjunto, as médias foram de 2.715 kg, com desvio padrão de 1.104 kg, para produção de leite e de 4,42%, com desvio padrão de 0,63%, para percentagem de gordura. Foram consideradas 11.493 lactações pertencentes a 7.054 vacas das raças Gir e Gir Mocha, sendo que 4.636 lactações tinham informação de percentagem de gordura no leite. Os animais estavam distribuídos em 114 fazendas. A matriz de parentesco utilizada nas análises incluiu 16.351 animais, após buscar até três gerações de ascendentes no arquivo de genealogia. Sempre com o intuito de aprimorar a qualidade da avaliação, também este ano, foram utilizados critérios rigorosos para incluir uma informação no conjunto de dados utilizado na análise.

Foi utilizado o método de modelos mistos, aplicado a um modelo animal. O modelo contou com os efeitos aleatórios de animal (efeito genético direto e de ambiente permanente), além do efeito fixo de grupo contemporâneo e a idade da vaca ao parto como covariável (efeitos linear e quadrático). Os grupos contemporâneos foram definidos por: fazenda, ano e estação do parto. As estimativas de herdabilidade utilizadas para as análises foram de 0,24 e 0,21 para produção de leite e percentagem de gordura, respectivamente, com uma correlação genética de -0,14 entre as duas características.

Os resultados para produção de leite (PTAL), que estão sendo publicados no Sumário 2008, são referentes a um total de 131 touros que apresentaram filhas distribuídas em, no mínimo, três fazendas e cujas avaliações têm confiabilidade de, no mínimo, 0,70, para a produção de leite. No caso da percentagem de gordura (PTAG), estão sendo apresentados os resultados dos touros que atenderam aos critérios acima, para produção de leite, e PTAG com um mínimo de 0,60 de confiabilidade.

A PTA é a habilidade provável de transmissão do animal como pai, do inglês predicted transmitting ability e mede a metade do valor genético do animal. O termo PTA (ou DEP para Diferença Esperada na Progenie), sugere uma comparação e serve, portanto, para classificar os animais. Para facilitar

a interpretação dos resultados, podemos exemplificar usando o touro A, com PTA para leite de +150 kg e o touro B, com PTA para leite de +90 kg. A diferença entre os touros A e B é de 60 kg, o que significa que podemos esperar que a média das filhas do touro A seja 60 kg de leite superior à média das filhas do touro B, dado que todos os outros fatores sejam idênticos.

A confiabilidade ou acurácia mede a associação entre o valor genético predito de um reprodutor e o valor genético verdadeiro. Seu valor varia de 0 a 1 (ou de 0 a 100%) e depende do número de informações (filhas) do touro, da distribuição dessas informações nos diferentes rebanhos, da magnitude do coeficiente de herdabilidade da característica. Ela fornece uma medida de risco e deve ser utilizada para definir a intensidade de utilização de um touro em um rebanho.

Aproveitando a oportunidade voltamos a ressaltar que, com o intuito de aprimorar ainda mais a qualidade do banco de dados e, conseqüentemente, da avaliação genética dos animais das raças gir e gir mocha, foi lançado no ano de 2005 o Programa Gir Leiteiro da ABCZ. Neste Programa busca-se incentivar o controle leiteiro amplo e não seletivo. Assim, os produtores participantes que estão controlando a primeira lactação de todas as suas matrizes estão recebendo a avaliação genética de todas as vacas ativas de seu rebanho, o que os auxilia no processo de seleção e descarte de fêmeas. Este é um investimento da ABCZ que não implica em qualquer custo adicional para o produtor e que traz benefícios a todos.

Equipe: Lucia Galvão de Albuquerque (Unesp - Jaboticabal), Lenira El Faro (Apta Regional - Ribeirão Preto), Humberto Tonhati (UNESP - Jaboticabal), Carlos Henrique Cavallari Machado (ABCZ), Luiz Antonio Josahkian (ABCZ), Enilice Cristina Cadetti Garbelline - ABCZ

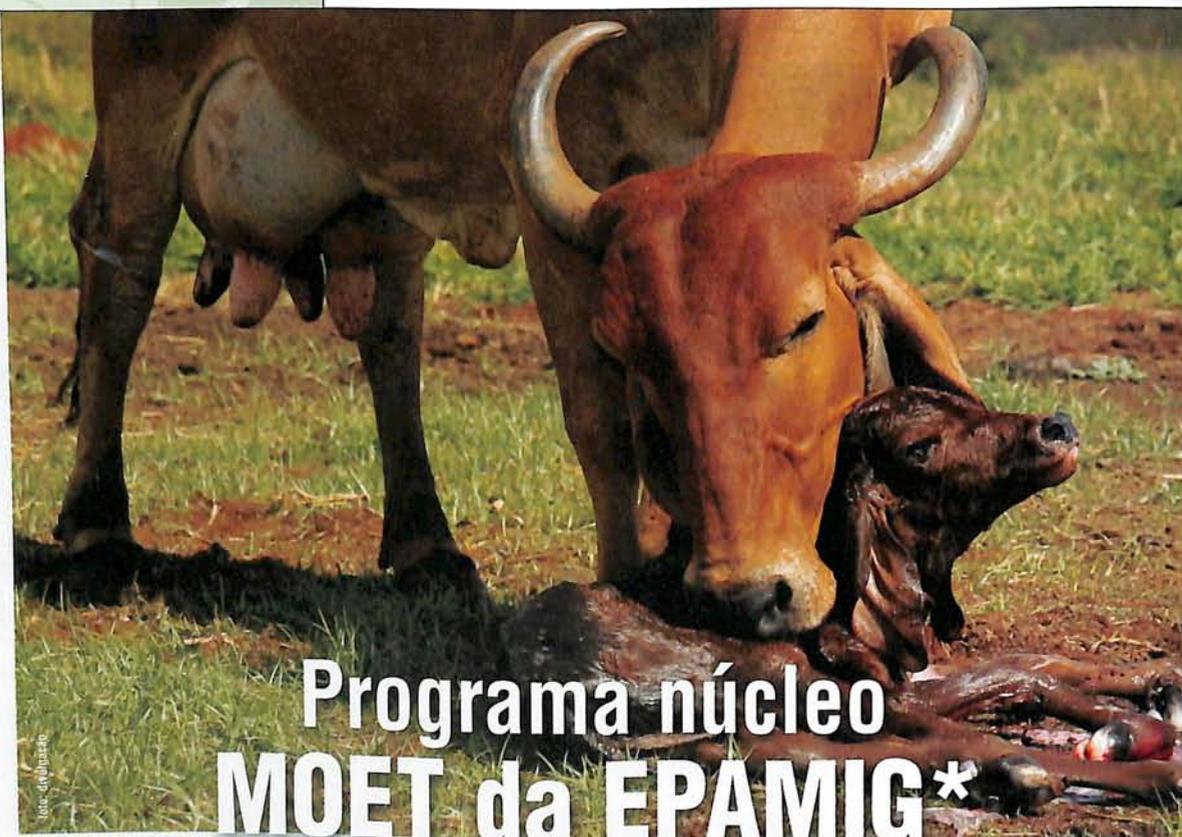
SUMÁRIO ORDENADO PELO PTA DOS TOUROS

PTAL: produção de leite
PTAG: percentagem de gordura do leite

ACL: acurácia para PTAL
ACG: acurácia para PTAG

Or.	RGD	Nome	PTAL (kg)	ACL	Nº Rebanhos	Nº Filhas	PTAG (%)	ACG	RG	Pai
1	A7368	RADAR DOS POÇÕES	695.50	0.91	19	84	0.006	0.64	A324	DEGAS
2	KCA 472	C.A. SANSÃO	658.93	0.89	20	59	0.010	0.85	B805	C. A EVEREST
3	B4812	C.A. GURI ST TE	605.72	0.73	7	11	-0.199	0.63	B4692	IMPRESSOR DE BRAS.
4	B3853	FEITOR TE DE BRAS.	585.94	0.85	3	36	-0.109	0.84	A6795	UDO DE BRAS.
5	B6467	EFALC PARAÍSO CAJU	580.50	0.76	9	13	-0.024	0.60	B58	CAJU DE BRAS.
6	B805	C.A. EVEREST	542.89	0.96	29	185	-0.152	0.92	A8396	C. A PRELÚDIO
7	CAL 4332	MARCANTE PATI CAL	540.85	0.73	4	10	-0.105	0.61	A6772	PATI CAL
8	B639	HERDEIRO DE BRAS.	525.42	0.83	16	26	0.036	0.68	A6796	VALE OURO DE BRAS.
9	B58	CAJU DE BRAS.	510.05	0.95	27	115	0.093	0.86	A6796	VALE OURO DE BRAS.
10	EFC 408	URÂNIO TE SILVÂNIA	502.70	0.71	7	11	*****	*****	KCA 472	C. A SANSÃO
11	A6795	UDO DE BRAS.	477.06	0.85	10	13	-0.057	0.74	9023	DARLAN DE BRAS.
12	CAL 4397	NOBRE TE CAL	475.33	0.82	17	28	-0.212	0.68	B805	C. A EVEREST
13	A9551	EBANO DE BRAS.	468.30	0.80	8	19	0.015	0.68	A6765	PACU DE BRAS.
14	A6796	VALE OURO DE BRAS.	447.42	0.94	28	82	0.059	0.89	3937	CAXANGA
15	A9659	FABULOSO DE BRAS.	423.56	0.79	9	17	-0.095	0.68	A6795	UDO DE BRAS.
16	A2986	AZEITEIRO	418.14	0.70	3	8	-0.086	0.65	A7045	SÂNDALO
17	A7481	BEM FEITOR RAPOSO	414.37	0.97	58	351	-0.087	0.93	A6783	RAPOSO DA CAL
18	EFC 383	TEATRO DA SILVÂNIA	402.81	0.76	12	19	*****	*****	A5940	ESPANTOSO
19	A6772	PATI DA CAL	399.03	0.87	8	23	-0.058	0.78	6680	SARAVAY
20	B4692	IMPRESSOR DE BRAS.	397.73	0.90	26	66	-0.214	0.79	A6795	UDO DE BRAS.
21	B4659	ELATOR TE PATI CAL	385.65	0.84	8	23	-0.091	0.74	A6772	PATI DA CAL
22	RRP 4581	RAJKOT DE BRAS.	382.87	0.73	6	10	-0.104	0.60	B58	CAJU DE BRAS.
23	A9658	FANTOCHE DE BRAS.	378.61	0.71	9	9	*****	*****	A6795	UDO DE BRAS.
24	B32	CADARSO C-054	367.66	0.96	35	167	-0.136	0.90	A280	ELEITO
25	B5213	MODELO TE DE BRAS.	351.43	0.70	5	6	-0.011	0.62	B58	CAJU DE BRAS.
26	B4754	HEROI DALTON CAL	345.58	0.78	9	14	-0.016	0.68	B5003	DALTON TE PATI CAL
27	A6967	SC PAXA HÁBIL	338.93	0.78	5	12	0.013	0.66	A8044	CAMPO ALEGRE HÁBIL
28	B8100	C.A. OSCAR IN	338.10	0.75	3	16	-0.001	0.75	B5003	DALTON TE PATI CAL
29	A6765	PACU DE BRAS.	333.12	0.72	3	3	*****	*****	4959	JAPÃO
30	B5212	MITO TE BRASÍLIA	332.02	0.78	8	13	0.005	0.72	B58	CAJU DE BRAS.
31	APPG 474	HUSEN DOS POÇÕES	323.26	0.75	4	12	*****	*****	A7368	RADAR DOS POÇÕES
32	A9686	GANGSTER DE BRAS.	322.53	0.76	6	9	-0.080	0.62	A6795	UDO DE BRAS.
33	CAL 4180	LÁCTEO TE CAL	317.59	0.72	6	9	*****	*****	A6967	SC PAXA HÁBIL
34	A5259	S. CRUZ OASIS HÁBIL	312.83	0.90	22	48	0.064	0.83	A8044	CAMPO ALEGRE HÁBIL
35	B4567	INCRÍVEL GRIFFE CAL	309.12	0.72	4	8	-0.057	0.64	A9572	GRIFFE 3R DE UBERABA
36	EFC 265	PATRIMÔNIO SILVÂNIA	298.09	0.71	6	8	*****	*****	A3611	JAGUNÇO
37	A3225	RAMADA DE BRAS.	296.75	0.71	4	7	-0.035	0.64	7098	HINDOSTAN IMP.
38	B5003	DALTON TE PATI CAL	291.01	0.90	16	62	0.015	0.81	A6772	PATI DA CAL
39	B5044	MACULELE TE DE BRAS.	287.49	0.70	4	11	*****	*****	A9657	GARIMPO TE DE BRAS.
40	A6370	ONASSIS DE BRAS.	281.60	0.83	11	13	-0.116	0.74	A6207	HERMES DE BRAS.
41	A6783	RAPOSO DA CAL	280.16	0.81	6	10	-0.151	0.74	A9572	CONHAQUE VIRBAY
42	A9685	GRADUADO DE BRAS.	271.73	0.81	11	20	-0.068	0.67	A6370	ONASSIS DE BRAS.
43	B4601	ESTILO DE BRAS.	270.85	0.76	6	9	-0.018	0.62	A6796	VALE OURO DE BRAS.
44	A9552	EMBAIXADOR DE BRAS.	266.29	0.77	6	14	-0.167	0.64	A6370	ONASSIS DE BRAS.
45	B1710	MAR.RELOGIO BAILE	264.32	0.73	7	11	*****	*****	A5258	S. C. EDIPO CACHIMBO
46	APPG 801	MAJOR TE DOS POÇOES	262.96	0.72	3	7	*****	*****	A5940	ESPANTOSO
47	B6409	C.A. QUERO-QUERO	257.43	0.76	3	15	-0.059	0.74	B3401	C. A GANDY TE
48	B5032	GAMETA TE CAL	255.71	0.76	7	14	0.087	0.67	A7045	SÂNDALO
49	B3347	FIGURINO ABIDE CAL	250.70	0.71	5	10	*****	*****	A9556	ABEDE TRIUNFO
50	A9657	GARIMPO TE DE BRAS.	247.03	0.87	23	35	-0.122	0.71	A6370	ONASSIS DE BRAS.
51	B3381	JACARÉ DE BRAS.	243.95	0.75	6	8	-0.086	0.63	A3226	RAJASTAN DE BRAS.
52	B1302	IAPU TE DE BRAS.	235.80	0.70	4	9	*****	*****	A3226	RAJASTAN DE BRAS.
53	GAV 164	GUARDIÃO TE GAVIÃO	234.45	0.71	4	8	*****	*****	A6967	SC PAXA HÁBIL
54	B2585	ENCANTADO TE CRUZ.	234.32	0.72	7	11	0.015	0.64	A6796	VALE OURO DE BRAS.
55	CAL 4106	JARRO DE OURO CAL	231.46	0.81	12	22	-0.104	0.73	A6796	VALE OURO DE BRAS.
56	B3331	ÚLTIMO	220.10	0.83	5	34	0.090	0.69	A7155	SUDHANO
57	A9066	ATOL	218.65	0.74	4	13	*****	*****	A6796	VALE OURO DE BRAS.
58	A7120	PANAMÁ DOS POÇÕES	215.12	0.84	8	29	0.216	0.70	A324	DEGAS
59	A7045	SÂNDALO	209.61	0.82	10	17	-0.046	0.74	8499	ECO DA SUND.
60	A8996	ELEGANTE	208.87	0.74	3	14	*****	*****	A1474	JAGUAR
61	A3226	RAJASTAN DE BRAS.	201.00	0.83	5	8	-0.142	0.71	7098	HINDOSTAN IMP.
62	JFR 1607	MANCHESTER TE	199.03	0.76	6	8	-0.045	0.69	A7481	BEM FEITOR RAPOSO
63	B5559	C.A. PALADINO IN	193.80	0.85	14	37	-0.081	0.79	B805	C. A EVEREST
64	B1023	ABAETÉ	192.76	0.78	3	20	0.067	0.76	A2373	SAIM JZ
65	A7184	VIRBAY PARAÍSO CAL	192.49	0.73	4	6	*****	*****	A6738	PARAÍSO DA CAL
66	A9556	ABEDE TRIUNFO	179.94	0.80	6	15	-0.031	0.70	A6272	TRIUNFO FICÇÃO CAL

Or.	RGD	Nome	PTAL (kg)	ACL	Nº Rebanhos	Nº Filhas	PTAG (%)	ACG	RG	Pai
67	B1572	HORIZONTE TE DE BRAS	176.23	0.70	7	9	*****	*****	A6765	PACU DE BRAS.
68	A7433	ZONADO MAXIXE	163.37	0.75	3	13	*****	*****	A6363	MAXIXE DA CAL
69	A5940	ESPANTOSO	161.89	0.77	4	6	*****	*****	*****	*****
70	B3563	FB IMPACTO	153.36	0.72	7	14	0.019	0.61	A280	ELEITO
71	A2636	MUCAJA DA PONTAL 2	152.86	0.76	3	14	-0.021	0.69	9551	HUNO DA SUNDERNAGAR
72	K1557	INTERVALO CAL	148.53	0.70	5	11	0.085	0.61	A6967	SC PAXA HABIL
73	A3151	BONANZA	146.94	0.75	3	20	0.097	0.69	A8101	LORD 347
74	B4010	S.C. UACAÍ JAGUAR	142.31	0.83	13	25	-0.036	0.68	A1474	JAGUAR
75	A7054	ABONADO DA POTY VR	141.47	0.76	4	12	*****	*****	A3143	SERRANO DA POTY
76	B1550	ANDAKA DOS POÇOS	140.27	0.88	12	45	0.021	0.69	A7398	SADHU DOS POÇOS
77	B4507	ABAGUM MAXIXE	136.44	0.75	7	13	*****	*****	A6363	MAXIXE DA CAL
78	A9572	GRIFFE 3R DE UBERABA	135.15	0.83	11	22	-0.081	0.63	8499	ECO DO SUND.
79	B4352	FEITIÇO DA POTY VR	134.94	0.84	4	40	-0.132	0.77	A1474	JAGUAR
80	ANF - 3076	BEDUÍNO DA SÃO JOSÉ	131.84	0.79	5	19	*****	*****	A8698	VISUAL DA SÃO JOSÉ
81	B4405	CONDE	131.43	0.84	3	68	0.023	0.75	6852	GAJOLÃO DC
82	A1474	JAGUAR	119.56	0.89	9	35	-0.047	0.79	*****	*****
83	A8698	VISUAL DA SÃO JOSÉ	112.66	0.84	4	31	*****	*****	A8685	RABANETE DA SÃO JOSÉ
84	A7475	FEITIÇO DE BRAS.	111.56	0.82	12	20	-0.025	0.68	A3226	RAJASTAN DE BRAS.
85	B3700	DONCOLIN DA POTY VR	110.26	0.84	5	33	-0.174	0.70	A1474	JAGUAR
86	A6738	PARAÍSO DA CAL	106.12	0.82	8	14	-0.002	0.72	6680	SARAVAY
87	K1857	DECORO PH	99.12	0.74	5	12	*****	*****	K4	MARDUQUE II
88	A1690	MONGOL DA PONTAL	92.08	0.84	12	27	0.026	0.73	9551	HUNO DA SUNDERNAGAR
89	A4883	FÊNIX 3R DE UBER.	89.47	0.70	4	10	*****	*****	A2636	MUCAJA DA PORTAL 2
90	A9726	PADOURO DA EPAMIG	79.53	0.74	4	11	*****	*****	A6796	VALE OURO DE BRAS.
91	8499	ECO DA SUND.	77.78	0.81	3	13	-0.151	0.74	8134	SUBUD. IMP.
92	B3401	C.A. GANDY TE	77.27	0.78	11	18	-0.147	0.72	6730	ITA DA SC
93	B2967	C.A. DOURADO DA ELD.	74.91	0.72	4	8	-0.084	0.62	B805	C.A. EVEREST
94	B33	CAMARARE C-116	66.37	0.79	8	20	0.137	0.71	A5222	M. EXPOENTE FAISÃO
95	7	LEGÍTIMO	49.12	0.71	5	10	0.010	0.66	*****	*****
96	JFR 1417	JACARANDA TE	47.29	0.72	4	9	0.033	0.60	6750	BAHABURSINGHJI DC
97	6852	GAJOLÃO DC	44.73	0.87	4	42	0.051	0.82	6677	P. K. BAGIJAR DC
98	A9680	ARAXÁ	42.95	0.77	3	14	0.053	0.69	A6750	JUSTO
99	B1254	ARIANO DA SÃO JOSÉ	39.74	0.78	3	17	*****	*****	A9282	VASSARI II
100	A4651	EMBRIÃO	38.42	0.77	6	14	*****	*****	A1474	JAGUAR
101	A3434	BRASIL	37.96	0.83	5	19	*****	*****	A6170	IMPORTANTE DA MAR.
102	B6466	EFALC OBELISCO GRAF.	20.70	0.77	9	16	-0.089	0.63	B4706	GRAFITTE 3R DE UB
103	5131	NAIDU IMP.	14.72	0.74	3	5	0.035	0.68	*****	*****
104	A8697	VIRNAN DA SÃO JOSÉ	13.79	0.82	3	21	*****	*****	A8685	RABANETE DA SÃO JOSÉ
105	B4706	GRAFITTE 3R DE UB.	12.86	0.83	10	18	-0.054	0.72	A1690	MONGOL DA PONTAL
106	B758	S.C. OMEGA FAISÃO	11.12	0.82	7	16	-0.061	0.64	A4607	FAISÃO
107	A5222	M. EXPOENTE FAISÃO	-12.17	0.82	6	12	0.054	0.75	A4607	FAISÃO
108	A7390	SADHU DOS POÇOS	-12.37	0.89	9	34	0.030	0.70	6750	BAHABURSINGHJI DC
109	K100	BORDALLO JIC	-18.41	0.78	6	13	*****	*****	K610	INSOLENTE
110	FGVP 58	VÍCIO DA EPAMIG	-28.31	0.75	3	13	*****	*****	A9685	GRADUADO DE BRAS.
111	A4632	COMENDADOR	-30.74	0.77	4	16	-0.052	0.70	A4292	MOCAMBO
112	6750	BAHADURSINGHJI DC	-32.61	0.80	5	11	-0.003	0.72	6505	PUSHPANO IMP.
113	A8180	CACIFE	-35.81	0.78	3	18	0.025	0.74	8134	SUBUD. IMP.
114	8257	ATMA IMP.	-38.79	0.71	3	9	*****	*****	*****	*****
115	A4035	SERESTEIRO R-VAJ	-57.00	0.75	5	14	0.046	0.68	9881	CONFETE DE OURO
116	B4753	MAGNÍFICO DP	-63.72	0.75	3	14	0.039	0.69	B2962	IMPROVISSO DP
117	K4	MARDUQUE II	-96.53	0.89	12	49	-0.059	0.69	*****	*****
118	B6116	VAJSUN DP	-96.61	0.81	4	16	0.081	0.76	B2962	IMPROVISSO DP
119	B969	PATAMAR EVA	-121.21	0.88	3	108	*****	*****	A4258	CAJUEIRO EVA
120	A9656	TUTOR	-126.79	0.83	3	22	-0.100	0.74	A6750	JUSTO
121	A5260	S.C. ORIENTE MORCEGO	-127.91	0.79	11	19	0.090	0.62	A5234	S. C. EDUCAÇÃO CACHINHO
122	A2700	GALEÃO	-132.05	0.76	3	17	*****	*****	A4730	CHAVE DE OURO NETO
123	A7108	DALAT	-148.64	0.77	5	16	-0.131	0.63	A4730	CHAVE DE OURO NETO
124	A4730	CHAVE DE OURO NETO	-148.66	0.84	3	5	-0.064	0.68	A557	GALEÃO
125	B1212	ESCOCÉS	-160.23	0.87	8	29	-0.092	0.66	A9969	BANTO
126	B2962	IMPROVISSO DP	-183.31	0.86	7	33	0.117	0.81	A4051	OURO FINO DP
127	B970	IUCATA II	-184.01	0.79	3	13	*****	*****	A8888	APACHE
128	K1700	MAHARANI DA TV	-227.06	0.71	3	5	*****	*****	K42	RARO
129	K1811	EXPORTADO DA FLOR	-254.49	0.71	3	7	*****	*****	K42	RARO
130	K616	THYERRE DA JA	-266.92	0.83	6	26	*****	*****	K1700	MAHARANI DA TV
131	K42	RARO	-326.12	0.84	5	70	0.019	0.75	*****	*****



Programa núcleo MOET da EPAMIG*

A Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG em parceria com a Universidade de Uberaba - UNIUBE, terminaram a primeira etapa do projeto "Núcleo MOET do rebanho gir leiteiro EPAMIG" com a confirmação das prenhez e sexagem dos produtos da estação 2007/2008. O convênio EPAMIG-UNIUBE explorou o rebanho gir da EPAMIG, de animais de alto valor genético para produção leiteira, com objetivo de multiplicar rapidamente este material genético. O projeto MOET trará forte impulso à evolução do programa EPAMIG e ganhos significativos em produtividade. O interesse mútuo nesta parceria tecnológica, e as percepções administrativas, empreendedora e científica do Presidente da EPAMIG, Dr. Baldonado Arthur Napoleão, do Reitor da UNIUBE, Dr. Marcelo Palmério e do Chefe do Centro Tecnológico do Triângulo e Alto Paranaíba, Dr. Roberto Kazuhito Zito, viabilizaram esta parceria.

Estiveram envolvidos na equipe os pesquisadores e professores da EPAMIG e UNIUBE, além de colaboradores da FAZU, CEFET Uberaba, UFMG e EMBRAPA Gado de Leite e parceiros da iniciativa criadores de zebu leiteiro, além de técnicos e empresas de reprodução animal. Vale resaltar como grandes colaboradores a Professora Vânia Maldini Penna (Melhoramento - CBMG/UFMG), responsável pelo MOET guzerá e o médico veterinário Marcos Melo, proprietário da Fazenda Taboquinha sede da avaliação do MOET Guzerá. A contribuição destes profissionais com a experiência bem sucedida do MOET Guzerá ajudaram muito na for-

matação do projeto da EPAMIG-UNIUBE.

O Núcleo MOET (núcleo de múltipla ovulação e transferência de embriões, do inglês multiple ovulation and embryo transfer) é uma metodologia de melhoramento animal que, utilizando as modernas biotecnologias da reprodução de aspiração folicular, sêmen sexado, fertilização in vitro e transferência de embriões, permite testar e validar o trabalho de produzir grandes famílias de meio irmãos e irmãs completas. Desta forma, com o acasalamento de touros e vacas de elevado mérito genético, são produzidas progênes que, recriadas e avaliadas em ambiente comum, tornam possível a avaliação de touros jovens pelo desempenho de suas irmãs. O MOET permite a redução do intervalo de gerações, disponibilizando a opção de touros provados em menor espaço de tempo e a menor custo.

A seleção de touros jovens pelo núcleo MOET na EPAMIG, irá possibilitar a indicação com maior confiabilidade dos futuros participantes para o teste de progênie do Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro. A utilização de um programa MOET no rebanho gir da EPAMIG, de

comprovada seleção de mais de 60 anos para produção de leite a pasto, com ênfase na rusticidade, fertilidade e temperamento, permitirá, além da identificação de touros jovens comprovadamente melhoradores para produção de leite, a possibilidade de, nos quatro anos do projeto, fazer a substituição da maioria do rebanho por fêmeas jovens de elevado valor genético.

O programa também permitirá, avaliar e preservar as linhagens existentes dentro do plantel da EPAMIG de mais de 600 animais gir leiteiro, além de buscar a identificação e validação de touros de outras linhagens tidas como leiteiras. Além disso, o projeto vai gerar informações em melhoramento genético de zebuínos leiteiros e validar estratégias para a ciência e competitividade da bovinocultura nacional.

Como objetivos secundários do projeto, pretende-se incrementar o ganho genético para as características de interesse econômico pelo aumento da intensidade de seleção de fêmeas e diminuição do intervalo entre gerações, avaliar a viabilidade de formação de núcleos MOET de rebanho como esquema potencial para maximizar o melhoramento genético para leite e identificar famílias da linhagem EPAMIG que possam, futuramente, ser utilizadas como soluções alternativas à redução da endogamia na raça gir.

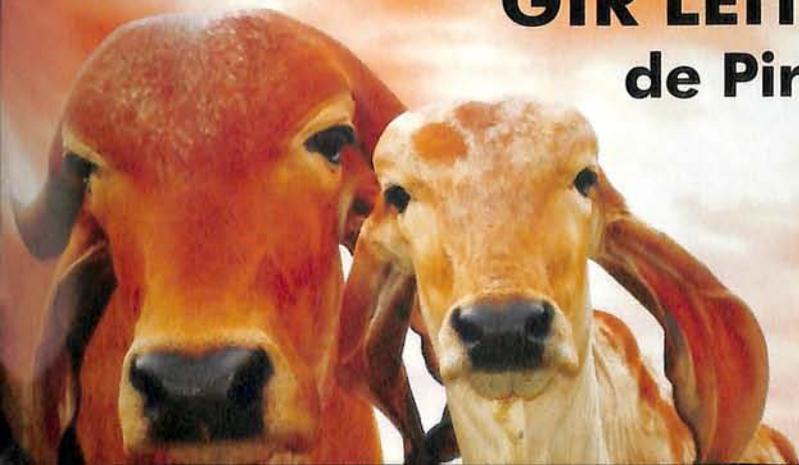
A importância do zebu leiteiro

Aproximadamente 75% do leite produzido no Brasil é proveniente de vacas mestiças leiteiras com algum grau de sangue zebu, sendo fundamental a importância do material genético da raça gir criada nas condições de produção de leite a pasto nesta conjuntura. A demanda por este tipo de animal nas maiores bacias leiteiras, tanto as tradicionais como as emergentes, continua crescente face à busca de profissionalismo e sustentabilidade econômica do setor, o que fortalece a necessidade de aprimoramento da aptidão leiteira em condições de alto desempenho econômico da raça gir.

A raça gir exerce destacado papel neste contexto, por ser uma raça que incorpora rusticidade, produtividade e longevidade. A raça gir leiteira é eficiente na produção de leite a baixo custo, sendo grande contribuinte destas características para as vacas mestiças. A seleção de animais de mérito genético superior para características de importante valor econômico, em sistemas de produção de leite, principalmente as relacionadas à eficiência reprodutiva, baixa utilização de insumos e longevidade devem ser alvo em programas de melhoramento. Portanto, as modernas ferramentas da biotecnologia devem ser foco da pesquisa para incrementar o papel desta raça como rebanho "núcleo" e fornecedor de genética superior para fortalecer a proposta de organização da produção em extratos de criadores elite, multiplicadores e comerciais no segmento rural da cadeia produtiva do leite. A contribuição através da utilização das biotecnologias da reprodução animal disponíveis no momento, é fundamental pelo fato de permitir a utilização destas ferramentas como forma de multiplicar e identificar os melhores animais, que irão compor o melhoramento dos rebanhos.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES

GIR LEITEIRO de Pirai



Fazenda Indaiá

RENATO GUIMARÃES

Pirai - RJ

(24) 2431-1274 / (21) 2502-7495

editor@revista.com.br

A metodologia do projeto MOET

O projeto está sendo desenvolvido tendo por base genética o rebanho gir leiteiro da EPAMIG na Fazenda Experimental Getúlio Vargas/FGVT, localizada no município de Uberaba, e a utilização de receptoras selecionadas da Fazenda Escola da UNIUBE. As aspirações são realizadas em multíparas selecionadas do rebanho gir leiteiro da EPAMIG mantidas em manejo rústico de produção de leite a pasto, com arraçoa-mento mínimo por produção. As receptoras são mestiças selecionadas do rebanho da UNIUBE localizadas na fazenda Escola onde receberam os embriões e permanecerão até a desmama dos produtos provenientes da inovação realizada.

Os critérios de seleção foram elaborados pelos pesquisadores das entidades envolvidas e serão os mesmos empregados durante todo o projeto em cada uma das etapas anuais. Na seleção dos animais participantes do programa nesta primeira etapa, foram utilizados os seguintes critérios para as 24 fêmeas escolhidas no rebanho EPAMIG:

Apresentar potencial reprodutivo compatível com as técnicas de aspiração folicular, fertilização *in vitro* e transferência de embriões.

Possuir alto valor genético e desempenho fenotípico para as características de interesse econômico como: produção de leite, intervalo entre partos, idade ao primeiro parto, características de composição do leite, contagem de células somáticas, entre outras.

Metade das fêmeas utilizadas deverão ter avaliação do DNA mitocondrial comprovadamente de origem *Bos indicus*.

Na seleção dos 6 touros utilizados nesta primeira etapa foram utilizados os seguintes critérios:

Dois são touros já provados e classificados entre os primeiros pelo Teste de Progênie EMBRAPA/ABCGIL e ABCZ.

Dois são os melhores classificados em valor genético para as características de interesse econômico dentro do rebanho da EPAMIG, participantes do Teste de Progênie EMBRAPA/ABCGIL, e preferencialmente possuidores de ascendência paterna e/ou avô materno da linhagem EPAMIG.

Dois são touros de reconhecido mérito como reprodutores da raça gir e com histórico de progênie de alta produção de leite nos rebanhos utilizados.

Com o objetivo de minimizar a taxa de endogamia dentro do rebanho e resgatar e promover a identificação e multiplicação das famílias EPAMIG comprovadamente superiores, está sendo desenvolvido um rígido controle dos acasalamentos. O planejamento dos acasalamentos de um touro com quatro doadoras aumentará a chance de se obter um acasalamento de sucesso. O uso de um touro com mais de uma doadora também aumentará a base genética e consequente-

mente a variabilidade genética poderá ser mantida ou até ampliada, o que é de extrema importância para o programa de seleção EPAMIG.

Está sendo utilizado o sistema de acasalamento dirigido em que cada um dos seis touros escolhido é acasalado com quatro vacas e cada vaca com um touro. Neste tipo de acasalamento, teoricamente, estima-se a produção de um total de 192 progênies anuais das 24 doadoras, se gerar aproximadamente oito produtos para cada parceiro por casal e tendo como esperado de 5 a 6 fêmeas, formando: 24 famílias de irmãs completas com aproximadamente 5 a 6 representantes cada e 6 famílias de meio irmãs paternas com aproximadamente 20 a 24 representantes cada.

Desta forma, qualquer indivíduo será avaliado pela produção de aproximadamente 5 a 6 irmãs completas e de 15 a 18 meio irmãs, o que conferirá ao valor genético predito uma acurácia de aproximadamente 59%. A utilização de sêmen sexado por citometria de fluxo, com previsão de nascimentos de 85% de produtos do sexo feminino, favorecerá ao maior número de irmãs completas e meio irmãs dos acasalamentos, resultando em maior número de lactações avaliadas e aumento da acurácia da técnica, com imensa contribuição ao resultado almejado. Com objetivo de se ter incremento na acurácia, todos os registros do programa serão unidos aos de produção dos parentes ascendentes e colaterais do animal avaliado já existentes nos arquivos zootécnicos da FEGT. A primeira etapa do projeto realizada entre novembro de 2007 e fevereiro de 2008 teve grande êxito, com o resultado de prenhez e número de progênie por acasalamento além do planejado.

*Marcos Brandão Dias Ferreira (Médico Veterinário - Pesquisador da EPAMIG - Prof. da UNIUBE), João Cláudio do Carmo Paneto (Zootecnista - Prof. da UNIUBE), Beatriz Cordenonsi Lopes (Médica Veterinária - Professora da FAZU)

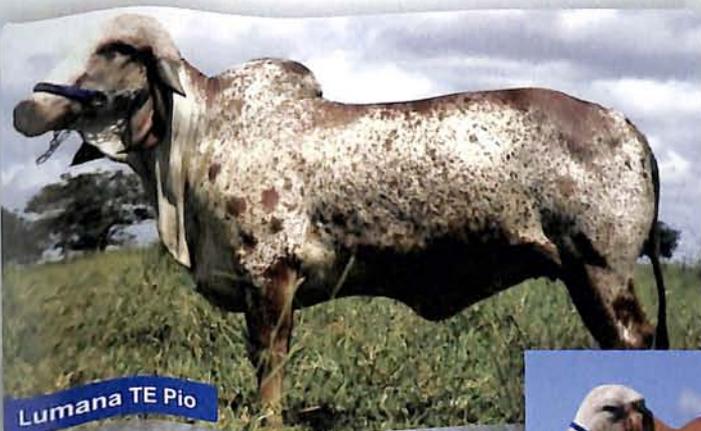
Qualidade Sempre!

Fazenda 3 meninas

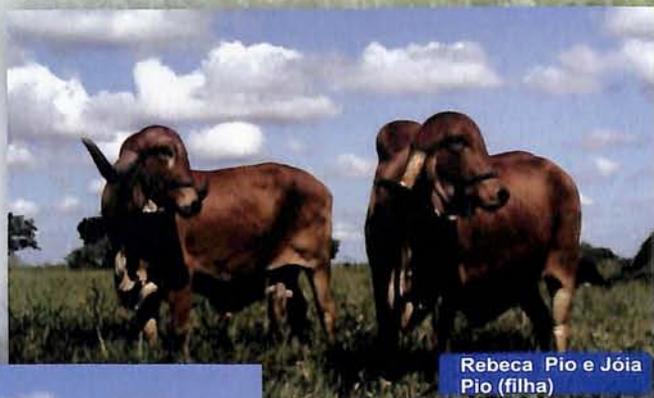
Dakar Pio

MARCA-PIO

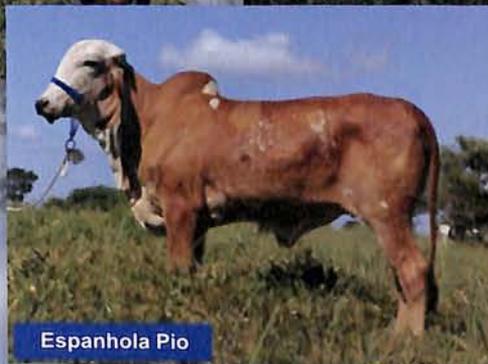
36 anos criando e selecionando Gir



Lumana TE Pio



Rebeca Pio e Jóia Pio (filha)



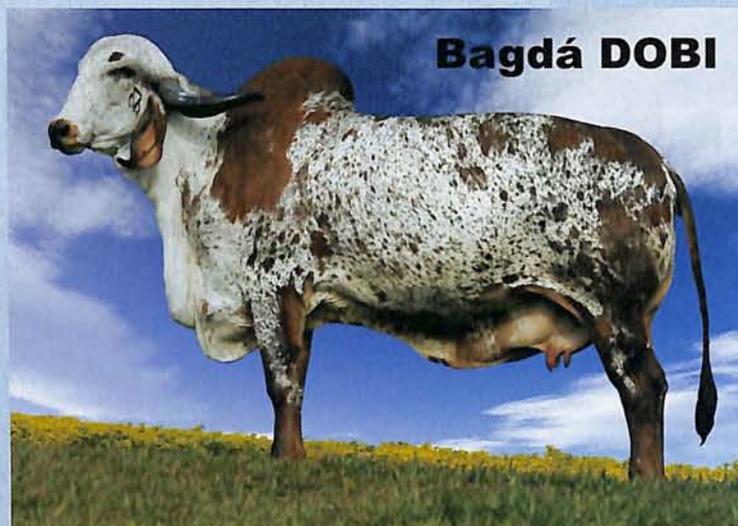
Espanhola Pio



BEATRIZ CONCEIÇÃO CANÇADO CARDOSO

(31) 3335-7374 / 9004-6212 MOEMA MC

Matrizes



Bagdá DOBI

**MELHOR CRIADOR
EXPOZ**

Bi-Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta
Matriz Modelo da Raça Gir



Campeã DOBI

Campeã Vaca Jovem e
Reservada Grande Campeã



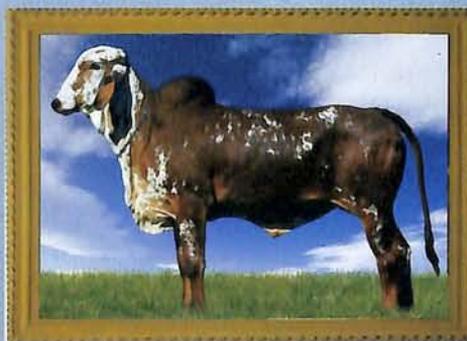
Erótica DOBI

Campeã Novilha Maior



Esperança DOBI

Campeã Novilha Menor



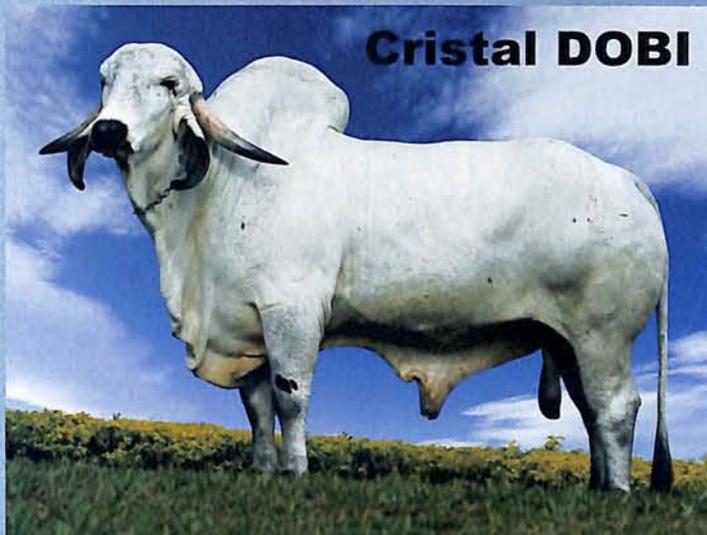
Farreira DOBI

Reservada Campeã Bezerra

produzindo resultados!

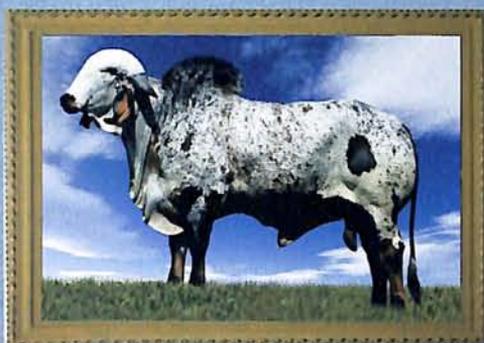


MELHOR EXPOSITOR
2008



Cristal DOBI

Grande Campeão e Campeão Touro Jovem



Diluvio DOBI

Campeão Macho Jovem e
Bi-Reservado Grande Campeão



Erbio DOBI

Campeão Júnior Maior



Esmeralda DOBI

Reservada Campeã Novilha Maior



Cabare Roodhari DOBI

Campeão Progênie de Pai



**Campeão
Conjunto Família**

Luiz Junqueira Barros (Bi)

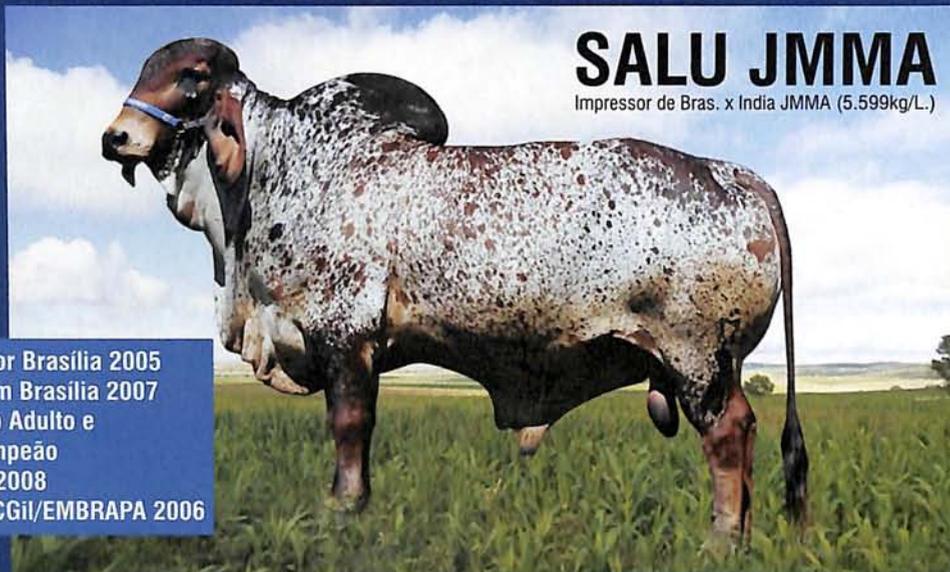
Preto - SP - Fones: (16) 3625-2323 / 3625-2174

ros@terra.com.br - (16) 3951-1403



Sítio São Geraldo

Seleção de Gir Leiteiro Mocho



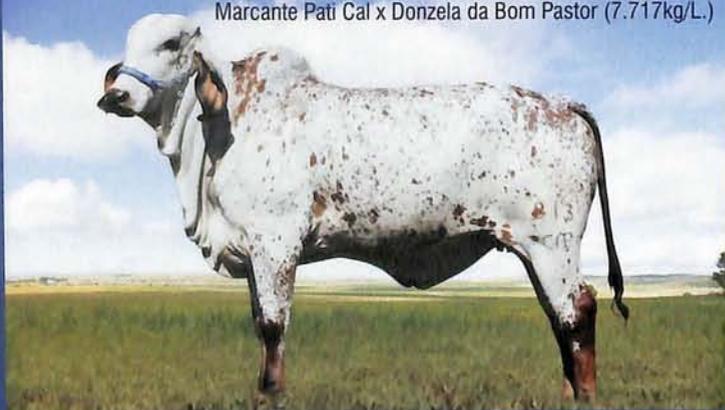
SALU JMMA

Impressor de Bras. x Índia JMMA (5.599kg/L.)

Campeão Júnior Menor Brasília 2005
Campeão Touro Jovem Brasília 2007
Campeão Touro Adulto e
Grande Campeão
Expozebu 2008
Em Teste de Progênie ABCGIL/EMBRAPA 2006

FALLACY DA SALOBO

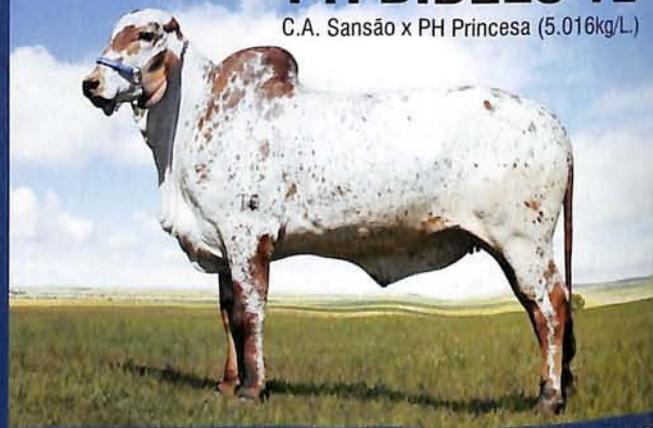
Marcante Pati Cal x Donzela da Bom Pastor (7.717kg/L.)



1º Prêmio e Campeã Bezerra Expoagro Unai 2007
1º Prêmio e Campeã Bezerra Brasília 2007
Campeã Novilha Menor Expozebu 2008

PH BIBELO TE

C.A. Sansão x PH Princesa (5.016kg/L.)



2º Prêmio e Reservada Campeã Novilha Maior Expozebu 2008

O Sítio São Geraldo, na pessoa de seu proprietário, Erik Carbonari, agradece a oportunidade do início da seleção de Gir Leiteiro mocho a grandes criadores e incentivadores:

José Mário Miranda Abdo (Fazenda Coqueiro)

Antônio Andrade (Fazenda Salobo)

Paulo Horta Barboza da Silva (Fazenda Hermínia)

Que muito ainda contribuirão para o melhoramento genético da raça neste país !!!



SÍTIO SÃO GERALDO

ERIK CARBONARI

Tel.: (11) 4538-6436 / 9230-2686 - Itatiba - SP

sitiosaoeraldo@terra.com.br

RAÇA, PESO E MUITO LEITE!

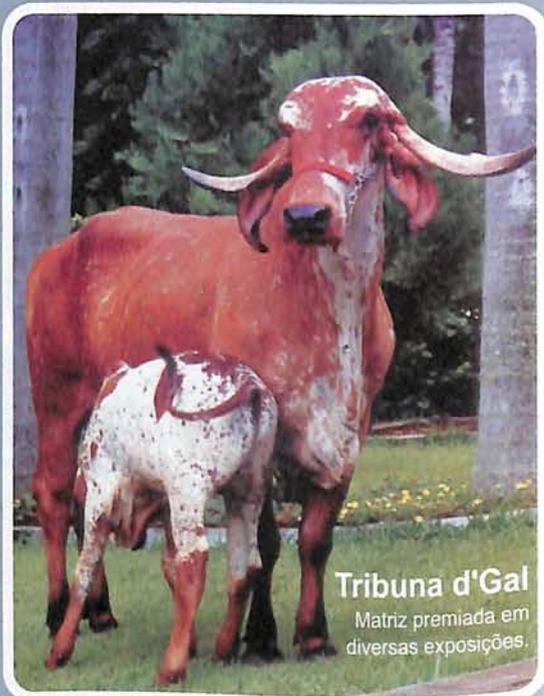
Assim é o Gir da Favela!



Aguapé da Favela

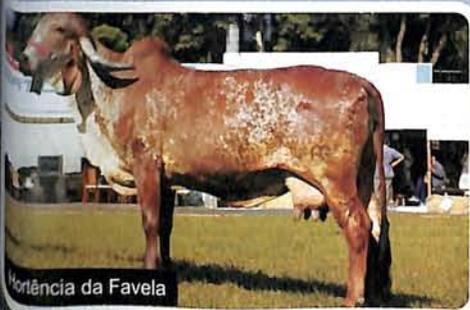
Grande Campeão Nacional Expozebu/96.
Produzindo uma progênie feminina de rara beleza, cobertura muscular extraordinária e com lactação média acima de 3.000 kg.
Mais de 10 mil doses de sêmen comercializadas no Brasil e no exterior.

Sêmen com os proprietários



Tribuna d'Gal

Matriz premiada em diversas exposições.



Mortência da Favela



Itanae da Favela

Muita raça e leite.



Anabela

Lactação Oficial da ABCZ: 3.654kg em 365 dias.
Grande Campeã Brasília 2005;
Campeã Gran. Sênior e Melhor Úbere Adulto Expozebu 2006



ADERBAL E LÊDA GÓES

Santa Bárbara de Goiás - GO
Fones: (62) 3683-1952 / 9978-0409
ledagoes@uol.com.br

A Fazenda Mutum faz bonito na Expozebu e em todo o Brasil.

Condessa TE F Mutum



Campeã Vaca Adulta
Res. Grande Campeã

Fardo FIV F Mutum



Campeão Júnior Maior
Res. Grande Campeão

Dengosa TE F Mutum



Campeã Progênie de Mãe
Invicta desde a Expomilk 2006

Definição TE F Mutum



Campeã Vaca Jovem

Deliciosa TE F Mutum



Campeã Vaca Jovem e
Melhor Úbere Torneio Leiteiro.
Média: 33,717kd/dia

Melhor Expositor e
Segundo Melhor Criador Expozebu/08

Melhor Expositor e
Melhor Criador na Megaleite/07,
Goiânia/07 e Brasília/07



END.: FAZENDA MUTUM

CAIXA POSTAL 41, ALEXÂNIA - GO - CEP 72920-000

Fones: (62) 3336-1228; 9268-0787; 9269-9576

(61) 9981-2330

fazendamutum@hotmail.com

[®]
Gir Leiteiro FB

Desde 1.933 selecionando
exclusivamente para
características de
conformação, manejo e
produção de leite.

Touros em Teste de Progênie

FB Visor

FB Radiano em
FB Jatiúca
(6.449 kg/leite)



FB Taco

FB Macuco em
Mira de Bras.
(7.992 kg/leite)



Fazenda Santana da Serra
Rodovia SP 338, Km 295
Cajuru - SP
(19) 3667-9404
www.girleiteirofb.com.br

Sêmen a venda

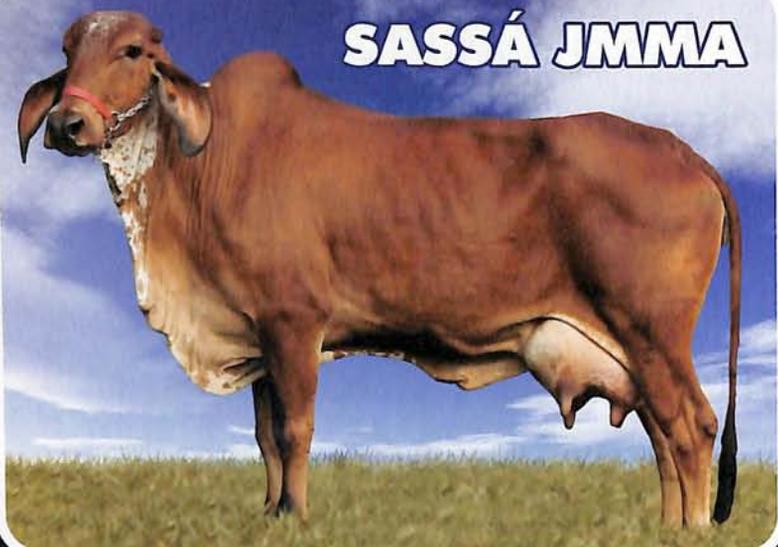
AxelGen
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

(16) 2137-7700


GIR LEITEIRO FB
Desde 1933

A Fazenda Coqueiro & Barreiro é uma, é c

SASSÁ JMMA



Grande Campeã Gir Mocha Aptidão Leiteira na Expozebu 2008. Campeã Vaca Jovem no Torneio Leiteiro, produzindo média de 23,3 Kg de Leite e Campeã Melhor Úbere Adulto. Filha Mocha de Paraíso Caju x Fióca JMMA (5.405 Kg de Leite)

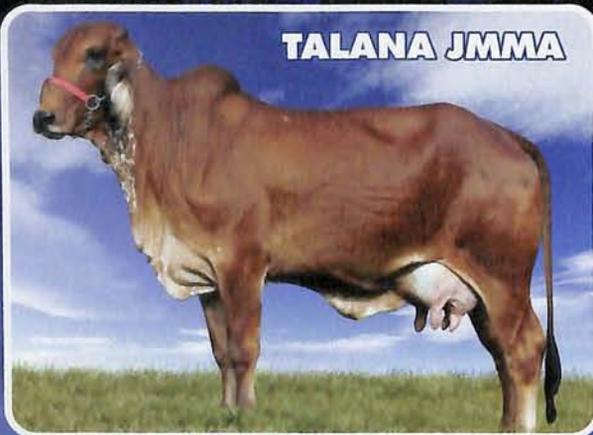
**Melhor Criador e
Melhor Expositor da
Raça Gir Mocha
Aptidão Leiteira na
Expozebu 2008**

TARO FIV JMMA



Reservado Grande Campeão Gir Mocho Aptidão Leiteira na Expozebu 2008. Filho Mocho de Radar dos Poções x Nina JMMA (5.221 Kg de Leite na 1ª Lactação). O Grande Campeão foi Salu JMMA.

TALANA JMMA



Campeã Vaca Jovem Gir Mocha Aptidão Leiteira no Torneio Leiteiro, produzindo média de 22,6 Kg de Leite aos 35 meses. Melhor Úbere Jovem, e Reservada Campeã Fêmea Jovem em Pista. Filha Mocha de C.A. Paladino x Germana JMMA (5.648 Kg de Leite)

TCHECO FIV JMMA



Sêmen à venda:



Participante do Teste de Progenie ABCGIL/EMBRAPA 2007. Filho Mocho de Radar dos Poções x Guanabara JMMA (6.902 Kg de Leite).

is, é TRI-Grande Campeã da Expozebu 2008

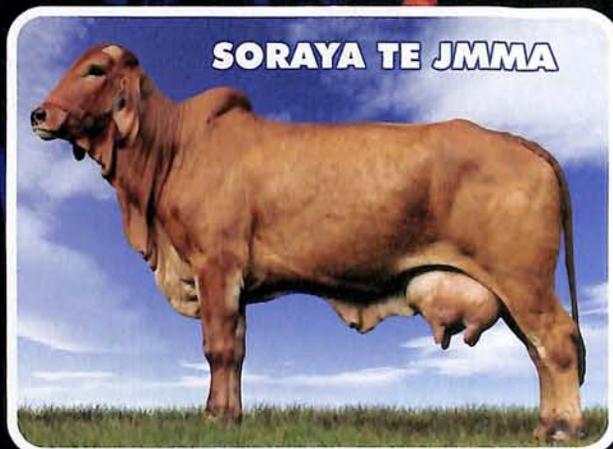
**Terceiro
Melhor Criador
da Raça Gir
Aptidão Leiteira na
Expozebu 2008**



Grande Campeã Gir Aptidão Leiteira na Expozebu 2008.
Campeã Fêmea Jovem no Torneio Leiteiro, produzindo média de mais de 27,3 kg de leite aos 29 meses de idade e menos de 30 dias de parida.
Campeã Melhor Úbere Jovem.
Filha de Radar dos Poções x Moda F. Mutum (5.735 Kg de Leite)



(Tunisia, Utopia, Tamboril e Taça)
Conjunto Reservado Campeão Progenie de Pai

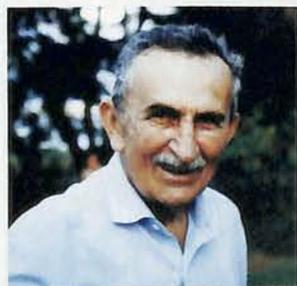


Grande Campeã Gir Mocha Aptidão Leiteira na Expo Brasília/2007.
Campeã Fêmea Jovem no Torneio Leiteiro, produzindo média de 20,3 kg de leite aos 33 meses de idade. Campeã Melhor Úbere Jovem,
Progenie de Mãe e Conjunto Família Brasília/2007
Filha Mocha de Gaiolão DC x Nina JMMA (5.221 Kg de Leite na 1ª Lactação).

**COQUEIRO
&
BARREIRO**
ALEXÂNIA - GO

SANTA TEREZA AGROPECUÁRIA S.A.

Millenium Artes Gráficas



Com um plantel de aproximadamente 800 matrizes GIR. A Fazenda Cachoeira vem selecionando GIR e produzindo novilhas F1 Girolando. Um trabalho iniciado em 1954 por Raymundo Pastor, um pioneiro criador da raça no norte de Minas Gerais, em sistema exclusivo a pasto.

Como base genética partiu-se de um conjunto de 50 novilhas e um touro GIR irmão de Bombaim, adquiridos da seleção leiteira de Tenente Jacinto-Franca-SP. Na década de 90 agregou-se ao rebanho reprodutores leiteiros da seleção de João Feliciano Ribeiro - Paraopeba - MG.

A Fazenda Cachoeira atualmente trabalha unicamente com sêmen de touros GIR Leiteiros Provados.



O GIR E O GIROLANDO DO SERTÃO



FAZENDA CACHOEIRA - DISTRITO DE NHANDUTIBA - MANGA - MG (38) 9957 6945
VIRGÍNIA PASTOR - Rua Engenheiro Albert Scharlet, 200/204 (31) 3344 1299/9953 6945 - BH
E-mail: luiztito_vpastor@yahoo.com.br

Raça, Beleza e muito Leite!

meublog

Fotos: Jadir Bison



Nirvana Her da Cal
Campeã Nacional
Vaca Sênior Expozebu/08



Ousadia

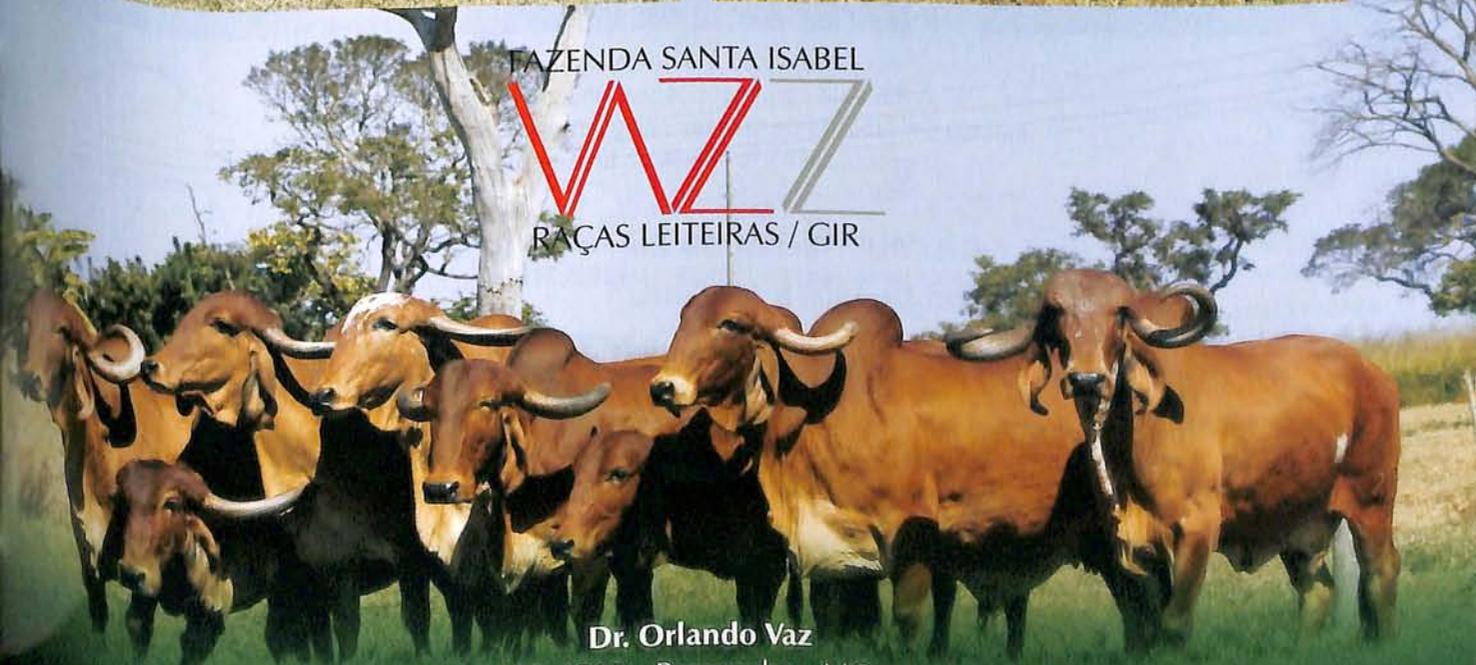


Trator

FAZENDA SANTA ISABEL



RAÇAS LEITEIRAS / GIR



Dr. Orlando Vaz

Tel.: (31) 3714-3191 / 9615-4815 - Paraopeba - MG - santaisabel@uai.com.br

Superintendente Geral: Byron Ladeira Fonseca



Carlão da Publique
e Havana da Rio Vale
(C.A. Sansão x FB Raleira)

Rio Vale. Gir Leiteiro de tirar o chapéu.

Bem-vindo à terra do leite.

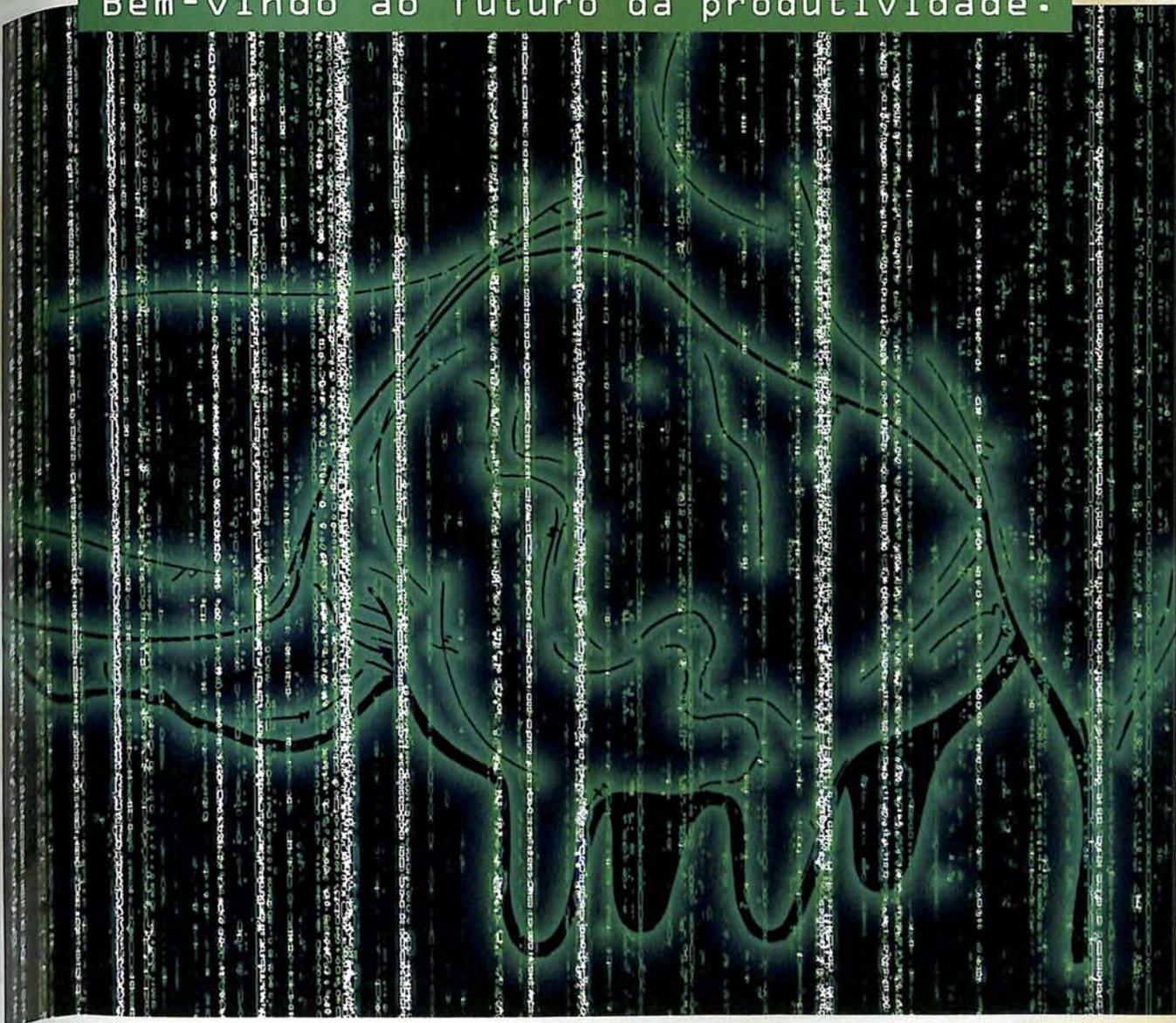
A Rio Vale Agronegócios, em poucos anos,
montou um rebanho de grandes nomes da raça Gir Leiteiro.
É genética e performance de tirar o chapéu.

Clique www.riovale.com e saiba mais sobre nosso trabalho.
Ou agende uma visita pelo telefone: (11) 8905.3928 com Rafaela.

RIOVALE
AGRONEGÓCIOS
TERRA DE QUEM ACREDITA NO LEITE

Criador: Carlão da Publique (11) 9105.2030 • www.riovale.com • cliente@riovale.com • Porangaba - SP

Bem-vindo ao futuro da produtividade.



PUBLIQUE



5º Leilão Matrizes do Futuro Gir Leiteiro

03 de julho • Quinta • 20h
Durante a MEGALEITE 2008

Centro de Eventos da ABCZ • Uberaba - MG

35 Bezerras
e Novilhas
Futuras Doadoras
de Embriões

Antônio Paulo Abate - Fazenda Albertina • **Arthur Souto Maior Filizolla** - Agropastoril dos Poços
Gabriel Donato de Andrade - Fazenda Calciolândia • **João Machado Prata Júnior** - Fazenda Aprazível
& Convidados Especiais

Informações: (34) 3314.0102 • (11) 6827.0300

Patrocinadores

Leiteira

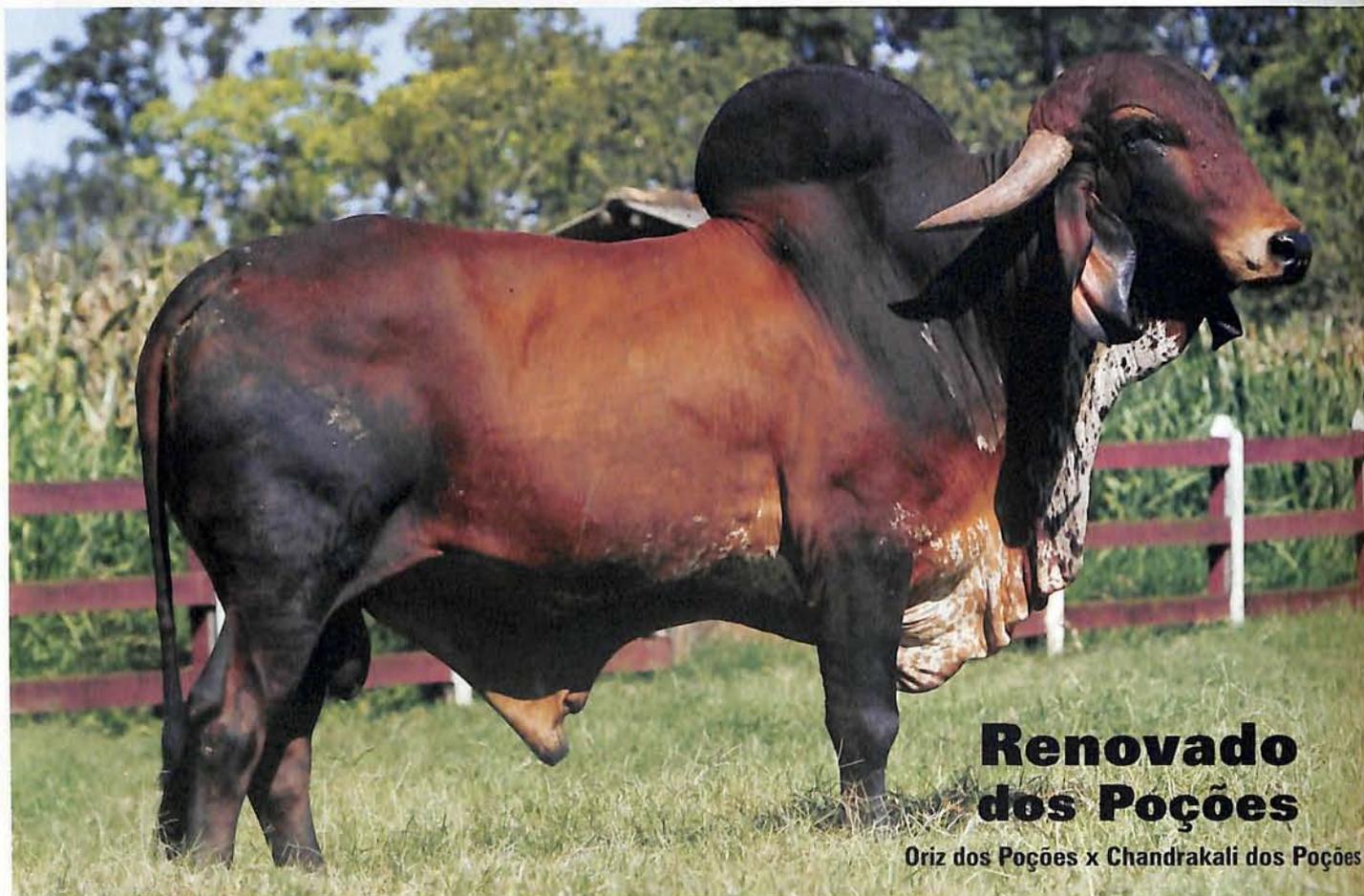
Assessoria

Marketing

Transmissão



O melhor da Índia veio pra ser também um dos melhores do Brasil.



Renovado dos Poções

Oriz dos Poções x Chandrakali dos Poções



Lindsey dos Poções

Tokaryio Imp. (Nova Opção) x Galáxia dos Poções



Ibiporã dos Poções

Radardos Poções x Quiçaba dos Poções
(Irmã própria de Emulo dos Poções)



AGRO-PASTORIL DOS POÇÕES E PART. LTDA

Arthur Souto Maior Filizzola

Jequitibá - MG

(31) 3717-6271 / 9631-2531 / 3281-1800

www.fazendadospocoos.com.br

pocoos@fazendadospocoos.com.br

1. Leilão MUT-UR Gir Leiteiro & CONVIDADOS

 **CENTRO DE EVENTOS RKC – UBERABA – MG** 
04/07/2008 – 12H – LEILOEIRA: LEILOPEC/LEILONORTE
DURANTE A EXPOSIÇÃO NACIONAL GIR LEITEIRO – MEGALEITE/08

Promotores:

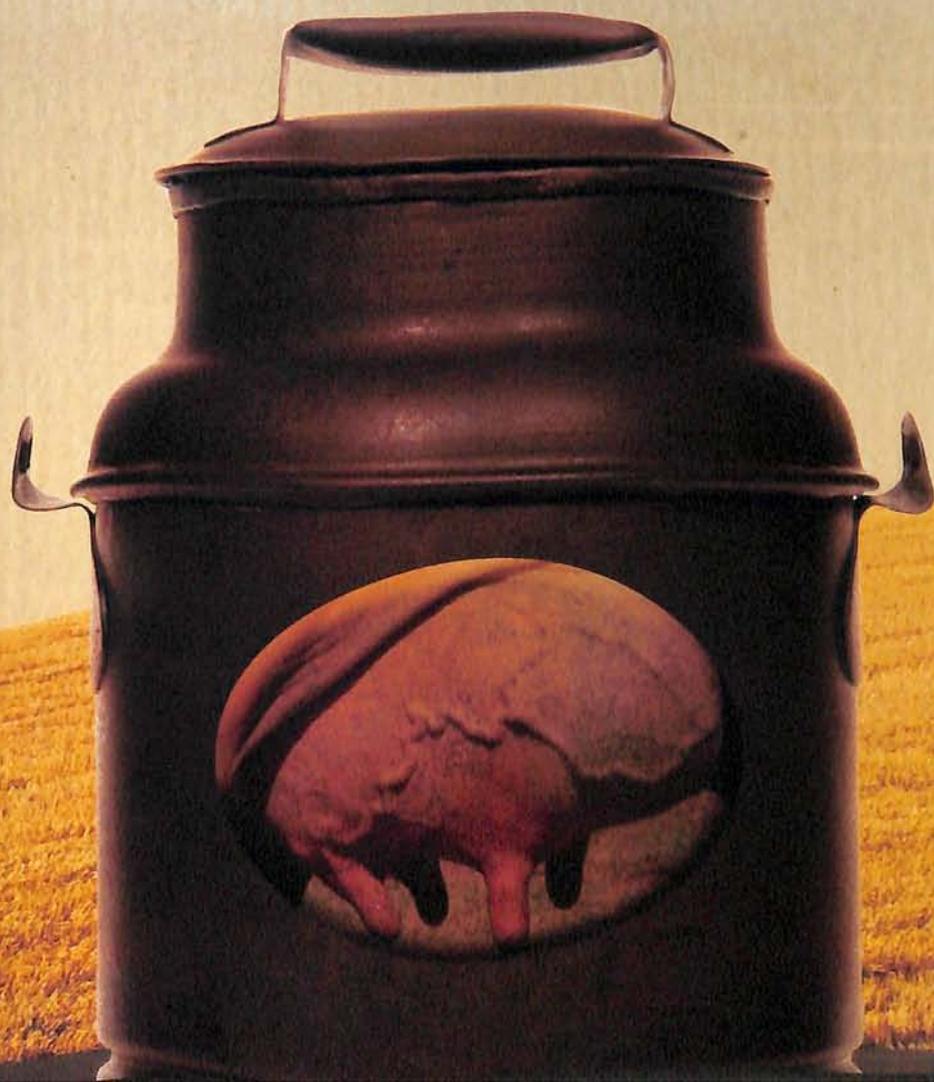


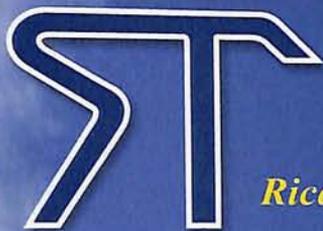
Leo Machado Ferreira
Fazenda Mutum
Caixa Postal 41, Alexânia - GO - CEP 72920-000
Fones: (62) 3336-1228 - (61) 9268-0787
(61) 9253-0960 - (61) 9981-2330
fazendamutum@hotmail.com



Dilson Cordeiro de Menezes
BR-070, km 46 - Cocalzinho - GO
Escritório: (61) 3363.8575 - Cel.: (61) 9975.6709
Faz.: (61) 3502.8390 - engeagro@engeagro.com.br

Patrocinador:





Fazenda Santa Terezinha

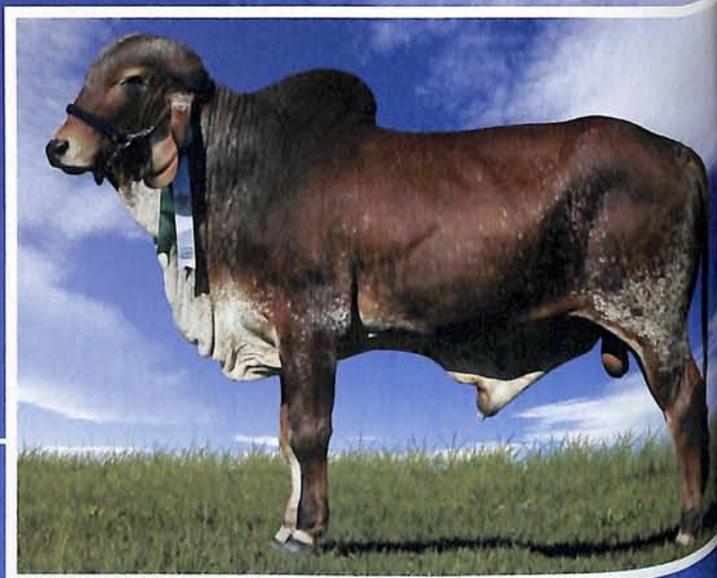
Ricardo Conceição / Luciano Conceição

Leite com Raça



Integra TE da Pec. (Lact.: 8.153kg)

Cadarço x Biriba
Campeã Matriz Modelo
Expozebu 2008



Dugal

Íntegra x Bemfeitor
Campeão Júnior Menor
Expozebu 2008

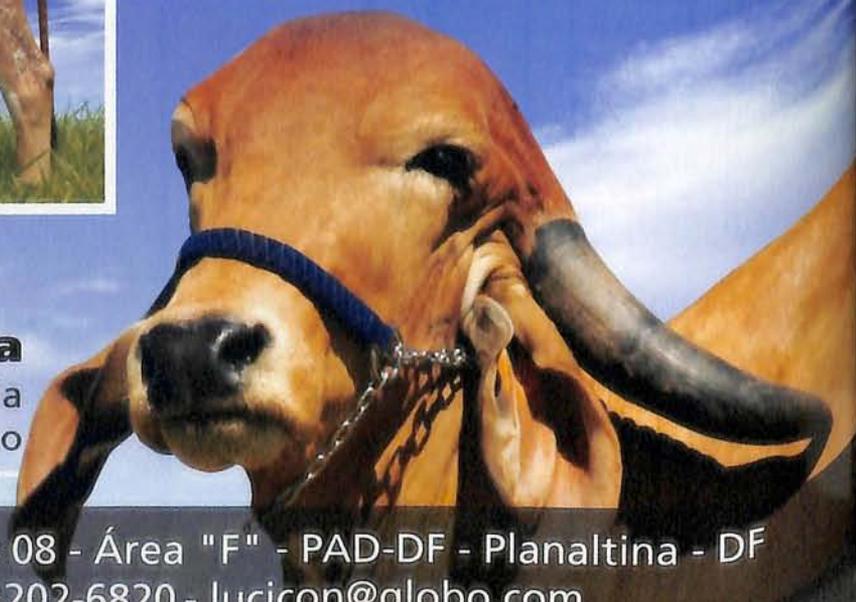


Figura TE Kubera

CA Paladino x FB Nefrita
8.916kg - Primeira lactação

Sevilha

Nilo TE x Gaiola
6.073kg - Primeira lactação



Col. Agrícola Carirú - Lt 08 - Área "F" - PAD-DF - Planaltina - DF

Telefax: (61) 3202-6820 - lucicon@globo.com

FAZENDA VITÓRIA GIR

Muita raça. Muito leite.



TWISTER
GAIVOTA
7.382 kg
BEM FEITOR

1º Prêmio Uberlândia-MG 2007
1º Prêmio Uberaba-MG Expozebu 2007
1º Prêmio Curvelo-MG 2007
1º Prêmio B. Horizonte-MG Expoagro 2007
1º Prêmio Pará de Minas-MG 2007
1º Prêmio Sete Lagoas-MG 2007
Res. Gde. Campeão em Sete Lagoas
e Pará de Minas.

TWISTER - CAMPEÃO MACHO JOVEM EXPOZEBU 2008 - 759kg aos 32 meses



Gaiyota 7.382 kg
MADURADO A IDADE ADULTA



***Cubana 6.357 kg**

Controle Leiteiro Oficial da ABCZ



Orlando Giordani - Fazenda Vitória
Sete Lagoas - MG - Fones: (31) 3773-1557 - (31) 9986-3622
orlandogiordani@oi.com.br

1º Leilão

Nobrezas

do Gir Leiteiro

Animais e Embriões das melhores genéticas do país

05 de julho de 2008
Sábado 20h

Durante a MegaLeite 2008
Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos
Uberaba - MG



Bom Jardim da Serra

Agropecu. Bom Jardim da Serra
Guto Quintela
(19) 9235-7363



José Coelho Vitor e filhos
Faz São Jose do Can Can
(35) 9133 1825



José Márcio e
Carlos de Simoni Silveira
Faz Limeira
(35)3521-3159



Giannini

Mateus Giannini
Chácara Giannini
(35) 9802 9893



Miller Cresta da Melo e Silva
Faz Ribeirão Grande
(35) 8819 2626

TRANSMISSÃO



LEILOEIRA

Nova Sat
Leilões

(34) 3317-7000

PATROCÍNIO



www.abspcplan.com.br



(16) 3623.1030

ASSESSORIA



(34) 3322.3500

José Coelho Vitor

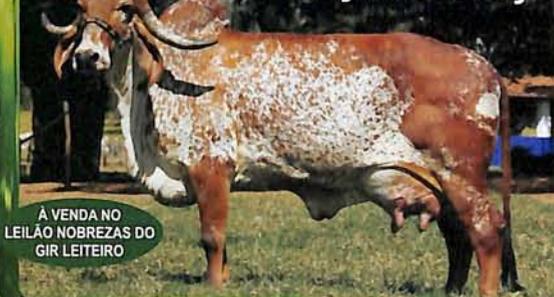
Seleção de Gir leiteiro de genética comprovada

Duna do Morro D'Água



(Bemfeitor Cal x Discobert do Esteio)

Enya do Bony



À VENDA NO
LEILÃO NOBREZAS DO
GIR LEITEIRO

(Jarro de Ouro x Helenice)

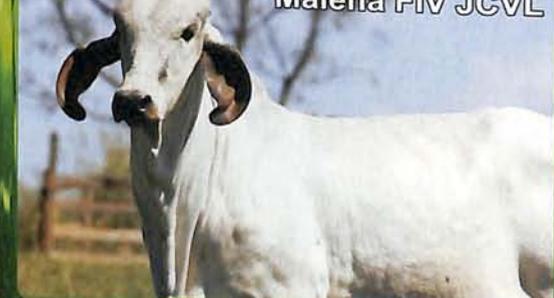
Fatura TE MAMJ 136



À VENDA NO
LEILÃO NOBREZAS DO
GIR LEITEIRO

(C.A. Guri x Berlinda MAMJ)

Malena FIV JCVL



(Teatro da Silvania x Tibornia)

Varzea FIV JFR 2743



À VENDA NO
LEILÃO NOBREZAS DO
GIR LEITEIRO

(C.A. Sansão x Ministra JFR 1604)

**PARTICIPE DO LEILÃO
NOBREZAS DO GIR LEITEIRO
DIA 05/07 - DURANTE A MEGALEITE
EM UBERABA/MG**



Fazenda São José do Can Can
Passos/MG

Fazenda Santa Lúcia
Curinópolis/PA

Tel.: (35) 3521-9399

Cel.: (35) 9133-1840

(35) 9133-1825 (Maurício)

Passos - MG

passos@iosecahaverde.com.br

Marcela, Macieira e Madalena
Teatro da Silvania

Fazenda Ribeirão Grande

MILLER CRESTA

Bem Nado TE Rib. Grande

RGD: Mile 9 - Nasc.: 01/06/2002

CA Everest

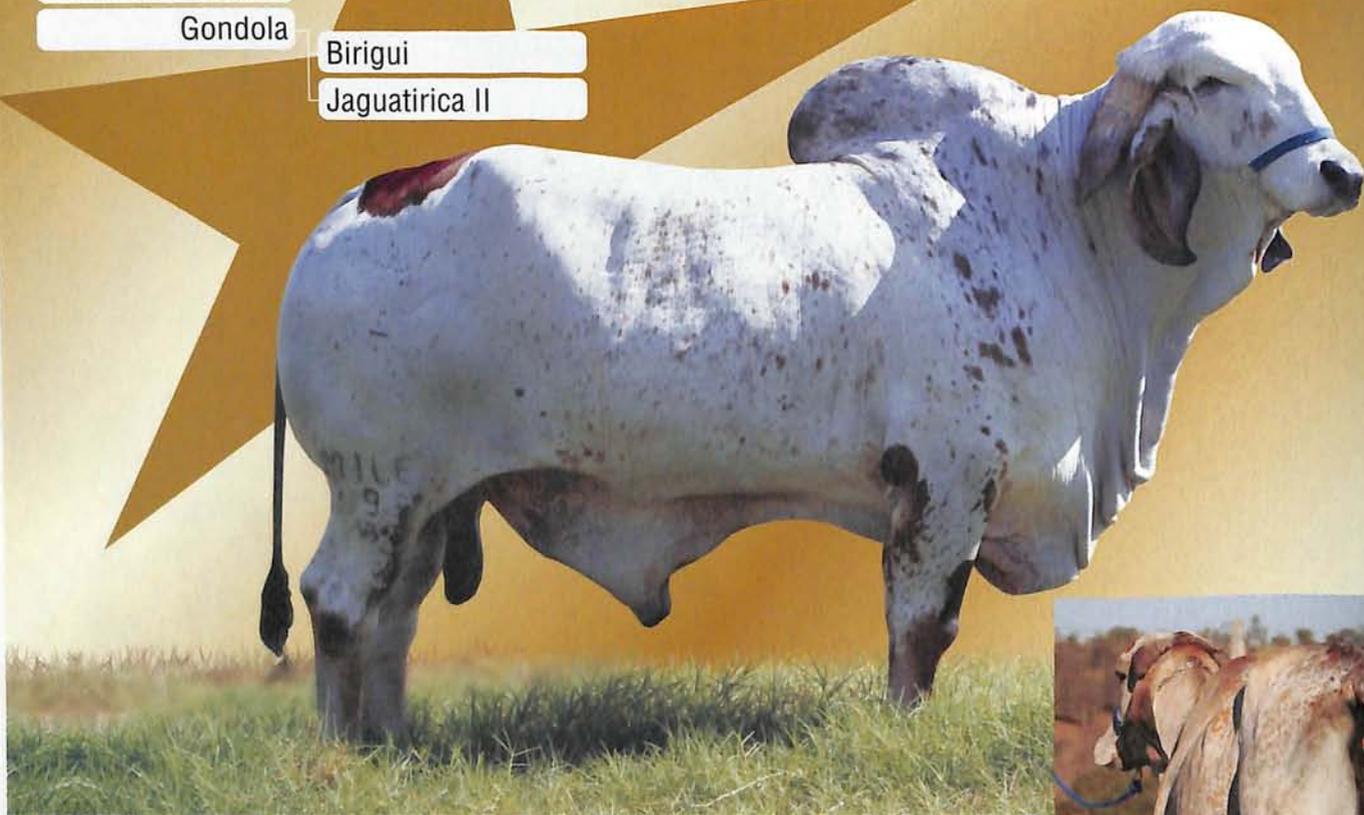
Senxém Raposo Cal

Nobre TE da Cal

Gondola

Birigui

Jaguaririca II



(34) 3319.5400

www.abcpecplan.com.br

Dália

Ribeirão Grande

Campeã Nacional Torneio Leiteiro Categoria
Novilha até 36 meses na 1ª Feilite SP/2007,
com produção de 27kg de leite.

OBS.: Venda de 01 prenhez no Leilão Nobrezas do Gir Leiteiro
em 05/07/08 durante a Megaleite.

Miller Cresta de Melo Silva

Faz.: (35) 3526-2626 - Cel.: (35) 8819-2626 / 8827-2600 - Passos - MG

millercresta@yahoo.com.br

VEREDA DO TARIN

Gir Leiteiro e Girolando

Prop. Gerson Dias Filho - Prudente de Moraes - MG

Com produtos de ascendência dos mais destacados criatórios de Gir Leiteiro, a Fazenda Vereda do Tarin vem provando, a cada ano, toda a qualidade leiteira e morfológica de seu rebanho nas pistas mais concorridas.

Toda essa qualidade em matrizes destacadas empresta agora sua genética para a seleção de Gir Leiteiro e Girolando, com venda permanente de prenhez sexadas, embriões, aspirações, matrizes e tourinhos.

BIBLIOTECA TE DE BRASÍLIA
CA EVEREST x OFERENDA DE BRASÍLIA



*Reservada Campeã Vaca
Adulta Exposebu 2008*

5702 Kg - 1ª lactação - controle oficial da ABCZ
Quatro irmãos em teste de progênie

QUAXINDUBA DA CAL
BEM FEITOR RAPOSO CAL x FÉ BV



5432 Kg - 1ª lactação - controle oficial da ABCZ
Campeã Bezerra IV Exposição Nacional do Gir Leiteiro Expomilk 2002

AMANDA TE DO TARIN
RADAR DOS POÇÕES x JULIANA CAL



Filha da principal matriz da Calcilândia com o touro provado N° 1 da ABCZ.
Primeira lactação em andamento

ASCENÇÃO TE SILVANIA
BEM FEITOR RAPOSO CAL x NATA DA SILVANIA



6309 Kg - 1ª lact. - contr. ofic. ABCZ
Res. Campeã Bezerra Júnior IV Nac. Gir Leiteiro Expomilk 2002
Grande Campeã Exoposte 2007

ARETHA TE DO TARIN
CA EVEREST x ASCENÇÃO TE SILVANIA



Campeã Fêmea Jovem Exoposte 2007
1ª lactação em andamento

AMARULA TE DO TARIN
EVEREST x QUAXINDUBA DA CAL



Campeã Fêmea Jovem Exoposte 2007
1ª lactação em andamento

ÂNCORA TE DO TARIN
NOBRE TE DA CAL x MILANA TE DOS POÇÕES



1ª lactação em andamento

ORQUESTRA TE POÇÕES
RADAR DOS POÇÕES x PAQUERA DOS POÇÕES



Progênie com filhas de Sanção, Teatro e Papiro 1ª lactação em andamento

LAURA DO TARIN - Girolando (1/2)

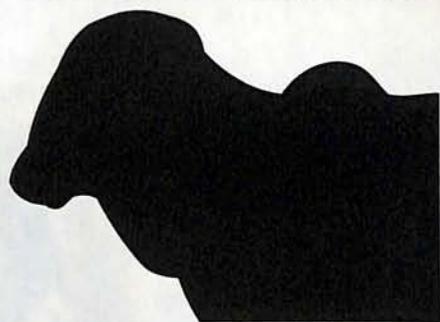


Melhor Fêmea Jovem (½ sangue)
Superagro 2006

EMÍLIA DO TARIN - Girolando (3/4)



Melhor Fêmea Jovem (3/4)
Superagro 2006



CONGIR

**Congresso Internacional
das Raças Gir e Girolando**



O sucesso não é por acaso.

**Obrigado a todos os congressistas e parceiros envolvidos na
realização do CONGIR.**

Até o nosso próximo evento!

A Organização

Realização:



Co-realização:



Apoio:



Patrocínio:

**Ministério
do Turismo**





GRANJA DO CARLOS

Referencia em Gir

A Granja do Carlos, mais uma vez participou da Expozebu 2008. Com apenas sete animais expostos, conquistou um 2º premio, seis 1º prêmios, dois Reservados dos Campeonatos e um Campeão.

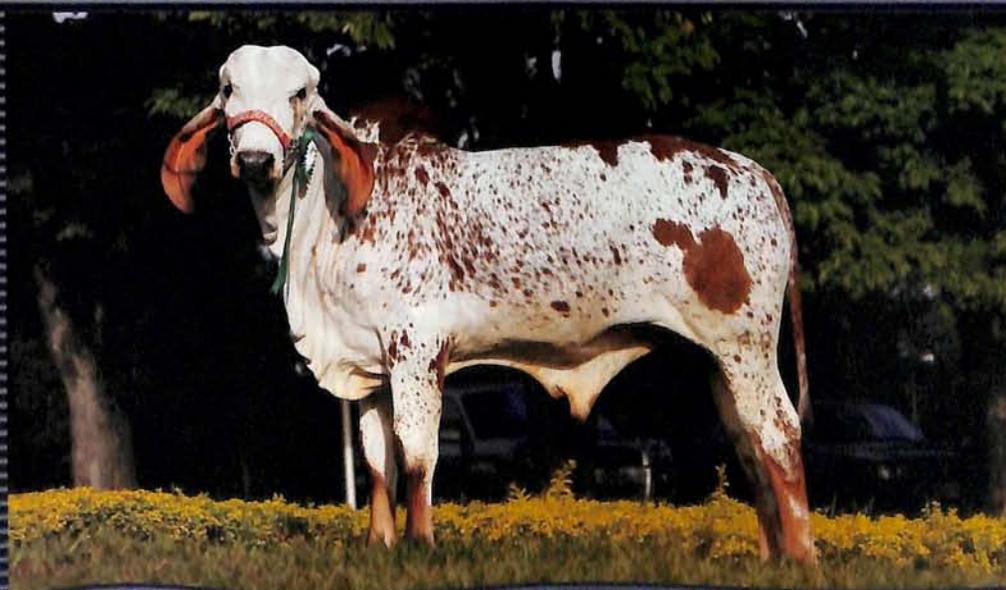


Brumano TE



Hillary

BRUMANO TE e HILLARY, são pais do Campeão Bezerro na Expozebu 2008:



Farto FIV Granja C
Campeão Bezerro Expozebu 2008

GRANJA DO CARLOS

Rodovia MG 050 - Km 200 - Caixa Postal 205 - Formiga - MG - Cep.: 35.570-000 - Tel.: (37) 3321-3992
www.granjadocarlos.com • carlos@granjadocarlos.com

Público comparece ao Parque Fernando Costa para a solenidade de abertura da ExpoZebu 2008



ExpoZebu 2008

Feira vai além da quebra de recordes e dos eventos técnicos tornando-se cenário de importantes discussões para o setor

produtores rurais puderam apresentar suas sugestões e pedidos a senadores e deputados federais que participaram da reunião da Comissão da Agricultura da Câmara Federal em conjunto com o Senado. Os parlamentares receberam uma

Mais que uma exposição pecuária de zebuínos, a ExpoZebu 2008 foi palco de debates pertinentes no atual cenário do agronegócio mundial. Os produtores rurais puderam apresentar suas sugestões e pedidos a senadores e deputados federais que participaram da reunião da Comissão da Agricultura da Câmara Federal em conjunto com o Senado. Os parlamentares receberam uma

carta de reivindicações elaborada pelo Núcleo dos Sindicatos dos Produtores Rurais do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Noroeste de Minas Gerais.

Durante o discurso de abertura oficial da ExpoZebu, o presidente da ABCZ cobrou um sistema de rastreabilidade adaptado às condições da pecuária brasileira. A reivindicação do líder classista foi ouvida pelo secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura,



foto: Maurício Farias

mostra a força da pecuária

Pecuária e Abastecimento, Inácio Kroetz, que representava o ministro Reinhold Stephanes. O governo federal anunciou novas mudanças no Sisbov e prepara mais alterações que devem ser feitas com base no modelo que está sendo desenvolvido pelo grupo de estudo formado por entidades do setor, como a ABCZ, por outros segmentos da cadeia produtiva e por representantes do Ministério.

A solenidade ainda foi marcada pela

assinatura do Acordo de Cooperação Técnica para implantação de Pólo de Excelência em Genética de bovinocultura de corte e bubalinocultura na região do Triângulo Mineiro. A projeção é que sejam gastos R\$ 400 mil no primeiro ano para a instalação do pólo na região, que servirá de referência nacional e internacional em Ciência, Tecnologia e Inovação para capacitação de profissionais, prestação de serviços especializados e geração de oportunidades de negócio.

Um dos objetivos gerais é reunir centros de pesquisa e entidades focadas no desenvolvimento da cadeia produtiva



Governador de Minas Aécio Neves e presidente da ABCZ José Olavo assinam acordo para implantação de Pólo de Excelência em Genética

fotos: Wellington Silva

“Também será instalada, em Uberaba, uma Rede de Inovação Tecnológica, articulando todas as organizações que atuam no setor. Creio que nenhuma outra notícia poderia ser mais animadora”

no exato momento em que vai acontecer aqui a feira ExpoGenética, que oferece ao criador a oportunidade de acesso, em um único espaço, aos programas de melhoramento genético mais usados em todo o território nacional”, declarou o governador Aécio Neves.

Assinam o acordo de parceria as seguintes instituições: ABCZ, UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro); UFU (Universidade Federal de Uberlândia); Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba); Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) Gado de Corte; Epamig (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais); Emater-MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais); Indi (Instituto

va para propiciar o desenvolvimento tecnológico e estrutural do setor para que novos mercados sejam promovidos. “Também será instalada, em Uberaba, uma Rede de Inovação Tecnológica, articulando todas as organizações que atuam no setor. Creio que nenhuma outra notícia poderia ser mais animadora,



Secretário de Defesa Agropecuária do Mapa Inácio Kroetz vacina simbolicamente gado

foto: Pilly

de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais); Sebrae/MG (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais); Faemg (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais), Fetaemg (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais).

Como já é tradição, a campanha nacional contra febre aftosa foi lançada oficialmente durante a solenidade, com vacinação simbólica de um animal.



Presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes

Diante de uma platéia formada por políticos de várias partes do país e do exterior, diplomatas, líderes classistas, criadores e público em geral presente na solenidade de abertura oficial da ExpoZebu 2008, ocorrida no dia 3 de maio, o presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes cobrou um sistema de rastreabilidade adaptado às condições da pecuária brasileira e uma reforma agrária justa. Confira abaixo as principais reivindicações feitas pelo presidente da ABCZ:

Reforma Agrária

"A mais grave das situações que nos preocupam ocorre no cenário da reforma agrária e afeta diretamente nossas condições de segurança física, jurídica e econômica, levando tensão, instabilidade e intranqüilidade aos campos. Há anos a ABCZ alerta que a reforma agrária brasileira está deixando de ser uma política de reestruturação fundiária, para a implantação e o desenvolvimento de projetos de assentamento destinados a pequenos produtores e trabalhadores rurais sem terra, para se transformar em

um espaço para a luta ideológica. Os invasores são estimulados por lideranças políticas que defendem que terras invadidas devem ser desapropriadas; por radicais que propõem o fim do pagamento de indenizações pelas desapropriações; por técnicos governamentais que tentam impor índices de produtividade inexequíveis, para a classificação de terras produtivas como improdutivas. Queremos apenas que nossas propriedades não sejam invadidas e que as ordens judiciais para a retirada de invasores sejam sempre cumpridas. Não somos contra a reforma agrária. Defendemos que ela seja dentro da legalidade e com critérios racionais e justos, que busquem o melhor para o país, e não a satisfação de convicções e paixões ideológicas."

Amazônia

"Em um país com as condições do Brasil, o desenvolvimento da agropecuária e a preservação ambiental são perfeitamente compatíveis. O que presenciamos são campanhas difamatórias contra os produtores brasileiros, promovidas principalmente por organizações de países que já destruíram as suas florestas, e que tentam nos imputar uma co-responsabilidade inexistente com ações de devastação ambiental, geralmente clandestinas. O produtor rural, ao contrário, como consequência de uma legislação absurda, muitas vezes corre o risco de ser penalizado por tentar preservar as suas matas, pois se as preserva em limite superior ao determinado pela lei, pode sofrer um processo de desapropriação por não apresentar plano de manejo. Assim, caso seja desapropriado, receberá somente 10% do valor da pastagem. Hoje, portanto, ao invés de receber algum benefício, podemos ser punidos por preservar nossas matas. Não é aceitável que incoerências como estas perdurem no Brasil, numa época em que o mundo começa a remunerar a preservação ambiental. Precisamos discutir sem ranços ideológicos o incentivo à preservação ambiental, a exemplo do que já está ocorrendo em alguns municípios de Minas Gerais e de São Paulo."

Rastreabilidade

"Precisamos sim aperfeiçoar nosso sistema de rastreabilidade, mas adotando um modelo de rastreabilidade mais simples e adaptado às condições da nossa pecuária. Precisamos transferir o banco de dados do Sisbov para a iniciativa privada, agregando mais experiência e know how ao seu controle. A ABCZ, especificamente, é uma instituição que possui o "DNA" para fazer esse tipo de serviço. Precisamos cobrar as responsabilidades dos frigoríficos no sistema de rastreabilidade, pois a produção passa por eles antes de chegar ao consumidor."



Congresso itinerante

Políticos ouvem reivindicações de produtores para elaborar leis e subsidiar a defesa do setor em Brasília

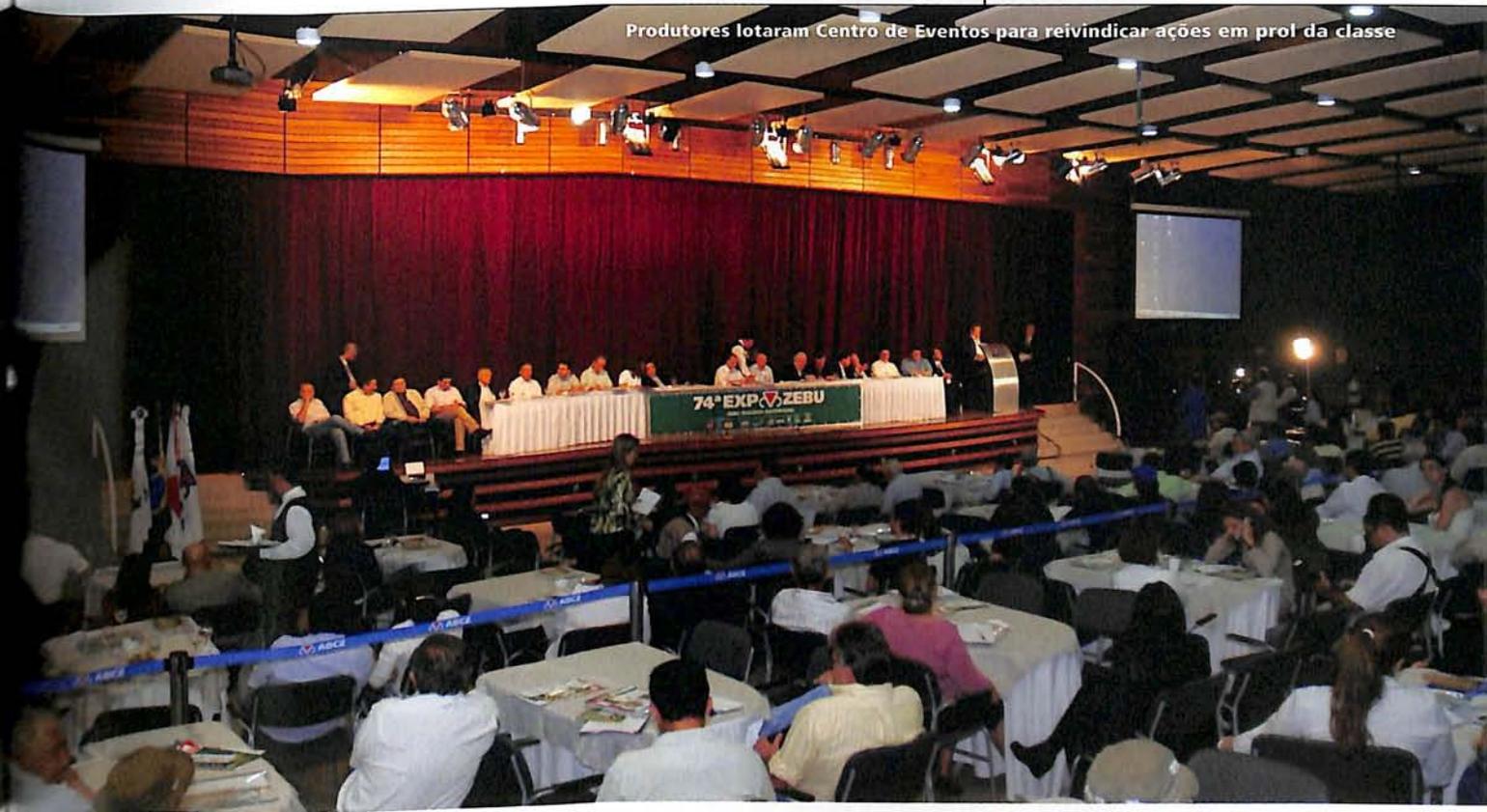
Representantes de sindicatos e vários produtores rurais participaram de encontro, que se tornou porta aberta para as reivindicações da classe, e será realizado anualmente durante a feira, em Uberaba (MG). "Prova da sensibilidade da Bancada Ruralista, que entende como é importante ouvir as indagações e reivindicações do produtor rural. Temos certeza de que encontraremos caminhos que poderão garantir ao produtor mais segurança e lucratividade para continuar trabalhando", declarou o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), José Olavo Borges Mendes.

O deputado federal Onyx Lorenzoni, presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, enfatizou a qualidade da carne que o Brasil produz e ressaltou a

Comissões de Agricultura da Câmara e do Senado discutiram os principais problemas enfrentados pelo setor agropecuário no dia 2 de maio, durante a ExpoZebu 2008.

necessidade de se firmar leis que regulamentem a rastreabilidade dos rebanhos brasileiros. "A pecuária nacional tem sido alvo de inúmeros ataques internacionais, e nosso papel, enquanto representantes no Parlamento Brasileiro, é o de defender o produtor e apoiá-lo para o seu pleno desenvolvimento", afirma.

Onyx Lorenzoni diz que a realização do encontro em Uberaba significa que o Congresso está se aproximando do setor pecuário, interagindo e participando de suas atividades de forma bastante significativa. O deputado define como maior desafio do setor pecuário "provar ao mundo que a nossa carne é de qualidade e nossos processos produtivos são seguros. Para isso, é importante enfrentar nossos fantasmas". Segundo Lorenzoni, a rastreabilidade, da forma como está colocada hoje, tornou-se um obstáculo ao pecuarista. Segundo o deputado, é preciso rever



esses procedimentos. “Para isso, nós criamos, no âmbito da Comissão de Agricultura, uma subcomissão para tratar especificamente da rastreabilidade e levar à sociedade uma alternativa de fiscalização eficaz, moderna e viável para o produtor. Outro ponto importante é a geração de renda para o setor. Vamos propor uma ampla discussão nos próximos meses sobre a necessidade de garantir renda ao setor agropecuário”, ressalta. A senadora Kátia Abreu reforçou seu compromisso com a classe e ressaltou a necessidade de se rever a carga tributária imposta ao setor.

Reivindicações

Uma pauta de reivindicações foi elaborada pelo Núcleo dos Sindicatos dos Produtores Rurais do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Noroeste de Minas Gerais. O núcleo foi criado há oito meses, mas foi efetivado na reunião dos sindicatos rurais, que ocorreu à tarde, no espaço Zebu: Pecuária Sustentável, durante a ExpoZebu. Um documento foi elaborado pelos sindicalistas para entrega aos deputados e

senadores. Para o presidente do núcleo, Amauri Rezende Junqueira, que também preside o Sindicato dos Produtores Rurais de Prata (MG), as discussões precisam ser levadas adiante o mais rápido para que as soluções de problemas que já acompanham o produtor há anos sejam, enfim, colocadas em prática. “Impostos altos e insumos caros sufocam o produtor há gerações. Precisamos ter fôlego para trabalhar”, dispara.

Os temas centrais do encontro foram a rastreabilidade e a reforma tributária para o setor agropecuário. Segundo o deputado federal Abelardo Lupion, é preciso tomar medidas rápidas para criar leis que direcionem questões como a rastreabilidade, porque o objetivo da Comissão da Agricultura, da Câmara é justamente proteger o produtor, dando-lhe segurança para produzir. Lupion diz que atualmente o pecuarista não tem como se defender de imposições porque não existem leis que lhes dêem subsídios.

Durante a reunião da Bancada Ruralista do Congresso, o Sisbov (Serviço Brasileiro de Rastreabilidade da cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos) foi debatido pelo deputado Moreira Mendes, presidente da Subcomissão de Rastreabilidade da Comissão de Agricultura da Câmara. O deputado federal Duarte Nogueira abordou questões sobre a reforma tributária com enfoque na desoneração do agronegócio. Segundo Moreira Mendes, o momento de ouvir é este. “Mas sabemos da necessidade de ações rápidas”, completa.





Foto: Wellington Silva

Ficebu discute abertura do mercado americano

Países da América Latina querem abertura do mercado de material genético zebuino e criação de registro genealógico internacional

Representantes de associações de criadores de zebuínos de vários países da América Latina colocaram na mesa de discussões fatos que ganham cada vez mais fôlego, a medida em que as relações internacionais com o Brasil se tornam estreitas. Durante a reunião da Federação Internacional de Criadores de Zebu (Ficebu), realizada no dia 6 de maio, na sede da ABCZ, em meio a ExpoZebu 2008, foi abordada a necessidade de se divulgar melhor as questões que envolvem sanidade animal, principalmente as relacionadas ao material genético. O presidente da Associação Mexicana de Criadores de Zebu, Carlos Tamayo Cardenas, diz que o produto não deixa de entrar nos países de forma ilegal e isso é um problema grave, porque não se pode conferir a genealogia dos animais fruto de inseminações com esse tipo de material, uma vez que não há como se comprovar sua procedência. "Legalizar a situação dá muito mais segurança e contribui para o melhoramento genético do rebanho", afirma. Outro ponto observado por Carlos Tamayo é o de que quando um criador vai investir, prefere fazer isso com produtos de origem comprovada e a legalização da comercialização desse material genético torna-se uma certificação de qualidade.

Ao ser abordado sobre a questão da assinatura do protocolo de intenções entre Brasil e Panamá, assinado no dia 2 de maio, durante a ExpoZebu 2008, o gerente de Relações Internacionais da ABCZ e do Brazilian Cattle, Gerson Simão, afirma que o que falta para que a comercialização de material genético bovino seja efetivada na América Latina é apenas vontade política. "É totalmente seguro importar esse material, o que existe é uma questão de ter boa vontade para se sen-

tar e realizar um acordo como o que foi feito entre Brasil e Panamá", explica. Gerson diz que o trabalho para que isso seja possível foi realizado durante três anos de contatos com criadores, governos e associações.

O presidente da Ficebu, Fábio Jaramillo, considera o assunto importante e em relação à melhor divulgação das questões sanitárias envolvendo material genético, afirma que a entidade será parceira, enfatizando o fato de que não há risco de importação desse tipo de produto.

Registro internacional

O superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, expôs, durante a reunião, seu parecer sobre a possibilidade de se criar um registro genealógico internacional, abordada na reunião por alguns dos participantes. "Acredito que o protocolo de intenção com o Panamá já seja uma realização fantástica em termos de abertura de mercado. Acho que devemos ser mais cautelosos e deixar essa questão para outra oportunidade, quando o mercado já estiver mais flexível às questões comerciais", pontua.

O ministro panamenho Guillermo Salazar foi homenageado pelo presidente da ABCZ durante o encontro da Ficebu. A homenagem é um reconhecimento pelo esforço conjunto para abertura daquele mercado ao material genético zebuino. 🐄



Falar é fácil. O Bacana é comprovar!

Mais uma campeã filha do Bacana.

Grelha FIV

da Japaranduba

Adquirida por Valdir Figueredo, no 20º Leilão Japaranduba, Expozebu 2008. Ele também investiu nessa genética que comprova a cada campeonato sua qualidade!



Campeã Vaca Adulta ExpoZebu 2008

O Bacana continua comprovando sua qualidade fazendo campeões de pista e de provas. E prova sua qualidade na avaliação genética da USP (MGT 9,02 TOP 10%) e da Embrapa/ABCZ (IQG 2,58 TOP 0,5%), além de ter excelente avaliação de marcadores moleculares feitos pela Igenity/Merial. Técnicos da IGENITY® comprovaram que o Bacana Japaranduba está acima da média em dois quesitos importantes para indústria frigorífica: maciez de carne e peso de carcaça. **Bacana é genética comprovada!**

**Bacana da
Japaranduba**

Sêmen à venda:

(34) 3319 5400

www.abspecplan.com.br



Jf
Japaranduba
Fazendas Reunidas Ltda

(34) 3314.1139 • (77) 3698.1469 • (81) 3467.6880

www.japaranduba.com.br

Ministro do Panamá Guillermo Salazar (esq.), acompanhado de José Olavo (ABCZ), Inácio Kroetz (MAPA) e Marcos Soares (Apex-Brasil), assina protocolo sanitário com o Brasil



Zebu rumo ao Panamá

O mercado da América Central se abre para a genética zebuína brasileira

Brasil e Panamá assinaram no dia 2 de maio protocolo sanitário liberando as exportações de material genético (sêmen e embriões) bovino brasileiro para aquele país. O documento foi assinado pelo ministro da Agricultura do Panamá, Guillermo Salazar, e pelo secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, Inácio Kroetz, durante cerimônia ocorrida no Salão Internacional da ExpoZebu 2008. "Precisamos aumentar a nossa produção de carne e de leite para elevarmos as exportações. Só conseguiremos fazer isso se investirmos em genética de qualidade, como é a genética do zebu brasileiro", diz Salazar.

O Panamá conta com um rebanho de dois milhões de cabeças e nunca registrou um foco de aftosa. Por isso, o país exporta carne para mercados exigentes como Japão e Coréia. Kroetz acredita que o protocolo vai abrir novos mercados para a genética zebuína brasileira. "Precisamos desse aval para chegarmos a países mais exigentes", declara o secretário.

O Panamá é a primeira nação da América Central a assinar protocolo com o Brasil para material genético. "O país será um importante pólo distribuidor de sêmen e embrião de zebuínos brasileiros para outros países da região, inclusive para o México, na América do Norte", informa o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, que através do consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics, participou das negociações para a elaboração do protocolo sanitário. Segundo ele, os panamenhos devem importar principalmente material genético das raças brahman e gir leiteiro.

Outro acordo internacional assinado durante a ExpoZebu

2008 foi entre as empresas Cenatte Embriões (Brasil), associada ao Brazilian Cattle, e Embryotech (Costa Rica). Elas firmaram contrato para abertura de uma franquia da Cenatte na Costa Rica. As negociações foram iniciadas na ExpoZebu do ano passado, por intermédio do Brazilian Cattle, e concluídas este ano. Participaram da assinatura do documento o presidente da Cenatte Embriões Múcio Alvim, o sócio da Embryotech Rafael Zamora, o gerente comercial da Cenatte Cláudio Lara e o gerente da Embryotech Gerardo Vargas.

Visitantes estrangeiros- Um total de 560 estrangeiros vindos de 34 países conheceu de perto a maior exposição de pecuária zebuína do mundo, além de fazendas da região de Uberaba e empresas do setor de tecnologia e reprodução animal.

O Projeto Comprador do Brazilian Cattle levou para a ExpoZebu jornalistas da Colômbia. A feira ainda contou com profissionais da imprensa da Angola e da Europa. A Apex-Brasil foi representada pelo gestor de Projetos Marcos Soares, pela assessora de Projetos Raquel Vilharva e pela assessora da Presidência Maria Alice Batista.

"Precisamos aumentar a nossa produção de carne e de leite para elevarmos as exportações"

A estrela da nova geração de Campeões Tabapuã.

Ametista da NGT



Campeã Novilha Menor Expozebu 2008

RG: NGT 7 - Nasc. 05/12/2006

SERTÃO ONDA VERDE x ARAGUAIA ONDA VERDE

A sorte está chegando...

Leiloeira:



28/06/2008 às 12h.

Oferta de TOUROS

Local: São Miguel do Araguaia-GO

Transmissão:

NovoCanal

Fazenda Buona Sorte
Tabapuã NGT

Giorgio Arnaldi

Rod. Municipal Rio do Peixe,
Zona Rural - Mozarlândia-GO.
Fazenda: (62) 3369-9150
Escritório: (62) 3289-7589
E-mail: faz.buonasorte@terra.com.br





Ministro Stephanes recebe das mãos do presidente da ABCZ reivindicações do setor pecuário

Foto: Wellington Silva

Pacto em prol da **sanidade**

Documento entregue ao ministro da Agricultura Reinhold Stephanes cobra novas ações do governo federal em relação à vigilância sanitária

Lideranças do setor pecuário elaboraram durante a ExpoZebu 2008 um documento intitulado Pacto de Uberaba contendo uma série de reivindicações do setor. A proposta foi entregue pelo presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes ao ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, no dia 4 de maio, quando o titular da Pasta visitou a feira.

Figuram entre as propostas do Pacto: a harmonização de posição entre o setor privado e o governamental no que diz respeito à rastreabilidade, a necessidade de fortalecer as estruturas de vigilância sanitária para viabilizar a expansão da área livre de aftosa sem vacinação no Brasil, o incentivo à cooperação internacional no combate à aftosa e a atenção às exigências da União Européia. "Estamos criando condições para que a médio prazo o Brasil seja considerado livre sem vacinação. Uma das preocupações é com a grande região de fronteira.

Estamos reunindo com outros países, como o Uruguai, para definir estratégias de erradicação da doença. Acredito que em três ou quatro anos a aftosa estará erradicada", afirmou Stephanes.

Sobre a rastreabilidade bovina, o ministro afirmou em entrevista ao Canal Rural que o ideal é repassar o gerenciamento do banco de dados do Sisbov para a iniciativa privada. "Se dependesse de mim, a ABCZ assumiria o gerenciamento do banco de dados cabendo ao ministério normatizar. Porém, antes de uma decisão a esse respeito, há necessidade de conciliar interesses", disse.

O Pacto de Uberaba foi elaborado pelo presidente do Fonesa (Fórum Nacional

dos Executores de Sanidade Agropecuária), Altino Rodrigues Neto; o secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, Inácio Afonso Kroetz; e o deputado federal Abelardo Lupion (representando a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados). A Reunião das Lideranças da Pecuária aconteceu no dia 2 de maio.

"É muito importante esta união do setor privado em torno da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) e da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) para facilitar o alcance das metas da pecuária brasileira", observa o presidente do Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPC), Sebastião Costa Guedes, responsável pela redação do documento.

Leia abaixo o documento Pacto de Uberaba entregue ao governo federal

Pacto de Uberaba

As entidades representativas do setor pecuário reunidas na sede da ABCZ por ocasião da Expozebu 2008, após análises e debates com parlamentares ligados à Agricultura e executores da política de sanidade animal, vêm a presença de Vossa Excelência para solicitar que se priorize as seguintes medidas estratégicas e operacionais:

- a) Desenvolver um plano estratégico com definição dos parâmetros, exigências e prazos para a retirada da vacinação contra aftosa nas áreas mais estruturadas do país. Tais áreas excluem apenas a calha do Rio Amazonas, o norte amazônico, o Nordeste brasileiro e as zonas fronteiriças com Paraguai e Bolívia;
- b) Apoiar o programa de erradicação da aftosa na Amazônia e no Nordeste com medidas práticas e adequadas ao fluxo de recursos. A agulha oficial deve ser usada nestas regiões.
- c) Estreitar a cooperação internacional com Paraguai, Bolívia e Venezuela;
- d) Incentivar as discussões no âmbito dos circuitos pecuários já bem definidos;
- e) Evitar que estados tomem medidas isoladas dentro dos citados circuitos;
- f) Solicitar que se amplie a delegação de poderes para auditoria e fiscalização às defesas estaduais;
- g) Auditar e fiscalizar com maior intensidade as certificadoras e frigoríficos;
- h) Melhorar o fluxo de informações ao setor privado, referentes às auditorias e exigências internacionais;
- i) Assegurar o fluxo de recursos adequados e cronologicamente corretos às defesas estaduais;
- j) Manter a fiscalização sobre a vacina brasileira com relação à sua potência e no controle de proteínas não estruturais, ora iniciado;
- k) Ampliar o rastreamento da vacina contra a aftosa até o nível de criadores;
- l) Priorizar e seguir as recomendações para a zona de alta vigilância na fronteira Centro-Oeste;
- m) Implantar e aprimorar o sistema de vigilância ativa e passiva que permita a retirada da vacinação e reagir às possíveis emergências;
- n) Desenvolver um plano nacional de saúde animal para médio e longo prazos, privilegiando as doenças de importância em saúde pública e as restritivas ao comércio internacional da carne;
- o) Propiciar recursos e condições para cadastros e ações de defesa informatizados;
- p) Colaborar com as Comissões de Agricultura e Política Rural da Câmara e do Senado para propor medidas de aprimoramento do controle da sanidade e da rastreabilidade com ampla discussão prévia em fóruns adequados e na Câmara Setorial da Carne Bovina;
- q) Incentivar com recursos e facilitar a desoneração tributária para uso de meios eletrônicos na rastreabilidade;
- r) Promover o atendimento das normas atuais de rastreabilidade pactuadas com a União Européia e outros países, assegurando a médio prazo condições para se rediscutir os parâmetros referentes à União Européia;
- s) A rastreabilidade dever ser atribuição da entidade máxima responsável pela estrutura sindical patronal do setor e da entidade máxima de registro das raças zebuínas;
- t) Agradecer ao MAPA as medidas já implementadas para facilitar o atingimento dos objetivos da pecuária;
- u) Por fim parabenizar o Governo e a ABCZ pelo êxito da assinatura do importante acordo sanitário com a República do Panamá visando exportar material genético do zebu brasileiro, abrindo assim vias de acessos para nossa melhor inserção no mercado mundial da pecuária de qualidade. 🐾



Foto: Maurício Farias

Sem vacinação

Retirada da vacinação da aftosa foi o foco da discussão dos membros do FONESA. Desafios e oportunidades serão discutidos por comissão composta pelos vários elos da cadeia produtiva

sa extensão territorial e recortado por fronteiras com diversos países, ao contrário do que se poderia imaginar, o país conta com uma estrutura organizada e bem preparada para a supervisão e controle de problemas sanitários.

Nem tudo são flores, é claro. Assim como em outros setores públicos, ainda faltam recursos para serem investidos em pessoal e em tecnologia, mas esta realidade parece estar sendo modificada aos poucos. E é justamente por esse avanço, que um tema de extrema importância para um dos setores econômicos mais importantes do Brasil, a pecuária, não poderia deixar de ser colocado na pauta de discussão do Fórum. "A retirada da vacinação de febre aftosa é um sonho da pecuária brasileira. Elevaria o *status* sanitário do Brasil e nos permitiria ganhar mercados importantes, como os Estados Unidos. Sabemos, porém, que a retirada da vacinação deve estar atrelada a maior estruturação do nosso sistema sanitário", comentou o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes logo na abertura do encontro.

A reunião do FONESA contou com a participação dos diretores dos órgãos de defesa sanitária animal dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Goiás. Segundo o presidente do Fórum, Altino Rodrigues Neto, os estados representados no encontro respondem por aproximadamente 50% da produção pecuária zebuína brasileira. O encontro contou ainda com a participação do Diretor do Departamento de Saúde Animal do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Jamil Gomes de Souza, e do coordenador geral do SISBOV, Naor Maia Luna, além de representantes das federações estaduais de agricultura.

Quem assistiu às apresentações dos vários órgãos de defesa sanitária, presentes na ExpoZebu 2008 durante a reunião do FONESA (Fórum Nacional dos Executores de Sanidade Agropecuária), de certo modo pôde se orgulhar do sistema de defesa sanitária do Brasil. Marcado pela imen-

A necessidade da retirada da vacinação foi unanimidade entre os representantes presentes, bem como a necessidade de que esta retirada seja feita simultaneamente por blocos de estados, e não isoladamente. Outra questão unânime pontuada durante a reunião foi a necessidade de o Fórum auxiliar a estruturação dos órgãos de sanidade da região Nordeste.

Ao final da reunião do FONESA ficou acertado entre os representantes dos órgãos executores de sanidade animal presentes que uma comissão deverá ser criada para a discussão e programação da retirada da vacinação contra a febre aftosa em alguns estados do país. De acordo com Altino Rodrigues Neto, os estados não podem esperar a criação de critérios para a retirada da vacinação. O Diretor do Departamento de Saúde Animal do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Jamil Gomes de Souza, concordou com o presidente do fórum e afirmou que realmente é hora de começar a discutir o assunto. "É extremamente válido discutir a retirada da vacinação. Temos que pensar seriamente nos pontos fundamentais, para que em médio prazo possamos fazer essa retirada. Porém, temos que pensar em como vamos nos preparar para essa ação, pois o Brasil não suporta um novo episódio de febre aftosa, como o que aconteceu em 2005, no Mato Grosso do Sul", advertiu o diretor.

A comissão deverá ser formada por representantes dos órgãos de sanidade animal, criadores, lideranças e governos estaduais e federal. "Essa comissão ficará responsável por criar um 'check list' para que os estados possam se basear para dar início ao pedido de retirada da vacinação contra febre aftosa", acrescentou Altino Neto.

LEILÃO ELITE NELORE D'JALLES E CONVIDADOS. — OS CRAQUES DE LABORATÓRIO. —

21/06-20H
FEICORTE-SP



Melhorar o que é bom. Apurar o que é ótimo. Criar a elite da elite do Nelore.

Assim é o programa de melhoramento genético

"O melhor da carne em Nelore de Elite"-Nelore D'Jalles.

Com um fenótipo em que a maioria do peso está na parte posterior, animais verdadeiramente selecionados estarão à sua espera no

Leilão Elite Nelore D'Jalles e Convidados.

Faça um ótimo negócio tendo agora em seu plantel, animais que representam a genética do futuro.

O Nelore de elite que o Brasil precisa.

310 no 4205

Patrocínio



Realização



Cadastre-se: (34) 3314-0102

Assessoria
Luis Bonilha

Transmissão



O Melhor da carne em Nelore de Elite

(17) 3212-7957

Estrutura de primeiro mundo

Em visita à ExpoZebu 2008 jornalistas europeus ficam impressionados com estrutura da ABCZ

A Apex Brasil e a Abiec (Associação das Indústrias Exportadoras da Carne), em parceria com a ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), viabilizaram a visita de jornalistas europeus a ExpoZebu 2008. Os profissionais da imprensa europeia estiveram na sede da ABCZ no dia 4 de maio e conheceram toda a estrutura da entidade e o serviço prestado no registro genealógico de zebuínos. Os jornalistas franceses Luc Vernet (Agra Europe) e Lionel Changeur (Agence Europe), o jornalista escocês Andrew Buglass (The Scotsman), o jornalista inglês Robert Metcalfe (Richmond Towers) e o jornalista irlandês Sean Mac Connell (The Íris Times) foram recepcionados pelo diretor da ABCZ José Rubens de Carvalho (Rubikinho). Todos se mostraram impressionados com a estrutura da entidade, que congrega mais de 17 mil associados no Brasil e que possui um banco de dados com registros de mais de 8 milhões de animais. O superintendente Técnico da ABCZ Luiz Antonio Josahkian e o gerente de Relações Internacionais da entidade, Gerson Simão, fizeram uma explanação sobre o zebu e a produção de carne e material genético bovino no Brasil.

Josahkian mostrou a rusticidade dos animais zebuínos e falou das raças que compõem a espécie. "O zebu se adaptou bem em todas as regiões brasileiras, além de ser altamente produtivo a pasto. Foi importante mostrar isso a esses profissionais formadores de opinião para que eles percebessem o potencial do rebanho brasileiro e do trabalho dos produtores", diz. Sob o olhar atento dos jornalistas europeus, o superintendente Técnico da ABCZ falou da evolução do gado ao longo dos anos, desde as primeiras importações, há mais de um século, que eram realizadas de forma precária. Com o trabalho de seleção feito pelos pecuaristas brasileiros, a qualidade dos bovinos melhorou muito de lá para cá e, segundo Josahkian, hoje, o zebu domina a produção de carne no Brasil, uma vez que mais de 80% do rebanho nacional é composto por animais de origem zebuína. O superintendente Técnico da ABCZ ressaltou também a excelência dos animais em cruzamentos e citou os animais girolando, que são fruto de cruzamento entre bovinos das raças gir e holandês.

O gerente de Relações Internacionais Gerson Simão falou aos jornalistas sobre o trabalho realizado pelo consórcio Brazilian Cattle Genetics (BCG), criado para viabilizar a comer-

cialização internacional de material genético bovino e animais vivos. Segundo ele, o zebu é a alternativa de produção de carne e leite para os países com clima tropical. "Visitamos a maioria das feiras internacionais e levamos informações sobre o zebu e o trabalho da ABCZ. Hoje o BCG conta com várias empresas e associações de classe como parceiras", afirma. Gerson também lembrou aos jornalistas europeus o sucesso da visita de estrangeiros durante a ExpoZebu em todos os anos e sobre a estrutura oferecida a eles no Salão Internacional. O local conta com intérpretes, computadores, informação por meio de vários mecanismos de marketing, além dos farm tours, onde os estrangeiros podem conhecer fazendas de produção e centrais de inseminação.

Depois das palestras, os visitantes foram conhecer o banco de dados da ABCZ e ficaram impressionados com a estrutura e toda a tecnologia da informação utilizada pela entidade, que hoje conta com comunicações eletrônicas, nas quais o criador pode, ainda, acessar dados sobre a situação de seus animais nos arquivos da ABCZ. Atualmente, o banco de dados da entidade conta com informações de mais de dois milhões de animais no Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ).

Durante a visita a ExpoZebu, os jornalistas europeus assistiram ao julgamento da raça nelore, visitaram pavilhões onde estavam animais das raças guzerá e gir, além do pavilhão do Concurso Leiteiro, que este ano comemora 30 anos. No Salão Internacional os visitantes conheceram a estrutura oferecida aos estrangeiros. Após o almoço, os jornalistas visitaram o Museu do Zebu e depois seguiram para visita a uma fazenda e uma central de inseminação local.



Melhor Criador do Ranking 2007/2008

Bi-Campeão - Melhor Criador da ExpoZebu 2007/2008

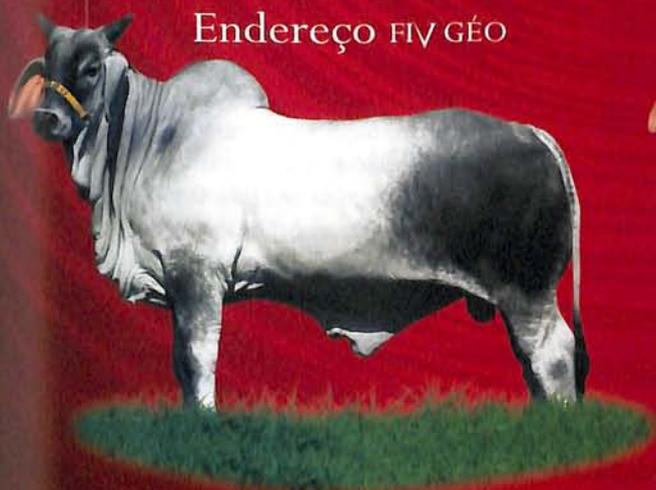
Bi-Campeão - Melhor Criador da Expo-Curvelo 2007/2008

**Quem entende de Guzerá, vai direto ao ponto.
Ou melhor, aos pontos:**

	RANKING	EXPOZEBU 2007	EXPOZEBU 2008
1º GÉO PARTICIPAÇÕES	4.215 pontos	660 pontos	695 pontos
2º Lugar	2.611 pontos	506 pontos	356 pontos

CAMPEÃO BEZERRO

Endereço FIV GÉO

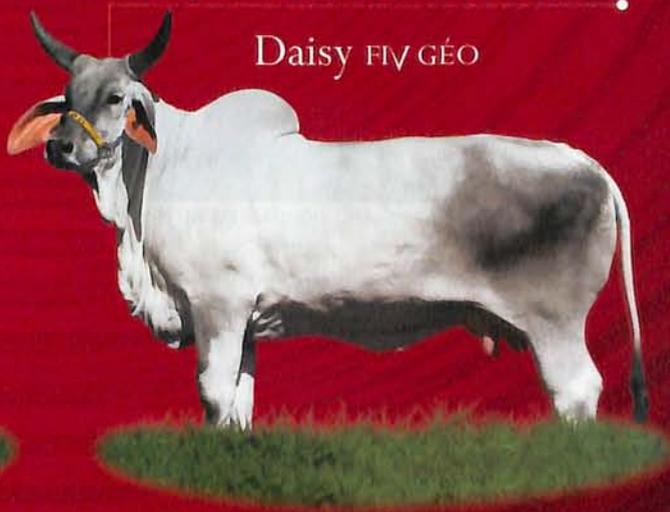


Abaete S x Cigarra da Vic

RG: GEO 512 . Nasc.: 26/05/2007

RESERVADA CAMPEÃ FÊMEA JOVEM

Daisy FIV GÉO



Fuá S x Bastilha S

RG: GEO 257 . Nasc.: 03/03/2006

Simpósio Zebu: Pecuária Sustentável

A ExpoZebu 2008 inovou e fez com que a preocupação com a preservação do meio ambiente fizesse parte das conversas dos pecuaristas que passaram pelo Parque Fernando Costa, nos dias 4 e 5 de maio. Especialistas de várias áreas apontaram os desafios e as oportunidades mercadológicas que os criadores brasileiros têm pela frente. A Revista ABCZ publica nesta edição as idéias principais de cada uma das seis apresentações realizadas durante o simpósio. Os textos das palestras na íntegra poderão ser conferidos através do site da ABCZ (www.abcz.org.br), no link: Simpósio Zebu - Pecuária Sustentável.



foto: Pilly

Crédito de Carbono

Daniel Nepstad

Mestre em Botânica pela Universidade de Michigan, doutor em Ecologia de Florestas Tropicais pela Universidade do Yalle. Professor da Universidade Federal do Pará, pesquisador do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM).

Hoje ainda não existe uma diferenciação entre o pecuarista do bem, que faz de tudo para cumprir a legislação, para proteger as águas, para proteger a fauna, e o produtor que não está nem aí. O assunto que eu gostaria de abordar é se existe a possibilidade do mercado de carbono fazer a diferença.

Aquele carbono que está dentro da madeira da árvore, será que o pecuarista poderia ser um dia compensado para manter essa floresta em pé? E a resposta é sim! Esse momento está chegando. É um caminho difícil de chegar até lá, mas não existe setor no mundo mais bem posicionado para aproveitar desse mercado do que o setor pecuarista brasileiro.

Historicamente, quem emitiu CO₂ através do desmatamento foram os países do norte e, mais recentemente, os trópicos. E, hoje em dia, são 20% as emissões. São dois bilhões de toneladas de carbono indo principalmente em forma de dióxido de carbono, dos 10 bilhões totais emitidos em 2007, e as estimativas do prejuízo econômico dessas emissões para o mundo está em U\$ 100 por tonelada emitida. Dano sobre a economia global, associado com o aquecimento global. Isto significa que estas emissões de dois bilhões são U\$ 200 bilhões de danos globais.

E não existe ainda um mecanismo para reduzir estas emissões. Então é por isso que o mercado de carbono existe. Está havendo hoje em dia uma primeira onda de empresas querendo neutralizar suas emissões através de investimentos em projetos. Primeiro surgiu o mercado voluntário. Esse mercado voluntário está começando a ser bem padronizado por um grupo de critério

de projetos que podem se qualificar nesse mercado. Sendo voluntário, esse mercado não é tão grande como poderia ser, mas ele está crescendo. Em 2006/2007 o mercado voluntário de carbono cresceu 40%.

O segundo grande mercado é o que surge das metas assumidas pelos países para reduzir emissões de gases de efeito estufa, como o CO₂. Essas metas estão sob o guarda-chuva do Tratado Internacional de Clima da ONU. Todos esses anos de negociação levaram os países a assumir reduções de emissões de mais ou menos 5%, comparado com o ano referência que é 1990.

Nós estamos negociando um novo regime de crédito de carbono, chamado REDD (Redução de Emissões de Desmatamento e Degradação Florestal). No longo prazo, é isso que pode mudar todo o raciocínio econômico do setor pecuarista brasileiro. É isso o que representa um mercado grande para quem mantém floresta em pé, inclusive nas reservas legais e nas APPs. O Brasil está criando um fundo e esse fundo está sendo costurado, podendo beneficiar pecuaristas que estão querendo entrar na legalidade e entrar na responsabilidade ambiental-social.

No início, o que é mais fácil hoje é atrair dinheiro para recuperar áreas degradadas. E não são apenas pecuaristas. Qualquer agricultor, grande ou pequeno, até populações indígenas podem concorrer a esse dinheiro. O mais fácil é seqüestro, absorção de carbono através daquelas árvores que estão crescendo onde estava desmatado anteriormente. Em seguida, vai haver projetos de redução de desmatamento. Eventualmente, o Brasil vai ter o seu próprio programa nacional de desmatamento. E em todas estas etapas, o setor pecuário pode participar. Podem vender não só a carne, não só o leite, mas o carbono.

Já existe um exemplo na Amazônia envolvendo o banco Rabobank, que é um banco holandês que atua globalmente. Eles resolveram neutralizar suas emissões na região da Bacia do Rio Xingu, onde existe um projeto de várias inscrições

levando para a gestão dessa bacia, numa campanha lançada pelo Instituto Sócio-Ambiental. Como primeiro passo, o Rabobank resolveu investir nos proprietários, pecuaristas principalmente, que já estão dentro do Cadastro de Compromisso Socioambiental.

Para ganhar escala, nós estamos propondo uma estrutura de mercado. Estamos em um diálogo intensivo com o Banco Mundial sobre esta estrutura. A idéia é propor uma estrutura onde uma região ou país consiga comprovar que reduziu o desmatamento. Essa redução comprovada de emissões e de desmatamento vai para o mercado e o mercado compensa. Paga para um fundo e depois é rateado entre os atores responsáveis por essa redução. No meio desse rateio está o produtor, que está recuperando áreas degradadas; tem o governo envolvido, para trazer legalidade ao campo, punir os grileiros; tem que ter os povos da floresta, que estão há décadas defendendo a floresta.

Tem que haver uma diferenciação de quem pode acessar esse carbono. Se você já investiu muito para que sua propriedade seja não só legal mas ambientalmente responsável você deve ter mais acesso ao crédito de carbono do que o seu vizinho que não fez nada. Esse deve ser o primeiro critério.

A propriedade rural vai se diversificar: carne, leite, madeira e carbono. A pecuária tem que entrar na negociação para receber uma parcela do dinheiro advindo do mercado de carbono.

Esse é um diálogo que o setor precisa iniciar. Como entrar no mercado organizado, do jeito que vai identificar os produtores responsáveis e os irresponsáveis. Porque está tudo à nossa frente. Estamos entrando numa etapa extraordinária onde o produtor não vai pensar mais só na produção de carne, de leite, de novilha, mas vai começar a pensar no carbono, no serviço ecológico de puxar carbono da atmosfera ou de manter carbono nas árvores para não virar mais CO₂ que vai acelerar o aquecimento global. O mercado voluntário já é grande e suficiente para mudar a lógica econômica do setor. O mercado regulamentado que vai começar daqui uns anos vai ser maior ainda. Mas vocês têm que estar prontos, vocês têm que estar organizados e se preparar para participar dessa nova oportunidade.

“São dois bilhões de toneladas de carbono indo principalmente em forma de dióxido de carbono dos 10 bilhões totais emitidos em 2007 e as estimativas do prejuízo econômico dessas emissões para o mundo está em U\$ 100 por tonelada emitida”



foto: Pity

Licenciamento Ambiental

Helder Naves Torres

Geólogo, ex-conselheiro do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente). Gestor de Programas de Modernização do Licenciamento Ambiental pelo Ministério do Meio Ambiente. Superintendente da Supram (Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba/Uberlândia) da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais.

Em Minas Gerais, desde que o Sistema de Licenciamento Ambiental foi implantado, no final dos anos 70, houve um grande avanço na concepção do licenciamento ambiental. Quando se fala no COPAM (Conselho de Política Ambiental), em Minas ele funciona um pouco diferente dos que nos outros estados. Porque quem concede o licenciamento ambiental mineiro não é o órgão executivo, como no nosso caso é a Supram. Em Minas, quem concede o licenciamento é o colegiado, que é composto por vários representantes, inclusive da sociedade civil, produtores rurais e ONGS, órgãos estaduais, órgão federal, como o caso do IBAMA, e algumas representações como a ABCZ e a OAB. São eles que decidem se determinado empreendimento é do ponto de vista ambiental ou não.

“Se a documentação chegar correta, sem nenhuma observação do ponto de vista jurídico ou administrativo, em menos de duas horas você tem a autorização em mãos”

O estado de Minas inovou e quando houve a regionalização e a descentralização esse modelo continuou cada vez mais forte. Em Minas nós temos o COPAM, temos o Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH). Temos a Supram (Superintendência de Meio Ambiente) do Triângulo e Alto Paranaíba e os órgãos vinculados FEAM, IEF e IGAM e a Polícia Militar Ambiental. O grande avanço da SUPRAM foi que estes três órgãos passaram a trabalhar juntos, lado a lado. A preocupação do governo é chegar muito mais próximo ao produtor.

A função da Superintendência de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável é controle e supervisão ambiental. E o que destacamos é especialmente no que tange aos processos de regularização ambiental. Regularização Ambiental você não faz sozinho. O estado não faz sozinho. Já se chegou à conclusão que multa não resolve. Não resolve através de punição. O que resolve, principalmente com relação à questão ambiental, como Minas faz sempre, é o diálogo.

Minas também avançou porque estabeleceu graus de impacto ambiental. O COPAM considerou que as atividades têm graus diferentes de impacto ambiental. Não poderiam ser tratadas todas igual-

ADIR DO CARMO LEONEL

ADIR

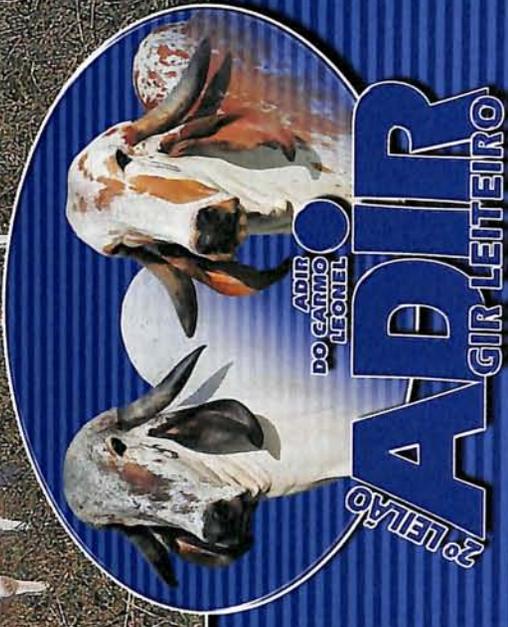
NELORE-PO-E-POI

Adir do Carmo Leonel
& CONVIDADOS

09 agosto 2008
 Estância 2L - Ribeirão Preto-SP
 A partir das 11h
25 FÊMEAS NELORE PO E POI



Lote de Doadoras da Estância 2L - Filhas de Hogum POI da Zeb VR



A partir das 16:30h
20 FÊMEAS GIR LEITEIRO
 DE INESTIMÁVEL VALOR GENÉTICO

AGÊNCIA OFICIAL
Milk
 HS Comunicações
 11-3872-6042 - 16-3623-1050

Gratias
 0800000000
 08049 8666-0000

ASSESSORIA
AVANTI
 CONSULTORIA EM GESTÃO EMPRESARIAL
 (11) 3222-2222

TRANSMISSÃO
R
 CANAL RURAL

LEILOEIRAS
LEILÃO NORTE
LEILOPEC
 MARCELINHO
 LEILOEIRO
 (61) 3275.8181

PATROCINADORES



**“Regularização Ambiental
você não faz sozinho.
O estado não faz sozinho.
Já se chegou a conclusão
que multa não resolve.
Não resolve através de
punição. O que resolve,
principalmente a questão
ambiental, como Minas faz
sempre é o diálogo”**

mente. Por exemplo, comparando uma propriedade que tem 50 hectares com uma outra que tem 150 hectares. As intervenções são completamente diferentes, as vezes muito mais danosas. Então se resolveu fazer as classificações que vão da classe um à classe seis, onde se define pequeno porte, médio porte, pequeno potencial poluidor, médio potencial poluidor e segue a classificação.

Se a documentação chegar correta, sem nenhuma observação do ponto de vista jurídico ou administrativo, em menos de duas horas você tem a autorização em mãos.

Como é o Roteiro de Análise Ambiental? O processo chega ao Copam. Se enquadrou no processo que está em uma das classes 3, 4 ou 5, o produtor recebe um formulário para saber se a sua atividade inclusive se inclui em determinando setor. O estado precisa saber disso oficialmente. Depois é obtido um FOBI (Formulário de Orientação Básica Integral) e daí para partir para a AAF (Autorização Ambiental de Funcionamento) é preciso de alguns documentos. Na vistoria de campo, todo o processo que vai para o COPAM vão no mínimo dois técnicos. Depois tem a análise e os pareceres técnico-jurídicos, que chamamos de pareceres únicos. Quando se fala em análise técnica e no parecer você vai ter no mínimo um técnico da FEAM, um técnico do IEF e do IGAM trabalhando e um advogado. O processo depois de formalizado e adequado é encaminhado ao COPAM e então o COPAM decide. Depois das análises feitas, da vistoria de campo, nós emitimos parecer conclusivo onde consta que o empreendimento do ponto de vista ambiental é viável. Então vai a julgamento no COPAM não o estudo do empreendedor, mas a análise técnica que a SUPRAM fez. Então nós fiscalizamos, mas também somos fiscalizados e os conselheiros são fiscalizados. Os próprios produtores fiscalizam. Já aconteceu várias vezes de o conselheiro fazer uma análise completamente errônea do empreendimento e então o dono ou gerente do empreendimento dizer que a análise não confere. Então é um elo muito importante tanto da nossa análise até o julgamento do COPAM. E o COPAM faz o julgamento final.

Qual a diferença do Roteiro da Análise da AAF? Você retira o FOBI. Depois há a formalização e a conferência de documentos no balcão. Inclusive tem que ter um termo que o produtor se responsabiliza pelos impactos ambientais. Por ele não ir a julgamento no COPAM, ele tem que fazer o tratamento ambien-

tal necessário. Ele assina um termo em que se compromete aos impactos ambientais necessários. É bom frisar isso: não é porque ele não vai a julgamento que ele não precisa fazer o sistema de controle. Se está ok é enviado ao empreendedor e posteriormente nós podemos fazer vitorias técnicas. Na área de bovinocultura nós não fizemos vitoria ainda. Na agricultura nós não estamos tendo grandes dificuldades. A não ser reserva legal e APP o próprio produtor rural sabe que preservando a APP ele vai ter um ganho principalmente de água. Quem lembra a seca que tivemos no ano passado percebeu que o espaço temporal dela não foi muito longo, ela foi muito intensa, choveu muito pouco nesse período. A chuva veio tardiamente. No setor agrícola então nós não estamos tendo tanto problema como no setor de mineração, com a questão da AAF.

E, por último, o que é Denúncia Espontânea? O nome é muito esquisito. Ninguém se denuncia espontaneamente, mas a idéia é o seguinte: quem quer se regularizar, inclusive assinar os termos de compromisso junto com a gente, estabelecer cronogramas para sua regularização, será é muito bem vindo. Se por um acaso a Polícia Ambiental for lá ou, por alguma investigação nossa, encontrar alguma irregularidade e não houver essa denúncia espontânea, então o produtor está sujeito a algum tipo de penalidade. Eu volto a afirmar: penalidade é a última coisa que nos interessa. Porque sempre que se penaliza você nunca está criando um parceiro, pelo contrário, está se criando uma certa animosidade, até um inimigo. E hoje nós sabemos que a questão ambiental faz parte de qualquer atividade, de qualquer cidadão. Isso é inerente à nossa própria vontade. Quem não estiver de acordo com as questões ambientais estará fora do mercado. Para recuperar a área em que essa pessoa trabalha e voltar ao mercado vai ser muito difícil. Vai ter que abrir mão de tantas coisas que vai até inviabilizar o empreendimento.



foto: Pamy

Vantagem do Cadastro de Compromisso Sócio-ambiental

John Carter

Geólogo, pós-graduado em Administração Rural, pecuarista e fundador da Aliança da Terra

O mundo está gritando, a sociedade e o consumidor estão punindo o Brasil, punindo o produtor, por um processo que o mundo já passou. Se olharmos para trás, há 120 anos, inclusive para os Estados Unidos, é muito fácil entender a situação que o Brasil passa hoje.

Por que a lei nunca funcionou para conter o desmatamento no Brasil? Porque o governo é lento e o processo para conter o desmatamento tem que ser rápido, além da lei econômica ser muito mais forte que o comando e controle, prova disso é que mesmo com fiscalização a floresta está cada vez mais no chão.

Da imagem de fumaça e cinzas surgiu a idéia da Aliança da Terra. Surgiu com pessoas que vivem na região da Amazônia e sabem da realidade. Hoje para o produtor estar legalizado no Brasil é muito difícil, além da lentidão causada pela burocracia

"Nós elaboramos um diagnóstico socioambiental para todas as propriedades que querem fazer parte do nosso grupo de cadastrados"

de milhões de papéis é muito mais oneroso, mas com certeza resulta em maior conservação. Infelizmente seguir o caminho da ilegalidade torna-se muito mais fácil, representando 90% da região.

O fato é que a conservação ambiental não é viável economicamente. De um lado estão os cientistas, as ONGs, a sociedade, todo mundo exigindo e dizendo que o mundo vai acabar. Enquanto que o produtor está do outro lado, querendo produzir, optando pelo direito da propriedade, que dá a ele o direito de ganhar dinheiro.

A missão da Aliança da Terra é buscar incentivos para o produtor que quer produzir certo. Para isso inicialmente devemos ajudar o mundo a redefinir o processo de conservação ambiental. A Aliança é feita de produtores, pessoas que se sentem sozinhas e isoladas, mas que precisam de ajuda para ser representados diante o mercado, a sociedade e o governo.

Nós elaboramos um diagnóstico socioambiental para todas as propriedades que querem fazer parte do nosso grupo de cadastrados, onde nos concentramos em coisas simples, em coisas práticas, mas que surtem efeitos positivos quando quantificados e localizados, pois a partir disso torna-se possível a realização de um planejamento ambiental. São abordados no diagnóstico, pontos referentes a erosão, fogo, água, social e mata incluindo APP (Área de Preservação Permanente) e reserva legal.

Nós temos equipes, que envolvem técnicos da Aliança e Técnicos do IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), que saem em uma caminhonete com uma moto na caçamba. Juntos eles fazem um raio X da propriedade, que não serve apenas para identificar os problemas e punir, mas para auxiliar nas soluções e identificar as boas práticas adotadas dentro da propriedade.

Na primeira página do diagnóstico vem um resumo. A primeira coisa que a gente mostra para o produtor são os pontos positivos, como por exemplo, mata ciliar preservada, isolamento de reserva legal e bebedouro artificial que retira os animais de dentro do córrego preservando-o. Cada um desses pontos envolveu grandes investimentos que nunca foram reconhecidos antes, mostrando quanto cada produtor já investiu em meio ambiente.

"A missão da Aliança da Terra é buscar incentivos para o produtor que quer produzir certo. Para isso inicialmente devemos ajudar o mundo a redefinir o processo de conservação ambiental"

calor, etc. Enfim é feito um balanço dos passivos e ativos ambientais, mostrando com transparência cada propriedade.

No final das contas você tem quatro mapas: uso, cobertura de solo e APPs, erosão e práticas de conservação do solo, queimadas e hidrografia e infra-estrutura, servindo como uma ferramenta de trabalho para o produtor rural. Por último vem o Plano de Adequação Socioambiental, onde é preenchido junto com o produtor quando e quais serão as medidas para solucionar os pontos a serem resolvidos.

Nossa logomarca é uma árvore. Aliança da Terra é um nome forte, porque aliança é um casamento. E casamento é um compromisso para a vida inteira. E você tem que cuidar realmente da terra para ela produzir e para produzir é preciso cuidar do financeiro. As folhas das árvores são em um formato de anel, que remete o ouro, para mostrar que é preciso dinheiro para realmente deixar essa árvore em pé. Cada anel da folhagem da árvore representa uma fazenda, mostrando que juntos somos mais fortes. Quando a indústria frigorífica, o governo o mercado e a sociedade forem incluídos, quando todos derem incentivos à conservação ambiental, aí sim ela será possível. A Aliança da Terra é como se fosse uma esponja que vem absorvendo todas as necessidades dos produtores, os discursos da mídia e o dia-a-dia no campo. Com isso, a gente conseguiu achar um mecanismo em prol da conservação ambiental, que é através do CCS (Cadastro de Compromisso Socioambiental). A Fundação Packard que é de onde veio o dinheiro para iniciar o projeto piloto na Bacia do Xingu acredita que com o CCS será possível diminuir a emissão de carbono para atmosfera.

O que a gente quer é criar um mecanismo para defender o produtor de um lado, e o meio ambiente do outro, ou seja, conciliar produção e conservação ambiental. Feito de milhares de diagnósticos, o Cadastro de Compromisso Socioambiental serve como ferramenta principal para quantificar os serviços ambientais prestados em fazendas brasileiras em busca de mercados diferenciados.

Constam também os pontos a serem resolvidos que fazemos questão de não chamar de pontos negativos. Todos os temas abordados são quantificados, mostrando exatamente quantos metros de curso de água tem na propriedade, quantas nascentes, represas, bebedouros, rodas d'água, pontos de erosão, controle de erosão, focos de



Visão do Mercado para Produtos Sustentáveis

Ocimar Villela (Grupo André Maggi)

Zootecnista pela Fazu, produtor rural, membro do Colégio de Jurados da ABCZ, gerente de Meio Ambiente do Grupo André Maggi.

Eu acredito que a nossa pecuária é a mais sustentável do mundo. Nós temos hoje a pecuária que deveria vender melhor essa sustentabilidade e não faz isso, infelizmente. Acontece que o país que tem as leis mais exigentes no mundo é justamente o Brasil. Reserva legal não se fala em nenhum país do mundo e no Brasil se exige isso.

Nós estamos indo para o caminho do bloqueio ambiental e social do nosso produto que é a carne. Esse pode ser um grande problema para o produtor brasileiro.

O que falta no norte e na Amazônia é fiscalização. Nós precisamos ter governança no dia-a-dia lá. O grande problema do desmatamento não são nas áreas grandes, mas nas pequenas áreas de agricultura familiar. Eu arrisco dizer que pode acontecer uma "favelização" da Amazônia. Esse é o grande risco que corremos hoje. São pequenos desmatamentos avançando cada dia mais.

Uma genética que está em **alta** recebe prêmios em **dobro!**

Antônio P. Salvo

2x Melhor Expositor

Guzerá na **ExpoZebu** 2007/2008

**CAMPEÃO
JÚNIOR MAIOR**

ANJO S

Fuá S x Platina TE S

RG: CNS 7222

Nasc.: 01/09/2006

Peso: 809 kg



FAZENDA
CANOAS

**CAMPEÃO TOURO SÊNIOR
e RES. GRANDE CAMPEÃO**

Talante FIV-S

Signo AM x Dina S

RG: CNS 6832

Nasc.: 02/07/2005

Peso: 1049 kg



(38) 3722 1133 | fazcanoas@uol.com.br

Fazenda Canoas | CEP 35790-000 | Curvelo MG

“Eu vejo com muita alegria a ABCZ incluir nos seus processos a discussão da sustentabilidade. É disso que precisamos. Precisamos urgente que todas as federações da agricultura, todas as associações de classe agrícola e pecuária incluam em seus processos a discussão da sustentabilidade”

A nossa carne está sendo atacada no mundo todo. Os ecologistas alertam os países importadores para não comprarem nossa carne, alegando que quem compra carne ou hambúrguer lá está contribuindo para a devastação da Amazônia. E isso está acontecendo fortemente. O consumidor lá é muito influenciado pelo que as ONGs falam e as ONGs têm um acesso muito grande à imprensa.

Hoje a mata não fica em pé porque não é valorizada. Não vale nada deixar a mata em

pé. Quando olhamos o mapa do desmatamento, o mapa do rebanho bovino e o mapa das plantas frigoríficas percebemos que é o mesmo mapa. Um acompanha o outro e vemos que realmente está ligado o desmatamento com a pecuária e as plantas frigoríficas. A questão do trabalho escravo no Brasil é muito utilizada também e 80 a 90% dos casos denunciados são imputados à pecuária.

O discurso da sustentabilidade virou moda. Toda empresa quer colocar a sua marca como sustentável. O Akatu é um instituto que zela pelo consumo consciente. E, para ele, quais os pressupostos para que o consumidor assuma o papel de consumo consciente? Que o consumidor conscientize-se do seu papel transformador e esteja informado para tomar suas decisões. E em relação à Responsabilidade Social Empresarial (RSE), quando falo em RSE, no social estão incluídas a questão ambiental e todas as questões ligadas à sustentabilidade. A sustentabilidade é um tripé: social, ambiental e econômico.

O consumo consciente é o consumo com consciência de seus impactos e voltado à sustentabilidade da vida no planeta. Então cada dia mais esse tema vai ser abordado.

A Pesquisa de Responsabilidade Social Empresarial 2006/2007 indica: a expectativa por responsabilidade é grande e o consumidor valoriza o papel social da empresa; a proporção de brasileiros engajados como indutores da RSE ainda não atinge a maioria; o engajamento do consumidor diminuiu comparativamente aos anos 2000/2002. O consumidor brasileiro era mais consciente na pesquisa 2000/2002 do que em 2006/2007.

A pesquisa mostra ainda que os brasileiros têm grande interesse nas ações de Responsabilidade Social e Ambiental das empresas. O grande problema ainda é que o brasileiro

concorda em querer saber, mas não atua. Porém, o enfoque está mudando.

O brasileiro valoriza o papel social das empresas. Duas em cada três pessoas têm alta expectativa sobre as “responsabilidades cidadãs” das empresas.

Comparativamente às médias mundiais, o brasileiro pune e premia menos as empresas. Está na hora da gente começar a ter lista branca nesses processos. Começar a premiar, valorizar os que fazem bem. Dar preferência de compra para quem faz bem as coisas.

Agora eu gostaria de falar que um dos caminhos para que a gente deixe a pecuária cada dia mais sustentável é a sua integração com agricultura. Além dessa ferramenta, eu citaria aqui que cada produtor inclua no seu sistema de produção um sistema de gestão simples ambiental e social. Tomar todos os cuidados possíveis. Na questão ambiental principalmente, recuperar as APPs degradadas é o primeiro caminho. São algumas poucas coisas simples que a gente pode fazer que é um sistema de gestão simplificado para resolver grandes problemas dentro de uma propriedade agrícola ou pecuária.

Eu vejo com muita alegria a ABCZ incluir nos seus processos a discussão da sustentabilidade. É disso que precisamos. Precisamos urgentemente que todas as federações da agricultura, todas as associações de classe agrícola e pecuária incluam em seus processos a discussão da sustentabilidade. Nós precisamos nos aproximar mais dos ambientalistas para aprender mais. Faz parte do processo. São os stakeholders da atividade. Nós precisamos fundamentalmente é fazer o nosso discurso das qualidades que temos. Do orgulho que temos dessa pecuária. Nós somos competitivos, temos carne de qualidade, mas precisamos fazer melhor nosso dever de casa. Precisamos melhorar nosso discurso. Lá fora não tem ninguém fazendo nosso discurso. Eu penso que o caminho que a ABCZ está seguindo, em realizar este tipo de evento, acho que não pára mais, vai ser contínuo.



Crítérios Ambientais Para Empréstimos Agrícolas

Reginaldo Magalhães

Trabalha na Cooperação Financeira Internacional (IFC) do Banco Mundial. Especialista em Sociedade Civil.

Todos os setores das atividades econômicas, em especial o Agronegócio, vêm buscando alternativas para que suas atividades sejam cada vez mais sustentáveis. Temos uma necessidade muito grande de aumento da produção de alimentos, de aumento da produção de energia, mas esse aumento não pode comprometer áreas que são extremamente importantes para a preservação dos recursos naturais do Brasil. E por isso tanta preocupação e tanta atenção têm sido dadas para a Amazônia e especialmente para as atividades que dependem dos seus recursos naturais.

Sem dúvida alguma, a pecuária na Amazônia tem um grande desafio que é aumentar a sua produtividade e fazer com que a gente possa ter um aumento de produção sem que para isso se tenha que derrubar novas florestas. O resultado desse processo de risco ambiental que o crescimento da pecuária vem trazendo para o Brasil, especialmente para a Amazônia, é um enorme crescimento de campanhas contra a atividade pecuária no Brasil.

Isso tudo vem despertando em produtores, indústrias, bancos, governos, ou seja, o conjunto de atores relacionados ao setor, uma postura proativa no sentido de promover a sustentabilidade na pecuária: a sociedade é cada vez mais crítica aos impactos

socioambientais das atividades econômicas; essa preocupação tem um impacto direto nos resultados das atividades econômicas; não só aqueles que compram produtos da agropecuária, mas também os que financiam, como os bancos, começam a adotar padrões de desempenho socioambientais mais rígidos para o financiamento da indústria de carnes e para o financiamento dos produtores de carne; não existem só problemas, mas também uma série de iniciativas muito importantes, positivas, em várias regiões do país, em vários segmentos do setor de produção de carne bovina, que vem buscando soluções efetivas para a sustentabilidade.

Do ponto de vista do mercado financeiro, de acordo com dados de 2007 do Banco Central, metade do financiamento da pecuária é feito pelos bancos públicos federais, cerca de 40% por bancos privados e 8% por outros: instituição financeiras multilaterais e bancos estaduais. É muito importante entender que esses bancos atuam de forma diferentes. Os bancos públicos federais têm uma série de linhas de financiamento, algumas delas especialmente para pequenos produtores com juros subsidiados. Há uma pressão muito forte, tanto por parte do governo, quanto por parte das próprias organizações dos produtores, para ampliar o número de contratos ou o volume de recursos financiados, de ampliação dos subsídios; e não há por parte dos bancos públicos federais ainda, mas isso começa a ser adotado, critérios socioambientais para os financiamentos das atividades produtivas.

Nos bancos privados há uma situação um pouco diversa, mas especialmente, por parte de bancos internacionais, há uma preocupação já importante na definição de critérios socioambientais, especialmente aqueles bancos que são signatários dos Princípios do Equador, um processo semelhante ao que as empresas fizeram de definição de critérios socioambientais para suas atividades. Então existem alguns bancos privados que já definem critérios socioambientais em suas linhas de financiamento e outros que já estão começando a adotar esses critérios agora.

Outra informação importante, do ponto de vista do financiamento da atividade do agronegócio brasileiro, é considerando o volume de financiamentos realizados em

“ A pecuária na Amazônia tem um grande desafio que é aumentar a produtividade dessa atividade e fazer com que a gente possa ter um aumento de produção sem que tenha que derrubar novas florestas ”

2007. A pecuária teve uma participação de 28% no total de recursos financiados, segundo informações do Banco Central. Eu diria que a pecuária tem uma participação pequena, dado o seu peso, o número de produtores, área utilizada para a atividade, necessidade de intensificação dessa atividade. A pecuária, por sua importância poderia contar com um maior volume de financiamentos. Boa parte da atividade pecuária no Brasil não conta com financiamentos públicos ou de bancos privados, o que é uma preocupação na questão da pecuária sustentável, especialmente porque são necessários investimentos que aumentem a qualidade da produção e a produtividade. É necessário também que existam recursos destinados a esses objetivos.

Existem novos critérios que os bancos começam a adotar para financiamentos de atividades em geral. O primeiro deles é um acordo entre 60 grandes bancos mundiais, que representam quase 90% do financiamento de grandes projetos em todo o mundo, que criaram há cinco anos os Princípios do Equador. Tratam-se de conjuntos de critérios e regras de controle de impacto ambiental nos financiamentos. A maior parte desses bancos também começa a adotar esses mesmos critérios ou critérios semelhantes para todas suas linhas de financiamento, inclusive para projetos de menor porte. Basicamente são analisados alguns critérios para o financiamento por esses bancos: as condições de trabalho; medidas para prevenção e redução da poluição; segurança e saúde da comunidade; projetos que exigem aquisição de terras, isso se aplica especialmente a projetos de infra-estrutura, onde tem que ocorrer, por exemplo, a construção de uma barragem, que exige o reassentamento de um conjunto de famílias; critérios relacionados à preservação da biodiversidade e gerenciamento sustentável dos recursos naturais, preocupação com relação aos possíveis impactos das atividades em povos indígenas e populações tradicionais e, por último, critérios relacionados à preservação dos patrimônios culturais das regiões onde os financiamentos são feitos.

Então esses critérios são adotados pelos mais importantes bancos privados e vêm sendo aplicados ao conjunto de financiamentos feitos por esses bancos. Cada vez mais as condições de financiamento vão seguindo estas regras.

Eu diria que a necessidade da discussão da sustentabilidade na pecuária é por três motivos principais. Primeiro lugar: a sustentabilidade começa a ser uma condição para manter atividades produtivas em áreas mais sensíveis; a cada dia novas exigências surgem para que produtores e indústrias tenham acesso a mercados com base em critérios socioambientais e terceiro lugar, sustentabilidade é uma condição crescente de acesso a financiamento.



Recuperação de Áreas de Preservação Permanente e nascentes

Rodrigo Gravina Prates Junqueira

Engenheiro Agrônomo pela ESALQ/USP, mestre em Ciência Ambiental pelo PROCAM / USP. Atualmente é coordenador adjunto do Programa Xingu do Instituto Socioambiental – Campanha Y Ikatu Xingu.

O Código Florestal do Brasil, chamado Novo Código Florestal, é de 1965. Ele visa regulamentar o uso e a preservação nativa em propriedades particulares. Tem a preocupação de num primeiro momento fazer o uso racional da madeira e num segundo momento de como essas propriedades ofertariam serviços ambientais. Hoje então o que vigora é a Lei 4771 que foi atualizada por uma medida provisória, a MP 2166 de 2001, que diz que esse código deve observar a proteção da biodiversidade e dos serviços ambientais prestados pela vegetação nativa. Os objetivos gerais dessa legislação é garantir a preservação da vegetação nativa em todo o país; as condições para o cumprimento da função social da propriedade privada, que diz respeito à produtividade e a esses serviços ambientais; estabelecer

regras para utilização de recursos florestais e estabelecer competência para fiscalização e controle de atividades florestais.

Vamos falar da Área de Preservação Permanente. A APP tem a função instrumental de conservar o solo, a água e o clima e não pode ser mudada. Tem uma localização rígida, em função dos recursos que se busca recuperar.

E o que é uma Área de Preservação Permanente? São encostas ou parte destas com declividade superior a 45 graus, que protegem o solo; restingas, como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues para proteção geológica ou topos de morros, morros, montes, montanhas ou serras, que têm a função de proteção do solo e recarga de aquífero.

E o que não é permitido fazer em uma APP? Não é permitido derrubar a vegetação existente, não pode fazer uso agropecuário dela (pastagem, lavoura ou criação de animal) e nem explorar comercialmente a vegetação nativa (manejo florestal madeireiro).

Vamos tomar como exemplo a experiência da Campanha "Y Ikatu Xingu", que visa proteger e recuperar as nascentes e as matas ciliares do Xingu, no Estado do MT, em uma articulação que pretende compartilhar a responsabilidade socioambiental. De forma inovadora, reúne índios, agricultores familiares, grandes produtores rurais e governos. Em outubro de 2004, em Canarana (MT), 340 pessoas de dezenas de organizações da sociedade civil reuniram-se para traçar as estratégias da mobilização. O seu foco é a água e a tônica de seus projetos-piloto é a recuperação florestal.

Várias ações estão sendo desenvolvidas. Já são mais de 500 hectares em processo de restauração florestal utilizando-se de diferentes métodos com diferentes custos em diferentes estágios de degradação gerando aprendizados.

O monitoramento dessa degradação é fundamental. Antes de se recuperar as APPs, é preciso monitorar essa

degradação. Então é feito um trabalho de delimitação das áreas de preservação permanente, fazemos o mapeamento inicial da degradação, o mapeamento e planejamento dos projetos de recuperação e depois o monitoramento do que aconteceu.

Existe alguns aspectos importantes para essa restauração florestal. Não existe um modelo, uma técnica ou uma única receita. Pode-se fazer uma coisa que para um serve e para o outro não. Esses aspectos são fundamentais antes de se definir o que vai ser feito na sua área. O tipo, a cobertura, a vida no solo, se ele alaga ou não alaga, o que aconteceu nesse solo (teve lavoura, gado, alta compactação do solo), se existe regeneração natural, se tem espécie invasora ou não. Tudo isso precisa ser analisado antes de se pensar o que vai acontecer nessa área. Um trabalho importante que estamos realizando é com as sementes florestais, insumo básico para a recuperação, seja através das mudas, seja através do plantio direto de sementes.

Entre os métodos de recuperação temos:

A condução da regeneração natural, uma boa notícia é que você consegue a partir do momento em que conduz a regeneração recuperar essa área sem colocar muito dinheiro e sem fazer intervenção incisiva. O que você precisa é isolar fatores de perturbação que possam haver na sua área, e aí você consegue voltar essa regeneração, com sua mata, com custo bastante reduzido. Esse enriquecimento-restauração florestal com sementes e mudas, dependendo do perfil do produtor, das condições que ele tem e da área, pode ser feito através de mudas e/ou sementes.

Outra técnica testada são as ilhas vegetativas, que visam adensar o plantio de mudas. Você não planta muda em todos os espaços mas adensa as mudas em um espaçamento determinado.

O custo do reflorestamento mecanizado por hectare é bem menor. Uma coisa importante é que a mão-de-obra para fazer um serviço desse, muitos produtores como não têm funcionários que sabem mexer com viveiro, não têm sementes, precisam criar uma estrutura muito nova. É um método bastante promissor que a gente vem testando.

É muito difícil encontrar um produtor que diz que deve abrir área até o rio ou que não deve recuperar. Então esse consenso em torno da água é bastante presente. Agora começa a ter cada vez mais linhas de financiamento subsidiadas para recuperar essas áreas. Os projetos de seqüestro de carbono que são grandes oportunidades e alguns produtores vêm trabalhando pecuária com floresta, especialmente o pequi e o baru, plantam o pequi e o baru nas linhas com mudas e /ou sementes, isolam a área por um tempo depois entram com o gado.

Pecuária Responsável: Consciência ou estratégia?

A ExpoZebu 2008, com certeza iniciou um novo processo na busca de uma pecuária responsável, abrindo um espaço para discussões, levando ao produtor uma ferramenta para atender um mercado cada vez mais exigente. Durante o Simpósio Zebu: Pecuária Sustentável reuniram-se palestrantes de renome nacional e internacional, representando grandes instituições como International Finance Corporation (IFC) - braço do Banco Mundial -, Instituto Socioambiental (ISA), Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), entre outros. Estiveram presentes pecuaristas e demais pessoas do setor em busca de informações sobre como produzir em harmonia com o meio ambiente.

Entre os temas abordados estavam: a produção sustentável para os diversos tipos de bioma brasileiro, critérios ambientais para empréstimos agrícolas, crédito de carbono, recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP), visão de mercados para produtos sustentáveis, entre outros.

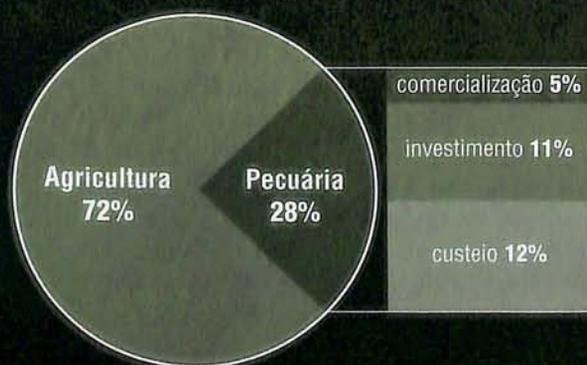
O ponto alto da discussão sem dúvida foi a forma de como são distribuídos e empregados os recursos provenientes de financiamentos rurais, 72% são destinados a agricultura e 28% à pecuária. Para que seja incorporada a produção responsável na pecuária, inicialmente é necessário fazer alguns ajustes na linha de crédito ao setor, alocando os recur-

sos não só em custeio e aquisição de animais, mas também em adubação e correção do solo, intensificando seu uso e recuperando as áreas degradadas. Essas ações reduzirão a pressão por abertura de novas áreas e irão tirar da pecuária a fama de grande vilã do desmatamento. A adoção de boas práticas agropecuárias será a parcela de responsabilidade do produtor, cabendo ao governo, mercado e sociedade a percepção do diferencial desses produtos, agregando valores aos serviços ambientais.

A participação da Aliança da Terra nesse processo é unir ONGs, bancos e empresas privadas, enxergando um elo importante entre essas instituições, já que ambas possuem interesses mútuos na cadeia da pecuária.

Consciência ou estratégia? A realidade é que a responsabilidade socioambiental está sendo incorporada cada vez mais nos processos produtivos brasileiros, e seja qual for a linha de pensamento, as florestas agradecem.

Participação da pecuária nos financiamentos rurais



Obela FIV AJJ

RECORDE DE PREÇO NA HISTÓRIA DA PECUÁRIA!

AAJJ agradece ao **Condomínio Mata Velha / Quilombo / Di Genio** pelo investimento em sua genética. A parceria arrematou 50% da matriz Obela AJJ por R\$ 1.729.000,00. **Parabéns a estes hábeis selecionadores e suas marcas de peso. AAJJ tem orgulho e satisfação em participar desta parceria de sucesso que está apenas começando.**

Obela FIV AJJ

Bitelo da SS x Rinha Pontal VR

Nasc.: 23/07/2006



Antonio José Junqueira Vilela

Fone: (11) 3251.2866 - São Paulo SP
saopaulo@ajjunqueira.com.br - www.ajjunqueira.com.br

AAJJ

Inovação aprovada

Atuação dos jurados tem avaliação positiva da ABCZ. Criadores lotam arquibancadas para assistir aos julgamentos, que além de revelar com clareza a opinião dos jurados, foram ainda mais didáticos para o público

As maiores novidades da ExpoZebu 2008 aconteceram na pista de julgamentos da feira. Este ano, além do recorde de animais participantes, com aproximadamente 3.500 zebuínos inscritos, a exposição contou com a atuação de jurados únicos para cada raça. A inovação foi testada e aprovada pelos organizadores do evento. Segundo o superintendente técnico da ABCZ, Luiz Antônio Josahkian, o modelo com jurado único por raça atendeu as expectativas propostas, além de manter uma maior interação do público com o julgamento. "Percebemos isso principalmente pelo volume de pessoas na arquibancada. Todos ficavam atentos ao julgamento. Os jurados foram tecnicamente corretos, e fiéis a linha



Animais "enchem" os olhos do público e a pista de julgamentos com qualidade genética



Julgamento da ExpoZebu com apenas um jurado vai passar por análise para edição de 2009

de conduta clara”, afirma. Mesmo assim, a forma de julgamento adotada este ano pode ser modificada para 2009. Segundo Josahkian, é salutar que existam mudanças conscientes em nome da evolução dos julgamentos. Na ExpoZebu 2008, estiveram em pista 2.817 animais na disputa em pista.

Para o jurado José Jacinto Júnior, que julgou mais de 300 animais da raça gir aptidão leiteira, a avaliação correu com tranquilidade. “Não percebi qualquer complicação. Senti a platéia próxima e pude compartilhar, de forma até mais enfática, minha opinião como jurado e técnico com aqueles que assistiam ao julgamento”, ressalta. Célio Arantes Hein, que julgou mais de 1300 animais da raça nelore, compartilha da opinião do colega. “Podemos escolher um jurado auxiliar, com a mesma experiência que temos em pista, e isso funcionou como um termômetro para que tivéssemos ainda mais segurança ao avaliar um determinado animal, principalmente quando existiam diferenças sutis entre aqueles que considerávamos merecedores do campeonato”, afirma.

Tecnologia

Desde o ano passado os jurados utilizam um computador de mão (palm top) para avaliar informações referentes aos animais. Esse tipo de ferramenta auxilia na agilidade dos julgamentos. Outra demonstração de que a tecnologia da informação fixou-se de vez em pista foi o acompanhamento dos resultados dos julgamentos via celular. Este é o segundo ano que a ABCZ disponibiliza tal facilidade ao criador.

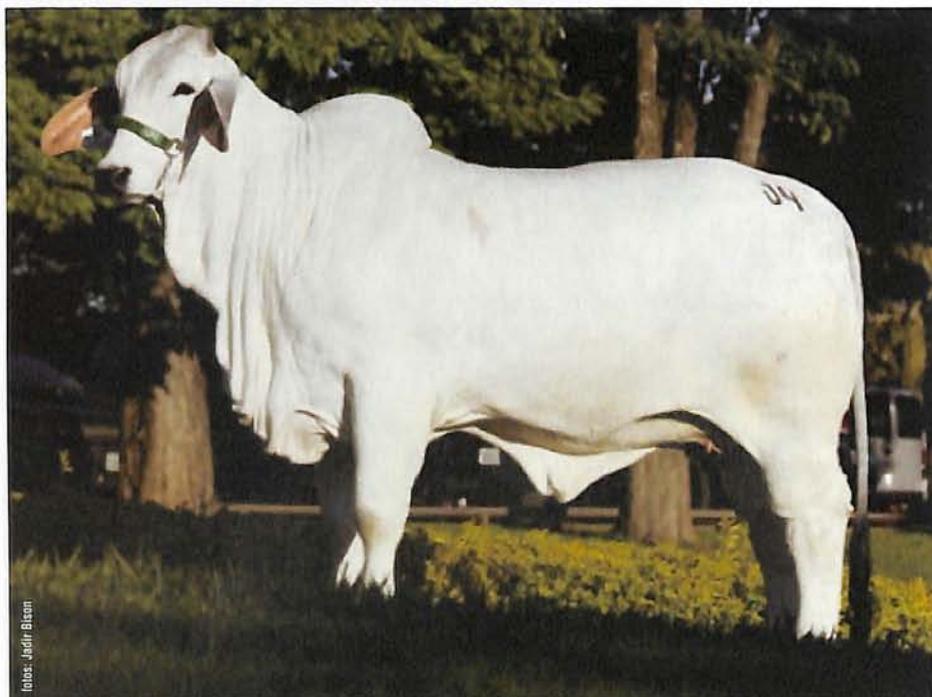
De acordo com o superintendente de Informática da ABCZ, Eduardo Milani, em 2007, primeiro ano de implantação da tecnologia, a entidade registrou aproximadamente 500 acessos pelo celular, durante os seis dias de julgamento. Este ano, esse número praticamente dobrou segundo Milani.

A partir deste mês os criadores também poderão acessar do celular outros tipos de informações sobre a ABCZ. A entidade disponibilizará o acesso via celular de dados relativos à genealogia dos animais, reprodução, avaliação genética e do Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP).

“Este ano, além do recorde de animais participantes, com aproximadamente 3.500 zebuínos inscritos, a exposição contou com a atuação de jurados únicos para cada raça”

Grandes Campeões EXPOZEBU 2008

Raça Brahman



JURADOS

Ricardo Gomes de Lima
Murilo Miranda de Melo (Assistente)



GRANDE CAMPEÃ MS J4 201

Expositor: J4 Agrop. e Empreendimentos LTDA
RG: QUAT 201
Nascimento: 29/1/2007
Fazenda: Santa Rita
Município: Betim/MG



GRANDE CAMPEÃO MR 12 J4

Expositor: J4 Agrop. e Empreendimentos LTDA
RG: QUAT 12
Nascimento: 2/9/2005
Fazenda: Santa Rita
Município: Betim/MG

Raça Gir Aptidão Leiteira



JURADO

José Jacinto Júnior



GRANDE CAMPEÃ TACA FIV JMMA

Expositor: José Mário
Miranda Abdo

RG: JMMA 561

Nascimento: 3/11/2005

Fazenda: Coqueiro

Município: Alexania/GO



GRANDE CAMPEÃO C.A. DONALD

Expositor: Joaquim J.C.
Noronha e outros
condomínios

RG: KCA 1269

Nascimento: 13/7/2004

Fazenda: Terra Vermelha

Município: Vargem

Grande do Sul/SP

Raça Gir Dupla Aptidão



fotos: Jaefir Bison

JURADO

José Augusto da Silva Barros



GRANDE CAMPEÃ BAGDA DOBI

Expositor: José Luiz
Junqueira Barros
RG: DOBI 33
Nascimento: 10/4/2003
Fazenda: Café Velho
Município: Cravinhos/SP



GRANDE CAMPEÃO CRYSTAL DOBI

Expositor: José Luiz
Junqueira Barros
RG: DOBI 113
Nascimento: 4/5/2004
Fazenda: Café Velho
Município: Cravinhos/SP

Raça Gir Mocha



JURADO

Daniel Frange Borges



GRANDE CAMPEÃ SASSA JMMA

Expositor: José Maria
Miranda Abdo

RG: JMMA 371

Nascimento: 5/5/2004

Fazenda: Coqueiro

Município: Alexania/GO



GRANDE CAMPEÃO SALU JMMA

Expositor: Erik Carbonari

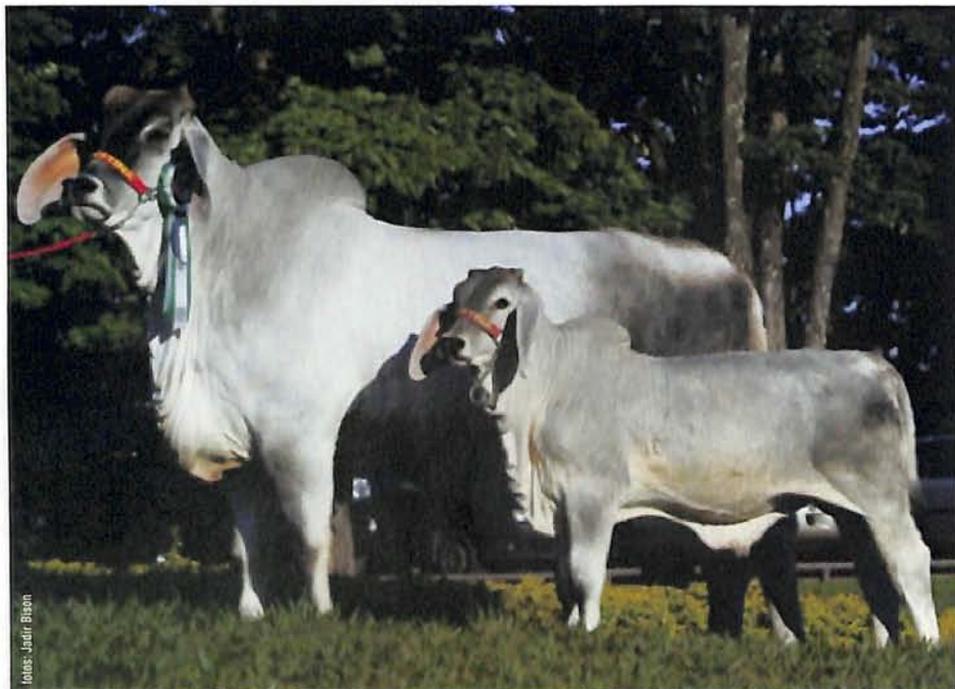
RG: JMMA 365

Nascimento: 22/2/2004

Fazenda: Sítio São
Geraldo

Município: Itatiba/SP

Raça Guzerá



fotos: Jadir Bispo

JURADOS

Carlos Alberto de Souza Celestino
Fabiano Rodrigues da Cunha Araújo (Assistente)



GRANDE CAMPEÃ BONDADE FIV PEAC

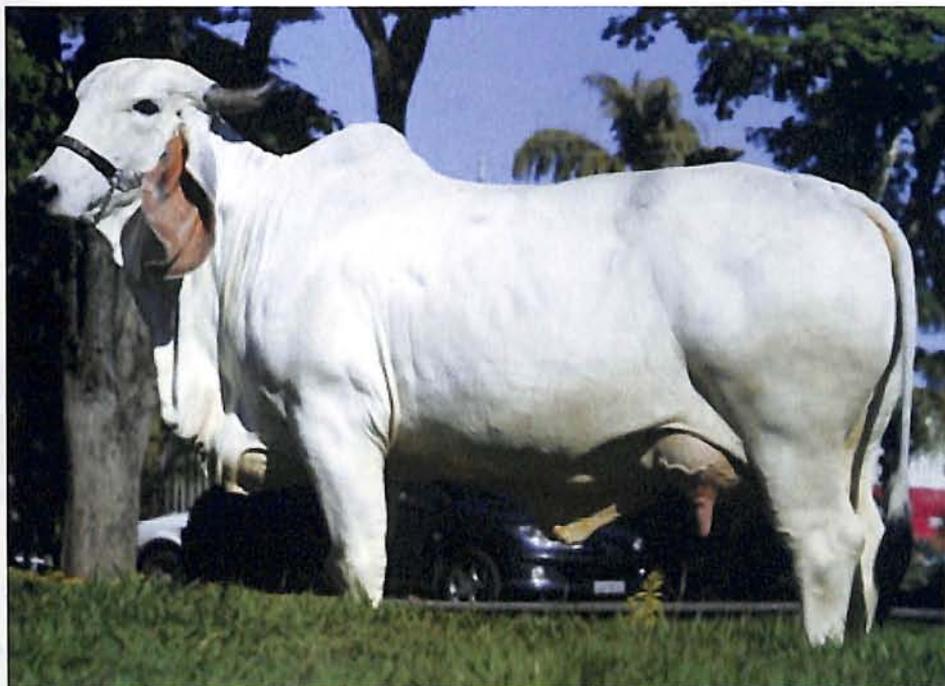
Expositor: Paulo Emílio Almeida Carneiro
RG: PEAC 932
Nascimento: 11/2/2006
Fazenda: Palestina Agropastoril Ltda
Município: Unai/MG



GRANDE CAMPEÃO HEREGE EB DA IPE

Expositor: Agropastoril S.Marcos-Paulo de Faria LT
RG: ABL 182
Nascimento: 23/6/2006
Fazenda: São Marcos
Município: Paulo de Faria/SP

Raça Indubrasil



JURADO

Dalor Teodoro de Andrade



GRANDE CAMPEÃ BABILONIA NATUREZA

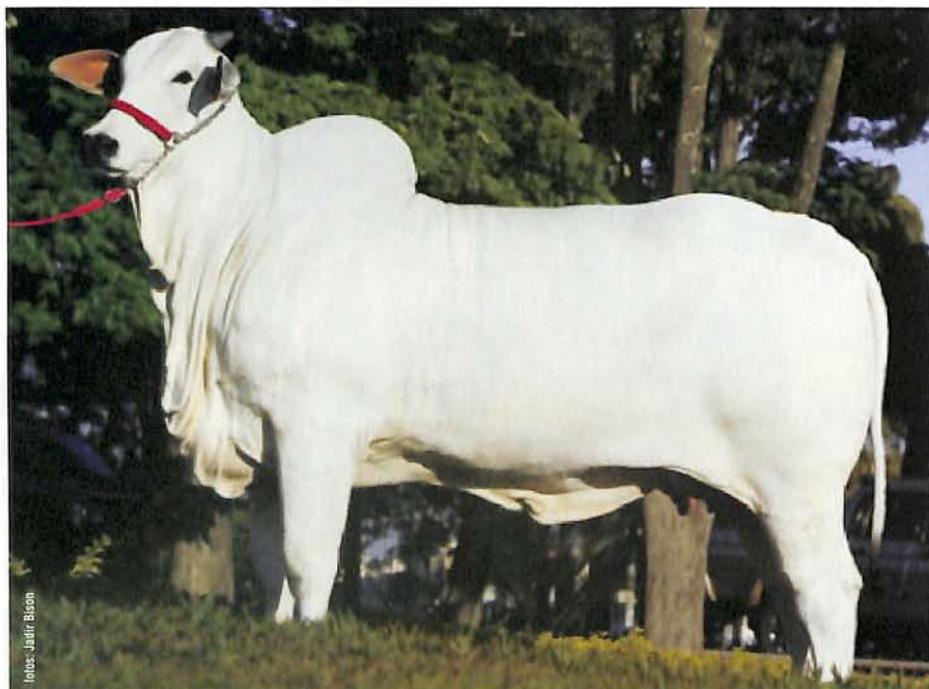
Expositor: José Henrique
Fugazzola Barros
RG: NVFZ 17
Nascimento: 6/8/2004
Fazenda: Vale Novo
Município: Batatais/SP



GRANDE CAMPEÃO ASTRO DO ESP.PRETO

Expositor: Agrop. Santa
Ines Ltda.
RG: ASII 19
Nascimento: 6/7/2005
Fazenda: São Francisco
Município: Presidente
Alves/SP

Raça Nelore



fotos: Jaíri Bison

JURADOS

Célio Arantes Heim
Pedro Antonio Oliveira Ri-
beiro Sobrinho (Assistente)



GRANDE CAMPEÃ ALIKA TE DA BAL

Expositor: Baluarte
Agropecu. Ltda.
RG: BAL A1230
Nascimento: 26/10/2005
Fazenda: Baluarte
Município: Lagoa dos
Patos/MG



GRANDE CAMPEÃO FADEL TE CRUZ ALTA

Expositor: João Paulo C.
Mendonça/Outra-Cond
RG: JPMC 875
Nascimento: 28/8/2006
Fazenda: Cruz alta
Município: Conquista/MG

Raça Nelore Mocha



JURADO

Luiz Martins Bonilha Neto



GRANDE CAMPEÃ DIVISORA FIV DA MAPA

Expositor: APA Agric. e
Pec. Arfrio Ltda.

RG: MAPA 149

Nascimento: 23/8/2006

Fazenda: Santa Helena

Município: Itu/SP



GRANDE CAMPEÃO IATE FIV OB

Expositor: Guapore
Pecuária S/A

RG: OBG A8247

Nascimento: 2/8/2006

Fazenda: Estância
Maharaja

Município: Uberaba/MG

Raça Sindi



Foto: Jadir Bison

JURADO

Carlos Eduardo Nassif



GRANDE CAMPEÃ ABREULANDIA DO ACS

Expositor: Aluisio
Cristino da Silva

RG: IASR 56

Nascimento: 4/12/2005

Fazenda: São José

Município: Ituiutaba/MG



GRANDE CAMPEÃO LEAL DA ESTIVA

Expositor: Altair MARIA
PEDROSA CASTILHO

RG: AJCA 814

Nascimento: 27/12/2004

Fazenda: Fazendinha

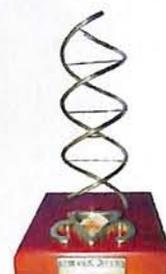
Município: Novo
Horizonte/SP

Raça Tabapuã



JURADO

Ivo Ferreira Leite



GRANDE CAMPEÃ UNIVERSAL CC TE

Expositor: Churchill

Cavalcanti Cesar

RG: CCCC 2561

Nascimento: 9/5/2005

Fazenda: Mutema

Município: Santa Fé do

Araguaia/TO



GRANDE CAMPEÃO BANSUR FIV DA GOLY

Expositor: Neide Sanches
Fernandes

RG: GOLY 61

Nascimento: 13/8/2006

Fazenda: Matão

Município: Catanduva/SP



Seleção Brumado.

88 anos de melhoramento genético antecipando o futuro.



Realização



Transmissão



Assessoria



Tel.: (17) 3322.0366 • Fax: (17) 3322.0713
Faz. Tel.: (17) 3329.1188 • Barretos-SP
www.fazendabrumado.com.br

33° LEILÃO NELORE



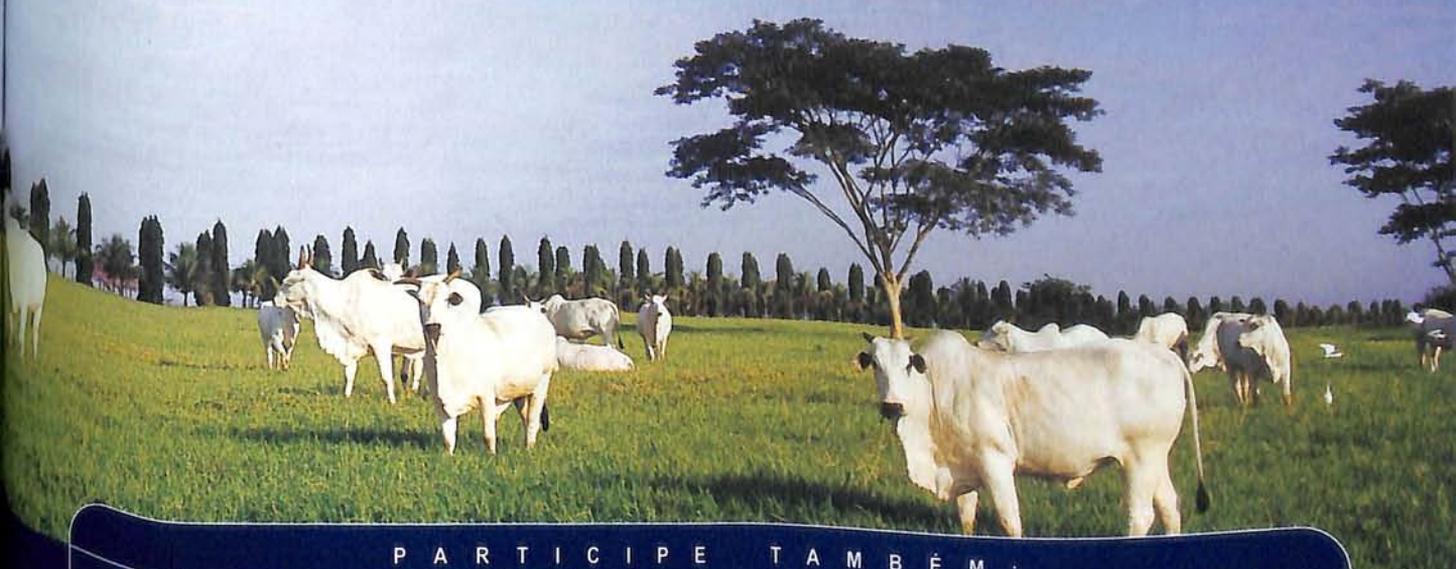
BRUMADO

25 FÊMEAS ELITE 02 ASPIRAÇÕES 80 MACHOS

(Machos com avaliação genética, DEP'S, AOL e EGS da ANCP)

05 julho 2008 12h Sábado

Fazenda Brumado Barretos SP



PARTICIPE TAMBÉM:

Em conjunto com o Leilão Nelore Brumado:

20 MACHOS BRAHMAN

(Machos com avaliação genética, DEP'S, AOL e EGS da ANCP)

9° LEILÃO
BRAHMAN



BRUMADO

Campeonato Matriz Modelo consagra qualidade zebuína

Fêmeas mostram harmonia entre características raciais e produtividade

Campeonato Matriz Modelo este ano teve a participação de 86 fêmeas, sendo elas 12 concorrentes da raça gir, 12 da raça guzerá, três da raça indubrasil, 40 da raça nelore, três da raça sindi, seis da raça tabapuã e dez da raça brahman. As fêmeas que participam têm idade entre cinco e 12 anos. O objetivo do evento é aliar, simultaneamente, perfeito enquadramento racial, longevidade produtiva e funcionalidade, refletida em suas proporções, equilíbrio de formas, harmonia de conjunto e regularidade de aprumos. Em 2007, foram julgados 71 animais.

Para o jurado da ABCZ e diretor da entidade Paulo Ferolla, a premiação desses animais em uma ExpoZebu é marcante. "São animais que não participam dos campeonatos das feiras por estarem fora da faixa etária, mas que são donos de uma genética maravilhosa que merece ser reconhecida e valorizada de forma atemporal", ressalta. Ferolla, que julgou os animais da raça gir, avaliou a qualidade dos animais nesta edição do campeonato Matriz Modelo como excelente em todas as raças.



Vencedoras concurso Matriz Modelo Nelore

GUZERÁ

EMBAIXATRIZ FP

Expositor: GEO PARTICIPACOES LTDA.
RG: FPCA 716
Nascimento: 1/6/2002
Fazenda: CACHOEIRA DE BAIXO
Município: ESMERALDAS/MG

RELVA DE NAV.

Expositor: MARIO ERMIRIO DE MORAES
RG: CSCG 792
Nascimento: 2/11/1997
Fazenda: SANTA MARIA
Município: AGUA BOA/MG

IOGA DA CM

Expositor: FRANCISCO JOSE A. MAIA COSTA
RG: CMLG 162
Nascimento: 1/12/1996
Fazenda: RANCHO CAYAMA
Município: CAMPO GRANDE/MS

ACNA S

Expositor: SILVELY MARIA JANOTA ANTUNES
RG: CNS 5049
Nascimento: 13/7/1996
Fazenda: TRES IRMAOS
Município: BRASILANDIA/MS

REDINHA EG

Expositor: GERALDO JOSE DA C.F. MELO FILHO
RG: EGM 967
Nascimento: 15/5/1999
Fazenda: BARREIRO
Município: UNAI/MG

GIR

BAGDA DOBI

Expositor: JOSE LUIZ JUNQUEIRA BARROS
RG: DOBI 33
Nascimento: 10/4/2003
Fazenda: CAFE VELHO
Município: CRAVINHOS/SP

MARQUEZA TE

Expositor: JOSE HENRIQUE FUGAZZOLA BARROS
RG: JFR 1613
Nascimento: 5/8/1998
Fazenda: VALE NOVO
Município: BATATAIS/SP

JARDA FAN

Expositor: ORG. MAMEDI MUSSI
RG: FAN 1731
Nascimento: 19/5/2000
Fazenda: ESTANCIA 2M
Município: BARRETOS/SP

VAIDOSA DO CARMO

Expositor: ANTONIO PAULO ABATE
RG: APAG 181
Nascimento: 22/2/2002
Fazenda: SANTA ALBERTINA
Município: CAMPO FLORIDO/MG

NIRVANA HER. DA CAL

Expositor: GABRIEL DONATO DE ANDRADE
RG: CAL 4426
Nascimento: 7/5/1998
Fazenda: CALCIOLANDIA
Município: ARCOS/MG

FASE DC

Expositor: ORESTES PRATA TIBERY JUNIOR
RG: CIDG 1766
Nascimento: 2/11/2000
Fazenda: SAO JOAO
Município: TRES LAGOAS/MS

INTEGRA TE DA PEC.

Expositor: RICARDO ALVES DA CONCEICAO
RG: PEGG 91
Nascimento: 22/3/1997
Fazenda: SANTA TEREZINHA
Município: PLANALTINA/GO

HELGA DA SAO JOSE

Expositor: ANDREIA M.P.NUNES CARVALHO
SOUZA
RG: ANF 3953
Nascimento: 17/4/2001
Fazenda: ESTANCIA SAO JOSE
Município: TRINDADE/GO

INDUBRASIL

GEMA DO GENERAL

Expositor: CLAUDIO SILVEIRA RESENDE
RG: DNDN 115
Nascimento: 9/12/2001
Fazenda: GRANJA ROUXINOL
Município: SANTA LUZIA DO ITANHY/SE

NELORE**MAYANA JNF**

Expositor: AGROBILARA COM. E PART. LTDA.
RG: NAME 13
Nascimento: 15/12/2002
Fazenda: MONTE VERDE
Município: UBERABA/MG

BETINA TE J.GARCIA

Expositor: JOSE MILARE GARCIA
RG: JOGA 126
Nascimento: 15/8/2001
Fazenda: AGROPEC. J.GARCIA
Município: REGENTE FEIJO/SP

PASSIVA DA S.NICE

Expositor: COMAPI LTDA.
RG: GRI A1103
Nascimento: 27/10/2001
Fazenda: FLORESTA
Município: LINS/SP

SAMA TE DA HP

Expositor: BENEDITO MUTRAN NETO
RG: HSGP 372
Nascimento: 17/11/1999
Fazenda: CHACARA CEDRO
Município: UBERABA/MG

KATIA DA SOAMIM

Expositor: ANTONIO CRISPIM DE SOUSA
RG: HASV 667
Nascimento: 18/12/1999
Fazenda: SANTA GERTRUDES
Município: ITAPETININGA/SP

ORTA DA GENEBRA

Expositor: ARNALDO MANUEL S. MACHADO BORGES
RG: GEN A2833
Nascimento: 4/9/2000
Fazenda: IPE OURO
Município: UBERABA/MG

FAIZABAD TE DA IP.

Expositor: HAILE SELASSIE DE GOIAS PINHEIRO
RG: FIP 885
Nascimento: 4/5/1996
Fazenda: SANTO ANTONIO
Município: INHUMAS/GO

NAWADA TE DA JAVA

Expositor: CASSIANO TERRA SIMAO

RG: JAVA 2350

Nascimento: 29/8/2002

Fazenda: SANT'ANA DO RIO ABAIXO

Município: JACAREI/SP

SINDI**VILANIA**

Expositor: ALUISIO CRISTINO DA SILVA
RG: NRBA 1079
Nascimento: 20/7/1998
Fazenda: SAO JOSE
Município: ITUIUTABA/MG

TABAPUÃ**SAFRA ONDA VERDE**

Expositor: (NELINHO) EMANUEL DE CAMPOS GUIMARAES
RG: NCG 3287
Nascimento: 16/6/2002
Fazenda: ONDA VERDE
Município: PADRE BERNARDO/GO

ITAPECHA DO CORREGO

Expositor: WALDEMAR ANTONIO DE ARI-MATEIA
RG: CSC 7421
Nascimento: 9/4/2002
Fazenda: SANTA LUZIA
Município: ABAETE/MG

BRAHMAN**MISS OB TE 35**

Expositor: CRISTIANO PRATA REZENDE
RG: OMBB 35
Nascimento: 21/3/2003
Fazenda: SAO JOAO
Município: UBERABA/MG

MISS GPR 4 TE

Expositor: CRISTIANO PRATA REZENDE FILHO
RG: GPRB 4
Nascimento: 19/10/2001
Fazenda: SAO JOAO
Município: UBERABA/MG

VL ELENA 160/1

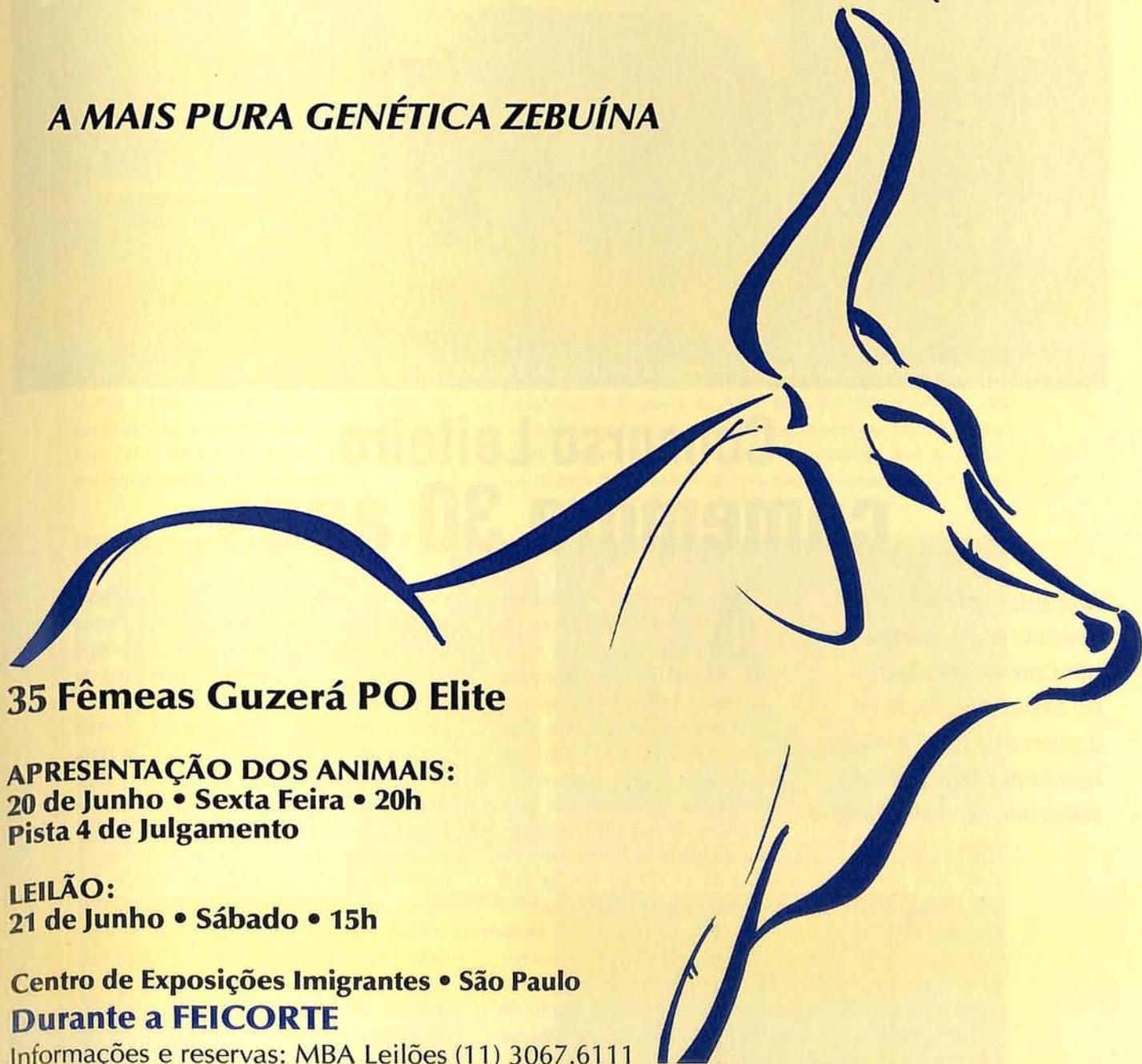
Expositor: CLODOALDO SERGIO BENDILATTI
RG: 3816
Nascimento: 15/10/2001
Fazenda: TERRA VERDE
Município: MARILIA/SP

1º Leilão

Modelos do Guzerá

& Convidados Especiais

A MAIS PURA GENÉTICA ZEBUÍNA



35 Fêmeas Guzerá PO Elite

APRESENTAÇÃO DOS ANIMAIS:

20 de Junho • Sexta Feira • 20h

Pista 4 de Julgamento

LEILÃO:

21 de Junho • Sábado • 15h

Centro de Exposições Imigrantes • São Paulo

Durante a FEICORTE

Informações e reservas: MBA Leilões (11) 3067.6111

TRANSMISSÃO



CANAL DO BOI

LEILOEIRA



mbeleiloes.com.br

LOCAL



ACESSORIA TÉCNICA

Paulo Angerami
(11) 9675-3836

MARKETING



REALIZAÇÃO





Pavilhão especialmente decorado pela ABCZ valorizou o aniversário do Concurso Leiteiro

foto: Pilly

Concurso Leiteiro comemora 30 anos

Alta produção destaca animais participantes do 30º Concurso Leiteiro da ExpoZebu. Festa de aniversário teve direito a homenagens e pavilhão decorado no estilo indiano

Exemplo de aumento de produção, a raça guzerá alcançou média diária de 35,165 quilos de leite, com média por ordenha de 11,722 quilos/leite este ano. Esses números foram obtidos pela fêmea guzerá Jangada Taboquinha, do expositor Sinval Martins de Melo, que conquistou o grande campeonato da raça. O animal terminou a competição com resultado final de 104,750 quilos/leite. Em 2007, a maior produção diária da raça foi de 30,297 quilos/leite. No concurso foram realizadas ao todo dez ordenhas. E os resultados finais desconsideraram a melhor ordenha de cada animal.

Média diária da raça sindi também foi destaque. Em seu segundo ano de participação, a raça produziu, com a grande campeã Cafelana, de propriedade de Rogéria Maria Alves da Silva Rubia, uma média diária de 23,496 quilos/leite. O animal alcançou resultado final de 69,260 quilos/leite, com

A 30ª edição do Concurso Leiteiro, realizado anualmente durante a ExpoZebu, revelou aumento de produção das raças zebuínas. Cada vez mais aprimorada, a seleção para a aptidão leiteira das raças guzerá, sindi e gir rendeu excelentes resultados este ano.

média por ordenha de 7,832 quilos/leite. No ano passado, a média diária da grande campeã da raça foi de 16,827 quilos/leite.

A raça gir mocha voltou a participar da feira com grande entusiasmo, tanto em pista quanto no campeonato Matriz Modelo e no Concurso Leiteiro. A grande campeã da raça nesse último concurso foi a fêmea Fada Vila Rica, de propriedade de Dílson Cordeiro de Menezes, com produção final de 110,850 quilos/leite. A média por dia foi de 37,209 quilos/leite e a média nas ordenhas totais foi de 12,403 quilos/leite. O animal também foi considerado o melhor úbere da raça.

Na raça gir, o pecuarista Gabriel Donato de Andrade festejou a premiação do grande campeonato com a fêmea Prateada TE da Cal, que conquistou a produção final de 120,430 quilos/leite. A média diária do animal foi de 40,857 quilos/leite, e a média por ordenha de 13,619 quilos/leite.

Após a premiação, foi divulgado o Sumário de Touros da raça gir aptidão leiteira, que está na sua sexta edição. O trabalho

foi realizado pela ABCZ e Unesp de Jaboticabal e auxilia os criadores na definição do acasalamento ideal para as matrizes de seu rebanho.

Homenagens

O presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, falou ao público sobre a importância do Concurso Leiteiro e valorizou o trabalho dos criadores na seleção do rebanho, dando ênfase à qualidade das matrizes. O presidente da Associação dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCgil), Sílvio Queiroz, homenageou Gabriel Donato de Andrade como criador de gir e o funcionário da ABCZ Wanderley Alves, que participou de todos os Concursos Leiteiros realizados pela ABCZ na ExpoZebu nesses 30 anos. Um troféu foi entregue aos dois homenageados.

Um estande anexo ao pavilhão do concurso foi decorado este ano de forma alusiva à Índia, berço do zebu. O local recebeu criadores, que conheceram, também, um pouco sobre o trabalho da ABCZ direcionado às raças com aptidão leiteira. A zootecnista Ice Garbelline, que foi uma das coordenadoras do concurso, relatou a performance dos animais premiados e chamou a atenção para o trabalho sério de seleção que os criadores têm desenvolvido. "Realizamos o controle leiteiro desses animais e verificamos a evolução das raças voltadas à produção leiteira, que tem sido excepcional", elogia. Para o superintendente-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, o concurso desta ano foi marcante em vários aspectos. "Foi recorde a participação nesta edição do concurso. Tivemos que ampliar as 42 vagas disponibilizadas, aumentando mais 26 argolas. Isso demonstrou o reconhecimento da importância do evento dentro da ExpoZebu. A diretoria da ABCZ também disponibilizou um estande para que os criadores pudessem se reunir, trocar idéias, comemorar esse momento importante que é chegar aos 30 anos de realização com tamanho sucesso", ressalta. ♡



Grande Campeã GIR: Prateada TE da CAL

Gabriel Donato de Andrade



Grande Campeã GIR MOCHA: Fada Vila Rica

Dilson Cordeiro de Menezes



Grande Campeã GUZERÁ: Jangada Taboquinha

Sinval Martins de Melo



Grande Campeã SINDI: Cafelana

Rogéria Maria Alves da Silva Rubio



Empenho reconhecido

Trabalho dos tratadores é mais uma vez reconhecido pela ABCZ. Valor total dos prêmios superou os R\$ 15 mil.

Responsáveis pelo trabalho diuturno de zelar pelo bem-estar dos animais que participaram da feira, os cerca de 500 tratadores da feira tiveram mais uma vez um incentivo extra para realizar o trabalho com dedicação.

Mantendo a tradição da exposição, a ABCZ premiou no dia 9 de maio os melhores tratadores. Foram distribuídos mais de R\$ 15 mil em prêmios. Os dez melhores tratadores receberam prêmios entre R\$ 2 mil e R\$ 300. Os profissionais colocados entre o 11º e o 20º lugar receberam um Kit da ABCZ. Os três pavilhões mais pontuados também foram premiados com R\$ 2,5 mil cada. O valor foi dividido entre os tratadores dos pavilhões.

Os tratadores foram avaliados por quatro fiscais de pavilhão, entre os dias 28 de abril e 09 de maio. Eles foram analisados nos quesitos: apresentação e higiene pessoal, maneira de se relacionar com o público e com os funcionários encarregados pela organização da exposição e com o público em geral, limpeza interna do pavilhão, cuidado com os animais e apresentação e condução dos animais na entrada, na pesagem, nos julgamentos, nos desfiles.

A premiação contou com a participação do presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, dos diretores Gabriel Prata Rezende, Mário de Almeida Franco Júnior, Ângelo Mário de Souza Prata Tibery e Celso de Barros Correia Filho, além dos superintendentes Luiz Antonio Josahkian e Agrimedes Albino Onório.

Prêmio especial

Incentivados pelo tema "Sustentabilidade", foco da ExpoZebu 2008, os tratadores dos pavilhões provisórios tiveram uma iniciativa espontânea e diferenciada, que chamou a atenção dos visitantes do Parque Fernando Costa. Além de primarem pela limpeza e o cuidado com os animais, eles apostaram na ornamentação dos pavilhões com plantas e flores, aproveitadas após o uso na decoração dos leilões ocorridos na feira. A iniciativa dos tratadores dos pavilhões provisórios da feira surpreendeu a diretoria da ABCZ, que resolveu criar uma

premiação especial para os tratadores destes pavilhões. Os três melhores receberam um prêmio em dinheiro no valor de R\$ 1 mil.

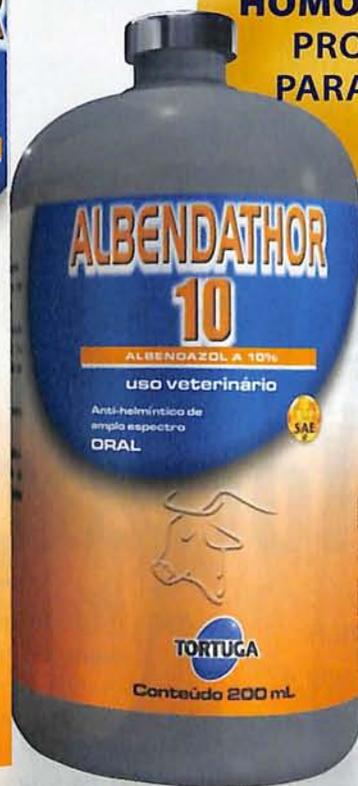
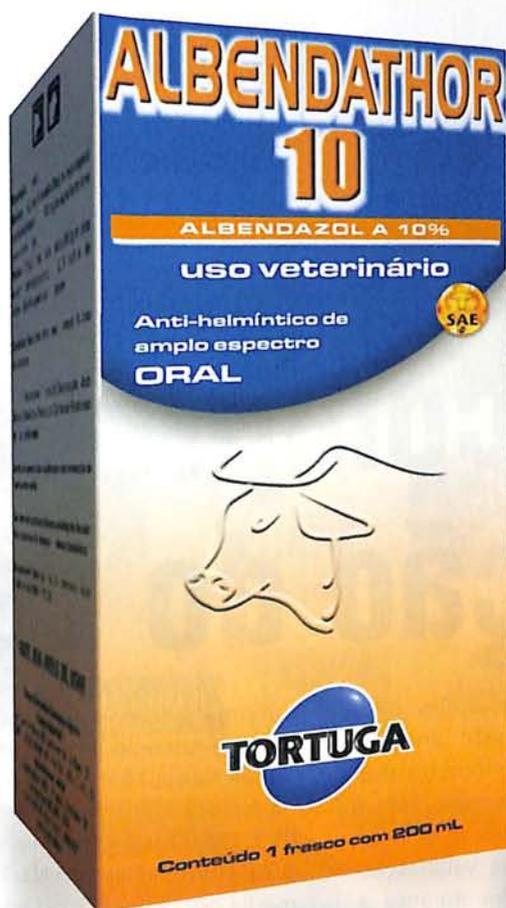
Confira a classificação final dos dez primeiros colocados:

- 1º_ José Aparecido Timóteo dos Reis
pavilhão 42, raça nelore
- 2º_ Vanderlei Ribeiro dos Santos
pavilhão 9, raça guzerá
- 3º_ José Lima
pavilhão 6, raça gir aptidão leiteira
- 4º_ José Wilson
pavilhão 1, raça gir dupla aptidão
- 5º_ Marcelo Simão
pavilhão 6, raça gir aptidão leiteira
- 6º_ Márcio Jurandir Gomes Pinto
pavilhão K, raça brahman
- 7º_ Gabriel Aparecido da Silva
pavilhão 36, raça nelore
- 8º_ Marcos Brito
pavilhão 5, raça gir dupla aptidão
- 9º_ Elias Moura de Souza
pavilhão 9, raça guzerá
- 10º_ Dioni Fernandes Rocha
pavilhão L, raça brahman

Melhores tratadores por raça:

- Márcio Jurandir Gomes Pinto, raça brahman
- José Lima, raça gir aptidão leiteira
- Roil de Moraes, raça gir mocha
- Fábio Batista de Oliveira, raça gir dupla aptidão
- Vanderlei Ribeiro dos Santos, raça guzerá
- Jean F. Roncari, raça indubrasil
- José Aparecido Timóteo dos Reis, raça nelore
- Paulo Sérgio de Jesus, raça nelore mocha
- Lázaro Omar, raça sindi
- Edimilson Roberto da Costa, raça tabapuã

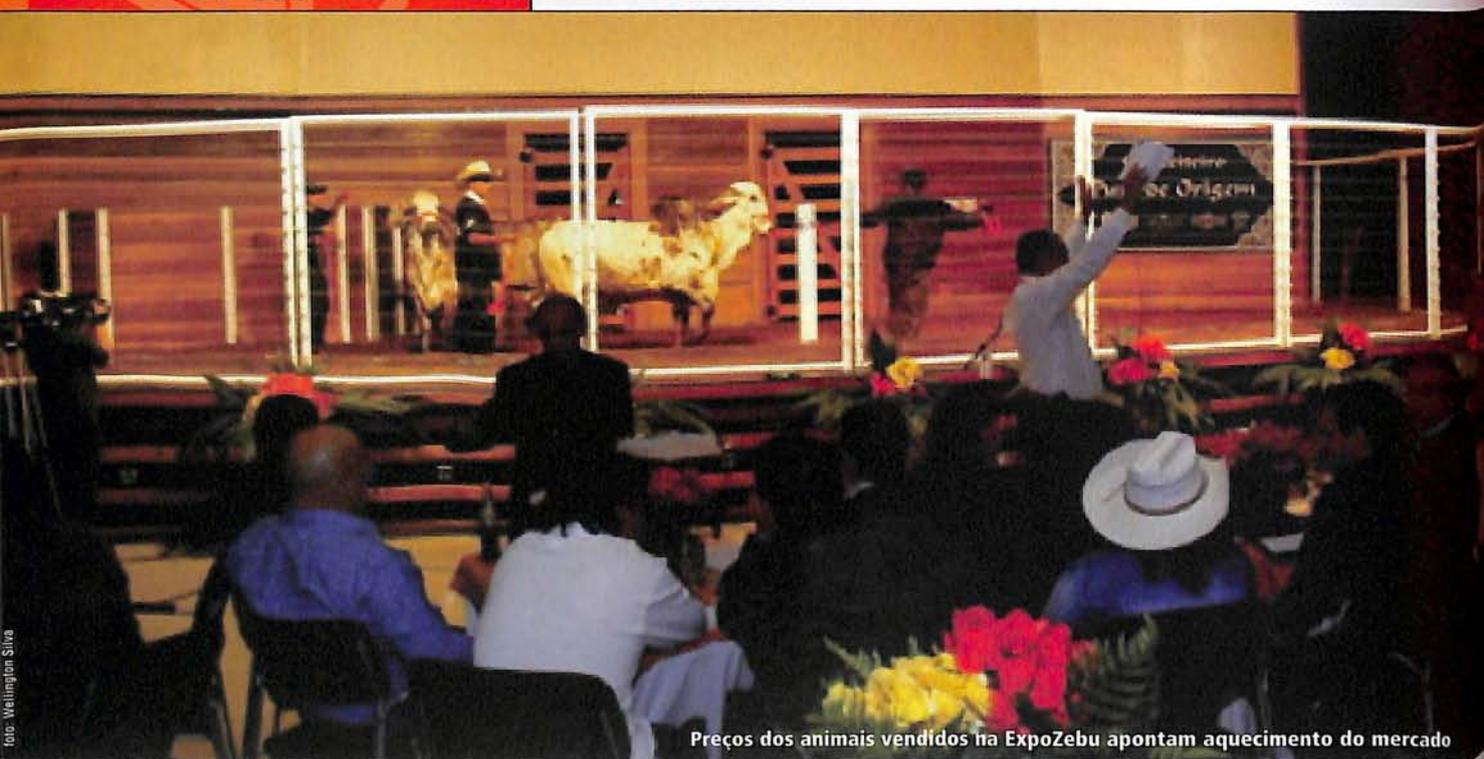
Eficácia comprovada e maior espectro de ação sobre parasitas internos.



**SUSPENSÃO
HOMOGÊNEA
PRONTA
PARA USO**

Anti-helmíntico oral de ação múltipla à base de Albendazol Micronizado, para tratamento e controle de todas as fases parasitárias (ovos, larvas e adultos dos vermes redondos (nematóides), chatos (cestóides) e foliáceos (trematóides) dos bovinos e ovinos.





Preços dos animais vendidos na ExpoZebu apontam aquecimento do mercado

Leilões comprovam valorização do zebu

Mais de 1.500 animais foram negociados nos 47 remates da exposição por quase R\$ 68,5 milhões

O mercado de leilões está aquecido este ano. O grande termômetro dos remates sempre foi a ExpoZebu e a 74ª edição da feira apontou para uma valorização dos animais de elite. Os 47 leilões realizados durante a exposição geraram um faturamento de R\$ 68.491.000,00 contra quase R\$ 60 milhões movimentados em 2007. O animal mais caro foi vendido no 20º Leilão Noite do Nelore Nacional. A vaca Poetisa ED Arrojo TE, que pertencia à Agropecuária Mine, teve 80% de sua posse arrematada por R\$ 1.820.000,00 pelo pecuarista Valter Gama Terra. A movimentação geral do leilão também foi a maior da 74ª ExpoZebu. No remate, foram vendidos 32 lotes por R\$ 9.378.000,00. A média por lote ficou em R\$ 293.062,50.

Outras fêmeas foram vendidas na exposição com valores acima de R\$1 milhão. O consórcio formado por João Carlos Di Gênio, Fazenda Mata Velha e Fazenda Quilombo comprou metade da vaca Obela FIV AJJ por R\$1.729.000,00

durante o leilão Elo de Raça. O animal pertencia a Antônio José Junqueira Vilela. Já a fêmea Nama TE K, que era de propriedade da Nelore Ouro Fino, foi arrematada por R\$ 1.134.000,00 pela Nelore Doma durante o 20º Noite do Nelore Nacional. Este ano, a média por cabeça ficou em R\$ 42.860.

No geral, os leilões da ExpoZebu venderam 1.598 animais. Os dados de faturamento dos leilões foram repassados pelas leiloeiras Leilopez, Leilonorte, Remate, Programa, Atual e Nova Leilões/Novasat Leilões.

Além dos pregões, os pecuaristas puderam adquirir animais em cinco shoppings de zebuínos: Shopping Agropecuária Diamantino, Shopping Aliança Brahman ExpoZebu 2008, Shopping Guzerá Leiteiro Uniube e Convidados, Shopping Sete Estrelas e Shopping Japaranduba.

O nosso negócio é fazer o seu ter sucesso.

Marcas de grande valor, com a garantia de Qualidade e Sabor.
Tudo em bebida para seu estabelecimento comercial, eventos e festas

UBERLÂNDIA REFRESCOS

Franquia Coca-Cola com distribuição no Triângulo Mineiro,
Alto Paranaíba e Noroeste de Minas.



Uberlândia
R. Terezinha Segadaes, 45
(34)3233-7700

Uberaba
Av. Francisco Podboy, 565
(34)3313-9177

Araxá
Av. Amazonas, 2500
(34)3661-6348

Ituiutaba
R. Manoel Afonso Cancela, 101
(34)3268-5170

Patos de Minas
Av. Juscelino Kubitschek, 3133
(34) 3823-0500

www.cocacolauberlandia.com.br



Extensão do conhecimento

Empresas extensionistas querem ampliar capacitação e qualidade dos produtos junto ao homem do campo, visando acelerar o desenvolvimento do setor

genético dos rebanhos brasileiros de leite e de corte, além de políticas públicas envolvendo o produtor rural. O superintendente de Marketing da ABCZ, João Gilberto Bento, palestrou sobre o Pró-Genética, programa que visa facilitar a aquisição de tourinhos para melhoramento genético dos rebanhos de pequenos e médios produtores. Bento explicou aos participantes as facilidades do programa e as metas que visam ampliar o raio de atuação em todo o Brasil. "É um programa que deu certo em Minas Gerais e que agora ganha perspectivas nacionais. A demanda é grande e a oferta ainda precisa aumentar para que possamos atender aos interessados", revela.

O presidente da Asbraer e da Emater de Minas Gerais, José Silva Soares, disse que a abertura das portas de uma das maiores e mais respeitadas entidades pecuárias do mundo,

Reunião da Asbraer (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural), realizada no dia 3 de maio, durante a ExpoZebu 2008, foi marcada por apresentações sobre projetos de extensão que visam garantir o melhoramento

a ABCZ, é de grande valia para a extensão rural no país. "É a primeira vez que temos uma reunião da Asbraer no calendário da ExpoZebu e isso é fundamental para o fortalecimento de nossas propostas", diz. José Silva Soares ressaltou que a ABCZ tem papel importante para que a tecnologia de melhoramento genético chegue ao pequeno produtor.

O secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, Gilman Viana Rodrigues, enfatizou que não adianta dar acesso ao conhecimento para o produtor se ele não se interessar. E aproveitou para inflamar os jovens ruralistas que participavam do evento. "É preciso vontade. Riquezas são vulneráveis. Mas, o conhecimento não. Só adquire conhecimento quem se dispõe a aprender", afirmou.

Segundo o consultor do Ministério do Desenvolvimento Agrário, René Dubois, são grandes os avanços das políticas públicas para fomentar projetos de extensão rural no Brasil. Dubois disse, entre outras coisas, que a meta do governo federal é capacitar cerca de



Jovens do meio rural participam em massa do encontro

“É preciso vontade. Riquezas são vulneráveis. Mas, o conhecimento não. Só adquire conhecimento quem se dispõe a aprender”

1500 produtores em 2008. Um dos destaques do encontro foi o Projeto Transformar, que visa a capacitação de jovens empreendedores para que eles atuem no campo. José Ricardo Ramos Roseno, diretor Técnico da Emater MG, falou sobre o projeto, que viabiliza, ainda, aos participantes diplomados verba para investimento na propriedade, obtida por meio do Pronaf.

Sílvio Queiroz Pinheiro, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL) falou sobre a atuação da associação e do desempenho do gado gir com aptidão leiteira. “Temos a satisfação de representar a segunda raça no controle leiteiro, com quatro mil vacas controladas mensalmente”, ressalta. O crescimento do setor lácteo e a valorização do leite têm feito da raça uma boa opção de investimento para os produtores, principalmente das pequenas e médias propriedades.

Após as palestras, uma mesa de debates foi formada, tendo como participantes, além dos palestrantes, representantes da Asbraer. Os jovens ruralistas presentes ao encontro também puderam tirar dúvidas sobre manejo e os programas oferecidos pela Emater.

Brasil que dá certo

Para o presidente da Emater do Rio Grande do Sul e diretor da Asbraer Sul, Marco Nascimento, os projetos com envolvimento das empresas de extensão rural são o caminho para o desenvolvimento no campo. “Temos no Sul 250 mil famílias assistidas e 1900 técnicos na execução de políticas públicas nesse sentido”, revela. Nascimento explica o investimento em aprimoramento na produção de leite, energia agrícola, ações sociais indígenas e quilombolas, entre outros segmentos, além da agricultura familiar. Para ele, dar subsídios em forma de conhecimento e aprimoramento dentro desses setores é fundamental. “Realizamos parcerias com os municípios, que somam 485 cidades. São várias as opções de investimento e procuramos diversificar também as atividades para garantir renda ao produtor. Essas atividades vão desde o aproveitamento dos subprodutos, até o incentivo no turismo rural”, explica.

Segundo Nascimento, a Asbraer fortaleceu as empresas de extensão. Em 2007, a criação da Frente Parlamentar Mista no Congresso Nacional fortaleceu a extensão rural no país, de acordo com Nascimento. “Voltamos a crescer politicamente”, define.

No caso de Rondônia, uma particularidade chama a atenção. O estado possui 85% da produção agropecuária regida pela agricultura familiar, segundo o diretor da Asbraer pela Região Norte e secretário Executivo da Emater de Rondônia, Sonival de Lima. “Temos mais de 400 municípios assistidos pela Emater. Nossa prioridade são as famílias organizadas em associações, o que facilita a disseminação de conhecimento”, explica. Lima fala sobre os programas executados pela empresa, tais como o Programa Semear, no qual o produtor recebe 1 kg de semente de boa qualidade de arroz, milho, feijão e depois



Foto: Maurício Farias

Genética de qualidade ao alcance de todos

Pequenos e médios produtores rurais tiveram a oportunidade de comprar tourinhos PO durante a primeira feira do Pró-Genética dentro da ExpoZebu. Vindos de várias cidades mineiras e também de outros estados, eles encontraram nas dependências da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) cerca de 150 zebuínos expostos para venda. As raças comercializadas foram nelore, brahman, gir e guzerá.

Murilo Borges, proprietário de uma empresa de leilões em Campo Grande (MS), esteve na feira para conhecer o Pró-Genética, Programa de Melhoria Genética do Rebanho Bovino Brasileiro, que hoje existe em vários estados brasileiros. "O sistema é muito interessante porque visa democratizar a genética, atraindo pequenos e médios produtores para a feira", avalia.

Já o criador João Thomaz de Oliveira procurou a Feira do Pró-Genética para adquirir animais. "Os zebuínos são de alta qualidade e a modalidade de negociação permite que o comprador entre diretamente em contato com o vendedor. Dessa forma, podemos conhecer os detalhes do animal e também definir a melhor forma de pagamento para as duas partes", ressalta.

Para quem optou pelo sistema de financiamento com baixa taxa de juros e prazo estendido para pagamento teve à disposição linhas de crédito do Banco do Brasil e da cooperativa de crédito Sicoob. Outra alternativa foi a utilização dos recursos do PRONAF para custear a compra.

Para garantir a qualidade dos animais colocados à venda, a ABCZ só aceitou a inscrição de exemplares com Registro Genealógico Definitivo, exame andrológico, atestado sanitário negativo para brucelose e tuberculose, além de desempenho de produção.

A primeira feira do Pró-Genética durante a ExpoZebu foi organizada em parceria com o Sindicato Rural de Uberaba e a Emater-MG. O programa existe desde 2006 em Minas Gerais e já comercializou centenas de bovinos. Desde o ano passado, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tornou o projeto nacional, várias feiras já foram realizadas nos estados de Goiás, Tocantins, Bahia e Rio de Janeiro.

"É preciso levar ao produtor a visão de sustentabilidade. Além disso, a criação de conselhos nos municípios facilita a discussão de problemas"

devolve 1 kg de grão para o estado, que processa e distribui o alimento às famílias carentes. "No ano passado foram beneficiadas 40 mil famílias carentes", conta. Outros programas são enumerados por Lima, os quais auxiliam o produtor no melhoramento da pastagem, no controle de doenças e na produção de leite.

José Silva Soares, presidente da Asbraer, acrescenta que o papel da extensão rural hoje não tem a ver apenas com capacitação de mão-de-obra ou disseminação de conhecimento. "Estamos preocupados também em reduzir a desigualdade social e combater a fome. Não adianta dar conhecimento a quem passa fome", afirma. José Silva ressalta o trabalho desenvolvido também em relação ao meio-ambiente. "Em Minas Gerais temos cinco centros de excelência nos quais trabalhamos vocações relacionadas às necessidades locais. Em alguns, é necessário dar ênfase à vivência com a seca, em outros, a revitalização de matas ou rios", conta. Outro aspecto lembrado pelo presidente da Asbraer é que é preciso levar ao produtor a visão de sustentabilidade. Além disso, a criação de conselhos nos municípios facilita a discussão de problemas. "Temos em Minas 690 conselhos e todos os projetos são debatidos neles. Os pequenos produtores detêm a maioria de representação nesses conselhos com 51%, e os percentuais restantes são autoridades e representantes de classe", explica. José Silva ainda lembra a força da extensão rural no Congresso Nacional. "São 273 deputados federais e 27 senadores em uma frente parlamentar que já conseguiu colocar mais de R\$ 45 milhões em emendas para o Ministério do Desenvolvimento Agrário em nome do fortalecimento da extensão rural no Brasil", finaliza.



Campus FAZU

PUBLICIDADE

Zootecnia é na FAZU. Com essa estrutura à sua disposição, o mercado vai te ver com outros olhos: do alto.

Localizado em Uberaba, sede da ABCZ e capital nacional do zebu, e com excelência e reconhecimento que já duram décadas, o curso de Zootecnia da FAZU possui uma das mais completas estruturas do país. Tudo isso, para que os seus alunos tenham um contato direto com sua futura profissão.

A FAZU é ainda, uma das únicas faculdades do país com três estrelas no "Guia do Estudante" para os cursos de Zootecnia, Agronomia e Engenharia de Alimentos.

Zootecnia é na FAZU. O curso certo no lugar certo.

Conheça nossos cursos de graduação:

Noturno

- Computação
- Letras
- Secretariado Executivo Bilingüe
- Sistemas de Informação

Diurno

- ★★★★ Engenharia de Alimentos
- ★★★★ Agronomia
- ★★★★ Zootecnia

 FAZU. Três Estrelas
no Guia do Estudante.



FAZU

FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA

Unindo pessoas. Realizando projetos.

0800 34 30 33
www.fazu.br

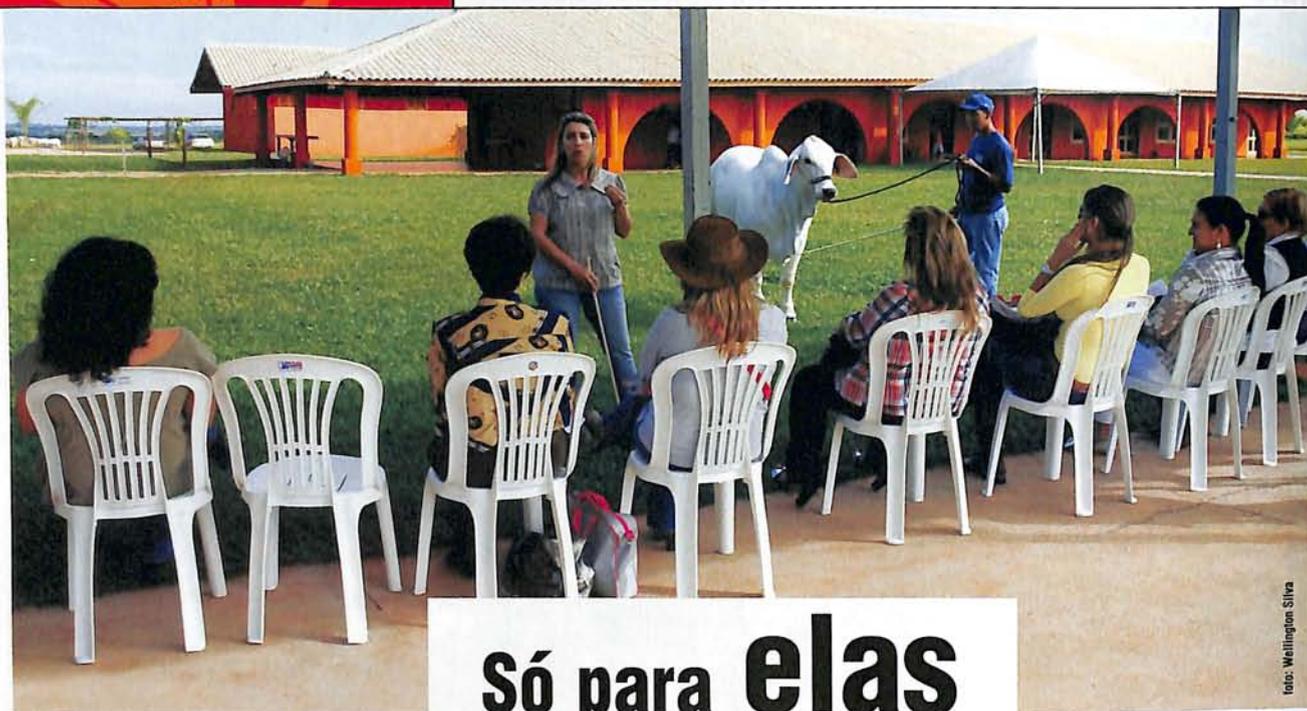


Foto: Wellington Silva

Só para elas

Criadoras participam de encontro onde aprendem conhecimentos técnicos sobre o zebu

participou do 2º Encontro Só para mulheres, promovido durante a ExpoZebu 2008 pela ABCZ juntamente com Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), com o apoio da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã, Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil, Associação Brasileira dos Criadores de Sindi, Associação Brasileira dos Criadores de Gir, Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro.

Na primeira parte do encontro, realizado no dia 8 de maio, na Fazenda Duplo P, em Uberaba(MG), as participantes conheceram o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). Elas assistiram à apresentação da gerente de Provas Zootécnicas da ABCZ, Enilice Cadetti Garbelini, que repassou informações sobre todas as provas técnicas que compõem o programa da associação. Em seguida, as participantes do evento assistiram a uma palestra teórica sobre Exterior de Zebuínos.

Durante a tarde, as criadoras conheceram os benefícios da utilização do Procan +, um software de apoio criado pela ABCZ para facilitar, organizar e direcionar o trabalho de seleção dos criadores das raças zebuínas. Com uma interface simplificada com o usuário, o PROCAN contém todos os procedimentos rotineiros e obrigatórios do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, além de oferecer vários relatórios gerenci-

Uma oportunidade para aprofundar os conhecimentos sobre o zebu e a pecuária seletiva.

Foi em clima de descontração que um grupo de criadoras

ais que facilitam a tomada de decisão da empresa rural.

Para a criadora de red brahman Dora Bendilatti, da Fazenda Terra Verde (Marília/SP), esse tipo de encontro é uma necessidade no meio agropecuário. "Nós precisamos conhecer mais a fundo tudo o que diz respeito ao que vivenciamos no dia-a-dia. Afinal, nós participamos dos leilões e dos negócios. O papel da mulher dentro de qualquer segmento é muito importante e não poderia ser diferente na pecuária", acrescentou ela.

A criadora Sônia Dimarzio, da Fazenda Montreal (São Pedro/SP) concorda. "As mulheres estão muito interessadas em participar cada vez mais das atividades ligadas à pecuária. Esse tipo de encontro é importante para unir as criadoras e ajudar na promoção das raças zebuínas", disse.

No dia 9 de maio, o encontro continuou na Fazenda Querença, localizada na BR-050. No local, as criadoras tiveram aulas práticas sobre morfologia e caracterização de zebuínos, com os jurados da ABCZ Enilice Garbelini e Fábio Miziara. A programação do encontro também incluiu desfile de moda e mostra de jóias.

A primeira edição do Encontro Só para Mulheres foi realizada durante a ExpoBrahman 2007.





**Banco do Brasil.
Há 200 anos fazendo
o futuro do agronegócio
brasileiro.**



Aqui você tem crédito, atendimento especializado e todo o apoio desde o custeio da produção até a comercialização. Conte com o banco que mais investe no agronegócio brasileiro. Abra sua conta e tenha um banco todo seu.

Todo
seu



BANCO DO AGRONEGÓCIO

Parque Fernando Costa em 03.05.1941

Maquete do Parque Fernando Costa encantou visitantes e autoridades



Museu do Zebu homenageia Parque Fernando Costa

Mostra encanta visitantes que viajam no tempo e conhecem a história do palco da ExpoZebu

Mostra histórica promovida pelo Museu do Zebu já faz parte da tradição da ExpoZebu. A cada ano, uma nova exposição presenteia o público com um tema diferente. Este ano, intitulado como 'Marco de uma nova era', o evento trouxe como tema central a inauguração do Parque Fernando Costa. A Mostra foi aberta no dia 28 de abril e estará em exposição até o começo de 2009.

Na abertura da exposição, estiveram presentes criadores, historiadores e, entre outras autoridades, o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, o presidente do Museu do Zebu, professor Hugo Prata, o reitor da Universidade de Uberaba, Marcelo Palmério, e o prefeito de Uberaba, Anderson Aduato (PMDB). Todos eles participaram do desenlace da fita inaugural.

A mostra histórica promovida pelo Museu do Zebu já faz parte da tradição da ExpoZebu. A cada ano, uma nova exposição presenteia o público

No seu discurso, o presidente da ABCZ enfatizou a importância de resguardar a história. Assim como ele, o professor Hugo Prata ressaltou que o Museu do Zebu tem se dinamizado para atrair um maior público para o local. "O objetivo do Museu é eternizar a beleza da história do zebu e de seus pioneiros, como José Caetano Borges e Teófilo Godoy", informa o presidente do Museu.

Para contar a história do Parque Fernando Costa, que sedia a ABCZ, a mostra de 2008 exibe mais de 50 fotos, que retratam a evolução do recinto desde sua inauguração em 1941. Além disso, estão em evidência no local, noticiários dos jornais O Triângulo, Correio Católico e Lavoura e Comércio que contam um pouco da importância do Parque.



Estudantes aprendem sobre zebu durante visita

“A Mostra foi aberta no dia 28 de abril e estará em exposição até o começo de 2009”

A 25ª Mostra do Museu do Zebu também inovou com a apresentação de uma réplica da praça Rui Barbosa na década de 1940, feita exclusivamente para a exposição. A obra de arte de mais de dois metros de comprimento foi feita pelo artesão José Eduardo de Araújo. Nela, estão reconstituídos prédios históricos de Uberaba (MG) no contexto do apogeu do zebu na década de 40, quando foi criado o Parque Fernando Costa.

O prefeito de Uberaba, Anderson Aduato, depois de visitar a exposição histórica, afirmou que o Museu guarda a justificativa do sucesso da ABCZ. “O trabalho, a competência, a dedicação e a visão de futuro dos pioneiros mostram o porquê da ABCZ estar na linha de frente”, analisa. 🐾

Zebu na Escola conquista admiradores Projeto do Museu do Zebu é referência nacional e já é cogitado para atuar em outros estados brasileiros e até no exterior

Tradição também durante a ExpoZebu é o projeto Zebu na Escola. Por meio dele, 9.300 estudantes dos ensinos fundamental, médio, técnico e universitário, de diversas cidades, visitaram o Parque Fernando Costa e conheceram todo o processo de produção da carne e do leite.

O projeto agradou tanto os visitantes que a ABCZ já começou a atrair importadores da idéia. Ao participar do programa, a Universidade de Brasília (UnB) demonstrou interesse em levar o Zebu na Escola para a capital federal e já estuda a possibilidade de uma parceria. Visitantes de Angola também estão interessados em conhecer melhor a dinâmica do projeto para desenvolvimento naquele país. Eles levaram cópias do portfólio para serem apresentadas ao setor de educação do governo. Além de mostrar o processo de produção da carne e do leite para os estudantes, em 2008 aconteceu a segunda edição do projeto voltado para a terceira idade. O Zebu UAI teve a participação de 818 idosos de Uberaba.

Lançamentos

Criadores de gir conheceram a nova versão do Teste de Progênie da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGil) no dia 4 de maio. A lista dos melhores touros avaliados foi apresentada pelo pesquisador da Embrapa Gado de Leite Rui Verneque. A novidade da publicação deste ano é a informação do número de filhos e filhas puras gir do touro testado. Já a Associação Brasileira dos Criadores de Guzerá lançou no dia 5 de maio o seu Sumário de Touros, também em parceria com a Embrapa. O trabalho traz como novidade touros duplamente provados, ou seja, testados tanto para corte quanto para leite. Há também dados de marcadores moleculares e avaliações genéticas para produção de leite e outras características.



Estados brasileiros

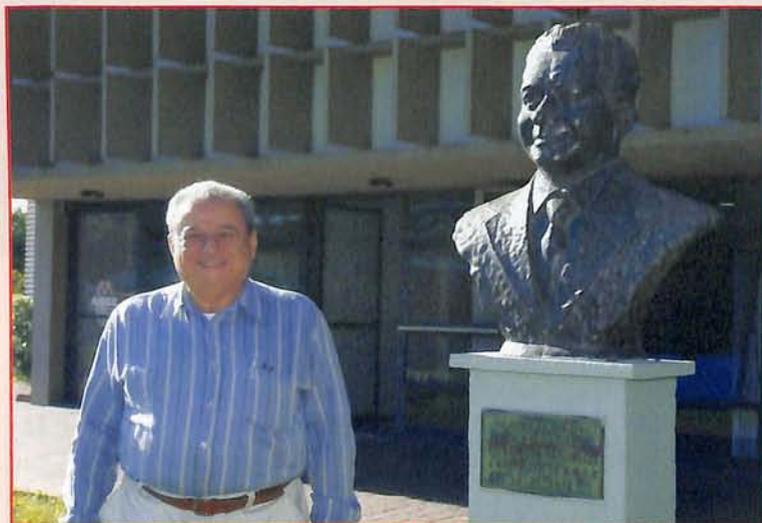
Conselheiros da ABCZ de todos os estados do país estiveram reunidos na sede da ABCZ, no dia 2 de maio na ExpoZebu. Eles discutiram durante a reunião do Conselho Consultivo a atual situação da pecuária em cada estado e ações políticas necessárias para atender as reivindicações dos criadores. Os conselheiros também tomaram conhecimento do balanço das atividades da atual diretoria, que iniciou seu mandato em setembro de 2007.

Banco de ofertas

A ABCZ lançou mais um produto exclusivo para seus associados: um site de compra e venda de animais. A novidade foi apresentada aos pecuaristas na Sala Vip da ExpoZebu. No Banco de Ofertas da internet, os associados da entidade poderão disponibilizar seus animais para a venda e também realizar compras. O pecuarista que quiser participar dessa modalidade de comercialização deve fazer parte do quadro de associados da ABCZ e ser usuário do sistema de comunicação eletrônica de animais.

Aula de zebu

Alunos do curso de Zootecnia da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) participaram de aulas abertas no dia 8 de maio durante a ExpoZebu. O jurado Fábio Miziara abordou os aspectos morfológicos e características econômicas no julgamento de bovinos. Já o professor José Ribeiro Neto falou sobre a avaliação de carcaça e qualidade da carne.



Personalidade

Quem esteve na ExpoZebu para falar sobre pecuária sustentável foi o ex-ministro da Agricultura Alysso Paulinelli. Segundo ele, o Brasil é, sem dúvida, o maior do mundo em termos de tecnologia para desenvolver a sustentabilidade. Paulinelli afirmou que temos de retirar os gargalos que hoje impedem a produção sustentável no país. Recebido pelo presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, o ex-ministro destacou a necessidade de união dos produtores para enfrentar a concorrência do mercado internacional. "O agronegócio brasileiro é o melhor do mundo e mais competitivo. Na Europa, os produtores vivem de subsídio. No Japão, os agricultores são velhos. Nos Estados Unidos, os jovens não querem ficar no campo. Já os jovens brasileiros estão investindo no setor", diz Paulinelli, que foi clicado ao lado do busto em sua homenagem erguido em frente à sede da ABCZ.

Artesanato

A Associação de Mulheres Rurais de Uberaba e Região (Amur) lançou uma linha de produtos artesanais com inspiração na fauna e flora do Cerrado durante a ExpoZebu. Em parceria com a ABCZ e as Mulheres do Brahman, a mostra foi considerada um resgate dos valores da terra. Os visitantes puderam ver e comprar almofadas, jogos americanos, artigos para cozinha e bolsas com bordados coloridos, remetendo às cores da região do Triângulo Mineiro



Indubrasil

A Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil entregou a Comenda Mérito Indubrasil 46 anos a seis pessoas que contribuem para o desenvolvimento da raça. A solenidade aconteceu no dia 4 de maio. A comenda foi outorgada à jornalista da ABCZ, Laura Pimenta Batista, ao fotógrafo Jadir Aparecido Bison, ao pecuarista José Voney Aragão Brito, à secretária da ABCI Paula Márcia Cussi e aos técnicos Simeão Machado Neto e José Otávio Lemos.

Tabapuã

O pecuarista Renato Garcia Fernandes tomou posse como presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT) no dia 2 de maio. Antes de dar posse ao novo presidente, o antecessor, Churchill Cavalcanti, prestou contas de sua gestão. Foram homenageados com o Mérito ABCT, na oportunidade, o secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, Gilman Viana, o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, além dos ex-presidentes da ABCT. Após a solenidade de posse, aconteceu a entrega do Ranking da raça 2007-2008.



Mérito ABCZ

Nove personalidades da pecuária nacional e internacional foram agraciadas durante a ExpoZebu 2008 com o Mérito ABCZ. O evento, realizado no dia 10 de maio, encerrou as festividades da feira. Receberam a comenda este ano o pecuarista e ex-diretor da ABCZ Aloísio Garcia Borges, o pecuarista e empresário Fidélis Barreto, o pecuarista e ex-presidente da ABCZ Orestes Prata Tibery Júnior, o diretor da ABCZ Paulo Ferolla da Silva, deputado federal Abelardo Lupion, o chefe do Escritório Técnico Regional da ABCZ em Maceió Ulisses C. Acioli Filho, o funcionário do setor Administrativo da associação Carlos Alberto de Sene, o ex-mascate Hely Caetano Ribeiro e o mexicano Abelardo Conde Medina.

Meio ambiente

Com o tema "Zebu: Pecuária Sustentável", a ExpoZebu 2008 teve distribuição de duas mil mudas de árvores. Os visitantes puderam levar gratuitamente para casa exemplares de dilênia, oiti, urucum e goiabeira. As mudas foram doadas pelo Horto Florestal da Prefeitura Municipal de Uberaba.



Padrão de qualidade para selar
o **melhoramento genético** do seu rebanho.



O PMGZ - Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos, juntamente com a EMBRAPA, estabeleceu um índice classificatório para auxiliar no melhoramento genético do seu rebanho: o **IQG - Índice de Qualificação Genética**.

Esse índice tem por objetivo destacar os animais que mais contribuíram com o avanço genético do rebanho de uma determinada raça. Comprove a qualidade e agregue valor à sua seleção utilizando este índice.

IQG - O Top do melhoramento está aqui.



PMGZ

Confira os campeões da **ExpoZebu 2008**

(caderno de anúncios)



Toda a beleza da Raça Gir transbordando

Prateada TE da Cal



Grande Campeã no Concurso Leiteiro (Média: 40.143kg)

Reservada Campeã Vaca Sênior

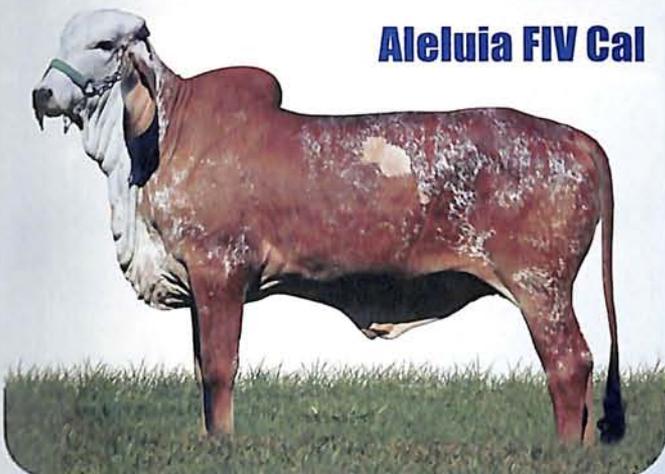
Melhor Conjunto Família

Melhor Úbere Sênior

Vaca de maior pontuação da raça na Expozebu 2008

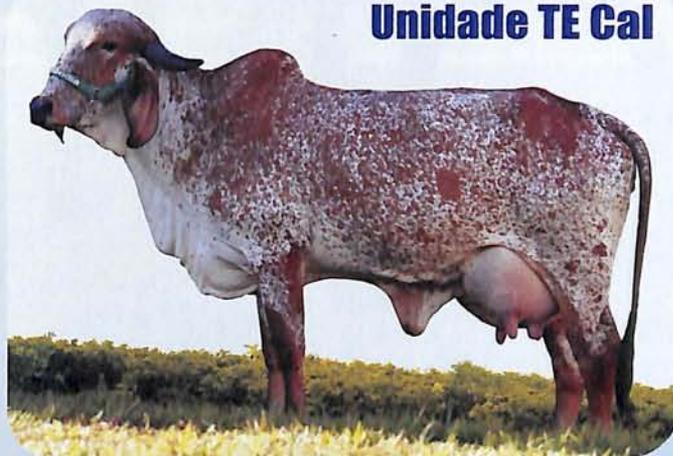
em leite e resultados na Expozebu 2008

Aleluia FIV Cal



Campeã Bezerra Expozebu 2008

Unidade TE Cal



Res. Campeã Vaca Jovem Expozebu 2008

Nirvana Her. da Cal



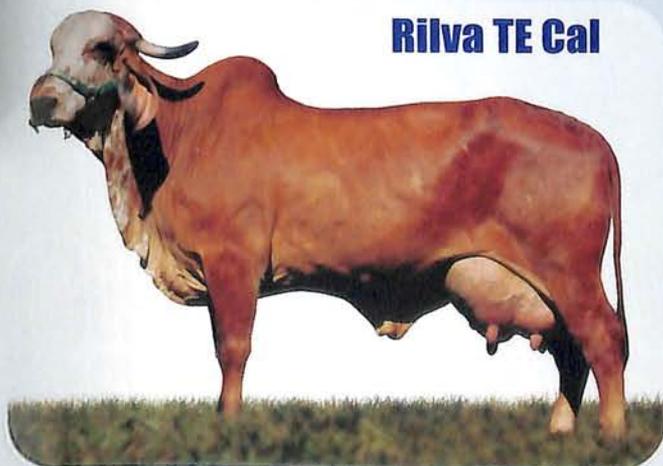
**Campeã Vaca Sênior e
Matriz Modelo da Raça Expozebu 2008**

Radija Cal



**Melhor Úbere Adulto Torneio Leiteiro
Expozebu 2008**

Rilva TE Cal



Melhor Úbere Adulto em Pista 2008

FAZENDA

Calciolândia

Gabriel Andrade

Fone: (37) 3359-7400

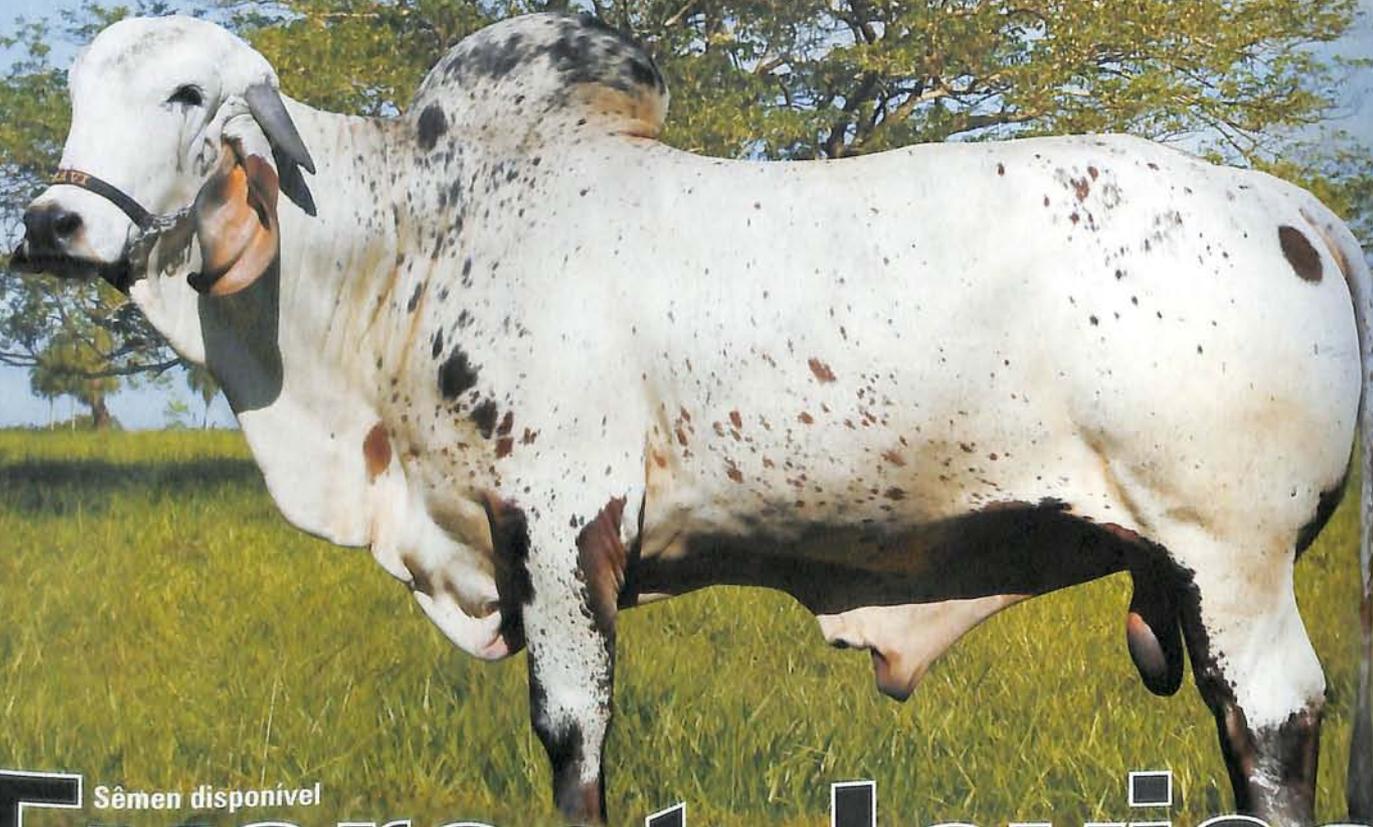
Arcos - MG

www.calciolandia.com.br

**Tetra Melhor Criador da Raça
2004/2006/2007/2008**

f a z e n d a
aurora

O Gir leiteiro que chegou para imprimir raça no gir leiteiro.



Sêmen disponível

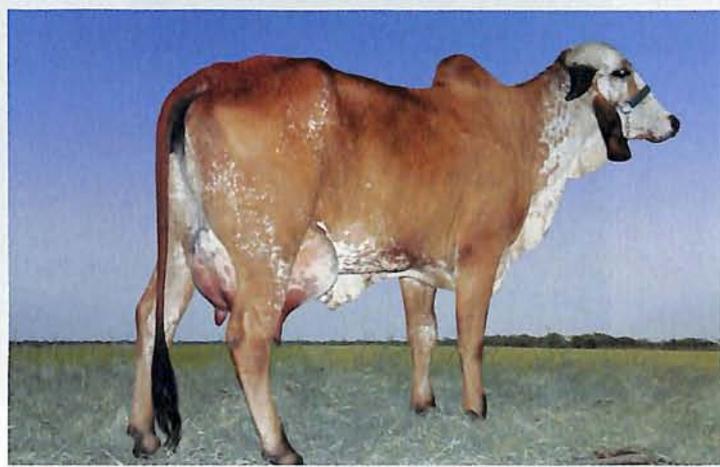
Everest Joviso

30 meses • 1º Prêmio na sua categoria • Reservado Campeão Macho Jovem Expozebu 2008
Pai: latagan (Benfeitor x Sósia) • Mãe: Bancada (Carinhosa x Nativo)

BR 116 (Rio Bahia) km, 356 - Governador Valadares-MG • Prop.: Reginaldo Antônio Vilela - Fones: (33) 32768482 / (33) 99897421

FAZENDA BAIXADINHA - EXPOZEBU 2008

Estância TE Sylvania
Efalco Paraíso Caju x Unidade TE Sylvania



Idade: 3 anos

3925,66 Kg - Lactação em andamento (213 dias)

Última pesagem em 27/05/2008 - 17,460 Kg

**Melhor Fêmea Jovem Feileite SP 2007; Grande Campeã Fêmea Jovem Uberlândia 2007
Campeã Novilha Maior Expozebu 2007; Reservada Campeã Fêmea Jovem Expozebu 2008**



Magia

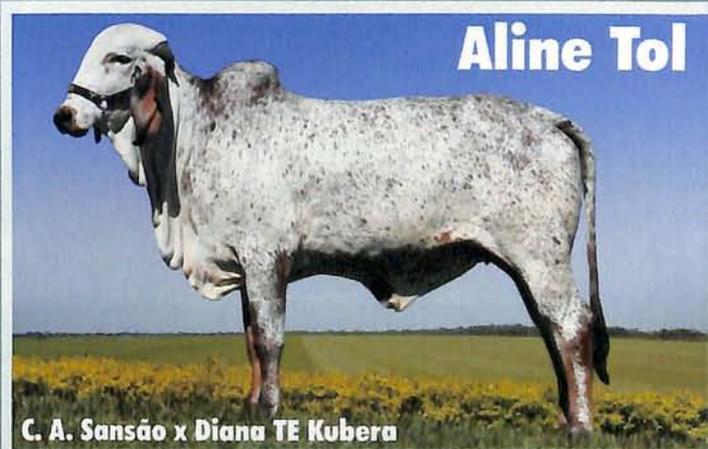
C. A. Sansão x Magall TE dos Poções

Idade: 3 anos e 9 meses

6147,47 Kg - Lactação em andamento (335 dias)

Última pesagem em 27/05/2008 - 14,360

1º Prêmio Vaca Jovem Expozebu 2008



Aline Tol

C. A. Sansão x Diana TE Kubera

Idade: 1 ano e 7 meses

I.A. em 16/04/2008 - Benfeitor Raposo Cal

Confirmada em 17/05/2008

4º Prêmio Novilha Maior Expozebu 2008

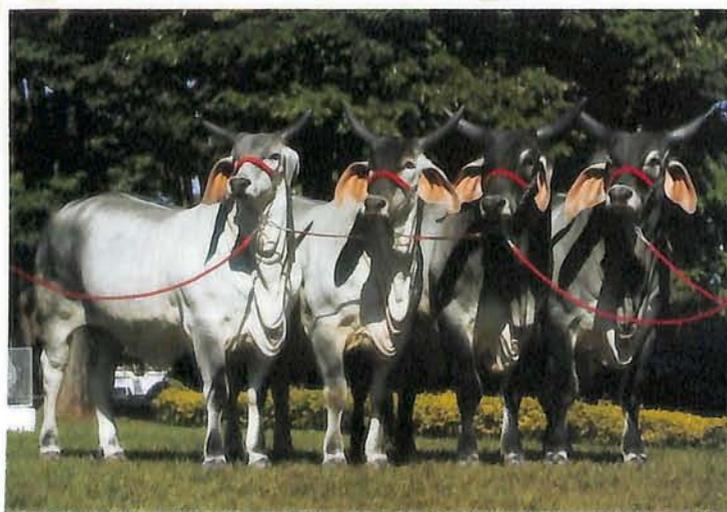


Renato da Cunha Oliveira
Ilza Helena Kefalás Oliveira
Paulo Eduardo K. Oliveira
Tel.: (34) 3332-4733 / 3359-0202
Conceição das Alagoas - MG
rcko@terra.com.br



Herege EB da Ipe
Campeão Touro Jovem
e Grande Campeão
Expozebu 2008

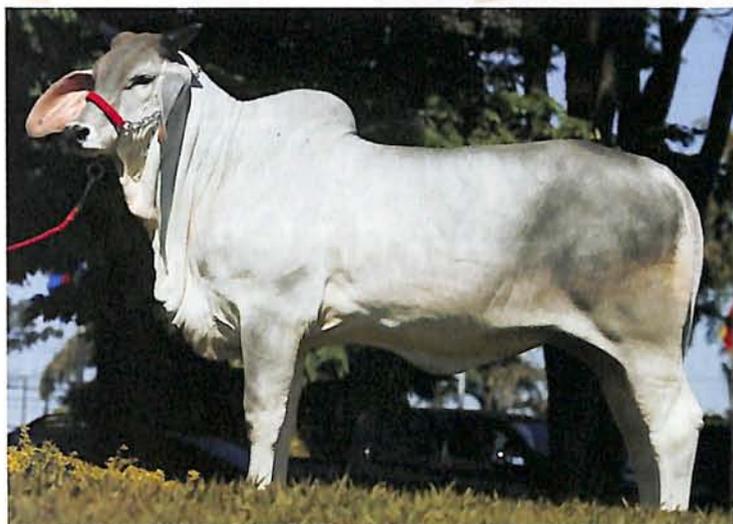
Hulk FIV EB da Ipe
Res. Campeão Touro Jovem
Expozebu 2008



Signo AM
Campeão Progênie de Pai
Expozebu 2008

Alteza SMPF

Reservada Campeã Bezerra
Expozebu 2008



Fotos: Jaíir Bison



Hitita EB da Ipe

Campeã Novilha Maior e
Reservada Grande Campeã
Expozebu 2008



2º MELHOR EXPOSITOR
EXPOZEBU 2008

SELEÇÃO DE GADO GUZERÁ

Fazenda São Marcos

Rod. Valdemar Lopes Ferraz S/N - KM 549 - Pedreira - Paulo Faria - SP
Cep: 15490-000 - Tel: (17) 3802-7170



Evolução da Genética: 50 anos em 3



Dina S

Filha de Marquês AM x Birmania II S

- Melhor Matriz do Ranking 2007 e 2008**
- Bi-Campeã Nacional Progênie Expozebu 2007 e 2008**
- Grande Campeã Nacional 2002**
- Bi-Campeã Progênie Curvelo 2007 e 2008**
- Campeã Progênie Belo Horizonte 2007**
- Campeã Progênie Brasília 2007**

MR PORTOBELLO

KARU MANSO 800 x MISS VITORIA FIV 9
RG: BELO 630 - Nasc.: 06/06/2007

**Campeão Bezerra
Expozebu 2008**



Gigantes pela própria Natureza!

Malaia da Natureza



Campeã Novilha Menor
Expozebu 2008

Babilonia da Natureza



Campeã Vaca Adulta e
Grande Campeã Expozebu 2008

Fotos: Jadir Bison

Mara da Natureza



Campeã Bezerra
Expozebu 2008

Fada da Granada



Campeã Progênie de Mãe
Expozebu 2008

Krishna da Natureza



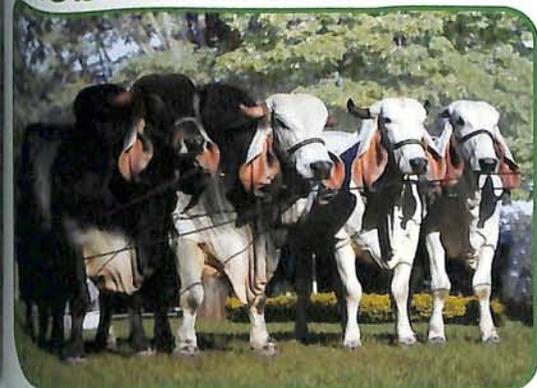
Campeão Touro Sênior e
Reservado Grande Campeão
Expozebu 2008

Lux da Natureza



Campeão Júnior Maior
Expozebu 2008

Rubi da Sta. Luzia



Campeão Progênie de Pai
Expozebu 2008

Melhor Criador e
Melhor Expositor da Raça
Expozebu 2008



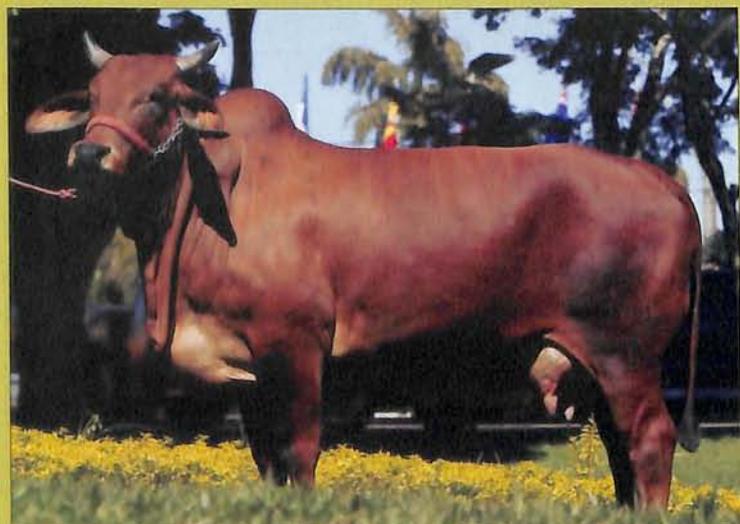
José de Barros

Tel.: (16) 9996-0700 / 3761-8175 - www.naturezaorganica.com

Mais uma conquista do Sindi da Estiva...



LEAL DA ESTIVA - 920 kg
GRANDE CAMPEÃO NACIONAL 2008



JADE DA ESTIVA

BI RESERVADA GRANDE CAMPEÃ NACIONAL 2006/2008



JANGADA DA ESTIVA

BI GRANDE CAMPEÃ NACIONAL 2006/2007

Qualidade produzindo qualidade.

Jangada da Estiva mãe de Prata FIV da Estiva (Campeã Novilha Menor 2008) e Campeã Progênie de mãe 2008.

Sindi – O ultimo zebu produtivo a ser explorado. A mais nova oportunidade da pecuária brasileira.

A raça que promete, reunindo muitas qualidades, em um mesmo animal, o inicio de um grande negócio.

Sindi do ACS

Fazenda São José
Aluísio Cristino da Silva
Ituiutaba - MG

*Nós temos 30 bons motivos para
se criar Sindi...*

Resultados da ExpoZebu 2008

Abreulândia do ACS Grande Campeã Campeã Fêmea Jovem Sociedade Melhor Úbere 3º Prêmio Torneio Leiteiro Contagem do ACS Res. Campeã Novilha Menor Butia do ACS Campeã Novilha Maior 2º Prêmio Grande Campeonato Barra Bonita do ACS 1º Prêmio 10ª Categoria 2º Prêmio Campeonato Fêmea Jovem Azurita do ACS 4º Prêmio 10ª Categoria	Cafelana Grande Campeã Leiteira Savana Res. Grande Campeã Leiteira Almenara do ACS Res. Campeã Fêmea Jovem Buritirama do ACS Res. Campeã Novilha Maior Amaporã do ACS 3º Prêmio 11ª Categoria Alvorada do ACS 4º Prêmio 11ª Categoria Dureza 4º Prêmio Torneio Leiteiro Eletiva 5º Prêmio Torneio Leiteiro	Vilania Matriz Modelo Abreu do ACS Campeão Touro Jovem Res. Grande Campeão Araujos do ACS Res. Campeão Touro Jovem 2º Prêmio 11ª Categoria Barcelos do ACS Campeão Júnior Maior 2º Prêmio Grande Campeonato Baldim do ACS 1º Prêmio 10ª Categoria 2º Prêmio Campeonato Touro Jovem Aurilândia do ACS 2º Prêmio 10ª Categoria
--	---	---

Melhor Criador e Melhor Expositor ExpoZebu 2008



www.sindidoacs.com.br

(34) 3259-9143 • (16) 9998-1906 • (34) 9962-9143

sindidoacs@terra.com.br

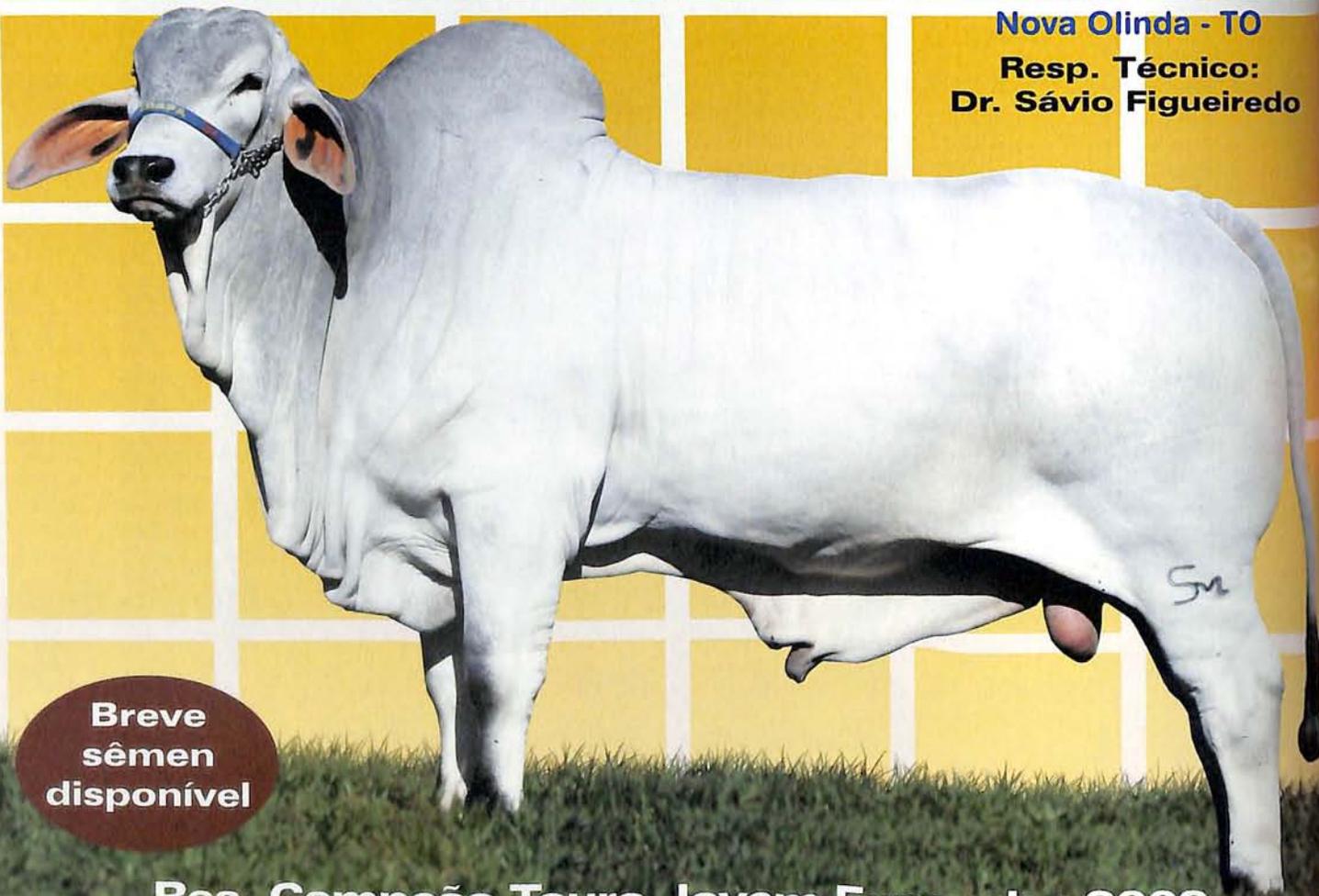


BALAÇO TE SM DA AMAPÁ

TABAPUÁ
SM

Nova Olinda - TO

Resp. Técnico:
Dr. Sávio Figueiredo



Breve
sêmen
disponível

Res. Campeão Touro Jovem Expozebu 2008
Grande Campeão Goiânia 2008

COMPRIMENTO: 1,82

ALTURA ANTERIOR: 1,58

ALTURA DO POSTERIOR: 1,63

PERÍMETRO TORÁXICO: 239

Peso: 1.034 kg aos 31 meses

PROTETOR CC

JUBIABA CC

RAIO DA PROGRESSO

REDATORA DE TAB.

JIPE DA GRACIOSA

IBIDEM DA GRACIOSA

FAZENDA AMAPÁ

Sidney de Melo / Ricardo Melo

Rod. BR 153 - Belém Brasília, Km 177

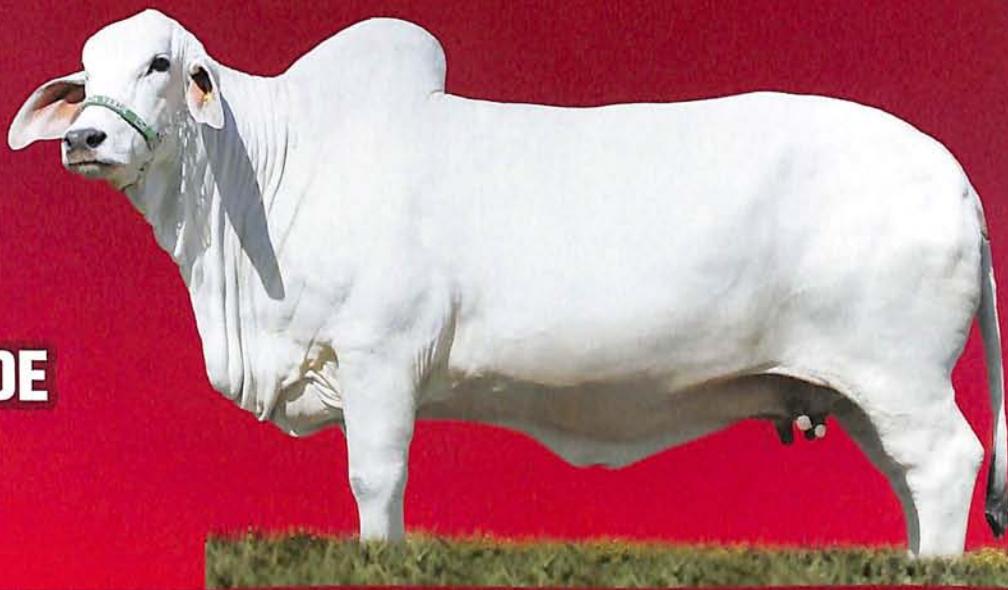
Tel. (63) 9995-2739 / 8401-6298 / 8401-3764 - Araguaína - TO

ONDA
VERDE



Genética de Valor apresenta
excelentes resultados do **Tabapuã**
na **Expozebu 2008**.

SAFRA ONDA VERDE
Matriz Modelo
Nacional



BEIJO FIV ONDA VERDE
Campeão Nacional
Touro Jovem



MELHOR CRIADOR DO RANKING NACIONAL 2007/2008
2º MELHOR EXPOSITOR DO RANKING NACIONAL 2007/2008
3º MELHOR CRIADOR DA EXPOZEBU 2008 · MATRIZ MODELO NACIONAL
CAMPEÃO NACIONAL TOURO JOVEM · RES. CAMPEÃO NACIONAL JR. MENOR
MELHOR CRIADOR E MELHOR EXPOSITOR DA EXPOGOIÁS 2008

Nelinho Guimarães

Telefax: (61) 3633-1102 / 9967-2825 · Padre Bernardo · GO
fazendaondaverde@uol.com.br · www.fazendaondaverde.com.br



Pastagem e Leguminosas
Av. Castelo Branco nº 1196 St. Coimbra 74530-010
Fone/Fax: 3233-2444

O Brilho das Pratas na Terra do Zebu!



Lancho FIV da Prata (Cachimbo da Prata x Estampa da Prata)

Campeão Touro Sênior Expozebu 2008

Peso Oficial: 1.117kg

(Netuno da Mucuri)



Noruega FIV da Prata

Res. Campeã Fêmea Jovem Expozebu 2008



Maria Helena Dumont Adams

Faz. Morada da Prata / Batatais • SP

Faz. Esperança / Uberaba • MG

Caixa Postal 115 • Batatais - SP

CEP 14.300-000 - Fone: (16) 3662-3215

www.moradaprata.com.br

morada@moradaprata.com.br

Venda permanente de Reprodutores e Matrizes

Tabapuã.

uma raça em evolução.

O Tabapuã está em franco crescimento.

Durante a ExpoZebu 2008, os leilões da raça tiveram alto índice de crescimento, atestando seu potencial.

A performance dos animais na pista confirma a alta produtividade.

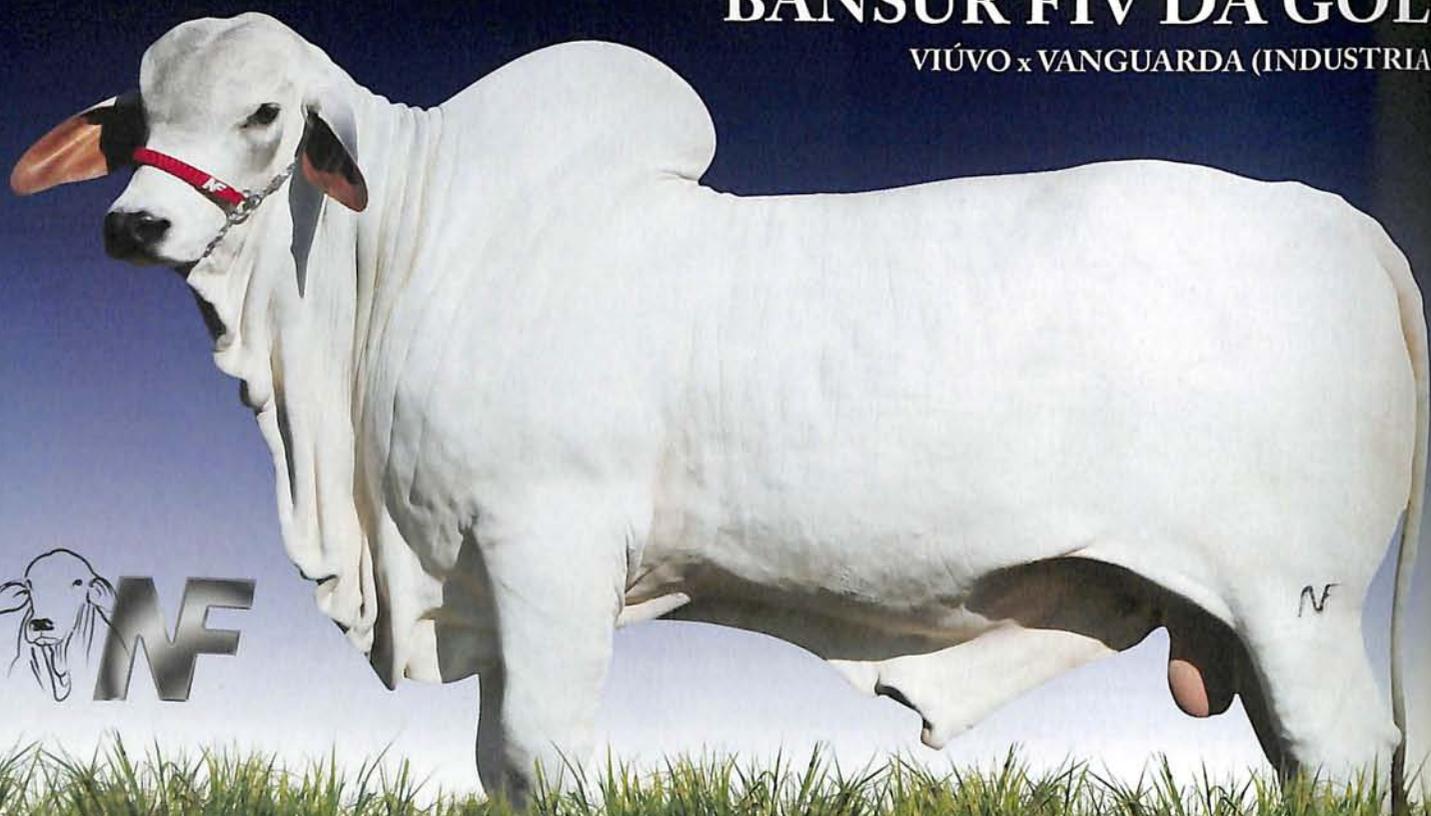
- ✓ Rusticidade - animais eficientes nos mais diversos ambientes
- ✓ Precocidade Sexual e de acabamento de carcaça
- ✓ Maior Habilidade Materna - mais leite e bezerros mais pesados na desmama
- ✓ Temperamento Bom - animais dóceis
- ✓ Alta Conversão Alimentar - menos alimento com maior produção de carne
- ✓ Elevados índices de fertilidade com menores intervalos entre os partos
- ✓ Caráter mocho definitivo - ausência de chifres que facilitam o manejo na fazenda e o transporte nos caminhões
- ✓ Qualidade da carne - indicativos positivos com marcadores moleculares para atestar qualidade
- ✓ Forte resposta em cruzamentos com outras raças, onde se destaca a prepotência genética do Tabapuã

Tabapuã, uma ferramenta definitiva.

GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 2008

BANSUR FIV DA GOLY

VIÚVO x VANGUARDA (INDUSTRIAL)



MELHOR MACHO JOVEM TABAPUÃ RANKING 07/08
MACHO MAIS VALORIZADO DA RAÇA

ASTRO DA GOLY

MELHOR MACHO JOVEM TABAPUÃ RANKING 06/07
MELHOR MACHO ADULTO TABAPUÃ RANKING 07/08

ALDEONTE DA GOLY

CONTRATADO PELA ALTA GENETICS

Fazenda Matão - Neide Sanches Fernandes
www.fazendamatao.com.br - (17) 3531-2000 (2082) / 8125-5188



FAIZABAD

Eleita entre as oito mais belas Matrizes
da Raça Nelore no Brasil.

EXPOZEBU 2008 - UBERABA



Nelore
HP

Melhoramento Genético

DE FAMÍLIA, TODAS SÃO...
...DAS MENOS CONHECIDAS
É QUE SAEM AS CAMPEÃS:





Gérbera KATISPERA

Jana TE da AB x 1646 MN

**Campeã Novilha Menor
EXPOZEBU 2008**

Filha da Jana TE AB

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR OURINHOS 1998
GRANDE CAMPEÃ STO ANTÔNIO DA PLATINA PR 1998

**Neta da Oluca MJ Sabiá
CAMPEÃ NACIONAL**

**Irmã da Aliptha Katispera
RES. CAMPEÃ VACA JOVEM EXPOINEL 2004**

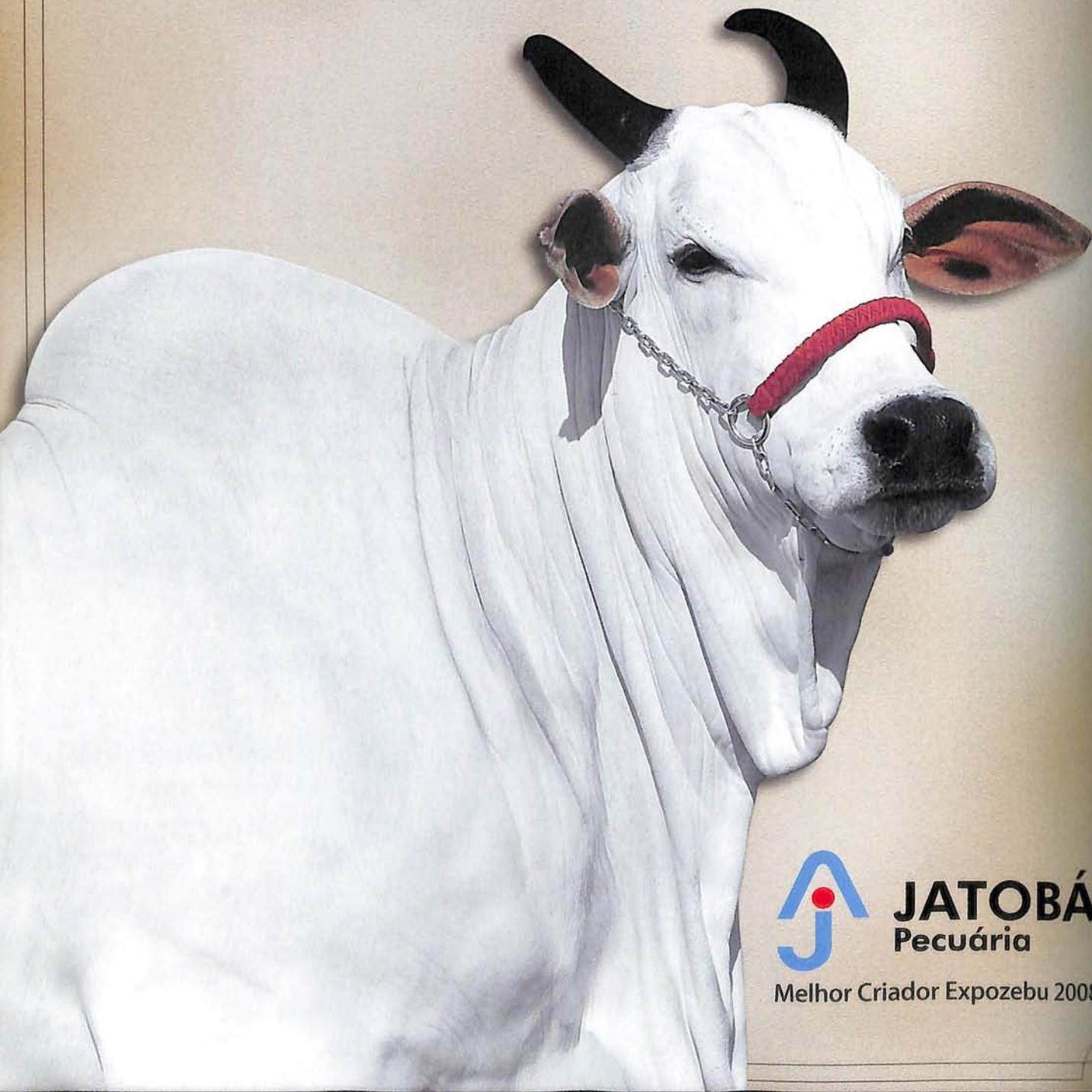
KatiSpera

De corpo e alma, envolvida com o Nelore.



Gaorina TE da Faz

Reservada Campeã Progenie de Mãe na Expozebu 2008
e 3ª Melhor Matriz do Ranking Nacional.

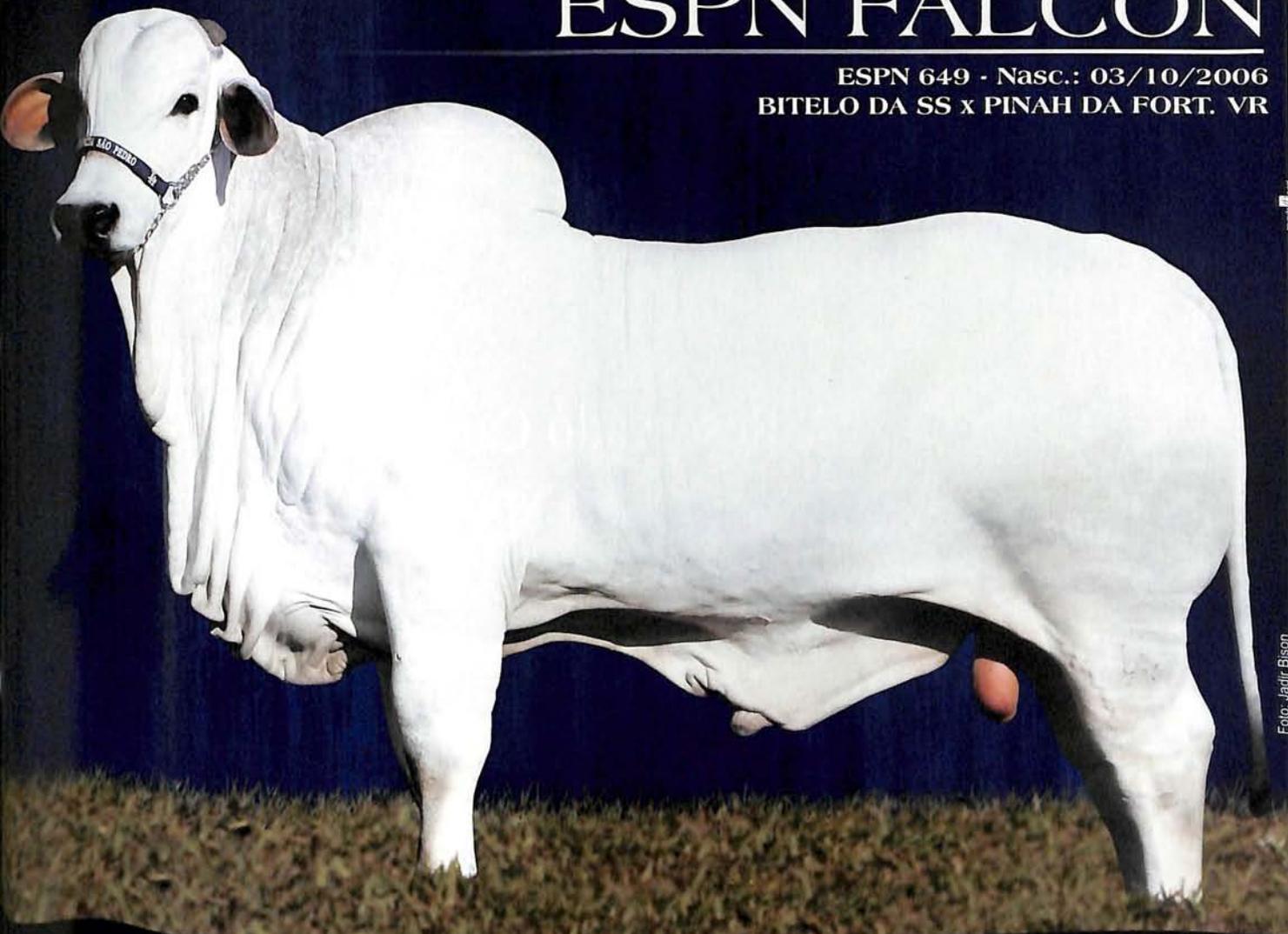


JATOBÁ
Pecuária

Melhor Criador Expozebu 2008

ESPN FALCON

ESPN 649 - Nasc.: 03/10/2006
BITELO DA SS x PINAH DA FORT. VR



Reservado Campeão Júnior Maior
Expozebu 2008
Reservado Grande Campeão Goiânia 2008



ESTÂNCIA SÃO PEDRO
N E L O R E

Luiz Aparecido Andrade

OBALAUE FIV KITO

RG: KITO 4686

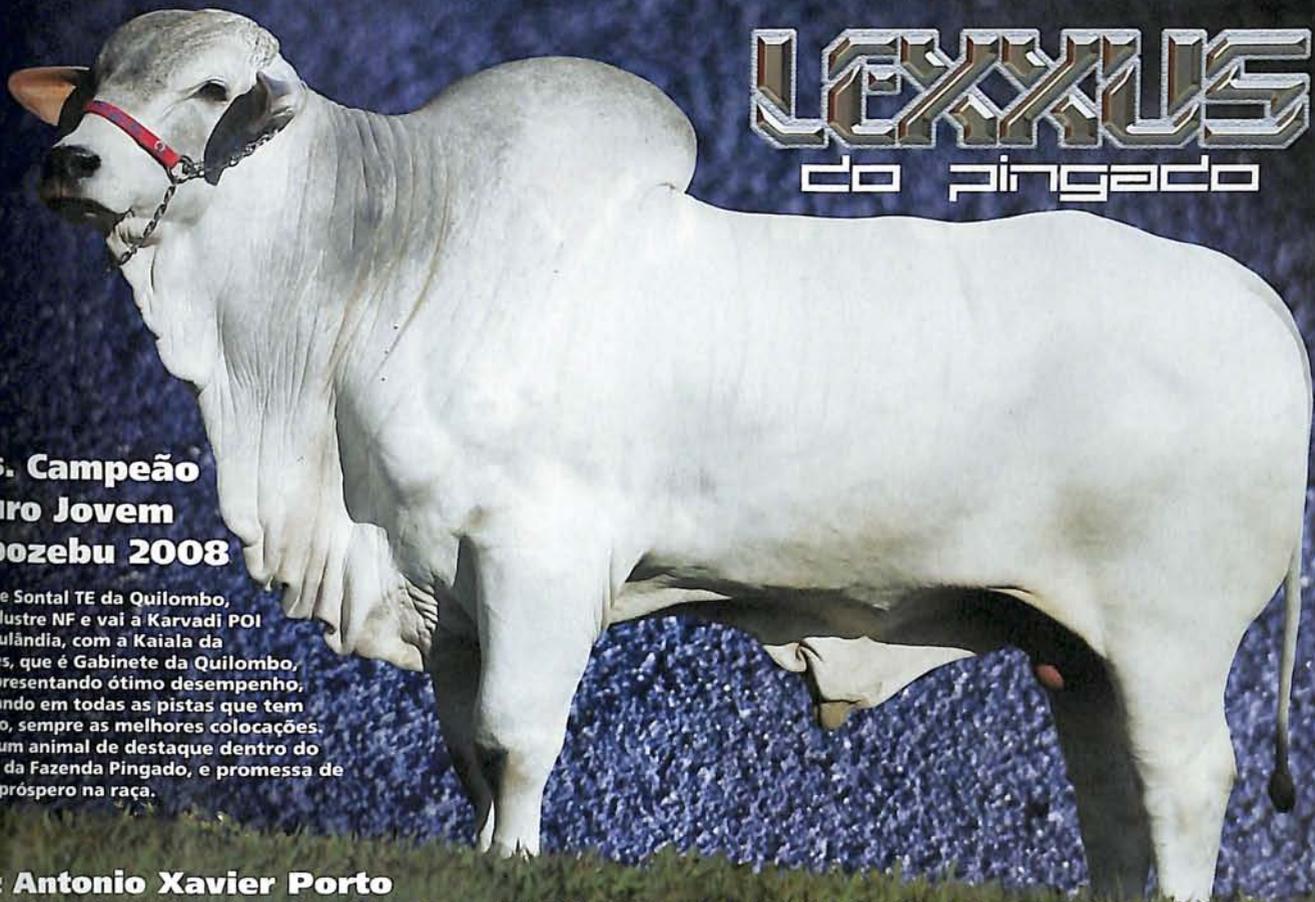
Nascimento: 10/1/2006

BITELO DA SS x CAXETA DA CRIST.

Reservado Campeão Touro Jovem
Expozebu 2008



LEXUS
do pingado



**Res. Campeão
Touro Jovem
Expozebu 2008**

Filho de Sontal TE da Quilombo, que é Ilustre NF e vai a Karvadi POI da Zebulândia, com a Kaiala da Perdizes, que é Gabinete da Quilombo, vem apresentando ótimo desempenho, alcançando em todas as pistas que tem passado, sempre as melhores colocações. É hoje um animal de destaque dentro do plantel da Fazenda Pingado, e promessa de futuro próspero na raça.

Luiz Antonio Xavier Porto

Rua Araújo, 70 • 10º andar • Cj. 101 • Fone: (11) 3123-0977 • Fax: (11) 3259-1031 • luizporto@framasa.com.br

A REVISTA BRASILEIRA DO ZEBU E SEUS CRUZAMENTOS

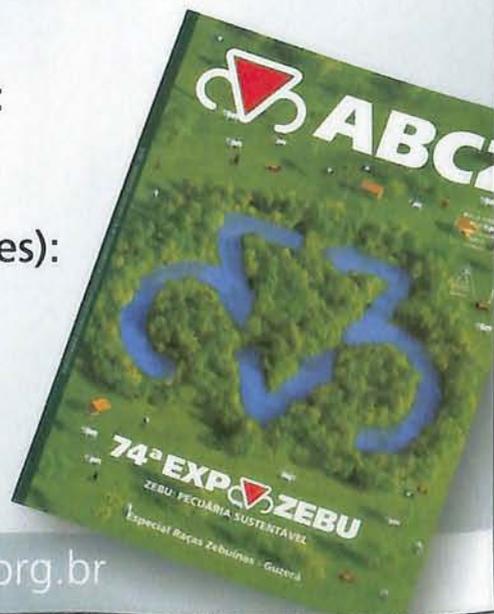
Periodicidade bimestral

Assinatura anual para o Brasil (6 edições):

R\$65,00 (sessenta e cinco reais)

Assinatura anual para outros países (6 edições):

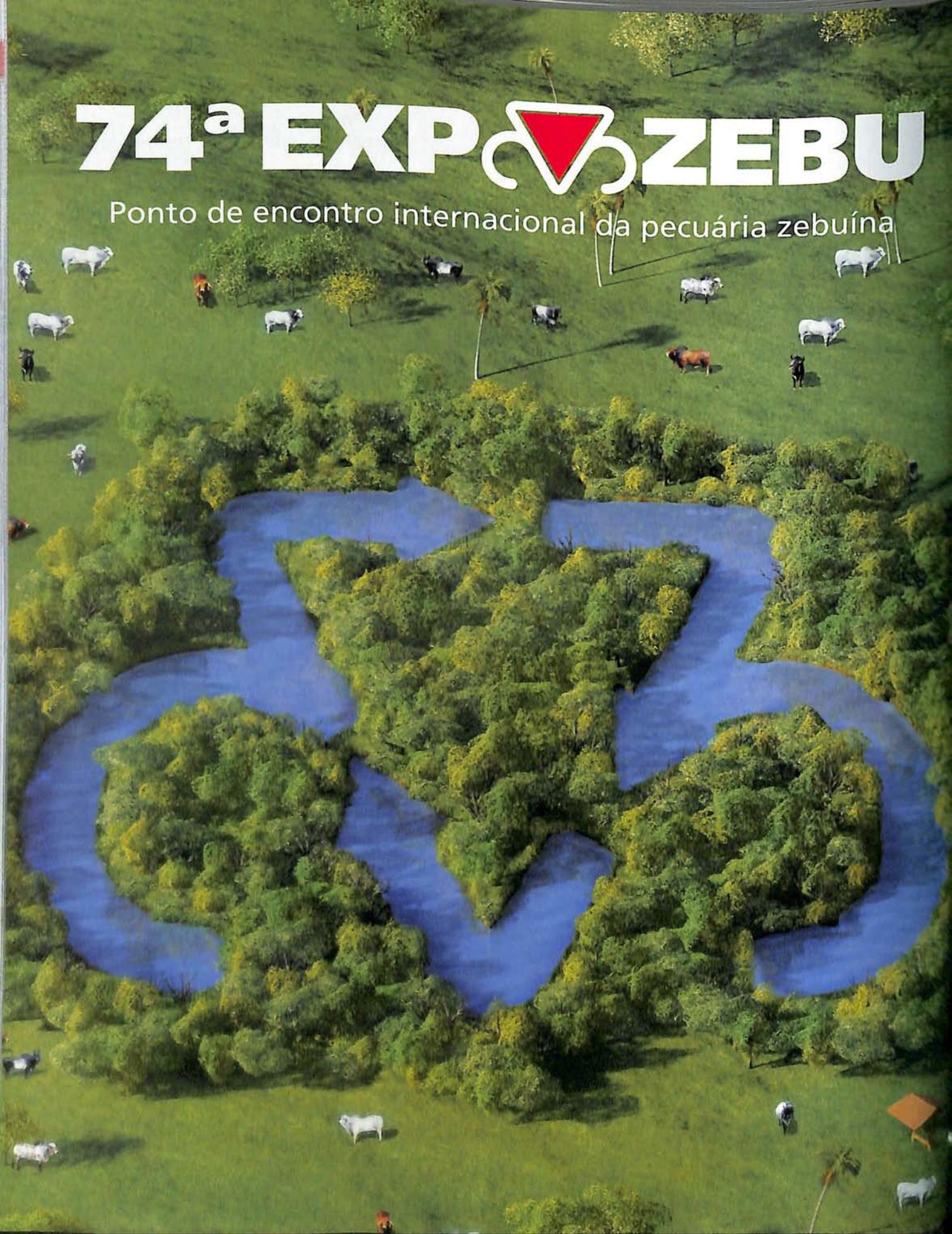
U\$65,00 (sessenta e cinco dólares)



Ligue: 55 (34) 3319.3984 - assinatura@abcz.org.br

74^a EXP ZEBU

Ponto de encontro internacional da pecuária zebuína



Pecuária ampla e sustentável

Ano após ano, a ExpoZebu quebra recordes e supera expectativas. Em 2008, além da rotina crescente nos números, a feira foi palco de debates pertinentes no atual cenário do agronegócio mundial, elevando o zebu a um novo patamar.

Os produtores rurais, representados pela ABCZ, puderam levar às principais autoridades políticas suas reivindicações, visando uma maior valorização do setor pecuário.

De 28 de abril a 10 de maio, foram discutidos, dentre outros temas, a erradicação da febre aftosa; o aperfeiçoamento do sistema de rastreabilidade bovina; a implantação do Pólo de Excelência em Genética de bovinocultura; a reforma agrária feita de forma justa e uma agropecuária em harmonia com o meio ambiente.

Para quem esperava apenas uma feira, a ExpoZebu foi além: reuniu e expôs importantes idéias, dando início a grandes projetos.

Tudo com a participação essencial de criadores, expositores, parceiros, patrocinadores e colaboradores, os quais sempre contribuíram para a valorização do nosso zebu. Obrigado a todos!

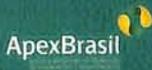
PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



APOIO





Vem aí a oportunidade de ouro!

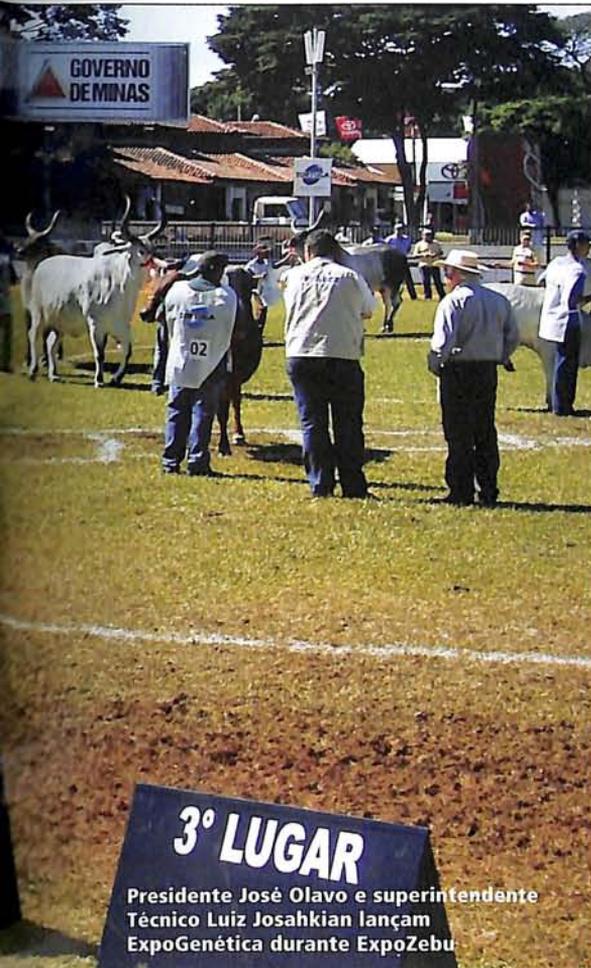
ExpoGenética promete reunir a nata dos Programas de Melhoramento Genético brasileiros e negócios de alto rendimento para os participantes

acesso ao que há de mais aprimorado nos rebanhos Brasil afora e, melhor ainda, os criadores poderão usufruir de uma genética comprovada pelos mais conhecidos e conceituados Programas de Melhoramento Genético do País em um mega leilão. Essa é a avaliação do presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, que lançou a feira em plena pista da ExpoZebu 2008. José Olavo convidou criadores para a mostra, e falou sobre a importância do evento para o aprimoramento da seleção das raças zebuínas.

Uma feira para ficar na história da seleção zebuína está para acontecer de 17 a 22 de agosto deste ano em Uberaba (MG). Organizada pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), a ExpoGenética será um evento ímpar e uma oportunidade fabulosa para quem quiser ter

Os interessados em participar do evento podem consultar o regulamento pela internet, por meio do site www.abcz.org.br/expogenetica. Além do regulamento, já está disponível no site a consulta sobre os animais aptos a participarem do evento dentro do PMGZ – Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos. Para consultar seus animais, o criador precisa apenas entrar com sua senha de acesso em comunicações eletrônicas. A ficha de inscrição dos animais também está disponível. As inscrições dos animais podem ser feitas até o dia 31 de julho. Porém, caso haja o preenchimento das vagas antes do prazo estipulado, as inscrições serão encerradas antes dessa data. Por isso, quem quiser participar vai ter que se apressar para não perder a oportunidade.

As inscrições para a mostra serão limi-



tadas a 15 animais de cada raça zebuína, nas modalidades de argola ou curral, por expositor e dentro de cada categoria de registro. A feira não contará com julgamento, mas será um grande shopping com ótimas oportunidades de negócios. Para serem inscritos no evento, os animais têm que atender a uma série de critérios técnicos, expostos no regulamento. Os animais de seleção para corte, por exemplo, devem apresentar avaliação genética em seus respectivos programas, classificados entre os 20% superiores, prevalecendo o índice do Certificado Especial de Identificação e Produção (CEIP). Para os animais de seleção para leite será exigida avaliação genética própria positiva ou média da avaliação genética dos pais positiva, sempre com origem em programas oficiais.

Congresso

Dentro da ExpoGenética, a ABCZ realiza ainda o 7º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, destacando temas relacionados ao Melhoramento Genético. Todos os programas participantes da mostra apresentarão seus conceitos e fundamentos ao público. Entre os assuntos que serão abordados no evento estão "Biotecnologia da Reprodução como Ferramenta no Melhoramento Genético", "Seleção para Temperamento Animal e seus Benefícios", "Características Reprodutivas das Fêmeas", "Marcadores Moleculares", entre outros. Os participantes terão acesso a mini-cursos para aprimoramento dos assuntos relacionados.

A recepção ao público será no dia 17 de agosto, às 16 horas. O Congresso seguirá até o dia 22, paralelo à feira. "Estimamos uma excelente participação de técnicos e de produtores. Será um momento único para aproximarmos esses programas de melhoramento de nossos produtores porque são ferramentas indispensáveis à seleção animal", justifica o superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian.

Para o superintendente de Melhoramento Genético da entidade Carlos Henrique Cavallari Machado, os produtores precisam aproveitar essa oportunidade para se inteirar das facilidades oferecidas pelos programas. "Selecionar com eficiência é cada vez mais importante para que se possa obter lucratividade em menor tempo. O leilão que será realizado também será uma boa oportunidade de adquirir animais provados para corte ou para leite", explica. O programa de melhoramento participante da ExpoGenética deverá estar credenciado junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o que dá ainda mais consistência ao evento.

Entre as exigências para a participação dos animais na feira está o registro. Os animais devem ser portadores de registro genealógico nas categorias PO – Puro de Origem ou LA – Livro Aberto e devem estar registrados em nome do expositor nos arquivos do SRGRZ.

Calendário Base

dia/mês	ocorrência
12/05	Início das inscrições
31/07	Encerramento das inscrições
11/08	Último dia para substituição de animais
11/08	Entrada de animais procedentes de mais de 700 km
14/08	Recepção, identificação e mensuração dos animais
15/08	Recepção, identificação e mensuração dos animais
16/08	Pesagem dos animais
23/08	Saída dos animais a partir das 06h00minh

Leilão

O mega leilão terá duas vertentes. Para animais selecionados para corte será realizado evento nas dependências do Parque Fernando Costa no dia 22 de agosto de 2008. Já o leilão de animais de seleção para leite deverá ter a sua realização agendada em outra data diferente daquela, porém dentro do período da ExpoGenética 2008.

Poderão ser inscritos para o leilão os animais que atenderem os pré-requisitos do regulamento da feira. Entre eles estão: ser do sexo masculino; pertencer a qualquer uma das raças zebuínas; ter idade compreendida entre 16 e 30 meses na data base de 17 de agosto de 2008; possuir Registro Genealógico Definitivo na categoria PO – Puro de Origem ou na categoria LA – Livro Aberto nas exceções previstas na letra “b” do Artigo 55 do Regulamento do SRGRZ (2007), sempre

em nome do criador; apresentar exame andrológico completo qualificando-o como apto à reprodução.

Também haverá distinção em relação à seleção para leite ou corte, a exemplo da exposição de animais participantes dos programas de melhoramento genético. Cada criador poderá inscrever, no máximo, 75 animais de sua propriedade. As inscrições somente serão aceitas em baterias de no mínimo três e no máximo cinco lotes. Cada lote poderá ser composto por no mínimo um e no máximo cinco indivíduos. As inscrições já estão abertas pelo site www.abcz.org.br e serão encerradas no dia 30 de junho. 



6º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas lotou Centro de Eventos em 2005

Condições para entrada no recinto de Exposição

A - Para os machos as seguintes condições:

1 - Com idade a partir de 18 (dezoito) meses, para todas as raças, atestado de exame andrológico, com validade máxima de 60 (sessenta) dias, apresentado de acordo com as normas contidas na Portaria Ministerial nº 26, de 05 de setembro de 1996, a ser entregue no ato da inscrição dos animais;

B - Para as fêmeas, inclusive para as doadoras de embriões ou ovócitos, serão exigidas as seguintes condições:

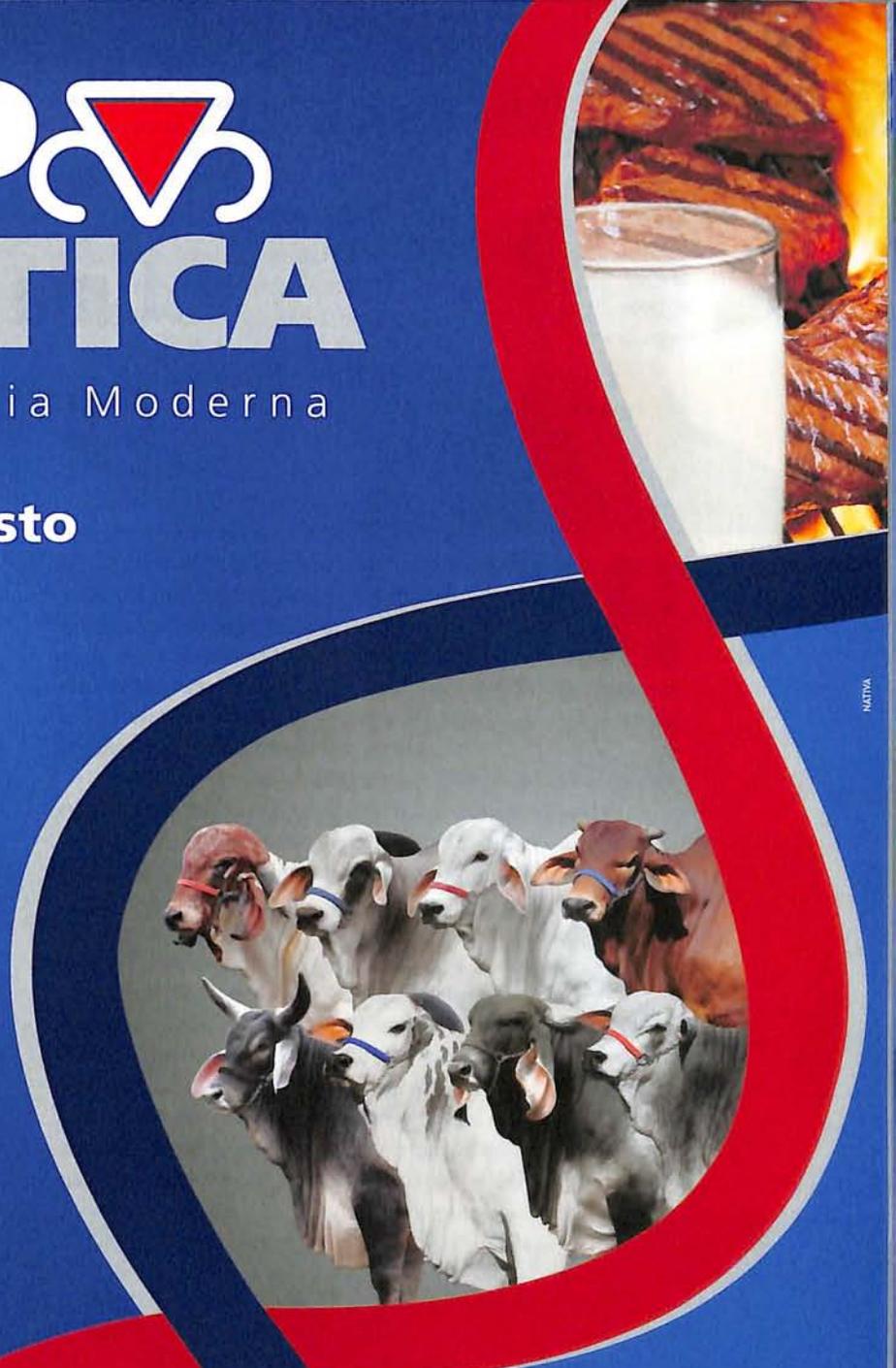
- 1 - Estar com prenhez positiva ou cria ao pé para fêmeas com idade a partir de 27 meses para os animais de seleção para corte, e de 31 (trinta e um) meses para aqueles de seleção para leite;
- 2 - idade ao primeiro parto nunca superior a 36 (trinta e seis) meses na seleção para corte e de 40 (quarenta) meses na seleção para leite, e intervalo entre partos médio de no máximo 14 (quatorze) meses para ambas as seleções.
- 3 - O diagnóstico de gestação será obrigatoriamente realizado por ocasião da entrada no Parque Fernando Costa, será feito por médico veterinário indicado pela Superintendência do SRGRZ.

EXP GENÉTICA

O DNA da Pecuária Moderna

De 17 a 22 de agosto
Uberaba - MG

- 7º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas
- Mostra de Animais Provados dos principais Programas de Melhoramento do Brasil
- Mega Leilão de Touros Provados
- Feira de Inovações Tecnológicas e Implementos



REALIZAÇÃO:





Uma questão de atitude

Robert Constanza, um economista ambientalista norte-americano, publicou em 1997 um trabalho que trazia uma visão diferente sobre a natureza: quanto custa a operação que a natureza processa no mundo todo, todos os dias, caso fossemos fazer o seu trabalho? Ele estimou um custo aproximado de 33 trilhões de dólares por ano. Isso era duas vezes mais que a soma de toda a economia mundial daquele ano.

O segredo engenhoso desse caso de sucesso já havia sido predito por Lavoisier quando elaborou a sua famosa Lei que enunciava que na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. O gigantesco e fenomenal equilíbrio do uso da energia pela natureza em seus processos é que lhe permite operar um sistema tão eficiente. Esse mesmo sistema nos nossos padrões operacionais seria um fracasso total. Diariamente, a natureza produz vida, purifica a água, produz sombra e micro-climas sustentáveis, produz alimentos, não produz lixo, recicla tudo e purifica o ar retirando gás carbônico da atmosfera. Mas mesmo assim, tendemos a olhar para a natureza como uma propriedade particular, sobre a qual teríamos direito de posse e uso infinitos. Na outra margem dessa história, outro estudo mostra que os jovens em nossa sociedade moderna assistem a pelo menos 4 h de televisão por dia e são capazes de reconhecer pelo menos mil logotipos de empresas, mas revelam uma ignorância completa sobre o nosso sustento, tendo conhecimento restringido a menos de 10 plantas e animais de suas regiões locais.

Tom Hartmann, um escritor igualmente ambientalista, autor, dentre outras obras, de "As últimas horas do sol antigo", coloca outra questão interessante: nos primórdios da civilização humana, a sociedade vivia basicamente com o que era possível de ser produzido diariamente com a irradiação da luz solar. A luz do sol era nossa única fonte de sobrevivência. Através dela, as plantações cresciam, os pastos brotavam, comíamos as plantas; os animais pastavam e comíamos os animais. Um ciclo marcado pelo relógio da natureza. Nesse ritmo a humanidade viveu séculos, e neles se multiplicou na mesma velocidade com que a natureza operava suas transformações. Éramos 150 milhões de pessoas no ano 1 DC. Foi preciso que se passassem 1350 anos para dobrarmos esse número e chegamos a 300 milhões. A taxa de crescimento já seria outra nos

próximos 350 anos, e em 1700 somávamos 600 milhões. Depois disso, a revolução industrial nos revela outro mundo, outro ritmo. Inventamos a máquina a vapor, os meios de transporte mais rápidos e a produção de alimentos e bens de consumo começaram a se distanciar de seus consumidores – era preciso conseguir mais energia do que aquela disponibilizada diariamente pela luz do sol. A virada do Séc. XX registra nosso primeiro bilhão de pessoas e descobrimos as fontes fósseis de energia. Uma energia escondida sob a terra, não renovável como a luz diária do sol. Foram necessários apenas mais 85 anos para que a população mundial se quintuplicasse, e em 1985, atingimos 5 bilhões de seres humanos. O movimento ritmado da natureza precisou ser alterado para atender a demanda de toda essa população e os efeitos começaram a ser percebidos, principalmente nas mudanças climáticas. Hoje, as estimativas projetam 6,5 bilhões de pessoas e em 2020, mantida a taxa de crescimento, seremos mais de 8 bilhões de pessoas. Em pouco mais de 100 anos, multiplicamos oito vezes o que levou 1900 anos para ser atingido.

Nesse cenário, o Brasil, mais do que um eterno país potencial na produção de alimentos, se consolidou como tal finalmente. Agora, nos mantermos nessa posição já será outra história. Os ataques serão cada vez mais frequentes e terão cada vez mais, como fundamentação, o impacto ambiental dos sistemas de produção. Números são números e consubstanciam fatos; e como dizem, contra fatos não há argumentos. Temos o maior rebanho bovino comercial do mundo (perdemos somente para a Índia), temos 177 milhões de ha em pastagens e outros 60 milhões em culturas.

Nossos bovinos são ruminantes e, como ruminantes, produzem gás metano por fermentação entérica, expelido por eructação. Outras atividades também produzem metano, tais como o cultivo de arroz inundado, os aterros sanitários, o gás natural, dentre outros. A fermentação entérica e o esterco animal respondem por 29% da produção de metano, seguidos pelo cultivo de arroz, com 16%. E metano contribui para o aumento do efeito estufa. Por conseguinte, este tema tem que entrar em nossa agenda. Por outro lado, o CO₂ (dióxido de carbono), produzido pela queima de combustíveis fósseis, queimadas e desmatamento, responde sozinho por 60% do efeito estufa. Outros gases são mais nocivos ainda quando medidos através do PAG – Potencial de Aquecimento Global, como o óxido nitroso (310 vezes mais potente que o CO₂) e o hexafluoreto de enxofre (23.900 vezes).

A boa notícia é que dentre as alternativas para mitigar o problema do aquecimento global, não figura, por razões óbvias, a de deixarmos de nos alimentar. Entretanto, as circunstâncias nos levam verdadeiramente a um novo nível de compromisso com a produção de alimentos. Alguns estudos mostram que o aumento da produtividade animal pode contribuir para a redução dos níveis de emissão de

metano na medida em que o ciclo de produção é acelerado. Neste caso, o mesmo animal produz menos metano em sua vida útil. Esta é uma boa e nova razão para nos preocuparmos com a seleção focada em princípios econômicos, principalmente para aqueles que até agora não haviam se convencido de sua importância. Outra prática muito razoável é a melhoria do manejo das pastagens. Nada muito sofisticado, somente a melhoria do uso das áreas de pastagens já implantadas, que depende muito mais de atitude do que de investimentos. Especialistas da área são unânimes em dizer que com um ajuste de carga e manejo racional dos pastos, saltaríamos de nossa média de 0,7 UA/ha para 1 UA/ha – um aumento de 43%. Já dependente de alguns investimentos, existem indicações de que podemos saltar para até 6 UA/ha. Ou seja, podemos produzir muito mais na mesma área e ainda explorarmos a potencialidade das gramíneas forrageiras como redutoras dos níveis de CO₂.

A terra existe há 4 bilhões de anos. Nesse período, 99,9999% das espécies que já existiram foram extintas. É o processo da seleção natural ajustando as formas de vida aos novos ambientes e que nos mostra também que a Terra nunca foi um sistema estático. Existem simulações mostrando que se toda a história do planeta Terra fosse compartimentada em um ano, nós, humanos, teríamos surgido nos últimos 2 segundos do dia 31 de dezembro. Somos uma espécie muito recente e provavelmente a mais evoluída entre todas que surgiram sobre a superfície do planeta, mas estamos acelerando o processo de nossa própria extinção e também a de outras espécies. Temos uma chance, talvez, de mostrar a nós mesmos que somos uma espécie diferente, capaz de reverter esse quadro.



SEMENTE, NA FACHOLI É DIFERENTE!

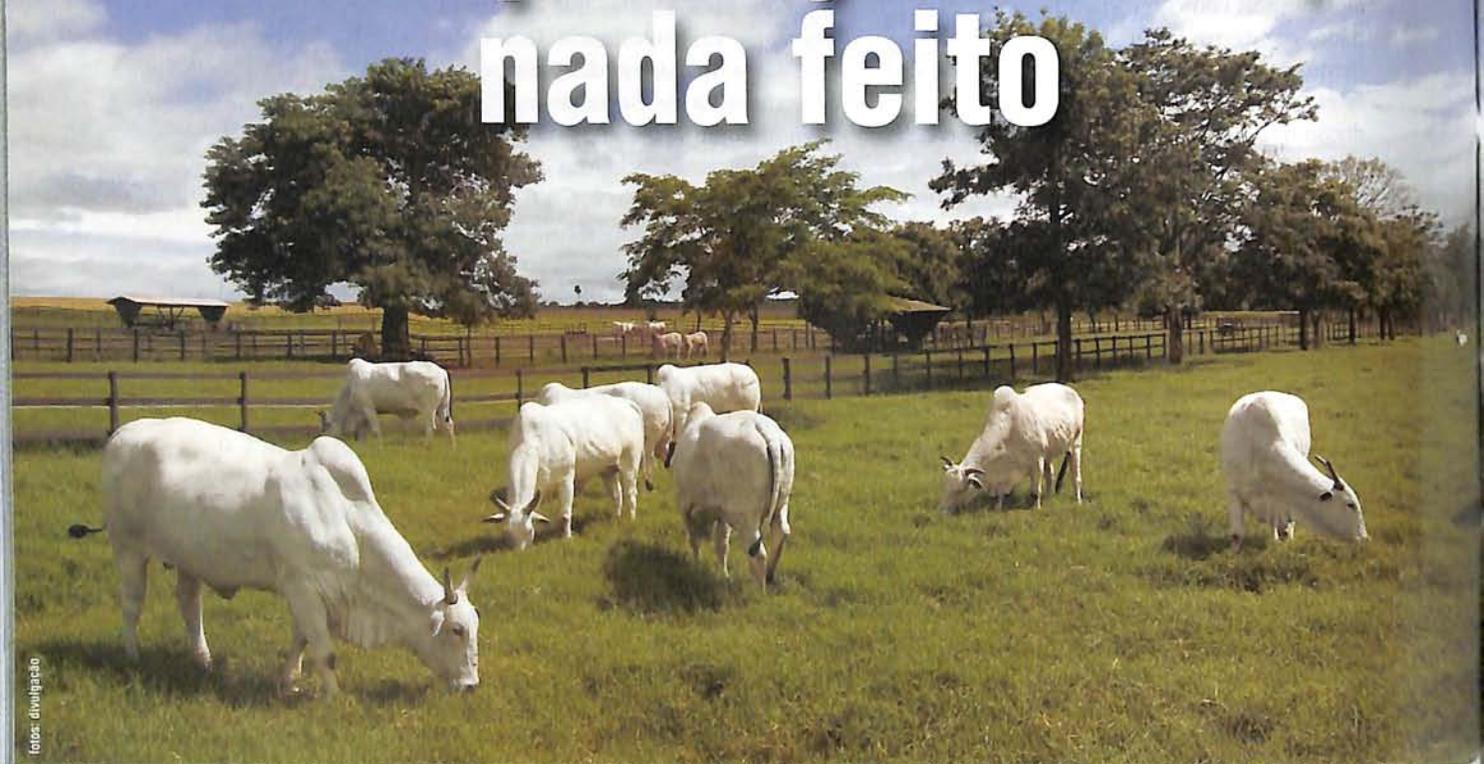
Há 30 anos a Facholi garante o melhor resultado em seu plantio, com profissionais qualificados e experientes garantindo sementes da mais alta qualidade.

Esta é a diferença!
Sementes Facholi: plantando qualidade hoje e sempre!

Fone: (18) 3263-9000 - Santo Anastácio - SP - www.grupofacholi.com.br



Sem planejamento, nada feito



fotos: divulgação

Antes de qualquer técnica moderna, sanidade, pasto e planejamento estão na lista de prioridades dos criadores que administram projetos pecuários bem sucedidos

milagrosas, que prometem ganhos significativos com pouco trabalho, são um caminho duvidoso. No entanto, todo experiente criador já aprendeu, em algum curso ou mesmo na lida do dia-a-dia, quais são os aspectos fundamentais para que o negócio prospere.

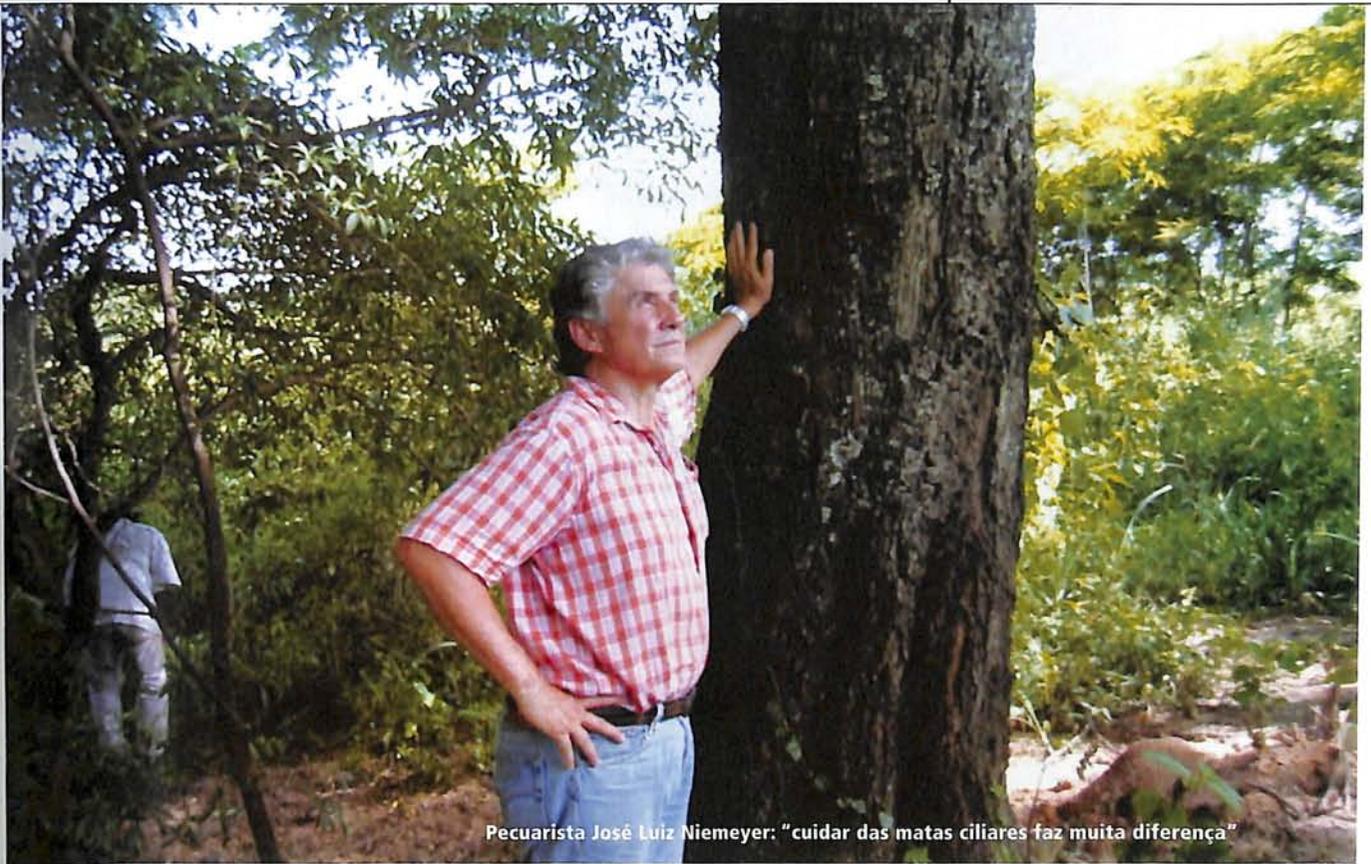
A revista ABCZ falou com alguns pecuaristas bem sucedidos para tentar descobrir o que eles consideram item indispensável em uma propriedade. Será que existe algum segredinho que possa ser compartilhado? Em comum, as respostas demonstraram que trabalho árduo e planejamento são essenciais. Em um mundo globalizado e competitivo, não dá para seguir adiante sem planilhas, cálculos e infor-

Existe uma fórmula para o sucesso na pecuária? Os analistas de mercado costumam dizer que não, afinal, tudo depende das características de cada propriedade e do tipo de atividade desenvolvida. Em geral, "receitas" vistas como

mações mercadológicas seguras.

O detalhe mais curioso, entretanto, está no fato de que os entrevistados, apesar de possuírem fazendas muito bem estruturadas e de terem acesso às mais modernas técnicas de produção, fizeram questão de destacar como prioridades assuntos estruturais, básicos: sanidade, pasto e planejamento. As declarações indicam que grandes projetos pecuários costumam ser tocados por quem tem os pés no chão. A eficiência nos negócios pede foco na atividade, descarta idéias mirabolantes e foge de qualquer deslumbramento com a tecnologia. Com a palavra, os criadores.

José Luiz Niemeyer dos Santos está na atividade pecuária desde 1963. Dois anos depois, em 1965, além dos animais para corte, começou a criar também gado de elite e hoje possui fazendas nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Sobre os



Pecuarista José Luiz Niemeyer: "cuidar das matas ciliares faz muita diferença"

detalhes que fazem diferença nos índices de eficiência, diz que não adianta ter uma baía linda na propriedade se o pasto deixar a desejar. "Pasto vem antes da baía", afirma ele, de modo objetivo.

"Claro que é importante que a propriedade esteja em dia com a tecnologia. Mas não existe gado bom sem pasto bom. Não dá para compensar a falta de uma pastagem bem feita com outra coisa", declara o pecuarista. Pensando assim, Niemeyer diz que faz questão de investir na adubação de pastagens e na conservação do solo. Segundo ele, além disso, a cobrança por práticas ambientais corretas deve aumentar, o que obrigará os criadores a planejar, cada vez mais, experiências sustentáveis. "Cuidar das matas ciliares, por exemplo, faz muita diferença."

Niemeyer também faz um alerta sobre os modismos que, vez ou outra, surgem no mercado pecuário e destaca que a responsabilidade do criador é fundamental para que o nome da propriedade tenha a projeção desejada. "É preciso saber separar o que pode ser uma oportunidade concreta de ganho do que é apenas um modismo

passageiro. Costumo ter cuidado com as novidades. Às vezes, uma coisa que dá certo em pequena escala, não funciona como o esperado em grande escala", explica.

O pecuarista José Odemir Spaggiari trabalha com animais nelore desde 1976. Para ele, o segredinho de um trabalho bem feito também está na estrutura, nos detalhes. "Tem gente que quer começar com investimento em sêmen, em genética, e não pensa no que o gado vai comer. Não adianta apenas investir em tecnologia se não houver uma preocupação com a estrutura da propriedade. Entre 70% e 80% dos pecuaristas começam errando justamente por aí", afirma o criador, formado em administração de empresas, que tem propriedades nos Estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

A escolha da gramínea mais apropriada para a fazenda, a divisão dos pastos e os cuidados com o abastecimento de água para o rebanho estão na lista de prioridades de José Spaggiari. "Fazendo a rotação correta de pastagens, é possível ter até 20% a mais de carga animal em uma mesma área, ou seja, tem reflexo direto na produtividade, na rentabilidade", lembra ele que, além de gado comercial, cria animais PO e de elite.

O lado administrador do pecuarista ressalta ainda que é preciso ter foco no negócio: definir claramente se a atividade é cria, recria ou engorda. "A pecuária tem uma margem de lucro apertada. São cerca de R\$ 100 por hectare/ano, no caso da cria, por exemplo. Você não pode

deixar de fazer o básico e acabar comprometendo todos os seus resultados”, lembra Spaggiari.

O engenheiro agrônomo e diretor da ABCZ Eduardo Biagi, da Empresa Pedra Agroindustrial, cria gado nelore em Serrana (SP) e em Barra do Garças (MT), tanto animais de elite quanto de corte. Apaixonado pela pecuária, o criador diz que só é possível trabalhar com eficiência planejando a médio e longo prazos. “É preciso ter toada, ter rumo. Não dá para mudar conforme o vento. Quem faz isso, sempre chega atrasado. Muitos pecam nesse sentido, porque não dão continuidade aos projetos que elaboram”, declara.

Segundo ele, depois que essa lição de casa é feita, o andamento do negócio fica menos complicado, porque o pecuarista pode se equipar e se preparar para as outras etapas. “Costumo dizer que, na pecuária, você demora cerca de dez anos para dizer que é realmente do ramo. O problema é que, hoje, um empresário diz que está investindo na cria de animais, mas amanhã ele muda de idéia e fala que vai atuar na engorda. Mudar de idéia toda hora é ruim para o negócio. Essa variação de rumo altera toda a estrutura que você tem pronta”, analisa Biagi.

Dois lados

O pesquisador Eduardo Simões Corrêa, da Embrapa Gado de Corte, trabalha com a pecuária de corte há 35 anos. Segundo ele, o grande problema do setor ainda é a

gestão. “Temos tecnologia no Brasil para produzir um boi pronto para o abate em 15 meses, mas a média do País ainda é de 4 quatro anos”, comenta ele, com o privilégio de quem vive o cotidiano da pesquisa e do campo ao mesmo tempo.

Segundo Corrêa, o processo de tomada de decisão na pecuária ainda é muito intuitivo, o que causa alguns problemas. “Essa é uma mudança que passa por uma questão cultural, portanto, é um processo lento. A mudança, se não ocorre por bem, ocorre por mal. E observando o mercado é possível dizer que os grandes pecuaristas são realmente mais organizados, porque possuem uma visão mais empresarial.”

O pesquisador explica que a atividade, tradicionalmente, apresenta baixo risco e uma rentabilidade menor, quando comparada, por exemplo, à agricultura. “O pecuarista, em geral, não é muito afeito à organização, mas é um erro não ter projetos com objetivos definidos. Além disso, é preciso sempre calcular os custos das depreciações, que ocorrem meio escondidas e, muitas vezes, acabam não sendo calculadas”, ressalta.

Como pecuarista, o segredinho da propriedade que Corrêa administra vai no mesmo sentido da fala do pesquisador: “Sem um bom controle financeiro, eu não fico. Atuo na pecuária de corte há 30 anos e digo sempre que é preciso primeiro fazer o arroz com feijão bem feito, para depois pensar em fazer um stroganoff”.

O gerente de pecuária da Agropecuária Jacarezinho, Luiz Fernando Boveda, é outro profissional que destaca a importância da boa gestão. A globalização e a concorrência cada vez maior, explica ele, exigem do pecuarista uma visão macro da atividade. “Como não dá para ter controle sobre as oscilações do mercado, o clima ou as turbulências internacionais, é preciso controlar, ou melhor, gerenciar com excelência a propriedade. Planejamento, contas em dia e capacidade de adaptação são palavras-chave para um projeto bem sucedido.”

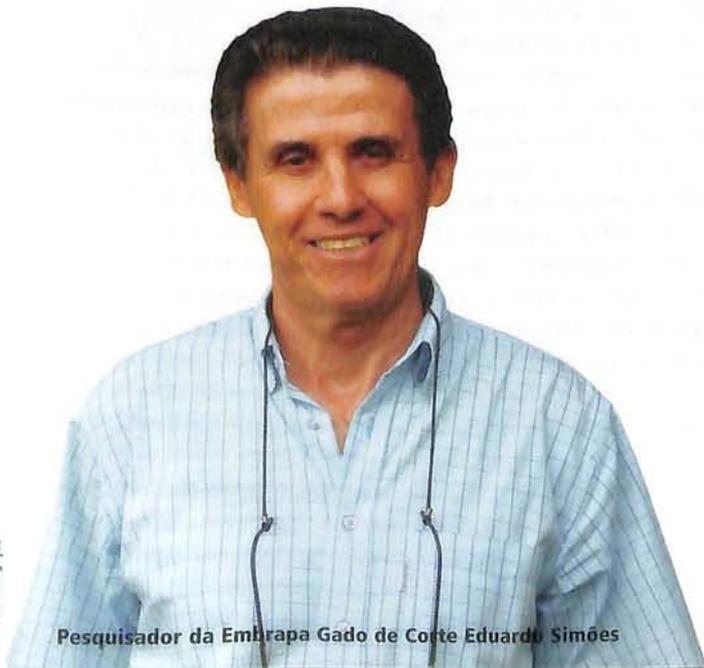


foto: divulgação

Pesquisador da Embrapa Gado de Corte Eduardo Simões

Não durma no ponto.
Mantenha o seu lucro
durante a seca.



Programa de Nutrição em período de seca

- . Minerais na forma orgânica;
- . Correção das deficiências nutricionais durante a seca;
- . Estímulo e desenvolvimento da flora ruminal e do consumo de pastos secos e fibrosos.



0800 011 6262
www.tortuga.com.br



Qualificar é preciso

Valorização da capacitação profissional faz com que cursos da ABCZ sejam cada vez mais procurados por criadores de todo o Brasil

Vila Rica, localizada em Cocalzinho/GO, não costuma ser diferente. "Geralmente, aqueles profissionais que são qualificados já ocupam uma posição de destaque e estão bem empregados. Há uma grande rotatividade nessa área e o mais comum é encontrar pessoal sem experiência ou precisando de uma lapidação", conta o proprietário Dílson Cordeiro de Menezes, criador de girolando, que resolveu investir também no gir leiteiro há cerca de seis anos.

Ao contrário de muitos pecuaristas, Dílson acredita que investir na capacitação dos funcionários é extremamente importante para o bom andamento dos negócios. Tanto que a dificuldade em encontrar pessoal qualificado levou o criador a fazer treinamentos internos na própria fazenda.

Com o aperfeiçoamento das técnicas pecuárias e a constante profissionalização da atividade, encontrar profissionais capacitados para a lida na propriedade rural tem sido uma missão cada vez mais difícil para os pecuaristas de todo o Brasil. Na fazenda

da. "Realizamos algumas reuniões e o próprio veterinário passa informações para que os funcionários possam melhorar o trabalho, uma vez que estamos buscando um manejo cada vez mais profissional e técnico. Muitas vezes o patrão não entende que com a capacitação todos saem ganhando. Eu já percebi que depois dessas reuniões o pessoal fica mais motivado", relata.

Os bons resultados internos fizeram com que o pecuarista buscasse o apoio da ABCZ, que tem ampliado cada vez mais a área de cursos de aperfeiçoamento em diversas áreas como julgamento de animais, doma, manejo racional, casqueamento, escrituração zootécnica, entre outros. A intenção é que os cerca de oito funcionários da fazenda Vila Rica, entre tratadores e ordenhadores, participem em breve dos cursos de qualificação que a ABCZ promove.

Curso de escrituração



Cursos em alta

A área de cursos da associação é uma das que mais cresceu nos últimos anos e demonstra que a entidade está empenhada em sua função social de contribuir com a melhoria genética, também através da capacitação do trabalhador rural. A princípio, os cursos da ABCZ restringiam-se a edições anuais do Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de Zebuínos. Criado em 1975, o curso tinha o objetivo de formar juízes aptos a realizar o julgamento das raças zebuínas.

A partir de 1980, o curso foi aberto aos estudantes das ciências agrárias interessados em ingressarem no corpo de jurados da ABCZ, como jurados auxiliares. Em dezembro do ano passado, o curso chegou à sua 59ª edição na cidade de Uberaba.

Nos últimos 10 anos, mais de 2600 pessoas já participaram das aulas teóricas e práticas na capital do zebu. Com o passar dos anos e o aumento da demanda, os cursos deixaram de ser realizados apenas em Uberaba e hoje já fazem parte da agenda de quase todos os estados. Em 2007, o curso ganhou uma nova vertente, direcionada exclusivamente para as raças leiteiras e suas particularidades: o Curso Intensivo de Julgamento de Zebuínos com aptidão leiteira. Nas duas primeiras edições já realizadas, um total de 60 participantes aprimoraram seus conhecimentos sobre as raças gir, sindi e guzerá.

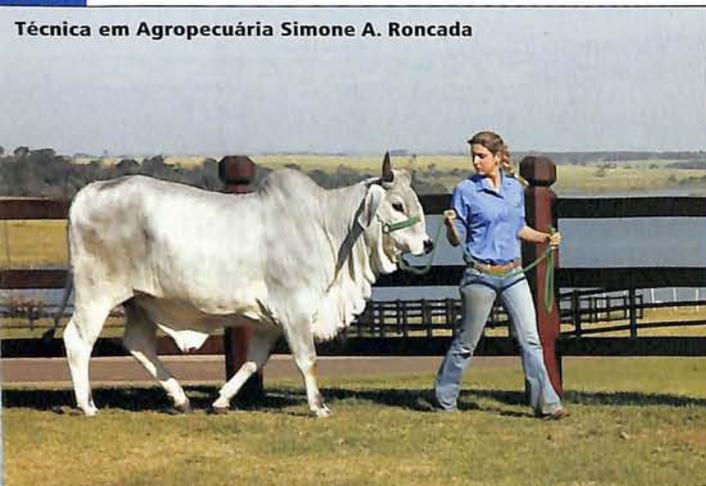
Nos últimos 10 anos, mais de 2600 pessoas já participaram das aulas teóricas e práticas na capital do zebu. Com o passar dos anos e o aumento da demanda, os cursos deixaram de ser realizados apenas em Uberaba e hoje já fazem parte da agenda de quase todos os estados.

Curso de animais leiteiros



curso de escrituração zootécnica





Novas alternativas

A partir de 2005, outros cursos começaram a fazer parte da agenda da ABCZ. Atenta à grande carência de recursos humanos com qualificação e perfil adequados às necessidades dos criadores, a ABCZ começou a oferecer o Curso de Manejo e Apresentação de Zebuínos. O curso foi formatado para atender, de forma abrangente e sintetizada, as áreas de manejo, apartação, apresentação de animais, casqueamento e doma. Posteriormente, percebendo a necessidade de aprimoramento e melhor qualificação em cada uma das áreas propostas, o curso foi desmembrado. A programação evidencia agora, os temas de manejo, escolha do time e apresentação de animais em exposições, nos leilões, no pasto, para o comprador.

Quem já participou do curso recomenda. É o caso do professor Nazan Rezek Filho, que investe na criação de zebu no sítio Retorno, em Alta Floresta/MT. Ele soube dos cursos através da revista ABCZ e resolveu se inscrever em dois eventos para conhecer as novas técnicas para manejar o gado e como domar respeitando o animal. "O que mais gostei nos

cursos foi o aprendizado sobre a forma correta de manejar os animais respeitando suas naturezas. Como trabalhar a zona de fuga e o uso da bandeira", explica Nazan. Segundo o criador, após participar dos cursos ele passou a ter mais confiança na lida. "Agora não trabalhamos mais com gritos, nem muita pressão. Dessa forma não existe estresse para os animais e também para quem está lidando com eles", enfatiza.

Na empresa onde a técnica em Agropecuária Simone A. Roncada trabalha, existe um plano de capacitação profissional para os funcionários. Simone tomou conhecimento da realização do curso de Manejo e apresentação de animais da ABCZ pelo site da associação e, no final de 2006, resolveu se inscrever. "O curso me acrescentou experiência e minha dedicação aumentou. Aprendi a entender e conhecer o comportamento individual dos animais, e com isso a lida tornou-se mais confortável, segura e gentil", conta ela.

Nos últimos anos, a ABCZ passou a oferecer também o Curso de Doma de Zebuínos, com o objetivo de capacitar os participantes para trabalhos práticos de doma e na lida diária com os animais. Atualmente, a entidade oferece ainda o Curso de Casqueamento, que possibilita ao participante conhecer os problemas acarretados pelos defeitos de aprumos advindos de maneira incorreta na manutenção dos cascos dos animais. Os participantes são treinados dentro das maneiras corretas que deve ser realizado um casqueamento.

"Costumo dizer que os aprumos são a base da genética que o animal carrega. Durante o curso os participantes aprendem

Curso de doma



Curso de julgamento



a examinar os apurmos dos animais e a casqueá-los adequadamente. O animal com cascos bem amparados e corrigidos só tem a ganhar”, informa Marcos Tellini, professor do curso de Casqueamento.

Recentemente, a ABCZ unificou os cursos afins, visando diminuir custos e tempo de duração, sem prejuízo no aprendizado, possibilitando aos participantes se qualificar em duas áreas distintas ao mesmo tempo. Dessa forma, o participante tem a opção de adquirir conhecimentos múltiplos através do Curso de Doma e Casqueamento.

O criador Glediton Fernandes Coelho, proprietário da fazenda Porto Alegre, localizada em Maranhão (TO), viajou mais de dois mil quilômetros para fazer esse

curso. Trabalhando na área de gado de elite, Glediton afirma que hoje em dia é muito difícil encontrar um casqueador profissional. “Cheguei ao curso com uma visão escura. Sem saber o que era a técnica. Eu fazia de uma forma e achava que aquilo estava certo. Durante o curso aprendi a fazer corretamente”, afirma.

O professor do curso de Doma, Nilson Dornelas, conta que o perfil dos participantes do curso é bastante variado e vai desde estudantes de Ciências Agrárias até tratadores e criadores. “O curso é um investimento muito positivo, pois todos saem ganhando. O funcionário aprende a não maltratar o animal, o animal que antes era maltratado passa a ser manejado com mais cuidado. O patrão vê o retorno do investimento rapidamente, porque o custo-benefício é muito grande”, conta. 



Curso de doma



Campo Grande



Três Lagoas



Recife



Londrina



Diminuindo distâncias

Durante o mês de abril, a diretoria da ABCZ continuou levando aos estados as propostas de seu novo programa de gestão, pautado na maior participação dos conselheiros e associados nas decisões da entidade. Entre os dias 4 e 10 de abril, o presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes juntamente com diretores e superintendentes da associação estiveram em três estados brasileiros, onde se reuniram com criadores para ouvir propostas, reivindicações e sugestões com relação à representação e trabalho executado pela ABCZ em todo o território nacional.

Em todas as reuniões, o presidente José Olavo apresentou os principais pontos de atuação da entidade, como a promoção do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), o início das auditorias realizadas pela PriceWaterhouseCoopers, além da expansão do Pró-Genética e a realização da ExpoGenética, no mês de agosto, em Uberaba (MG).

A primeira reunião aconteceu na cidade de Três Lagoas (MS). Aproximadamente 20 criadores participaram do encontro. As auditorias nas propriedades foram bem recebidas pelos criadores, que sugeriram ainda algumas modificações no regulamento da ExpoZebu. Os associados de três Lagoas também demonstraram preocupação com o trato e consequente excessivo ganho de peso dos animais que participam das provas de julgamento. Já na capital Campo Grande, a diretoria da ABCZ reuniu-se com cerca de 50 criadores na sede da Acrissul, e posteriormente visitou a ExpoGrande. Na pauta dos criadores da região estavam solicitações em relação a melhorias do PMGZ e esclarecimento de dúvidas em relação a exportação de material genético.

No dia 7 de abril, a reunião aconteceu na cidade de Londrina (PR), no Recinto Horácio Sabino Coimbra, no Parque

de Exposições Gov. Ney Braga. A diretoria da ABCZ aproveitou a passagem pela cidade paranaense e realizou no dia 8 de abril reunião deliberativa, além de visitar a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina. Entre os assuntos abordados na reunião pelos cerca de 50 pecuaristas paranaenses estiveram mudanças no regulamento da ExpoZebu, adoção da receptora zebuína, sugestões de melhorias nas ADTs.

Já no dia 10 de abril, o presidente da ABCZ juntamente com o diretor Técnico Celso de Barros Correa Filho reuniu-se com associados, em Recife (PE), na sede da Sociedade Nordestina de Criadores.

Desde o início da gestão, em agosto de 2007, a diretoria da ABCZ já realizou reuniões com associados e conselheiros nos estados de Goiás, Tocantins, Pará, Espírito Santo e no Distrito Federal. "Após estes encontros e também após a reunião com os conselheiros, realizada durante a ExpoZebu 2008, muitas sugestões estão sendo analisadas pela diretoria. Algumas delas inclusive já começaram a ser acatadas. Estamos aguardando agora os resultados da pesquisa de satisfação para podermos melhorar ainda mais os serviços da associação", explica a diretora Leila Borges de Araújo, que participou das reuniões realizadas em Três Lagoas, Campo Grande e Londrina.



Tratamento de elite para animais de elite.



Animais campeões merecem um tratamento diferenciado. HVU, um dos maiores e mais bem equipados hospitais veterinários da América Latina, está pronto para atender animais de todos os portes, com plantão 24 horas, moderno Bloco Cirúrgico, UTI e uma equipe de profissionais altamente qualificada. HVU. Tratamento de elite para animais de elite.



**Hospital Veterinário
DE UBERABA**

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM VETERINÁRIA "JOSÉ CAETANO BORGES".
PARCERIA





Fotos: Maurício Farías

Diálogo em primeiro lugar

O pecuarista Mário de Almeida Franco Júnior empresta pela oitava vez seus conhecimentos para a diretoria da ABCZ. Filho de um dos mais reconhecidos pioneiros do zebu, ele aposta nas inovações tecnológicas para viabilizar o melhoramento das raças zebuínas e fazer do Brasil um país ainda mais importante no cenário internacional da pecuária. Para isso, saber ouvir os criadores e dialogar com os vários níveis de governo tem sido sua tarefa nessa atual gestão. Confira a entrevista.

Revista ABCZ - O senhor já foi diretor da ABCZ em outras gestões, o que mudou de lá para cá?

Mário de Almeida Franco Júnior - Houve uma mudança no sentido tecnológico, porém a essência continua. A preocupação é cada vez maior pelo aprimoramento das raças zebuínas. Esta sempre foi e sempre será a meta máxima desta entidade. São pessoas que fizeram e fazem a pecuária brasileira. O zebu é o milagre da nossa pecuária.

ABCZ - O senhor é de uma família tradicional da pecuária. O que mudou na gestão da propriedade e na seleção de animais do tempo do seu pai para hoje em dia?

MAFJ - Na época do meu pai Mário Franco, o gerenciamento de uma fazenda era pautado na experiência, na vivência do dia-a-dia. As dificuldades eram muitas, do ponto de vista da comunicação, meio de transporte, sanidade, seleção, etc. Atualmente não há margem para o amadorismo. Os avanços tecnológicos viabilizam uma administração profissional, graças aos recursos e às fer-

ramentas disponíveis na pecuária, com uma genética de ponta (I.A, T.E, F.I.V, sexagem, etc), com o aprimoramento das pastagens (Embrapa), com a facilidade de acesso a informação via internet, com a comercialização virtual. Considero também que os leilões e os shoppings são fatores estimulantes para a seleção das raças.

ABCZ - Como o senhor tem procurado aplicar o conhecimento de criador nas decisões da diretoria da ABCZ?

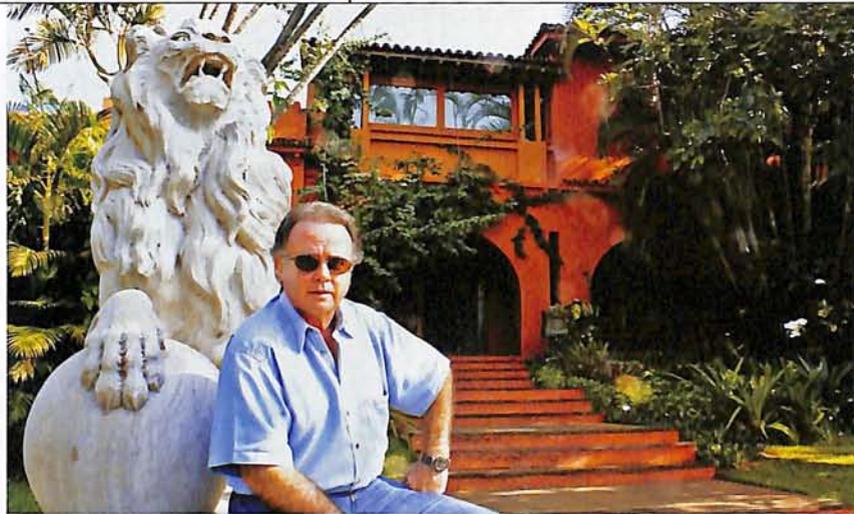
MAFJ - Da maneira mais simples possível, pois o meu conhecimento está afinado com o da diretoria da ABCZ. É uma soma de idéias, sempre olhando para o melhoramento do zebu. Inclusive o Pró-Genética, foi sugerido por mim.

ABCZ - *A família Almeida Franco foi uma das pioneiras na exportação de zebuínos. Como o senhor analisa o atual mercado internacional para o zebu e quais são as perspectivas?*

MAFJ - De fato, meu pai foi um dos pioneiros na exportação de zebu para a Venezuela, outros países da América Latina e também África. Hoje o Brasil é o maior produtor e exportador de carne, em termos de volume do mundo, graças ao zebu brasileiro. O atual mercado é muito promissor. Estamos exportando para vários países, como Venezuela, Colômbia, Bolívia e alguns países da África como Senegal, Angola, Moçambique e outros. As previsões nos apontam para uma ampliação deste mercado.

ABCZ - *Recentemente o senhor esteve em Angola e conheceu as necessidades da pecuária do país. Qual a importância de mercados como o angolano para o zebu brasileiro?*

MAFJ - Realmente, o Gabriel Prata Rezende e eu, estivemos em Luanda, Angola, participando do 1º Leilão Terras de Koló e Convidados, que foi um verdadeiro sucesso. O gado local é de baixa qualidade genética e não supre as necessidades do país. Com isso surge uma oportunidade para o Brasil exportar uma quantidade substancial de zebuínos. Pelas mesmas condições de clima (tropical e semitropical) e pastagens, existe uma fácil adaptação do rebanho, o que faz do Brasil um país ideal como parceiro. No entanto é muito importante fazermos uma observação, um alerta sobre a falta de infraestrutura atual existente no país para receber o gado. É fundamental que se faça projetos agropecuários para que haja estrutura para receber o gado. Caso contrário este projeto terá vida curta, pelo estado primitivo do país. Falta mão-de-obra especializada, cercas, pastagens formadas, etc. A África, por sua localização



privilegiada, tendo ao leste a Ásia, ao norte a Europa e ao oeste as Américas, tem potencial para ser também celeiro do mundo, em proteína animal e vegetal.

ABCZ - *O senhor está à frente da diretoria de Relações Governamentais. A ABCZ é bastante respeitada entre autoridades e políticos. Quais são os atuais pleitos da ABCZ junto ao Governo Federal e governos estaduais?*

MAFJ - Realmente a ABCZ é muito respeitada e é referência nacional e internacional. Os pleitos são muitos. A ampliação do Pró-Genética é um deles, para levar o melhoramento genético ao pequeno e médio produtor, com financiamento de touros através do Banco do Brasil. A ABCZ também participa da discussão nos principais fóruns sobre pecuária do país, sobretudo, no que diz respeito ao acerto do programa para consolidação do processo de rastreabilidade e defesa sanitária no Brasil.

ABCZ - *O senhor participa também da diretoria de Ouvidoria da ABCZ. Qual a importância dessa área para a entidade e quais demandas dos associados já estão sendo atendidas?*

MAFJ - A diretora Leila Borges e eu participamos da diretoria de Ouvidoria. Consideramos de suma importância esta aproximação com os criadores e o público em geral. Neste contato temos a oportunidade de ouvir reivindicações, sugestões e também queixas. Com a participação do nosso presidente José Olavo, da equipe técnica da ABCZ e dos conselheiros estaduais organizamos viagens aos escritórios e delegadas da ABCZ para "sentirmos" as necessidades de cada região. Já fizemos reuniões com os criadores em Goiânia (GO), Brasília (DF), Palmas (TO), Redenção (PA), Três Lagoas (MS), Campo Grande (MS), Vitória (ES), Recife (PE) e Londrina (PR).

Já foram atendidas as reivindicações de Redenção junto aos órgãos federais, sobre as invasões de terras e algumas reivindicações do Paraná. A importância dessa área é a democratização da ABCZ.



***Criadores angolanos
querem “importar” a ABCZ
e fundar no país africano
uma associação nos
moldes da brasileira***

zebu, mas não conta com infra-estrutura adequada para o desenvolvimento da pecuária. Falta desde mão-de-obra especializada, equipamentos, pastagem, insumos à genética bovina de qualidade.

O rebanho local é formado pelo gado sanga, sem grandes índices de produtividade. “Os cruzamentos são feitos sem orientação e até bem pouco tempo somente através de monta natural. Agora que alguns criadores começam a utilizar inseminação artificial”, explica o angolano Marcos Gonçalves de Almeida Junior, criador e proprietário de uma empresa de genética animal em Luanda, capital de Angola. Quando a guerra terminou, há cinco anos, ele decidiu criar nelore para dar continuidade

A reconstrução de Angola, país africano que enfrentou três décadas de guerra civil, está possibilitando a criadores brasileiros a oportunidade de expandir os negócios. A região tem clima tropical, ideal para a criação de

ao negócio que a família desenvolvia antes dos conflitos. “Como a guerra era na região rural, não podíamos continuar criando gado por causa das minas terrestres”, lembra.

Para o criador angolano Edgar Macedo, que morou no Brasil vários anos e agora voltou à terra natal, será preciso criar as bases para reconstruir a pecuária em seu país. Isso inclui, segundo ele, a criação de uma associação de criadores nos moldes da ABCZ. Macedo e Almeida estiveram em maio em Uberaba (MG) reunidos com o presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes quando discutiram a possibilidade da entidade auxiliar os criadores na fundação de uma associação angolana de criadores de zebu.

No país não existe uma entidade específica para pecuaristas. “Queremos começar no setor com o pé direito e não

Presidente da ABCZ José Olavo recebe criadores angolanos Marcos e Edgar e o proprietário da Agroexport Silvio Júnior



há lugar melhor para importarmos tecnologia e genética que o Brasil, pois o gado brasileiro vem de um longo processo de seleção”, diz Macedo.

Em abril, um mês antes da visita dos criadores angolanos à sede da ABCZ, dois diretores da entidade estiveram naquele

país onde divulgaram os trabalhos da associação. A ABCZ estuda a possibilidade de auxiliar países como Angola no desenvolvimento da pecuária, ou seja, na transferência de tecnologia.

No encontro, em Angola, o diretor Gabriel Prata Rezende falou sobre as raças

zebuínas e os trabalhos desenvolvidos pela entidade em relação ao melhoramento genético e registro de animais. A palestra, assistida por vários ministros de Estado de Angola, inclusive o da Agricultura, banqueiros e criadores, foi ministrada antes do leilão de zebuínos Terras de Koló.

Todo o gado leiloado (nelore, guzerá e brahman) pertencia a produtores brasileiros e desembarcou em Luanda um dia antes do evento, que foi organizado pela Muguidjana Agropecuária, perten-

cente ao africano Renato Ermírio. “Os angolanos têm grande interesse em melhorar a qualidade do gado. Com a guerra, os moradores da zona rural deslocaram-se para Luanda gerando uma grande demanda por comida, principalmente por leite”, diz Rezende, que após a palestra foi questionado por vários participantes sobre as raças zebuínas leiteiras. De acordo com ele, os angolanos têm interesse por gir e sindi, esta última principalmente por causa do seu porte menor, semelhante ao gado local.

O diretor da ABCZ Mário de Almeida Franco Júnior também participou do leilão, o primeiro evento do gênero em Luanda. “O zebu brasileiro é ideal para lá devido à sua rusticidade e ao fato de alimentar-se basicamente de capim, o que reduz os custos de produção”, enfatiza. De acordo com ele, apesar de ser o primeiro leilão de gado no país, a média de preços foi considerada positiva.

“Os angolanos têm grande interesse em melhorar a qualidade do gado. Com a guerra, os moradores da zona rural deslocaram-se para Luanda gerando uma grande demanda por comida, principalmente por leite”



Leilão em Angola: Renato Ermírio (Muguidjana Agropecuária), Mário Júnior (ABCZ), acompanhados dos ministros Higinio Carneiro (Obras Públicas), Cândida Celeste da Silva (Familia e Promoção da Mulher), Pedro Canga (Agricultura) e de Gabriel Prata (ABCZ)

Novos integrantes do PMGZ

Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO/UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Adalto de Freitas Filho	Reata	Barra do Garças – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Adeilson Loureiro Cavalcante	Apipucos	Correntes – PE	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Agroflorestal Tozzo S/A	Jacaré	Campo Grande – MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Airton Carlos Schneider	Cabanha do Sossego	Lajeado – RS	Gir	CDP - Controle Des. Ponderal
Alcides Teixeira da Rocha	Diamante	Rio Branco – AC	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Amir Miguel de Souza	Dalel Aparecida	Buritit – MG	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Anibal D. D'Oliveira Sobrinho	Olhos D'Água da Laranjeira	Itanagra – BA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Antônio de Lisboa Ribeiro Filho	Ipuema	Nova Itarana – BA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Arnaldo de Campos	Vale do Aporé	Cotriguaçu – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Aroldo Silva Amorim Filho	Gameleira	Marabá – PA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Bossardi e Selva Ltda	Bossardi e Selva	Navegantes – SC	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Carlos Alberto de O. Guimarães	Reata	São José do Xingu – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Carlos Garcia Bernardes	Castelo	Caceres – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Célio Gonçalves	Morada do Sol	São João Batista – SC	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Claudia Maria Pinto Macedo	Serra Negra	Garantão do Norte – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Cláudio Alberto Elgersma	Agrolândia	Tibagi – PR	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Claudir de Nardi e Outros - Cond.	Dona Leila	Rosário Oeste – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Coml. Agropec. Neto Dias Ltda	São Manoel	Guzolândia – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Conquista Agropec. Imp. Exp. Ltda	Conquista	Uberaba – MG	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Daniela Assis Campos	Tamas	Alpecarta – MG	Gir	CDP - Controle Des. Ponderal
Dorival Alberto Muck	Coxilha das Figueiras	Nova Santa Rita – RS	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Eduardo Frari	Frari	Porto Velho – RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Eduardo Jorge Chame Saad	Santa Maria	Santana do Deserto – RJ	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Elisa de Carvalho e Outros-Cond.	São José	Ibaiti – PR	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Evinha Haas Formighieri	Casa de Pedra	São João – PR	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Fábio Alves Barcelos	Ouro Branco	Vila Rica – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Félix José Bisognin	Cabanha São José	Erval Grande – RS	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Fernando Alves de Paiva	Est. Santo Antônio	Uberaba – MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Fernando de Souza Meirelles	Santa Maria	Ribeirão Preto – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Fernando Tamborlim Ferreira	Primavera	Naviraí – MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Frutos Trop. Belém S/A – FRUTIBEM	Tapera Cajazeiras	Conceição da Feira – BA	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Guilherme Henrique Pereira	GHP	Ji Paraná – RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Hugo Tosi	Pereque	Itápolis – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Humberto de Campos Maciel	Santa Teresinha	Pompéu – MG	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Ilza Gotuzo Seabra	Buriti	Marília – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Ivagro Agropecuária Ltda	Curralinho	Morada Nova de Minas – MG	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
João Batista de Oliveira	Barro Vermelho	Porto Franco – MA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Guimarães de Carvalho	Monte Azul	Gouvelândia – GO	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
João Pedro Leite Crestani	Granja Vitória	Lagoa Vermelha – RS	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Jorge Eli Gonçalves	Pecsim	Planaltina – GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Alves Capistrano	Marechal Rondon	Campo Novo do Parecis – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Augusto Sandfeld Silva	Santa Luzia	Nova Granada – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Custódio da Silva	São João	Poconé – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Francisco F. Micheloni	Três Barras	Adamantina – SP	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO/UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
José Roberto Salgado	Aconchego	Felixlândia – MG	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Leonardo Cruvinel Borges	Canto de Boi	Seringueiras – RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Leonardo Teixeira	Primavera	Uberlândia – MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Lucas Pianetti Puhler	Duplo P	Uberaba – MG	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Luis Pinheiro da Silva	Nativa	São Luiz G. do Maranhão - MA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Luiz Carlos Nunes Castelo	Bang Bang	São José do Xingu – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Luiz Gonzaga Vasconcelos Moreira	Tropical	Rondolândia – RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Maria Adir Chadalakian	Nova Zelândia	Uberaba – MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Neide Biagi Pagnano Outros/Cond.	Marupiará	Itapirapua – GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Nercio de Souza Filho	Alvorada	Ipameri – GO	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Nizan Mansur de C. Guanães Gomes	Nizan	Araçatuba – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Nizo Grapiuna de Carvalho	Cajubi	Nanuque – MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Odirlei Queiroz Faria	Primavera	Porto Esperidião – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Orlando Fernandes Craici	Estrela Chave	Poconé – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Osvaldo Nicoletti	Nicomar	Theobroma – RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Paulo Cesar Fleury de Oliveira	Est. Três Reis	Riolândia – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Paulo Jacinto Sanches Sanchez	Sto. Antônio	Birigui – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Pedro Alberto Pianetti Puhler	Duplo P	Uberaba – MG	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Pedro Bonetti Junior	Shalon	Água Boa – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Ronaldo Franco	Santiago	Nuporanga – SP	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Santa Tereza Agropec. 2007 Ltda	Santa Tereza	Petrópolis – RJ	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Sérgio Castelani	Urtigão	Marília – SP	Guzerá/Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Soc. Agric. Santa Tereza Ltda	Bem Viver	Antônio Cardoso – BA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Valmir Gomes Ribeiro	Est. Terra	Rio Branco – AC	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Vicente Gonçalves de Araujo	Folha Larga	Araguari – MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Walter Alonso Checholi	Ribeirão dos Patos	Piracicaba – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Walter Gama Terra Junior	Est. Gama Terra	Ituverava – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
William Mendes de Moura	Mirante	Guapó – GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Wilson da Silva Mamede Junior	Realeza	Porto Velho – RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Wilson Romagnoli	Sonho Verde	Primavera do Leste – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal

Prova de ganho em peso

Por sua fácil execução e alta eficiência técnica, seja ela realizada a pasto ou confinada, a PGP - Prova de Ganho em Peso, é uma das provas zootécnicas que mais vem crescendo dentro do PMGZ. Conheça as PGP's que encerraram e as que iniciaram em 2006/2007:

Provas de Ganho em Peso - Confinamento					Provas encerradas		
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
649 ^a	2 ^a Faz Querença	Inhauma – MG	1	9	BRA PO	15/10/07 31/03/08	
650 ^a	21 ^a Faz. São José (GBR)	Barretos – SP	1	37	NEL PO	18/10/07 03/04/08	
651 ^a	37 ^a Corrego Santa Cecília	Uchôa – SP	1	25	TAB PO	03/12/07 19/05/08	
652 ^a	38 ^a Corrego Santa Cecília	Uchôa – SP	1	24	TAB PO	03/12/07 19/05/08	
653 ^a	43 ^a Água Milagrosa	Tabapuã – SP	1	22	TAB PO	02/11/07 18/04/08	
654 ^a	1 ^a Faz. Espinhaço	Barra do Garças – MT	2	45	NEL PO	26/11/07 12/05/08	
655 ^a	4 ^a Quilombo	Jaraguari – MS	1	24	NEL PO	30/11/07 16/05/08	

Provas de Ganho em Peso - Confinamento					Provas em andamento		
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
656 ^a	5 ^a Quilombo	Jaraguari – MS	1	97	NEL PO	29/02/08 15/08/08	
657 ^a	27 ^a Arrossensal	Nortelândia – MT	1	26	NEL PO	19/02/08 05/08/08	
658 ^a	1 ^a Brahman Estância Zebu	Uberaba – MG	23	51	BRA PO	29/04/08 14/10/08	

**Provas de Ganho em Peso - Pasto****Provas encerradas**

PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
332ª 10ª Faz. Santa Lúcia	S. Antonio Aracanguá – SP	1	37	NEL PO	18/05/07	07/03/08
333ª 35ª Mundo Novo	Uberaba – MG	1	47	NEL PO	23/05/07	12/03/08
334ª 36ª Mundo Novo	Uberaba – MG	1	47	NEL PO	23/05/07	12/03/08
335ª 37ª Mundo Novo	Uberaba – MG	1	48	NEL PO	23/05/07	12/03/08
336ª 38ª Mundo Novo	Uberaba – MG	1	46	NEL PO	23/05/07	12/03/08
337ª 1ª Faz. Api	Catu – BA	11	57	NEL PO	25/05/07	14/03/08
338ª 2ª Faz. Api	Catu – BA	2	10	NEL LA	25/05/07	14/03/08
340ª 1ª Santa Maria – Angico	Redenção – PA	1	46	NEL PO	12/06/07	01/04/08
341ª 9ª Grupo Noroeste	Colorado – SP	27	121	NEL PO	15/06/07	04/04/08
342ª 1ª Faz. Andorinha	Avare – SP	1	80	NEL PO	06/06/07	26/03/08
343ª 2ª Coletiva Terra Roxa	Prado Ferreira – PR	3	24	NEL PO	01/06/07	21/03/08
344ª 10ª Faz. Boticao	Barretos – SP	1	21	NEL PO	29/06/07	18/04/08
346ª 1ª NSG do Xingu	São Félix do Xingu – PA	1	58	NEL LA	23/06/07	12/04/08
347ª 1ª Nelore Santa Clara	São Félix do Xingu – PA	1	79	NEL PO	17/06/07	06/04/08
348ª 3ª NSG do Xingu e Convid.	São Félix do Xingu – PA	15	55	NEL PO	23/06/07	12/04/08
349ª 20ª N. Senhora das Graças	Linhares – ES	1	27	NEL PO	12/06/07	01/04/08
350ª 17ª Embrapa GO	Planaltina – DF	33	78	NEL PO	05/06/07	25/03/08
353ª 21ª Faz. Roncador	Barra do Garças – MT	1	56	NEL PO	10/07/07	29/04/08
354ª 22ª Faz. Roncador	Barra do Garças – MT	1	125	NEL LA	10/07/07	29/04/08
356ª 33ª Provados a Pasto	Palestina – GO	4	51	NEL PO	02/07/07	21/04/08
357ª 6ª Asa Agropec. e Convid.	Marabá – PA	11	51	NEL PO	13/07/07	02/05/08
358ª 7ª Asa Agropec. e Convid.	Marabá – PA	3	11	NEL LA	13/07/07	02/05/08
359ª 1ª SK Agropec. e Convid.	Porto Velho – RO	6	30	NEL PO	27/05/07	16/03/08
360ª 2ª SK Agropec. e Convid.	Porto Velho – RO	4	31	NEL LA	27/05/07	16/03/08
361ª 3ª Raama - Serv. Assessoria Consult. Ltda	Caseara – TO	9	75	NEL PO	01/07/07	20/04/08
362ª 2ª Nelore Santa Clara	São Félix do Xingu – PA	1	54	NEL LA	17/06/07	06/04/08
363ª 4ª Faz. Querença	Inhauma – MG	1	64	BRA PO	15/07/07	04/05/08
365ª 11ª Faz. Santa Lúcia	S. Antonio Aracanguá – SP	1	22	NEL PO	27/07/07	16/05/08
366ª 10ª Faz. Angico (UNF)	Campina Verde – MG	1	30	NEL PO	26/07/07	15/05/08
367ª 4ª Núcleo Três Fronteiras	Pedro Canário – ES	12	61	TAB PO	27/07/07	16/05/08
368ª 11ª Faz. Copacabana	Xambre – PR	1	50	TAB PO	02/06/07	22/03/08
369ª 7ª Faz. Heringer	Vila Velha – ES	1	21	NEL PO	26/07/07	15/05/08
370ª 8ª Faz. Heringer	Vila Velha – ES	2	22	NEL LA	26/07/07	15/05/08
371ª 6ª Quilombo	Jaraguari – MS	1	266	NEL PO	31/07/07	20/05/08
372ª 1ª Faz. Japaranduba	Muquem S.Francisco	1	81	NEL PO	02/08/07	22/05/08
373ª 2ª Faz. Japaranduba	Muquem S.Francisco	1	14	NEL LA	02/08/07	22/05/08
374ª 5ª Faz. Nayara	Duere – TO	17	54	NEL PO	28/07/07	17/05/08
375ª 5ª Oeste da Bahia	Barreiras – BA	11	100	NEL PO	01/08/07	21/05/08
376ª 6ª Oeste da Bahia	Barreiras – BA	1	13	GUZ LA	01/08/07	21/05/08
377ª 1ª Faz Cascata (Ira)	Sidrolândia – MS	1	39	NEL PO	07/07/07	26/04/08
378ª 3ª PROTILP	Paranaiguara – GO	9	51	NEL PO	01/08/07	21/05/08
379ª 4ª PROTILP	Paranaiguara – GO	1	21	NEL LA	01/08/07	21/05/08
384ª 1ª Vale do Jequitinhonha	Jequitinhonha – MG	15	49	NEL PO	05/08/07	25/05/08
386ª 1ª Faz. Cabanha Libra	Dois Irmãos do Buriti – MS	1	24	BRA PO	10/07/07	29/04/08
394ª 34ª Provados a Pasto	Quirinópolis – GO	2	10	NEL LA	02/07/07	21/04/08
396ª 1ª Coletiva Brahman – Rio	Paraíba do Sul – RJ	13	31	BRA PO	03/08/07	23/05/08

Provas de Ganho em Peso - Pasto						Provas em andamento	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
380ª	39ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	40	NEL PO	22/08/07	11/06/08
381ª	40ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	43	NEL PO	22/08/07	11/06/08
382ª	41ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	42	NEL PO	22/08/07	11/06/08
383ª	42ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	43	NEL PO	22/08/07	11/06/08
384ª	1ª Vale do Jequitinhonha	Jequitinhonha - MG	15	49	NEL PO	05/08/07	25/05/08
385ª	2ª Morada da Prata	Batatais - SP	1	42	TAB PO	03/09/07	23/06/08
387ª	12ª Faz. Primavera	Caarapo - MS	1	39	NEL PO	17/09/07	07/07/08
388ª	1ª Faz. Texas Ranch	Nova Crixás - GO	1	24	BRA PO	23/08/07	12/06/08
389ª	5ª Raama - Serv. Assessoria Consult. Ltda	Caseara - TO	2	37	NEL PO	31/08/07	20/06/08
390ª	6ª Raama - Serv. Assessoria Consult. Ltda	Caseara - TO	2	6	NEL LA	31/08/07	20/06/08
391ª	6ª Norte de Minas	Varzelândia - MG	10	45	NEL PO	22/08/07	11/06/08
392ª	35ª Provados a Pasto	Quirinópolis - GO	5	41	NEL PO	04/10/07	24/07/08
393ª	36ª Provados a Pasto	Quirinópolis - GO	2	8	NEL LA	04/10/07	24/07/08
395ª	5ª Faz. Querença	Inhalma - MG	1	47	BRA PO	15/10/07	04/08/08
396ª	1ª Coletiva Brahman - Rio	Paraíba do Sul - RJ	13	31	BRA PO	03/08/07	23/05/08
397ª	1ª Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	39	TAB PO	17/10/07	06/08/08
398ª	2ª Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	8	TAB LA	17/10/07	06/08/08
399ª	3ª Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	17	NEL PO	17/10/07	06/08/08
400ª	4ª Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	8	NEL LA	17/10/07	06/08/08
401ª	7ª Quilombo	Jaraguari - MS	1	253	NEL PO	30/09/07	20/07/08
402ª	21ª N. Senhora das Graças	Linhares - ES	1	15	NEL PO	04/10/07	24/07/08
403ª	12ª Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	55	TAB PO	01/09/07	21/06/08
404ª	1ª Lux Agropec	Paineiras - MG	1	38	NEL PO	04/12/07	23/09/08
405ª	4ª Rancho Estrela	S. Miguel do P. Quatro - GO	1	36	BRA PO	07/11/07	27/08/08
407ª	6ª Faz. Querença	Inhalma - MG	1	35	BRA PO	23/01/08	12/11/08
408ª	1ª Faz. Continental	Colômbia - SP	1	27	BRA PO	11/12/07	30/09/08
409ª	11ª Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	1	32	NEL PO	28/12/07	17/10/08
410ª	2ª Lux Agropec	Paineiras - MG	1	20	NEL PO	24/03/08	12/01/09
413ª	13ª Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	30	TAB PO	30/01/08	19/11/08

Provas de Ganho em Peso - Pasto						Provas iniciadas	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
411ª	3ª Faz. Madras	Ariquemes - RO	1	13	NEL PO	12/04/08	31/01/09
412ª	4ª Faz. Madras	Ariquemes - RO	1	39	NEL LA	12/04/08	31/01/09

Certificado Especial de Produção

Tendo como suporte as avaliações genéticas realizadas em 2007 pela ABCZ e EMBRAPA através do IQG, o CEP identifica e certifica os melhores animais (machos e fêmeas) nascidos em 2005

CEP 2007 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados						Raça BRAHMAN		
criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos				técnico avaliador	
			platina	ouro	prata	bronze		total
Nicomedes de Oliveira Mafra Neto	SAO	N. Sra Aparecida	-	1	-	-	1	Frederico S. Guimarães

**CEP 2007 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados****Raça GIR**

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Eduardo Costa Simões	BHZ	Lapa Vermelha	-	-	1	-	1	Saulo Aloysius Gaigher

CEP 2007 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça GUZERÁ**

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Claudio Fernando Garcia de Souza	TLG	Laguna	-	-	1	-	1	Claudio Signorelli
Emerson Soares Junior	VIX	Santa Luzia	1	-	-	-	1	Roberto Winkler
Haroldo de Sá Quartim Barbosa	BAU	Negrinha	-	1	1	-	2	José Ivan C. Soares
Waldir Fiorot	VIX	Joerana	-	1	1	1	3	Lauro Fraga Almeida

CEP 2007 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça NELORE**

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Alaor José de Carvalho	JPR	São José do Pau D'Alho	2	2	5	3	12	Guilherme H. Pereira
Arca S/A Agropecuária	CGB	Fonte	-	-	1	-	1	Luis Gustavo K. Wenzel
Arrossensal Agropec. E Ind. S/A.	CGB	Camargo	1	-	-	1	2	Fabio Eduardo Ferreira
Celso José Dalben e Outros/ Cond.	PMW	Dalben	1	-	2	2	5	Luiz F. de Paula Salim
Claudio Antonio Coser	VIX	Cachoeira do Cravo	1	-	-	-	1	Roberto Winkler
Epaminondas de Andrade	AUX	Vale do Boi	6	5	8	6	25	João B. R. de Almeida
Evaldo Rino Ribeiro /Outros-Cond.	BAU	Santo Antonio do Vale	-	-	2	2	4	José Ivan C. Soares
José Alberto Artigas Giorgi	BAU	Raizes de Garça	1	-	-	1	2	José Ivan C. Soares
José Antonio de Oliveira	SEDE	Jao	-	-	-	2	2	Daniel Frange Borges
José Cantídio J. Almeida	SEDE	Santa Lidia	-	-	1	3	4	Valter R. Benez Filho
José Carlos Santesso	BAU	Estancia da Barra	-	-	1	-	1	José Ivan C. Soares
Marcelo Alvares Cruz	BAU	Agua Bonita	-	-	1	-	1	João E. F. Assumpção
Maria Elisabeth Pereira Dias	AUX	São João da Providencia	2	-	-	-	2	João B. R. de Almeida
Maria Luisa Menezes de Szechy	SSA	Madras VS	1	-	2	1	4	Rubenildo C. B. Rodrigues
Muguidjana Agropecuaria Ltda.	SEDE	Nova Aliança	-	-	-	2	2	Carlos Eduardo Nassif
Nelson Rafael Pineda Rodriguez	BAU	Paredão	-	-	3	2	5	João E. F. Assumpção
Rivaldo Machado Borges Junior	SEDE	Mateira	-	-	2	-	2	Daniel Frange Borges

CEP 2007 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça NELORE MOCHA**

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Celso José Dalben e Outros/ Cond.	PMW	Dalben	-	-	-	1	1	Luiz F. de Paula Salim
Flávio Augusto Cotrim Ferreira	SEDE	Boticão	2	1	1	4	8	Marcos C. Resende
Maria Elisabeth Pereira Dias	AUX	São João da Providência	-	-	1	-	1	João B. R. de Almeida

CEP 2007 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça TABAPUÁ**

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Paulo C. R. Ortenblad e Irmã-Cond.	SEDE	Paturi	-	-	-	1	1	Leonardo M. Borges
Ulisses Elias Moreira	GYN	Dourados	1	-	-	-	1	Marcelo M. Garcia

Mostre seu trabalho de melhoramento na ExpoGenética!

Acesse o site www.expogenetica.com.br
e confira os animais participantes do **PMGZ**
que estão aptos a participar do evento.

EXP GENÉTICA

O DNA da Pecuária Moderna

De 17 a 22 de agosto | Uberaba - MG

A **ExpoGenética** é a oportunidade de expor seus animais, obter informações de outros programas e trocar experiências. Você irá conhecer diferentes ferramentas na prática para enriquecer o melhoramento genético do seu rebanho. Faça as inscrições e venha mostrar a qualidade de seu trabalho!



PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE ZEBUÍNOS

Informações:

(34) 3319 3920

(34) 3319 3843





Vitória

Finalizada no dia 16 de maio, a 4ª PGP a Pasto Tabapuã 3 Fronteiras. Ao todo, participaram 61 garrotes da raça tabapuã PO de 14 criadores de cinco estados (BA, ES, MG, RJ e SP). A prova foi realizada na Fazenda Heringer, município de Pedro

Canário (ES), organizada pelo Núcleo de Tabapuã 3 Fronteiras com apoio da Fertilizantes Heringer, Tortuga e ABCZ. Os animais apresentaram um GMD de 537 gramas, apesar da pouca chuva durante os 294 dias de prova. Assim como nas edições anteriores da prova, será feito o exame andrológico de todos os animais, que apesar de apresentarem apenas 19 meses, já obtiveram 90% de aptos. No dia 20 de junho ocorrerá o encerramento com a premiação e apresentação dos melhores colocados. Neste dia haverá ciclo de palestras dos organizadores além do Prof. PHD da UFMG Vicente do Vale. A quinta edição da PGP já está programada para acontecer em Nanuque (MG), na fazenda Chaparral, onde se espera que participem criadores de outros estados.

Comunicações eletrônicas

Já está disponível no site da ABCZ (www.abcz.org.br) o novo sistema de comunicações eletrônicas de produtos obtidos através das biotecnologias de FIV e TE.

O novo sistema permite a interação de diferentes prestadores de serviço em um mesmo processo de produção *in vitro* - prática que tem se tornado cada vez mais comum no criatório zebuino. A partir de agora, todos os profissionais que prestam esse tipo de serviço deverão se cadastrar neste sistema. Em breve, todas as comunicações de FIV e TE somente serão aceitas neste formato. Sendo assim, é prioritário que os interessados agilizem seu cadastramento. No site da entidade, as informações de como proceder estão disponíveis em "Comunicações Eletrônicas". Mais informações pelo telefone (34) 3319-3942 ou 3940.

Provas de Peso

Ji-Paraná - O Escritório Técnico Regional da ABCZ em Ji-Paraná (RO) promove nos próximos meses quatro provas de ganho em peso a pasto. A primeira delas, a 2ª PGP a Pasto Ripeç promovida pelo criador Renato Ingracia, de Ariquemes, teve início no

dia 12 de abril e conta com a participação de 48 animais nelore. Já no dia 25 de abril teve início a 1ª PGP Pasto Nelore PF promovida pelo criador Carlos Roberto Pires de Araújo, de Cacoal. A prova testa 19 animais nelore. Ambas provas são individuais. Também em Ariquemes acontece desde o dia 10 de maio a 1ª PGP São Luiz e Convidados, por iniciativa do criador Antonio Custódio com 63 animais nelore. A prova é a primeira coletiva da região e conta com a participação de 15 criadores da região de Ariquemes e Jarú. Em Porto Velho, acontece a 2ª PGP SK Agropecuária e Convidados,

iniciada pelo pecuarista José Macedo da Silva, no dia 25 de maio. Até o segundo semestre de 2008 serão abertas mais 2 PGP a pasto no estado.

Uberaba

Começou no dia 28 de abril, a 1ª Prova de Ganho de Peso oficial promovida pela ACBB (Associação dos Criadores de Brahman do Brasil). Essa é a primeira prova que acontece na Estância Zebu, em Uberaba. Ao todo, 60 machos, entre 7 e 10 meses de idade, ficarão em confinamento durante aproximadamente cinco meses. Os melhores animais, classificados nas categorias elite, superior e regular serão colocados à venda em leilão no dia 19 de outubro, durante a 5ª ExpoBrahman, realizada em Uberaba.

PMGZ

A Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB) oficializou no dia 9 de maio o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) da ABCZ como programa oficial da entidade. Até então, a ACBB adotava o programa desenvolvido pela Universidade de São Paulo (USP). No ano passado, a Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã também aderiu ao PMGZ.



Atualização

Os colaboradores do Departamento de Genealogia e da Superintendência Adjunta de Melhoramento Genético da ABCZ iniciaram no mês de maio um processo de atualização de conhecimentos técnicos. O objetivo é a interação entre os dois departamentos, para que os colaboradores possam conhecer melhor os serviços executados pela entidade e assim melhorar o atendimento aos associados. O ponto de partida foi uma palestra apresentada pelos gerentes da ABCZ Enilce Cadetti Garbellini e Ismar Carneiro aos colaboradores do Departamento de Genealogia, onde foi abordado o Sumário de Avaliação Genética.



Costa Rica

Durante a Expica 2008, realizada entre os dias 5 e 20 de abril, na cidade de San Carlos, na Costa Rica, as empresas brasileiras associadas ao BCG (Brazilian Cattle Genetics) aproveitaram para negociar seus produtos, além dos representantes da ABCZ Gerson Simão e Guilherme Soares divulgarem o zebu brasileiro no país. O estande da ABCZ ficou localizado próximo à pista de julgamento, onde foram julgados aproximadamente 600 animais, entre eles zebuínos das raças gir e nelore, julgados pelo jurado da ABCZ Daniel Frange, e ainda brahman e red brahman. No estande a maior procura foi por material genético de animais da raça gir leiteiro. A Coimma enviou um tronco com balança para a Costa Rica e fez

demonstração do produto no estande da ABCZ. A empresa Cennate Embriões realizou no dia 16 de abril, o lançamento de mais uma filial em outro país: a Embryotech C.R, em parceria com pecuaristas de influência no país. Participaram do evento mais de 70 pecuaristas que se mostraram extremamente interessados pela Fertilização in Vitro e Transferência de Embriões. A feira contou ainda com representantes da Tortuga, Wolf Seeds e Gertec Embriões.

México

A ABCZ marcou presença na Feria Nacional de Ganado Cebú, realizada entre os dias 4 e 13 de abril, em Tampico, México. Durante a exposição mexicana, o supervisor de Relações Internacionais da ABCZ, Jorge Dias, divulgou a ExpoZebu entre os criadores do país. Também participaram da feira representantes das empresas consorciadas ao BCG: Lagoa da Serra, Matsuda e Ourofino. O jurado da ABCZ, José Otávio Lemos, atuou nas provas de julgamento da exposição, que contou com aproximadamente 900 animais das raças gir, nelore, guzerá, brahman e indubrasil. Atualmente, o Brasil não atende os requisitos sanitários propostos pelo México para exportação de animais e material genético. No entanto, as empresas de sementes, produtos veterinários e nutrição animal realizam com frequência negócios com o país.

Congresso em Fort Worth

Aproveitando a passagem pelos Estados Unidos, os representantes da ABCZ também participaram do XIV World Brahman Congress, entre os dias 18 e 24 de maio, em Fort Worth, no Texas. Lideranças da pecuária de diversas partes do mundo ministraram palestras, nos dias 19 e 20 de maio, sobre temas relacionados à pecuária, e mais especificamente sobre a raça brahman.

O evento contou com a exposição de mais de 500 animais da raça brahman. O julgamento foi realizado nos dias 21 e 22 de maio. Estiveram presentes nessa feira a empresa Matsuda, o presidente da ACBB, Amauri Dimarzio, e uma comitiva de criadores de brahman do Brasil. O próximo Congresso Mundial de Brahman será realizado em Uberaba, em outubro de 2010.

Próximos compromissos

Na agenda de próximos compromissos da ABCZ está a Feria Ganadera y de Agronegocios (Expogan), realizada na cidade Santo Domingo de los Colorados, entre os dias 2 e 6 de julho. Esta será a terceira participação do Brazilian Cattle nesta feira. No momento, o Brasil possui protocolo sanitário para exportar sêmen para o Equador, enquanto o protocolo de embriões deve ser aprovado em breve. Ainda no mês de julho, a ABCZ participa da LX Exposición Nacional de Ganadería do Paraguai, em Asunción. Esta será a segunda participação do BCG em uma feira no Paraguai. O país foi o que mais importou sêmen do Brasil em 2007. Foram 75.868 doses gerando USD 405.682,00. A empresa Coimma fará exposição de um tronco durante a feira. Participam ainda da feira a Alta Genetics, a Cenatte Embriões, a Wolf Seeds, a Vallée e a Tortuga.



Feira de Miami

A ABCZ também participou da Miami International Agriculture Cattle Show, entre os dias 16 e 18 de maio, em Miami. A 1ª edição da feira contou com mais de 200 animais e em apenas um dia foi visitada por mais de 9 mil pessoas. Aproveitando a oportunidade, o gerente de Relações Internacionais da ABCZ, Gerson Simão, apresentou-se durante o ciclo de palestras da feira, falando sobre o tema "Zebu Sustentável". A Matsuda participou da exposição.

Expoinel MG terá sorteio de prêmios

A raça nelore já tem data marcada para voltar às pistas do Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). Entre os dias 25 de julho e 2 de agosto, acontece a segunda versão da Expoinel MG. A mostra promete levar para o recinto 1,5 mil animais pertencentes a mais de 150 criadores/expositores. No ano passado, os julgamentos contaram com a participação de 964 machos e fêmeas.

As inscrições para a feira já estão abertas. De acordo com o secretário executivo da Associação Mineira dos Criadores de Nelore, Loy Rocha Filho, a entidade está visitando outras exposições, como as realizadas em Avaré (SP), Brasília (DF) e Goiânia (GO) para divulgar a Expoinel MG.

Os animais inscritos entrarão em pista a partir do dia 28 de julho e serão julgados até o dia 1º de agosto. O nome do jurado que será responsável pela escolha do grande campeão ainda não foi definido. A escolha será feita até o final de junho e o resultado divulgado no site da associação (www.nelore-mg.org.br).

De acordo com o calendário da feira, a entrada de zebuínos está prevista para o período de 25 a 27 de julho. A pesagem e o diagnóstico de gestação acontecem no dia 27 de julho.

Uma das novidades da Expoinel MG 2008 será o sorteio de prêmios. Os criadores com animais inscritos na feira que tenham conquistado alguma premiação — como o primeiro lugar de cada categoria, o campeonato, o grande campeonato e o vice-campeonato (reservado) — irão concorrer a duas caminhonetes Fiat Strada 1.4, cabine simples. Já os tratadores presentes na mostra concorrem a uma moto Honda 125 Fan e a dois aparelhos de TV.

Os criadores interessados em participar do evento podem fazer a inscrição de seus animais via Correio (Rua Desembargador Jorge Fontana, 428, sala 701, bairro Belvedere, CEP. 30.320-670, Belo Horizonte - MG) ou via e-mail (nelore@nelore-mg.org.br). Outra opção é enviar um fax para a ABCZ (34- 3319 3860) ou entregar a documentação na sede da entidade, em Uberaba. O pecuarista tem até o dia 23 de julho para inscrever seus animais.

Leilões

Para quem pretende comprar nelore, a exposição terá quatro leilões de gado de tradicionais criatórios da raça. Os pregões acontecem entre os dias 28 e 31 de julho. Confira:

Leilão Nelore Brasil

- Data e horário: 28 de julho, 20h
- Local: a confirmar
- Lotes: 30 lotes de fêmeas

Leilão Minas de Ouro

- Data e horário: 29 de Julho, 20h
- Local: A confirmar
- Lotes: 28 lotes de prenhezes

Leilão Fazenda Cedro

- Data e horário: 30 de julho, 20h
- Local: Chácara Cedro
- Lotes: 30 lotes de fêmeas

Leilão Nelore do Amanhã

- Data e horário: 31 de julho, 20h
- Local: a confirmar
- Lotes: 28 lotes de bezerras



De Criador para Criador

Aliança Genética

www.centralbelavista.com.br

Catálogo de Touros
2008 / 2009



SÓCIOS		SÓCIOS	
Ernesto Lima de Almeida	Entre Rios - BA • nº 15290	Pedro Emílio Almeida Peixoto	Jequitinhonha - MG • nº 1250
Waldir Norberto Daros	Campo Grande - MS • nº 15291	Osmar Fernando Leão E Outro/C	Porto Velho - RO • nº 1251
José Luiz Franzotti	Potirendaba - SP • nº 15292	Maria Margarida Mota Vieira	Goiânia - GO • nº 1252
Edwarde Afonso Gonçalves Pere	Unai - MG • nº 15293	Claudio Silveira Resende	Aracaju - SE • nº 1253
Antonio Lirio Simon	São Paulo - SP • nº 15294	Manoel Leôncio Viana	Guanambi - BA • nº 1254
Gilson Carlos Leite Junqueira	Brasília - DF • nº 15295	Wagner Ramos de Mendonça	Teixeira de Freitas - BA • nº 1255
Sergio Santos Carvalho	Mineiros - GO • nº 15296	Francisco Carneiro Lima	Quixeramobim - CE • nº 1256
Manoel Brianes Rodrigues Junio	Cuiabá - MT • nº 15297	Paulo Rodrigues de Lima	Coxim - MS • nº 1257
Leontina Costa Chaves	Águas Formosas - MG • nº 15298	Orlando Claudio G. Simas Procop	Natal - RN • nº 1258
Klaus Bunning	Três Lagoas - MS • nº 15299	Jair Leite Viana	Campo Grande - MS • nº 1259
Jussara Cesário Peixoto	Peixoto de Azevedo - MT • nº 15300	Rafael Nogueira Cavalcanti	Campo Grande - MS • nº 1260
José Eraldo Viana	São Luis - MA • nº 15301	Mauro Roberto Parise	São José do Rio Preto - SP • nº 1261
Jacques Damasceno Araújo Ribe	Lagoa da Prata - MG • nº 15302	Marcelo Álvares Cruz	Araraquara - SP • nº 1262
Henrique Furlani Sotto Maior	Juiz de Fora - MG • nº 15303	Paulo Eduardo Ferreira Auler	Jaú - SP • nº 1263
Haroldo Franklin C. A. Santos	Ouro Preto do Oeste - RO • nº 15304	João Olívio Sibin	São João da Boa Vista - SP • nº 1264
Frederico A. L. Vilela Reis	Varginha - MG • nº 15305	Edilson José Buosi	Rondonópolis - MT • nº 1265
Enoch Borges de Oliveira Filho	Palmas - TO • nº 15306	Gustavo Andrade Mendonça	Salvador - BA • nº 1267
Diorge Moreira de Paiva	Niquelândia - GO • nº 15307	Virgílio Carvalho de Almeida	Vitória da Conquista - BA • nº 1268
Carlos Alberto Caetano da Silva	Luziânia - GO • nº 15308	Delbides Vieira Borges	São José do Rio Preto - SP • nº 15317
Baltazar Rodrigues	Arapoema - TO • nº 15309	Antonio Giocondo do Nascimento	São Paulo - SP • nº 15318
Alexandre Henrique de Castro	Jussara - GO • nº 15310	Vicente Eustáquio da Matta	Sacramento - MG • nº 15319
Agropec. Santa Maria Ltda	Rio de Janeiro - RJ • nº 15311	Empresa-Empr. Agroin. Reunidos S	João Pessoa - PB • nº 15320
Antonio Carlos Imolesi	Uberlândia - MG • nº 15312	Ronyse C. C. Vilela Aguiar	Jataí - GO • nº 15322
Agropec. Macalina Ltda.	São Paulo - SP • nº 15313	Carlos Alberto de Godoy Bueno	Araçatuba - SP • nº 15323
Antonio Carlos de Paula Campos	São Paulo - SP • nº 15314	Fernando Aboudib Camargo	Itabela - BA • nº 15324
Cecilio Silva Assumpção	Uberaba - MG • nº 15315	Rodrigo O. Carvalho e Cia Ltda-Me	Goiânia - GO • nº 15325
Ivan Fabio de Oliveira Zurita	Araras - SP • nº 15330	Claudio Hernane Carvalho	Goiânia - GO • nº 15326
Banco Bradesco S/A	Uberaba - MG • nº 15331	Paula Carneiro Borra	Bela Vista - MS • nº 15327
Itaueira Agropecuária Ltda	Rio de Janeiro - RJ • nº 1235	James Farllen Oliveira Martins	Porteirinha - MG • nº 15328
Fernando Frias Walério	Sao Caetano do Sul - SP • nº 1236	Sylvio Profeta Oliveira e Outros	Arandu - SP • nº 15329
Isabela Corrêa de Figueiredo Sá	Pindamonhangaba - SP • nº 1237	Wellington Siqueira Vilela	São Paulo - SP • nº 15332
Priscila Nascimbeni Matos	São José do Rio Preto - SP • nº 1238	Agropec. Lobo Ltda	Matão - SP • nº 15333
Apuana Promoções Empr. Agrop. Ltda	São Paulo - SP • nº 1239	Aurício Gomes Barreto	Jequitinhonha - MG • nº 15334
Carlos Alberto Passarelli	Rio de Janeiro - RJ • nº 1240	José Ferro de Oliveira	São Paulo - SP • nº 15335
Geysa M. P. Villela Mendes Lopes	Rio De Janeiro - RJ • nº 1241	Nelson Arruda Fialho	Dourados - MS • nº 15336
Ruralpar Ltda	Belo Horizonte - MG • nº 1242	Ana M. M. B. D'orey Woods de Souza	Rio de Janeiro - RJ • nº 15337
Paulo César Barreira	Belo Horizonte - MG • nº 1243	Antonia Ferraz de Vasconcelos	Campo Grande - MS • nº 15338
Renato Eduardo Picchi	Campinas - SP • nº 1244	Alfons Gardemann	Cambé - PR • nº 15339
Adalberto Azevedo Pimentel	Brumado - BA • nº 1245	Carlos A. da Silva e Outro Cond	Uberaba - MG • nº 15340
Marino Furoni	Embauba - SP • nº 1246	Coml e Agrop. Ana Helena Ltda	São Paulo - SP • nº 15341
Geraldo Alves Pereira	Promissão - SP • nº 1247	Wilfrido Augusto Marques	Brasília - DF • nº 15342
Nilton Pereira Barbosa	Campo Grande - MS • nº 1248	Miguel Murgolo Neto	Barreiras - BA • nº 15343
Joaquim Gilberto Caltabiano	São Paulo - SP • nº 1249	Tabocas Part. Empr. Ltda	Belo Horizonte - MG • nº 15344



AGENDA DE EVENTOS 2008



27 a 29/06/2008 Curso Procan +

Redenção (PA)
(34) 3319-3927



Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de Zebuínos

- 15 a 17/07/2008 • MONTES CLAROS: (38) 3222-4482 • etrmoc@abcz.org.br
- 21 a 25/07/2008 • UBERABA: (34) 3319-3930 • abczsst@abcz.org.br
- 04 a 06/08/2008 • REDENÇÃO: (94) 3424-7991 / 3424-1585 • etrrdc@abcz.org.br
- 07 a 09/08/2008 • PALMAS: (63) 3212-1353 • etrpmw@abcz.org.br



Curso de Manejo e Apartação de Zebuínos

- 05 a 07/12/2008 • UBERABA: (34) 3319-3930 • abczsst@abcz.org.br



Curso de Doma

- 23 a 28/06/2008 • VITORIA: (27) 3228-0203 / 3328-9772 • etrvix@abcz.org.br
- 21 a 26/07/2008 • CUIABÁ: (65) 3644-2440 / 3644-2041 • etrcgb@abcz.org.br



Curso de TE para Médicos Veterinários

- 12 a 15/06/2008 • UBERABA: (34) 9151-2722



ABCZ (Uberaba-MG)*



setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Diretoria (Isa)	• diretoria@abcz.org.br	• 3319 3810
Assessoria Comercial (Cláudia)	• abczacm@abcz.org.br	• 3319 3820
Superintendência Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Sup. Adm./ Financeira (Mio)	• abczsaf@abczservicos.com.br	• 3319 3850
Sup. Técnica (Josina)	• josina@abcz.org.br	• 3319 3920
Sup. Informática (Eduardo Milani)	• abczsdi@abcz.org.br	• 3319 4794
Secretária Sup. Adj. Colégio de Jurados (Goretti)	• abczsst@abcz.org.br	• 3319 3930
Comunicação Social (Larissa)	• larissarvieira@netsite.com.br	• 3319 3826
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• abczcdp@abczservicos.com.br	• 3319 3932
PMGZ (Ice)	• ice@abcz.org.br	• 3319 3934
PGP • Prova de Ganho em Peso (Leandro)	• abczpgp@abczservicos.com.br	• 3319 3935
Controle Leiteiro (Adriana Alves)	• abczscl@abczservicos.com.br	• 3319 3935
ETRs e Filiadas (Silvia)	• suporteetr@abcz.org.br	• 3319 3940
Departamento de Genealogia (Jaqueline)	• suporteddg@abczservicos.com.br	• 3319 3948
ADT Online (Fabiana)	• adtonline@abczservicos.com.br	• 3319 3948
Secretaria Geral (Kátia)	• abcz@abczservicos.com.br	• 3319 3834
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abcz.org.br	• 3319 3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
Museu do Zebu (Hugo Prata)	• museuzeb@terra.com.br	• 3319 3879
Brazilian Cattle Genetics (Guilherme)	• export@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
Sup. de Marketing (João Gilberto)	• marketing@abcz.org.br	• 3319 3923
Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	• suportecoe@abczservicos.com.br	• 3319 3942
Assinatura Revista ABCZ (Fernando)	• abczmt@abcz.org.br	• 3319 3913
Comercial Revista ABCZ (Miriam)	• abczrevista@mundorural.org	• 3319 3828
Financeiro Revista ABCZ (Letícia)	• leticia@abczservicos.com.br	• 3319 3827
Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ		
Aracaju-SE (José Prudente)	• etraju@abcz.org.br	• (79) 3179 2293
Araguaína-TO (João Batista)	• etraux@abcz.org.br	• (63) 415 1831
Bauru-SP (Eric Luis)	• etrbau@abcz.org.br	• (14) 3214 4800
Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	• arpp@amazonline.com.br	• (91) 243 3373
Belo Horizonte-MG (Carlos Lucas - interino)	• etrbhz@abcz.org.br	• (31) 3332 6066
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp.df@uol.com.br	• (61) 468 8200
Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba (Felipe)	• ruralpb@ig.com.br	• (83) 331 3112
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	• etrcgr@abcz.org.br	• (67) 342 1480
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcz.org.br	• (65) 685 1011
Fortaleza-CE (Célio)	• etrfor@abcz.org.br	• (85) 287 5328
Goiânia-GO (Gleida)	• etrgyn@abcz.org.br	• (62) 3203 1983
Ji-Paraná-RO (Guilherme Pereira)	• etripr@abcz.org.br	• (69) 421 4042
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Ireno)	• registro@sercomtel.com.br	• (43) 3328 2000
Maceió-AL (Ulisses)	• etrmac@abcz.org.br	• (82) 221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Mendes)	• etrmoc@abcz.org.br	• (38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo)	• etrnat@abcz.org.br	• (84) 272 2430
Palmas-TO (Luiz Fernando)	• etrpmw@abcz.org.br	• (63) 212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• etrpoa@abcz.org.br	• (51) 3473 7133
Recife-PE • Soc. Nordestina Criadores (Murilo Miranda)	• snc@uol.com.br	• (81) 3228 4332
Redenção-PA (Aurélio)	• etrrdc@abcz.org.br	• (94) 424 7991
Rio Branco-AC (Inês)	• etrrbr@abcz.org.br	• (68) 221 7928
Rio de Janeiro-RJ (Marcelo)	• etrrio@abcz.org.br	• (21) 2224 8404
Salvador-BA (Simeão)	• etrssa@abcz.org.br	• (71) 245 3248
São Luís-MA (Rogério)	• etrslz@abcz.org.br	• (98) 247 0979
São Paulo-SP (Daniel)	• etrsao@abcz.org.br	• (11) 3129 3729
Teresina-PI (José)	• etrthe@abcz.org.br	• (86) 213 1600
Três Lagoas-MS (Carlos Lucas)	• etrtlg@abcz.org.br	• (67) 3522 4518
Vitória-ES (Lauro)	• etrvix@abcz.org.br	• (27) 3328 9772

Kinetomax®

A última palavra em antibiótico.
A primeira em lucratividade.



PUBLICIDADE

DOSE ÚNICA
Revolucionária
Fórmula BAYK9
Exclusividade Bayer

Ricardo Yano - Nelore YANO
Terezópolis de Goiás - GO



Associação Brasileira de Criadores de Gado de Corte
Parceiros. Sem, parceria de verdade.

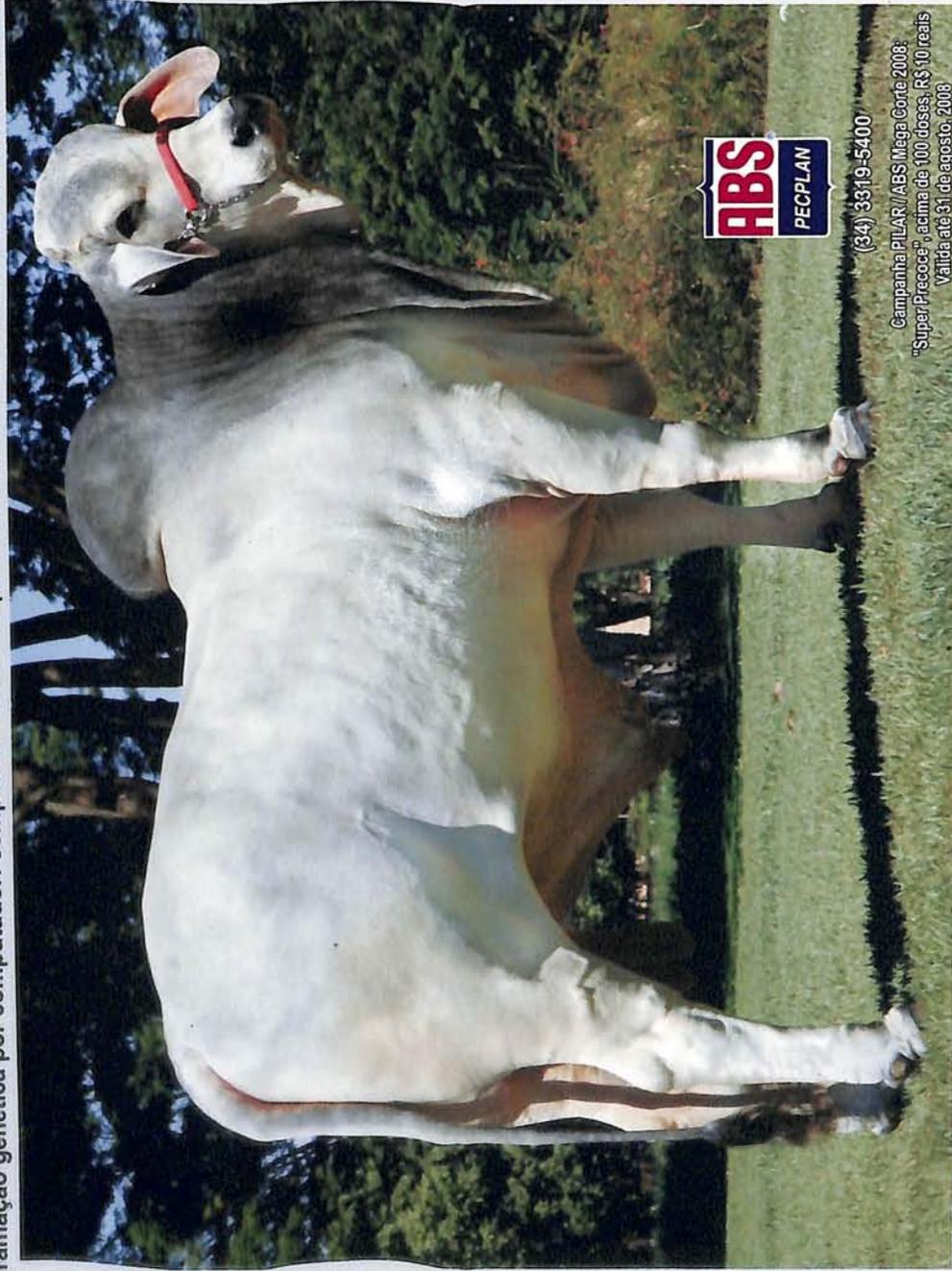
Somos Parceiros
EXP GENÉTICA
17 a 22 AGOSTO 2008



Bayer HealthCare
Saúde Animal

Brahman PILAR - AAAAA

Programação genética por computador: sempre em busca de aprimoramentos, sempre para satisfação de nossos clientes.



(34) 3319-5400

Campanha PILAR/ABS Mega Corte 2008:
"Super-Precoce", acima de 100 doses, R\$ 10 reais
Válida até 31 de agosto, 2008

MR PILAR POI 463 - "Mister Super Precoce" - Mais de 30 mil doses vendidas!

- 08 FERTILIDADE
- 04 MACIEZ
- 05 ESPESSURA DE GORDURA
- 07 MARMOREIO
- 06 QUALITY GRADE = "CHOICE"
- 06 RENDIMENTO DE CARNE VERMELHA
- 06 AOL - ÁREA DE OLHO DE LOMBO

MR PILAR POI 463: - para quem quer um Touro Provado, com mais de 30 mil doses vendidas.

- para quem quer um Touro com DNA identificado, em seu potencial ótimo, para transmitir Marmoreio, Espessura de Gordura, Maciez e qualidade "Choice" de carne para exportação.

- para quem quer um "Super Precoce", com 775 kg. aos 18 meses, congelando sêmen aos 20 e identificado agora com escore IGENITY® de Fertilidade 8!



BRAHMAN PILAR



Contato:
Manicá (RJ) - Tel.: (21) 9601-5215
www.brahmanpilar.com.br